Parou por quê? Por que parou?: É difícil saber a hora de se despedir para ídolos do esporte PÁGINA 39

Idas e vindas. Tom Brady e Michael Jordan retornaram após aposentadoria

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 2022 · ANO XCVII · Nº 32.367 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 7,00

FELIPE NADAES

COMO FICARÁ O MUNDO NO PÓS-GUERRA?

GLOBALIZAÇÃO E SISTEMA INTERNACIONAL EM XEQUE

A convite do GLOBO, seis especialistas de diferentes regiões do mundo refletem sobre as possíveis consequências da guerra na geopolítica global e na reconfiguração da relação entre nações. O consultor americano Ian Bremmer vê risco para a globalização caso a China se afaste do Ocidente e se junte à Rússia. Para o acadêmico sul-africano Christopher Isike, o conflito na Ucrânia expôs a urgência de reformar um sistema internacional "racista", que permite a invasão de alguns países e de outros, não. A professora Stella Ghervas, do Reino Unido, aposta no fortalecimento da União Europeia. PÁGINAS 24 e 25

Na fronteira. Três milhões de ucranianos deixaram o país desde o início dos ataques russos

DIÁRIO DO CONFLITO

Um relato da Ucrânia partida

A trajetória e depoimentos de um motorista apresentados por Yan Boechat expõem o racha político na Ucrânia, acentuado desde as manifestações de 2013 no país. PÁGINA 26

EDITORIAL
CENSURA A FILME EXPÕE USO DO ESTADO PELO BOLSONARISMO PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
Pobreza cai em todos os anos eleitorais PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Putin joga fora 20 anos de avanços PÁGINA 30

LAURO JARDIM
O preferido de Bolsonaro para a Defesa PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM
Força interior para construir o amanhã PÁGINA 5

ELIO GASPARI
Incor, grande história de saúde pública PÁGINA 14

BERNARDO MELLO FRANCO
Golpe de Lira no eleitor PÁGINA 3

PATRÍCIA KOGUT
Uma história imperdível de vida e morte SEGUNDO CADERNO

'NARRATIVA', CADA UM TEM A SUA

Políticos travam guerra de edição no front da Wikipédia

Com a proximidade das eleições, aumentaram as tentativas de alterações nas páginas de políticos na Wikipédia. Segundo administradores da plataforma colaborativa, eles buscam limpar suas reputações, enquanto adversários querem expor polêmicas ou publicar fake news. PÁGINA 12

BASE ALIADA
Governo distribui menos cargos a partidos, mas alavanca emendas PÁGINA 4

BLOQUEIO NAS REDES
AGU pede para STF rever decisão que suspendeu Telegram no Brasil PÁGINA 9

ENTREVISTA/RODRIGO MATHIAS
***Boom* de turnês internacionais**

Para o CEO do grupo DC Set, que trouxe o A-ha e a exposição de Van Gogh, "o público busca entretenimento". O obstáculo no país é o câmbio. PÁGINA 21

E de repente... é domingo outra vez! Chico

ela

'Minha vocação me leva'

Dias antes de ocupar a cadeira 17 da Academia Brasileira de Letras, Fernanda Montenegro fala de amor, envelhecimento, imortalidade, vocação e política em entrevista a Fernanda Godoy. Para ela, o "fim da cultura das artes" é o traço mais simbólico do governo Bolsonaro.

Decreto de armas reduz a pena de condenados

Reportagem exclusiva de Rafael Soares feita junto à Justiça de Rio, São Paulo e Minas Gerais revela que 351 condenados por porte ou posse ilegal de armas conseguiram diminuir suas penas, em segunda instância, graças a decreto de 2019 que aumentou os calibres permitidos no país. PÁGINA 10

Gasolina cara engata a primeira no carro elétrico

Alta do petróleo vai estimular veículos elétricos no Brasil, apesar dos gargalos de preço e abastecimento, dizem analistas, que veem nos híbridos a etanol uma opção. Empresas já investem em frota eletrificada. PÁGINAS 29 e 30

SEGUNDO CADERNO

De 'Então é Natal' até 'então é tesão'

Aos 72 anos, com a libido em alta e disco novo na praça, a cantora Simone conta a Maria Fortuna que celebra o presente, teme a morte e já planejou filho com Toquinho.

De volta. Simone lança primeiro álbum em nove anos

Banca do Antfer
Telegram: https://t.me/bancadoantfer
Issuhub: https://issuhub.com/user/book/1712
Issuhub: https://issuhub.com/user/book/41484

Opinião do GLOBO

Censura a filme expõe uso do Estado pelo bolsonarismo

Setor cultural se transformou num bunker onde decisões são tomadas para agradar apoiadores do governo

Foi totalmente descabida, absurda e inaceitável, além de flagrantemente inconstitucional, a decisão do Ministério da Justiça de censurar o filme "Como se tornar o pior aluno da escola", baseado em livro homônimo do comediante Danilo Gentili, que atua e assina também o roteiro da obra. Na terça-feira, o governo determinou que as plataformas de streaming suspendessem a exibição da comédia de 2017, na época liberada pelo ministério para maiores de 14 anos. A alegação para o arbítrio é uma cena em que dois meninos são assediados por um adulto, vista por bolsonaristas como apologia da pedofilia. Na quarta-feira, o ministério alterou a classificação para 18 anos.

Tão grave quanto a censura, inaceitável num Estado democrático em que ela é vedada pela Constituição, é usar a estrutura estatal para impor a ideologia bolsonarista com objetivos político-eleitorais. Bastou o esperneio conservador nas redes sociais para que, num arroubo autoritário, o Ministério da Justiça mobilizasse o aparelho do Estado para alimentar a guerra cultural do bolsonarismo.

O método é conhecido. No ano passado, a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, protestou contra o filme "Lindinhas", da Netflix, premiado no Festival de Sundance, nos EUA. Para ela, a obra também incentivava a pedofilia, espécie de fantasma que a mente bolsonarista parece enxergar por toda parte. O filme critica a sexualização precoce de meninas. Aproveitando a deixa de Damares, a organização religiosa Templo Planeta do Senhor tentou censurá-lo na Justiça, felizmente sem sucesso.

O presidente Jair Bolsonaro já mandou vetar filmes com temática LGBT. Sob o comando de Mário Frias, a Secretaria Especial da Cultura tem se revelado um dos principais bunkers da guerra cultural do bolsonarismo. É evidente o filtro ideológico aplicado nos projetos candidatos à Lei Rouanet. Um dos casos de repercussão foi o veto, por duas vezes, ao Festival de Jazz do Capão (BA). A recusa foi motivada por um anúncio do evento em que era descrito como "festival antifascista e pela democracia". Foi o suficiente para a censura. Para se alinhar às normas do Planalto, Frias proibiu que produções financiadas pela Lei Rouanet exigissem do público o passaporte sanitário, decisão que acabou derrubada na Justiça.

A própria Damares chegou ao cúmulo de oferecer um canal do ministério para receber denúncias de pais insatisfeitos com a obrigatoriedade de vacinar os filhos. Seguiu o roteiro proposto pelo presidente Jair Bolsonaro, crítico da vacinação infantil, embora a exigência esteja prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Damares alegou defender os direitos humanos de quem era contra a vacina. Só não foi adiante porque o ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), proibiu essa insensatez.

A captura das instituições pela ideologia bolsonarista se revela noutras áreas também, mas o setor cultural, que tem na liberdade de expressão o principal pilar, é a vítima preferencial. Para além da censura, que jamais deveria prosperar numa democracia, os objetivos já foram alcançados. As redes estão impregnadas de comentários maliciosos sobre o filme "Como se tornar o pior aluno da escola", e atores e produtores estão sendo obrigados a desfazer os mal-entendidos. De olho na eleição, o bolsonarismo marca sua posição em favor do arbítrio sob o argumento falacioso de proteger as crianças.

Senado precisa enterrar novo privilégio para Judiciário e MP

Juízes e procuradores, a elite do funcionalismo, pressionam por um novo subsídio de 5%

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, precisa resistir à pressão de juízes, procuradores e sindicatos de funcionários para levar a plenário um projeto que institui indenização por tempo de serviço a todos os servidores do Judiciário e do Ministério Público. A proposta acumula um absurdo em cima do outro: estabelece um subsídio de 5% nos vencimentos a cada cinco anos, o famoso quinquênio — e de forma retroativa. Levando em conta que Judiciário e Ministério Público abrigam a elite do funcionalismo, que já usufrui um sem-número de privilégios e benesses, é uma proposta que deveria ser rechaçada imediatamente.

É inegável que o país conta com servidores qualificados e comprometidos no Judiciário e noutras áreas. Funcionários que, independentemente de quem esteja no poder, servem ao Estado brasileiro de forma competente e destemida. Também é certo que o setor público precisa oferecer salários competitivos para atrair e reter mão de obra qualificada. Mas há um limite — e o Brasil já ultrapassou a linha faz muito tempo.

A remuneração no setor público federal é na média 67% maior que no setor privado, segundo estudo do Banco Mundial. Em proporção ao tamanho da economia, gastamos com funcionalismo mais que os vizinhos Peru e Colômbia, mais que França, Alemanha e Portugal.

A média salarial de servidores do Poder Judiciário é o dobro da registrada no Legislativo e o triplo da observada no Executivo, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) com base nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2019. No âmbito federal, integrantes do Judiciário ganham, em média, R$ 15.274. Apenas 7% dos servidores recebem até R$ 2.500. E esse cálculo nem inclui os "penduricalhos", como são chamados os generosos auxílios e benefícios não salariais.

No Judiciário e no Ministério Público, proliferam privilégios como férias de 60 dias, promoções automáticas, licenças-prêmio e aposentadorias compulsórias. Em 24 estados, o vale-refeição de juízes chega a superar o salário mínimo (outra aberração). Oito mil magistrados receberam remuneração igual ou superior a R$ 100 mil pelo menos uma vez desde 2017. É um escândalo que o Judiciário e o Ministério Público ainda reclamem pelo famigerado quinquênio, modalidade de promoção sem nenhuma relação com mérito ou qualidade dos serviços prestados à população.

No Brasil, o governo abocanha uma parcela significativa do PIB na forma de impostos, e faltam recursos para melhorar educação, saúde e infraestrutura. A crise fiscal é recorrente. É preciso fazer escolhas. Aumentar os vencimentos das categorias mais privilegiadas do funcionalismo claramente não é prioridade. Influentes, juízes e procuradores continuarão a fazer pressão. Espera-se de Pacheco que pense no Brasil.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
e-mail: artigos@oglobo.com.br

Ainda os ciclos eleitorais

Em sete eleições federais realizadas desde a volta da democracia, de 1982 a 2014, captadas pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), a pobreza cai em todos os anos eleitorais e sobe em todos os anos pós-eleitorais, com exceção de 2007. A queda média de pobreza em ano de eleição foi de 12,82%, e o aumento no ano que sucede o pleito, de 14,92%. Essa é uma das conclusões de estudos levados a cabo pelo economista Marcelo Neri, da Fundação Getulio Vargas do Rio, especialista em distribuição de renda. Neri foi presidente do Ipea e ministro de Assuntos Estratégicos do governo Dilma.

Ele diz que, se retirarmos o ano de 1986 da amostra, que corresponde ao ano do Plano Cruzado, no qual o ciclo eleitoral foi mais marcado, a queda de pobreza foi de 8,34% em ano eleitoral seguido de aumento médio de 8,2% em anos subsequentes. A literatura sobre ciclos eleitorais, como tratamos na quinta-feira, descreve o comportamento de políticos que embelezam seus sucessos em anos de eleição, de forma a influenciar os resultados do pleito, e no ano seguinte apresentam ajustes na economia, gerando o resultado oposto.

Os instrumentos usados eleitoralmente no Brasil são diversos, desde flutuação macroeconômica promovida por políticas fiscais ou planos de estabilização sintonizados com o calendário das urnas, passando pelo controle seletivo de preços públicos administrados como eletricidade e gasolina, chegando a mudanças nas transferências públicas como benefícios sociais e previdenciários.

De oito eleições federais de 1978 a 2013 analisadas, nos anos eleitorais houve oito aumentos reais na renda mediana, enquanto, nos anos imediatamente após as eleições, foram sete reduções. Observando o período entre 1981 e 2013, nos anos de eleição, o crescimento real médio da renda mediana foi de 11,33%, enquanto, nos anos seguintes àqueles em que ocorreram os pleitos, a queda líquida foi de 7,3%. Resultados qualitativamente semelhantes foram encontrados nas estatísticas relacionadas com a pobreza.

Os estudos coordenados por Neri mostram que, de 1992 a 2006, os aumentos de renda foram maiores nos anos de eleição, caracterizando o ciclo eleitoral. Naqueles anos, em média, a renda oriunda de programas sociais teve o maior aumento (22,57%), seguidos dos benefícios da Previdência Social (10,51%) e da renda do trabalho em geral (3,16%). Nos anúncios recentes, os R$ 400 mínimos por família do Auxílio Brasil praticamente dobram o benefício médio do antigo Programa Bolsa Família. Entretanto, esse benefício deixa de vigorar em janeiro de 2023, logo depois das eleições. Ou seja, funciona como um piso temporariamente retrátil em termos nominais.

> **Políticos embelezam seus sucessos em anos de eleição e no ano seguinte apresentam ajustes na economia, diz a literatura**

Quando janeiro de 2023 chegar, diz Neri, a inflação já terá reduzido esse valor. Além disso, os R$ 400, embora eficazes em termos de marketing político, não levam em conta o tamanho nem o grau de pobreza de cada família. O princípio de que, quanto mais pobres e maiores as famílias, maiores são as necessidades de recursos envolvidas é perdido. "No bojo da crise de 1999, gestamos e depois parimos o Bolsa Escola federal; em meio às agruras da crise de 2003, nasceu o Bolsa Família. Na atual crise, desaprendemos lições básicas e voltamos ao tempo de distribuição de cestas básicas em período eleitoral", lamenta o economista.

Em termos de multiplicadores de gastos públicos, segundo Marcelo Neri, cada real gasto com Bolsa Família dispara um multiplicador três vezes maior do que o dos gastos previdenciários com anúncio de antecipação de 13º benefício; cinco vezes maior que os do FGTS — usado de novo em 2022 como ferramenta anticíclica; 1,68 mais que o abono salarial do PIS-Pasep. Para Neri, uma lição é que, se olharmos primeiro para os mais pobres, buscando protegê-los, freando os aumentos da desigualdade, preservamos também o movimento da economia como um todo.

As medidas adicionais anunciadas pelo governo federal como consignação de empréstimos de beneficiários do Auxílio Brasil e do BPC, aumento da parcela consignável das pensões e aposentadorias inovam no oportunismo eleitoral. A eleição de 2022, a décima realizada desde a histórica eleição direta para governadores em 1982, parece inovar em resgatar práticas antigas marcadas de oportunismo eleitoral.

GRUPO GLOBO
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

EDITORES
Política: Thiago Prado
Rio: Carla Rocha
Economia: Luciana Rodrigues
Mundo: Claudia Antunes
Esportes: Thales Machado
Fotografia: André Sarmento

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto
São Paulo: Renato Andrade

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

VENDAS EM BANCA

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classilene (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS

PUBLICIDADE

DORRIT HARAZIM

O amanhã

Até 25 dias atrás, excetuando os diretamente interessados, brasileiros podiam confundir Carcóvia, na Ucrânia, com Cracóvia, na Polônia — ambas majestosas segundas maiores cidades de seus países. Não mais. Também foi preciso desempoeirar às pressas nosso mapa-múndi escolar e aprender, com esta primeira guerra "live" da humanidade, a chamar Carcóvia de Kharkiv, versão anglicizada do nome original da cidade. Tudo em vão. Quando a guerra acabar não haverá mais a Kharkiv/Carcóvia de antes. Restarão apenas pirâmides de escombros e uma abissal dor coletiva, misturada a um oceano de luto individual. Serão inúmeros os horrores e as memórias a reparar por toda a nação invadida. Da eviscerada Mariupol, no sul do país, à europeia Lviv, no oeste, ficarão as marcas da desumanidade. A Ucrânia inteira, ou o que dela restar, precisará juntar seus cacos como sociedade.

Mais uma vez, das ruínas desta quase Terceira Guerra, talvez não se aprenda a lição. Para restaurar a confiança do ser humano no mundo por ele fabricado, seria preciso não temer mudanças radicais, ter líderes com uma visão de futuro para além de seus cercadinhos de poder político. Difícil de imaginar, apesar da urgência de repensar a matriz capitalista em que o planeta está se destruindo a galope. Na devastação humana causada pela Covid-19, surgiu a possibilidade para todos entenderem que não existe país verdadeiramente civilizado sem saúde pública decente. O Brasil indecente de Jair Bolsonaro passou batido, com mais de 650 mil mortes de um vírus ainda longe de estar domesticado.

Por ora, as aflições gerais estão mais concentradas nesta guerra insana de que todos os envolvidos sairão perdedores, até os que vierem a comemorar alguma vitória. No fundo, somos todos perdedores, mesmo quando meros espectadores com continentes inteiros a nos separar dos combates. Perde-se em humanidade ao presenciar tanto horror, mesmo quando solidários e doloridos com a dor alheia.

A exceção, claro, são os gigantes da indústria armamentista mundial, que, a cada nova guerra, exibem capacidade de destruição mais sofisticada e precisa. Sem falar na temerária possibilidade de líderes de países sem guerras, mas com vocações aguerridas, se apropriarem da tática defensiva adotada pela Ucrânia para defender sua terra e povo do ataque invasor: armar a população civil e fazer dela uma milícia cívica de luta pela vida. A alma miliciana do Brasil bolsonarista teria propósito menos cívico — não devem faltar voluntários para defender o chefe de uma invasão democrática nas urnas.

Para momentos assim, decisivos e angustiantes, é bom lembrar vozes que conseguem nos ensinar a esperançar. A escritora americana Muriel Rukeyser é uma delas. No verão de 1949, aos 36 anos de idade, ela já havia militado junto aos anarquistas na Guerra Civil Espanhola, tinha atravessado as duas Guerras Mundiais, compartilhado um navio de refugiados com cinco vezes mais passageiros que o normal e sido presa por participar do emergente movimento em favor dos Direitos Civis dos negros, nos Estados Unidos. Então sentou-se e escreveu "The life of poetry", uma coletânea de ensaios que falam de liberdade e resistência, tão indissolúveis da poesia como da vida.

Restarão apenas pirâmides de escombros e uma abissal dor coletiva, misturada a um oceano de luto individual

"Em tempos de crise é preciso convocar nossa força interior", ensina na introdução. Mas, para isso, precisará conseguir recorrer a todos os recursos de que dispõe o ser humano, lembrar cada momento em que soube usar seu poder. Só que essa dádiva exige um longo preparo no conhecimento de quem somos e do que queremos. Somente quando confrontados com horizontes e conflitos jamais vistos, testamos na totalidade nossa força. Para Rukeyser, só passamos para a etapa seguinte, a ação — seja escrever um poema ou engajar-se como cidadão — quando olhamos sem medo a vontade humana. E, se persistir a sensação de que ainda nos falta algo, ou de que perdemos ímpeto a caminho da ação, é porque não usamos tudo o que temos. Precisamos recomeçar a procura. Essa procura pode levar uma vida inteira, e há quem jamais se encontre. "À medida que vivemos nossas verdades, atravessaremos quaisquer barreiras, invocando as raízes da paz. Mas uma paz que não deve ser confundida com falta de guerra... Somos nós que vamos definir a paz, e viver para lutar pela sua chegada."

A cada um de saber o que fazer do seu amanhã.

ARTIGO

Independência energética contra Putin

BJORN LOMBORG

A invasão devastadora da Ucrânia pela Rússia tem atraído a atenção do mundo. Embora o foco, com razão, seja o sofrimento humano, a crise tem reforçado a necessidade de eliminar a dependência do petróleo e do gás russos.

Por dia, o mundo gasta mais de US$ 1 bilhão em combustíveis fósseis da Rússia. Como o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia postou no Twitter, esse dinheiro está financiando, agora, o "assassinato de homens, mulheres e crianças ucranianas". Precisamos dar um basta nessa relação.

No entanto não é tão simples colocar isso em prática.

Por décadas, a União Europeia alegou que meios renováveis podem prover segurança energética porque a produção seria local, e não importada. Mas as principais fontes renováveis, solar e eólica, só funcionam quando o sol está brilhando ou o vento está soprando. Para garantir o abastecimento 24 horas por dia, as energias solar e eólica precisam de um substituto como o gás. Por isso a política de energia verde da União Europeia paga à Rússia mais de US$ 500 milhões por dia, principalmente por combustíveis fósseis e, especialmente, por gás — para ter uma alternativa ao sol e ao vento europeus.

Os defensores das energias solar e eólica alegam que as baterias podem ser um marco. Na verdade, todas juntas, as baterias da Europa são capazes de armazenar energia equivalente a apenas 81 segundos da demanda média de eletricidade do continente — depois disso, teríamos de contar novamente com os combustíveis fósseis como substitutos.

Além disso, a eletricidade representa apenas um quinto do consumo geral de energia na Europa, enquanto três quartos são atendidos por gás e outros combustíveis fósseis. Apesar da fama, a energia solar e a eólica entregam menos de 4% da energia consumida na Europa — e não garantem o aquecimento das casas. A eletricidade tem uma participação pequena no aquecimento, enquanto o gás responde por quase 40%.

Europa deveria reconsiderar a produção própria de gás natural por fraturamento hidráulico, como os Estados Unidos fizeram

Uma parte bem maior vem da fonte de energia mais antiga do mundo: lenha. Embora essa fonte seja, em princípio, renovável, aumentar o desmatamento pode ter impactos enormes sobre a biodiversidade. E a madeira emite mais CO_2 que o carvão quando queimada, além de ser em grande parte importada e transportada dos Estados Unidos em navios a diesel. Atualmente, 60% do total de energia renovável da União Europeia vem da madeira.

A conclusão é que precisamos de alternativas melhores ao petróleo russo. A Alemanha não deveria desativar suas usinas nucleares, e a Europa deveria reconsiderar a produção própria de gás natural por meio do fraturamento hidráulico (*fracking*), como os Estados Unidos fizeram. O *fracking* pode fornecer energia barata e independência energética. Nos EUA, também reduziu bastante as emissões de poluentes. Embora haja preocupações genuínas sobre o *fracking*, uma boa regulamentação pode resolver a maior parte delas.

Infelizmente, a maior parte da Europa tem rejeitado o *fracking* devido a um medo exagerado, incitado com ajuda financeira da Rússia. Ainda assim, estudos nos EUA mostram claramente que os benefícios do *fracking* superam de longe seus custos adicionais.

Para nos tornarmos realmente independentes, precisamos olhar para a frente e investir em pesquisa e desenvolvimento de diversas fontes potenciais de energia. Essa pesquisa levará tempo. No curto prazo, o *fracking* é a opção mais pragmática. Com uma regulamentação apropriada, essa técnica poderia gerar gás barato em grande quantidade, com benefícios econômicos imensos e redução das emissões. Sob a sombra da guerra promovida por Putin, essa seria uma estratégia realista e relativamente rápida para a Europa caminhar em direção à independência energética.

Bjorn Lomborg é presidente do Consenso de Copenhague

BERNARDO MELLO FRANCO

Um golpe no eleitor

O deputado Arthur Lira criou um grupo de trabalho para estudar a adoção do semipresidencialismo. O cambalacho foi publicado no Diário Oficial de quinta-feira. Se sair do papel, representará um golpe na Constituição e na soberania popular.

A proposta de mudar o sistema de governo já foi rejeitada em dois plebiscitos. Mesmo assim, o chefão da Câmara nomeou dez deputados para ressuscitá-la entre quatro paredes. Os parlamentares contarão com o apoio de um conselho de jurisconsultos. Nele estará o ex-presidente Michel Temer, que conhece os atalhos para assumir o poder sem votos.

O projeto endossado por Lira cria a figura do primeiro-ministro, que passaria a mandar na política e na economia. O presidente ficaria com um papel decorativo, limitado à defesa e às relações internacionais. Na prática, a mudança roubaria do eleitor o direito de escolher quem vai governá-lo. Esse poder seria transferido de 150 milhões de cidadãos para 594 congressistas.

Em países de tradição parlamentarista, como Reino Unido e Alemanha, o povo opta entre dois ou três partidos com programas definidos. No Brasil, o pudim seria repartido entre as siglas do Centrão, especializadas em barganhas e mumunhas. O bloco já usurpou atribuições presidenciais ao inventar o orçamento secreto. Se indicar o primeiro-ministro, passará a mandar no país sem intermediários.

O presidencialismo brasileiro tem falhas e vícios conhecidos. Nenhum deles será resolvido com um assalto à soberania popular. Na década passada, o Congresso teria indicado a primeiro-ministro o notório Eduardo Cunha. Hoje o escolhido seria o próprio Lira.

Mudar sistema de governo às vésperas da eleição, como quer Lira, seria um golpe na Constituição e no eleitor

A ideia de esvaziar os poderes da Presidência ressurge de tempos em tempos. Suas reaparições costumam coincidir com o favoritismo de candidatos da esquerda. Em 1993, o parlamentarismo foi abraçado por setores que temiam a vitória de Lula no ano seguinte. Agora ressurge às vésperas de outra eleição em que o petista larga na frente.

Em novembro, Lira participou do convescote que o ministro Gilmar Mendes promove em Lisboa. O deputado declarou que o presidencialismo "não tem se mostrado à altura dos desafios que o Brasil enfrenta". Alguém poderia ter questionado se ele está à altura da cadeira que já pertenceu a Ulysses Guimarães.

Para se esquivar da acusação de golpismo, Lira diz que a nova regra só valeria a partir de 2030. Se isso é verdade, não haveria motivo para desenterrá-la às pressas, meses antes da eleição de 2022.

Marília e Requião

Aos 37 anos, a deputada Marília Arraes era uma das poucas apostas de renovação geracional no PT. Deve deixar a sigla nos próximos dias, queixando-se de boicote da burocracia partidária.

Na sexta-feira, Lula festejou a filiação do veterano Roberto Requião. Aos 81 anos, o neopetista tentará ser governador pela quarta vez. Na última eleição, concorreu ao Senado e amargou um terceiro lugar.

Quando Marília nasceu, em 1984, Requião já era deputado no Paraná.

Política

NA WEB
APÓS CIRURGIA NO FÊMUR
Fernando Henrique recebe alta
Procedimento foi motivado por acidente doméstico; tucano estava internado em SP

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MUDANÇA DE MÉTODO

Levantamento aponta menor presença de siglas em cargos enquanto emendas dispararam

MARLEN COUTO

Batizada de orçamento secreto, a distribuição de recursos do Orçamento Federal por meio das chamadas emendas de relator alterou o modo como o governo brasileiro e os partidos negociam apoio político. Ao mesmo tempo em que passou a destinar mais recursos nos últimos três anos para emendas parlamentares e ampliou a participação do Centrão em sua gestão, o governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) reduziu, na comparação com seus antecessores, a presença de filiados a legendas em cargos comissionados do alto escalão da administração federal, tradicionalmente uma das principais moedas de troca com as siglas.

A mudança de cenário foi detectada em um levantamento feito pelos pesquisadores Sérgio Praça, da Escola Superior de Ciências Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV/CPDOC), e Karine Belarmino, da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos. Os dados apontam que, dos quase quatro mil indicados em altos cargos comissionados em dezembro de 2021, 9% tinham alguma vinculação a legendas, mesmo percentual registrado em 2020.

O índice é menor do que o dos governos da ex-presidente Dilma Rousseff em 2015, quando 25% dos ocupantes de cargos comissionados tinham vinculação a partidos, principalmente o PT, e do ex-presidente Michel Temer (2016 a 2018), quando esse percentual oscilou entre 20,5% e 23% e parte significativa dos postos contava com filiados ao MDB e PSDB.

NEGOCIAÇÃO MAIS EFETIVA

Com base em dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Portal da Transparência Federal, a pesquisa mapeou a filiação partidária dos ocupantes do chamado Grupo — Direção e Assessoramento Superiores (DAS) 4, 5 e 6, e os Cargos em Comissão de Natureza Especial (NES) — postos não só com maiores salários, mas com poder decisório sobre formulação e execução de políticas públicas.

O cientista político Sérgio Praça destaca que a queda da influência partidária nesses cargos é positiva, à medida que pode reduzir riscos de escândalos de corrupção nos órgãos federais. No entanto, o menor número de indicações de filiados a partidos políticos para cargos comissionados não significou, no governo Bolsonaro, uma "despolitização" das indicações. Alas ideológicas de bases de apoio ao presidente, como os militares e olavistas, acabaram privilegiadas nas escolhas para o alto escalão do governo. Outro fator que explica a mudança é que Bolsonaro não integra um partido com estrutura organizada e tem mais dificuldade de negociação com as legendas, que viram no orçamento secreto no Congresso e na figura do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), um meio de negociação mais efetivo. Embora Bolsonaro tenha se filiado ao PL no fim do ano passado, permaneceu dois anos sem legenda.

— O fato de Bolsonaro ter sido eleito por um partido mais frágil (PSL), com o qual rompeu depois, dificultou a ocupação do Estado pelo partido do presidente. A consequência é que a governabilidade ficou afetada — avalia Praça. — No caso de Bolsonaro, esses cargos passaram a ser ocupados por critérios não partidários. Os militares possivelmente pegaram vários postos, assim como amigos do presidente e de sua família. Bolsonaro prioriza bases ideológicas, o que acaba se refletindo nos cargos.

O levantamento aponta que a participação do Centrão em cargos de confiança foi maior na história recente durante o governo Temer, quando membros dessas legendas chegaram a representar metade dos filiados a partidos em postos comissionados. Hoje, eles são 27% do total.

Por outro lado, desde 2020, o governo Bolsonaro ampliou a destinação de emendas parlamentares ao orçamento, especialmente as de relator, em patamares maiores que os liberados por seus antecessores. No ano passado, o governo empenhou, ou seja, se comprometeu a gastar, R$ 34,9 bilhões em emendas, segundo dados do portal Siga Brasil, do Senado. Desse total, metade foi destinada às emendas de relator. A previsão para este ano é semelhante: 46% dos R$ 36 bilhões autorizados devem ficar com esse tipo de emenda. Políticos do Centrão têm sido privilegiados com os recursos, como mostrou O GLOBO.

Cientista política e pesquisadora visitante no SNF Instituto Agora, na Universidade de Johns Hopkins (EUA), Beatriz Rey explica que o governo conseguiu organizar uma base de apoio, que não existia nos primeiros anos, com a criação do orçamento secreto. Na prática, essa via de negociação enfraqueceu os líderes partidários, que perderam para Arthur Lira o poder de direcionar as emendas:

— O Centrão está em uma posição muito confortável, já que é um mecanismo pouco transparente, que dá muita flexibilidade para os deputados atenderem suas demandas, de maneira legal ou não. É claro que em um mundo ideal esses partidos gostariam de ter acesso também a cargos, mas essa negociação acontecia via partido, e o presidente da República ficou sem partido durante um bom tempo. É mais conveniente também para os deputados lidar diretamente com o presidente da Câmara, em vez de negociar com um presidente sem legenda.

Professor da Fundação Dom Cabral e autor do livro "Dinheiro, eleições e poder: as engrenagens do sistema político brasileiro", Bruno Carazza também chama a atenção para o protagonismo de Lira na negociação com as legendas e aponta que Bolsonaro, apesar da aproximação com o Centrão por meio de outras vias, deve usar a pouca participação dos partidos em cargos como ativo eleitoral, em discurso semelhante ao de 2018:

— O Centrão estabelece a pauta e toca o governo. Quando Bolsonaro veta algum ponto, porque tem impacto fiscal ou vai contra a política econômica, ele veta já sinalizando para o Congresso derrubar o veto. As principais moedas de troca, como ele não não abriu o governo para o embarque completo dessas siglas nos cargos, são o orçamento secreto e a condução da própria agenda do governo no Congresso.

CRISTIANO MARIZ/15-03-2022

Nova política. O ministro Ciro Nogueira (Casa Civil) e o presidente Jair Bolsonaro em evento no Planalto: busca por apoio passou da distribuição de cargos para o repasse de emendas parlamentares

A DISTRIBUIÇÃO DE CARGOS DE CONFIANÇA E EMENDAS

*Foram considerados como integrantes do centrão PP, PSD, PL, PTB, Republicanos, PSC, Solidariedade, Avante, Patriota e Pros. MDB e DEM foram incluídos no período de 2016 a 2019.

* Valores autorizados para o ano no Orçamento. Corrigido pelo IPCA

Levantamento dos pesquisadores Sérgio Praça (FGV/CPDOC) e Karine Belarmino (Universidade de Minnesota), Portal da Transparência do Governo Federal, Siga Brasil e Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

Editoria de Arte

Informe Publicitário

CHAMADA À AÇÃO SOBRE EQUIDADE GLOBAL DE ACESSO À VACINAÇÃO

Para: nações do G20

Nós, líderes de saúde pública de governos locais e regionais, nos unimos em apelo ao G20 para que executem uma ação global imediata com relação à equidade de acesso à vacina contra a COVID-19. Representamos as autoridades sanitárias das principais cidades, as partes mais interconectadas do nosso mundo. Em nossas funções na linha de frente de resposta à pandemia de COVID-19, estamos muito cientes de como o progresso local de redução das infecções da COVID-19 pode rapidamente ser desfeito diante da disseminação global contínua. Também representamos a cooperação necessária para superar a pandemia da COVID-19, mantendo uma posição de solidariedade como especialistas em saúde pública que procuram evitar o sofrimento e as mortes desnecessárias em decorrência da pandemia, em todos os países.

Apesar dos diversos apelos pela equidade global de acesso à vacinação, não vimos uma ação coletiva sólida para melhorar o acesso à vacina no Sul Global. Precisamos de mais alcance e velocidade para impedir uma mortalidade desigual considerável, o surgimento de outras variantes e os surtos contínuos da COVID-19. Os esforços até o momento podem ser resumidos como pífios e tardios. Desde o mês passado, apenas 10% da população de países de baixa renda receberam uma dose da vacina, em comparação com quase 80% em países de alta renda. Essas são as desigualdades que levaram ao surgimento das variantes delta e ômicron.

É competência do G20 executar ações urgentes e específicas para impedir mais sofrimento e morte em nossos países interconectados. Convocamos o agendamento imediato de uma reunião de emergência com todos os membros, além da representação das Nações Unidas e da Organização Mundial da Saúde, para estabelecer um plano para alcançar o seguinte:

- Aumentar o acesso a informações precisas sobre vacinação e impedir a divulgação de informações falsas sobre vacinas contra a COVID-19 pelas seguintes ações:
  - Responsabilizar empresas de redes sociais/tecnologia e grupos antivacinação pela divulgação de informações falsas.
  - Priorizar parcerias com grupos comunitários de confiança para gerar confiança nas vacinas, apoiar o deslocamento até os locais de vacinação e contra-atacar a desinformação.
  - Investir em iniciativas nacionais e globais de mensagens de saúde pública para incentivar a vacinação.
- Aumentar a equidade de acesso às vacinas contra a COVID-19 pelas seguintes ações:
  - Garantir que os países do Sul Global tenham uma infraestrutura de vacinação apropriada, principalmente com relação à manutenção da rede de frio, e que as doações não criem uma sobrecarga injusta em decorrência de datas de validade.
  - Ajustar as doações de vacina dos países do G20 à COVAX com base na demanda dos países destinatários.
  - Comprometer-se com a produção de pelo menos 15 bilhões de doses de mRNA nos próximos 6 meses, incluindo o investimento na capacidade de fabricação no Sul Global.
  - Dar continuidade a compromissos anteriores de compartilhamento de propriedade intelectual e experiência para capacitar mais países do Sul Global a fabricar vacinas localmente.
  - Expressar apoio público ao acordo de Aspectos comerciais de direitos de propriedade intelectual (Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights, TRIPS) da OMC.

As nações do G20 podem mudar a trajetória da pandemia de COVID-19 enquanto constroem resiliência e solidariedade globais. A saúde de cada país afeta a saúde de todos os países. A hora de agir é agora.

Atenciosamente,

Fernan Quirós
Ministry of Health
Buenos Aires City
Argentina

Edson Aparecido dos Santos
Municipal Secretary of Health
São Paulo, São Paulo
Brazil

Eileen de Villa, MD, MBA, MHSc, CCFP, FRCPC
Medical Officer of Health
Toronto Public Health
Toronto, Ontario
Canada

Dr. Cory Neudorf
Interim Senior Medical Health Officer
Saskatchewan Health Authority
President
Urban Public Health Network, Canada
Saskatoon, Saskatchewan
Canada

Carlos Mario Marin
Mayor
Manizales, Caldas
Colombia

Eve Plenel
Head of the Public
Health Department
City of Paris
France

Dr. Antonio Zapatero-Gaviria MD, PhD
Head of PLAN COVID
Madrid
Spain

Dr. Tom Coffey
Mayor's Health Advisor
London
United Kingdom

Dave A. Chokshi, MD, MSc
43rd Commissioner
New York City
Department of Health and
Mental Hygiene
New York, New York
United States of America

Ashwin Vasan, ScM, MD, PhD
44th Commissioner
New York City
Department of Health and
Mental Hygiene
New York, New York
United States of America

Dr. Virginia Cardozo
Director of Health Division
Montevideo
Uruguay

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Marta Szpacenkopf e Naira Trindade

ELEIÇÕES 2022
No palanque

Empenhado em quebrar as resistências do eleitorado feminino, Jair Bolsonaro aceitou explorar a imagem de Michelle Bolsonaro em sua campanha presidencial. A ideia é jogar luz em projetos sociais como a defesa dos portadores de doenças raras. Na semana passada, Michelle já participou de um evento com mulheres da Polícia Rodoviária Federal, em Brasília — vestindo trajes de policial.

Time completo

Organizada pelo PL, partido de Jair Bolsonaro, a cerimônia de lançamento da candidatura do presidente à reeleição no dia 27, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília, terá Braga Netto no palco. Quase certo como vice, o ministro da Defesa estará ao lado de todos os outros colegas de Esplanada convocados a participar para dar peso ao evento.

PARTIDOS
Ombro amigo

Arthur do Val, o Mamãe Falei, ganhou um apoio de peso para enfrentar a crise gerada após as declarações destrambelhadas sobre as ucranianas. Integrantes do União Brasil entraram em campo para contratar figurões especializados em reverter o desgaste na imagem do deputado e, de quebra, ajudar os outros membros do MBL que também acabaram impactados com essa crise.

SENADO
Saúde cara

Os gastos dos senadores e ex-senadores com tratamentos médicos, odontológicos, laboratoriais e internações em 2021 mais do que dobraram em relação ao ano anterior. Ao longo de 2020, quando o Brasil enfrentava o primeiro ano de pandemia, o Senado desembolsou R$ 14,9 milhões para custos com a saúde. Em 2021, esse valor subiu para R$ 31,7 milhões.

Na caserna

Jair Bolsonaro trabalha hoje com o nome do comandante do Exército, Paulo Sergio Nogueira, para ocupar o Ministério da Defesa na vaga de Braga Netto, que deixará o cargo em 31 de março para tentar ser vice na chapa do presidente. É hoje o nome mais forte. Bolsonaro, de acordo com vários oficiais do Alto Comando, estaria inclinado a escolher para o comando do Exército o general Freire Gomes, atual Comandante de Operações Terrestres, tido como linha-dura.

GOVERNO
Questão de hierarquia

O presidente da Petrobras, Silva e Luna, é o oitavo general que é alvo do capitão Jair Bolsonaro. Desde que assumiu o poder, Bolsonaro já escanteou, fritou, achincalhou ou humilhou Rêgo Barros (antigo porta-voz); Azevedo e Silva (ex-Defesa); Edson Pujol (ex-comandante do Exército) e Maynard Santa Rosa (ex-Assuntos Estratégicos) — todos demitidos. Outros três foram para a rua numa mesma semana, em junho de 2019: Santos Cruz (ex-secretário de Governo); Franklimberg Freitas (Funai) e Juarez Cunha (Correios). Hamilton Mourão, na vice, só não teve o mesmo destino graças às urnas.

Em dupla

O chanceler Carlos França tem tido o auxílio do almirante Flávio Rocha, chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos, para convencer Jair Bolsonaro a adotar posições mais equilibradas no caso da invasão à Ucrânia, afastando da área os radicais da política externa bolsonarista.

RELIGIÃO
Livrai-me da tentação

Desde o ano passado, mais de uma centena de pastores e bispos foram demitidos da Igreja Universal por terem aplicado parte dos dízimos em criptomoedas. A operação-limpeza é comandada diretamente por Renato Cardoso, genro de Edir Macedo.

ECONOMIA
Tempos de fricção

Paulo Guedes e Roberto Campos Neto andaram se desentendendo na semana passada. Motivo: o presidente do BC procurou alguns bancos (BTG e XP, entre outros) para explicar o que poderia ser a alternativa de subsidiar os combustíveis para tentar segurar os preços da gasolina e do diesel. Guedes, que é contra o subsídio, não gostou.

Em negociação

A família Fares, dona da Marabraz, está negociando a compra de R$ 1 bilhão em imóveis que Michael Klein aluga para a Via (dona da Casas Bahia e Ponto Frio). Em paralelo, os Fares avaliam um investimento na própria Via.

CIDADES
Às moscas

O Rio de Janeiro alcançou a pior posição entre 20 cidades da América Latina em termos de escritórios corporativos de alto padrão não ocupados. Segundo uma pesquisa inédita da consultoria imobiliária Newmark, 35,4% dos espaços estão vagos. São Paulo também não aparece bem na foto. Surge com 24,7% de vacância. A cidade latino-americana em situação mais confortável é Santiago, onde apenas 7,7% dos espaços de alto padrão não estão ocupados. (*Veja o ranking completo no blog da coluna*)

Um extenso baú

Há cinco anos, Renato Russo foi tema de uma megaexposição no MIS-SP com cerca de mil peças do seu acervo pessoal. Àquela altura, esse conjunto de pertences totalizava 3 mil itens. Hoje, há o dobro disso — um material que ainda está em fase de catalogação por uma equipe de especialistas. A peça mais recente encontrada, e que está sendo restaurada, é um desenho inédito feito numa folha de papel A4, com giz de cera e grafite. Está assinada pelo artista (*veja o desenho no blog da coluna*), que, se estivesse vivo, faria 62 anos, no domingo que vem. Mas não é só. Há uma leva de lançamentos e homenagens sendo preparadas. Entre elas, um novo livro com trechos de seus diários pessoais (há um total de 20 cadernos), um documentário que está em início de produção, baseado justamente nesses diários, e uma turnê que Seu Jorge fará cantando sucessos da Legião Urbana e da carreira solo de Renato.

Show a prestação

Não está fácil para ninguém: lotaram os dois shows de Maria Bethânia e do maestro João Carlos Martins, que marcaram na semana passada a inauguração da Qualistage, uma mega casa de espetáculos no Rio de Janeiro. Seria um sinal de que a economia está bombando, como insiste Paulo Guedes dia sim dia também? Nem tanto: 80% dos ingressos vendidos apresentaram uma peculiaridade. Foram pagos com cartão de crédito com parcelas entre três e dez vezes.

LAVA-JATO
Só gente grande

Dias atrás, começou na Justiça Federal do Rio de Janeiro uma investigação que envolve só gente grande. Foi aberto, a pedido da PGR, o inquérito relativo a um anexo da delação premiada de Eike Batista que envolve seis bancos: J.P. Morgan, Goldman Sachs, BTG Pactual, ItaúBBA, Morgan Stanley e Credit Suisse. O ex-bilionário relatou operações irregulares com esses bancos no valor total de cerca de US$ 1 bilhão. Por meio de uma operação financeira conhecida no mercado por P-notes, Eike comprava e vendia no exterior ações do seu grupo sem se identificar. Assim, podia fraudar e manipular o mercado, utilizar-se de informações privilegiadas.

Pretensão vetada

A propósito, Eike quis incluir alguns familiares como beneficiários do seu acordo de delação premiada. Num despacho assinado no mês passado pela ministra Rosa Weber, a pretensão de Eike foi vetada.

E as encrencas...

Continua dura, ao menos nos órgãos de fiscalização, a vida do ex-bilionário, mas ainda rico, Eike Batista. O Conselho de Recursos do Sistema Financeiro Nacional, ligado ao Ministério da Economia, rejeitou apelação do empresário e manteve multas de R$ 536 milhões aplicadas pela CVM.

... continuam

O acórdão da decisão condena Eike por ter vendido em 2013 ações de duas empresas, a OGX e a OSX, mesmo de posse de informações privilegiadas sobre dificuldades operacionais do grupo X, especialmente quanto à impossibilidade de exploração de campos de petróleo. A realidade sobre a situação das reservas e os impactos disso só seriam divulgados ao mercado após as transações. Thiago Paiva Chaves, relator do caso no conselho, entendeu que as penas aplicadas em 2019 devem ser mantidas na íntegra, pois "foram compatíveis com as irregularidades". O voto dele foi seguido pelos outros seis integrantes do colegiado presentes ao julgamento. A defesa recorreu.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Marta Szpacenkopf: marta.szpacenkopf@extra.inf.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Equipe: colunalaurojardim@oglobo.com.br

EXPO RIO TURISMO
24 A 27 MAR
Quin/Sex — 16h às 22h
Sab/Dom — 14h às 22h
JOCKEY CLUB BRASILEIRO
Praça Santos Dumont 31 - Gávea - Rio de Janeiro
Shows
Artesanato
Gastronomia
Exposição
Palestras
Inscrições em:
exporioturismo.com.br
* O evento vai seguir todas as recomendações sanitárias exigidas pelo decreto municipal vigente.
* O RioSolidário e o Mesa Brasil Sesc RJ estarão no local arrecadando um quilo de alimento não perecível ou item de limpeza para doar às vítimas das chuvas em Petrópolis.
GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO

Cármen Lúcia assume análise sobre propaganda eleitoral no TSE

Ministro substituto que ocuparia a função renunciou ao cargo por motivos de saúde

ANDRÉ DE SOUZA
andre.souza@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro substituto do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Carlos Mario Velloso Filho renunciou ao cargo alegando motivos de saúde. Ele seria um dos três ministros da Corte responsáveis por analisar ações questionando propagandas eleitorais na campanha deste ano. Para substituí-lo, o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, designou a também ministra substituta Cármen Lúcia.

Cármen Lúcia já fazia parte do TSE, ganhando agora uma nova atribuição. Já a vaga deixada pela saída Velloso ficará, por enquanto, sem ser preenchida. Ele estava no cargo desde agosto de 2019 em uma das vagas destinadas a ministros oriundos da advocacia. Velloso foi nomeado pelo presidente Jair Bolsonaro a partir de uma lista tríplice de advogados encaminhada pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

O TSE é composto por ministros oriundos do Supremo Tribunal Federal (STF), caso de Cármen Lúcia; do Superior Tribunal de Justiça (STJ), e da advocacia, caso de Velloso. Assim, a vaga dele será preenchida apenas depois que o STF elaborar uma lista tríplice com três nomes de advogados e encaminhá-la à Presidência da República, que indicará um deles.

Os outros dois ministros substitutos que vão analisar as propagandas eleitorais são Maria Cláudia Bucchianeri, oriunda da advocacia, e Raul Araújo, que é ministro do STJ, indicados no mês passado pelo ministro Luís Roberto Barroso, que presidia a Corte.

Embora Fachin tenha assumido o lugar de Barroso, o ministro não comandará o tribunal durante as eleições deste ano. O atual vice-presidente do TSE, Alexandre de Moraes, assumirá a presidência do tribunal em agosto. Isso porque o mandato no TSE é de dois anos, e o de Fachin começou em agosto de 2018.

Troca. Cármen Lúcia substituirá o ministro Carlos Mario Velloso Filho

Shopping dos Antiquários
COPACABANA
Rua Figueiredo Magalhães, 598 / Térreo - Loja 92
www.carolinajoias.com.br
2235.8289 / 97940.2930
98059.2801

Querido Rock in Rio 85,

Esta carta é pra te dizer que este foi só o primeiro, e não foi nada fácil, eu sei. Teve dia de querer desistir, mas a gente acreditou no sonho e – quer saber? – valeu muito a pena. A gente foi longe, cresceu muito, mas o melhor é que crescemos sem perder a magia. Isso, nem pensar!

São 37 anos de estrada, meu irmão, 20 edições em 4 países, uma melhor que a outra. Além do Brasil, construímos Cidades do Rock em Portugal, na Espanha e nos Estados Unidos.

Fico imaginando você aí, vendo a primeira ser totalmente destruída pela intolerância, depois daqueles 10 dias mágicos, que mostraram ao mundo a competência do brasileiro na realização de eventos e colocaram o país na rota dos shows internacionais. Só que, em vez de achar que o sonho tinha virado pesadelo, focamos na emoção que foi ver aquela plateia banhada de luz cantar, numa só voz, uma canção. Foi genial a ideia de, pela primeira vez, jogar a luz do palco no público, que, sim, continua sendo o mais importante, a grande estrela da festa.

Por falar em festa, queria te dizer que a cada edição ela fica maior e melhor. Em 2019, a Cidade do Rock tinha 17 áreas com atrações variadas, incluindo 3 arenas olímpicas, 9 palcos e ruas temáticas. Pra você se localizar, estamos no Parque Olímpico, bem perto de onde nossa história começou. Temos roda-gigante, montanha-russa e vários espaços onde nossos parceiros promovem experiências fantásticas com o público. Viramos um grande parque, com diversão para todas as idades. Aliás, um monte de gente que esteve com você continua vibrando do mesmo jeito, só que agora traz filhos e netos, o que faz da Cidade do Rock um lugar ainda mais especial.

Você ainda tem o adesivo "Eu vou", que todo mundo colava no vidro dos carros? Hoje são centenas de produtos oficiais com a nossa marca.
E sabe a lama que deixou você desesperado e engoliu o tênis de muita gente? Até hoje é lembrada com muito carinho, deixou saudade.
Quando vejo em filmes e fotos antigas, dá até um aperto no peito. Mas hoje ela é mesmo só uma lembrança, porque existem novas possibilidades, e o respeito ao público está em cada detalhe da Cidade do Rock.

Quem poderia imaginar, não é? Mas quando escrevi lá em cima que a gente foi longe, não estava de brincadeira. Nós assumimos o compromisso de usar a força da marca e a música para construir um mundo melhor, mais solidário, um mundo sem fome, com natureza protegida e oportunidade para todos. A gente sabe que é um longo caminho a ser percorrido, mas queremos construir uma ponte nessa direção. Parece sonho? Mas nós acreditamos no sonho! O sonho sonhado por você é uma realidade. Somos o maior evento de música do planeta por causa da sua ousadia. Você acreditou que o Brasil poderia ser referência neste mundo e fez acontecer.

Já te contei sobre o impacto que a gente promove na economia? A cada edição atraímos para o Rio turistas do Brasil e do mundo! Eles movimentam hotéis, restaurantes, bares, visitam pontos turísticos, esticam a viagem por todo o estado. Por conta disso, mais postos de trabalho são abertos, gerando mais qualidade de vida para quem vive aqui. Para você ter uma ideia, em 2019, o impacto econômico no Rio foi de 1,7 bilhão de reais.

Acreditar no sonho valeu ou não valeu a pena? Porque mesmo nas horas mais duras nós fomos em frente. Como agora, quando o mundo virou de cabeça pra baixo e a vida parece que parou. Quem poderia imaginar que iríamos enfrentar uma pandemia?

Mas está chegando o dia do reencontro. Abrir os portões vai ser como abrir os braços para o abraço adiado. Porque a gente sabe que a vida é ao vivo, e este vai ser o melhor Rock in Rio de todos os tempos.

Abração, sdds,
Rock in Rio 2022.

P.S.: Em setembro, mando fotos.

Patrocinadores

Segurança dos presidenciáveis acende alerta nas campanhas

PF faz reunião para tratar do tema e partidos já começam a adotar medidas para proteger seus pré-candidatos

Orientação. Lula em viagem ao México: atos só em ambientes controlados

Atenção. Bolsonaro em agenda: viagem à Bahia contou com plano reforçado

BRUNO GÓES, JULIA LINDNER E AGUIRRE TALENTO

A sete meses das eleições, a segurança pessoal dos candidatos a presidente entrou no radar dos partidos. As campanhas de Jair Bolsonaro (PL), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Sergio Moro (Podemos) e João Doria (PSDB) já começaram a definir estratégias e a adotar medidas concretas para blindar os presidenciáveis de eventuais investidas violentas durante a corrida eleitoral de 2022.

A maioria deles contará apenas com o aparato oferecido por suas próprias legendas até a homologação de suas candidaturas em convenção partidária. A partir daí, conforme determina a lei, a Polícia Federal passa a disponibilizar uma equipe durante a fase oficial de campanha, que ocorre entre agosto e outubro. O primeiro passo para isso já foi dado. A PF reuniu os núcleos de inteligência de todas as 27 superintendências do Brasil durante a última semana para coordenar a produção de relatórios que devem definir o trabalho da acompanhamento dos postulantes ao Palácio do Planalto neste ano.

> Facada em Bolsonaro no pleito de 2018 levou campanhas a aumentarem cuidados

Os cuidados com a integridade física dos presidenciáveis ganharam maior relevância a partir das últimas eleições, quando Bolsonaro, então candidato, foi esfaqueado no abdômen durante um ato de campanha em Juiz de Fora (MG). Depois desse atentado, o presidente já foi submetido a quatro cirurgias e convive até hoje com complicações causadas pelo ferimento.

A campanha de Lula decidiu que, ao menos no primeiro momento, ele só participará de atos em ambientes controlados. Ontem, no primeiro evento em público do candidato petista neste ano, o ex-presidente discursou em um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), no interior do Paraná, para um público estimado em cinco mil convidados. Quem não tinha convite não poderia entrar na área da fazenda, em uma região isolada. A preocupação não é por acaso. Em 2018, um ônibus de uma caravana de Lula foi alvejado por tiros no Paraná.

Também por questão de segurança, o PT ainda não definiu o local em que ocorrerá o evento de lançamento da pré-candidatura de Lula. São quatro as possibilidades avaliadas até agora. O comitê está estudando onde haveria menos risco para o presidenciável. Como ex-mandatário, Lula tem direito a utilizar os serviços de quatro servidores para a sua segurança pessoal e dois veículos oficiais com motoristas, benefícios garantidos desde o fim de seu mandato. As despesas são custeadas pela Presidência da República. A assessoria de imprensa do petista, no entanto, não confirma se ele utiliza esse aparato ou se conta com algum tipo de reforço.

PREOCUPAÇÃO

Atenção com a segurança de Bolsonaro está elevada a níveis altíssimos, visto que ele ocupa o cargo mais importante do país e já foi alvo de um atentado em 2018. Em janeiro, o presidente afirmou à imprensa que o tema era uma de suas preocupações, sobretudo durante viagens que faz pelo Brasil.

Em sua recente visita à Bahia, Bolsonaro contou com um plano reforçado montado pelo Gabinete de Segurança Institucional (GSI), responsável pela sua proteção. O órgão redobrou os cuidados e reforçou o planejamento para que o presidente pudesse visitar um reduto histórico do PT. A assessoria de imprensa do GSI não deu detalhes sobre a operação e afirmou ao GLOBO que "não fala sobre a segurança do presidente".

Sergio Moro também busca meios para evitar a vulnerabilidade. O ex-ministro da Justiça conta com uma escolta privada de policiais da reserva ou licenciados. Esses profissionais são contratados diretamente pelo Podemos como consultores de segurança. Integrantes da sua equipe lembram que há 15 dias o ex-juiz estava visitando uma fábrica no Paraná quando ocorreu uma explosão que matou dois operários. Moro, segundo pessoas próximas, passaria pelo local exato do acidente 20 minutos depois do ocorrido. Embora tenha se tratado de uma fatalidade, o episódio ligou o alerta da campanha.

Ao deixar o governo de São Paulo, em abril, data-limite para candidatos se descompatibilizarem de cargos públicos, João Doria será acompanhado por agentes da Casa Militar pelo período de quatro anos. O benefício também é garantido em lei. A campanha do tucano, porém, não forneceu detalhes sobre o contingente que fará a sua segurança. Pré-candidato do PDT, Ciro Gomes não respondeu aos questionamentos do GLOBO.

NOSSO AMOR PELO RIO DE JA
ESTÁ SEMPRE LÁ EM CIMA.

REFIT. 1ª PATROCINADORA OFICIAL
DO PARQUE BONDINHO PÃO DE AÇÚCAR.

A Refit tem orgulho de patrocinar
mais um cartão-postal do Rio de Janeiro,
abraçando e abastecendo a alma carioca.

www.refit.com.br /RefitRefinaria refit.refinaria

Moraes dá 24 horas para que Telegram cumpra determinações

Em novo despacho, ministro diz que plataforma atendeu somente a parte das ordens. Governo recorre ao Supremo para derrubar proibição do aplicativo

DANIEL GULLINO E
ANDRÉ DE SOUZA
[illegible]

Ministro. Alexandre de Moraes está analisando material enviado por empresa

Em despacho assinado ontem, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), deu 24 horas para que o Telegram cumpra todas as decisões judiciais brasileiras que determinaram a suspensão de usuários ou a remoção de conteúdo.

Moraes apontou que, segundo informações enviadas à Corte pela empresa, várias decisões foram finalmente cumpridas. Mas o ministro destacou que ainda há conteúdo no ar que deveria ter sido suspenso. Um deles é uma publicação do presidente Jair Bolsonaro que, sem provas, diz que o sistema eleitoral brasileiro pode ser violado.

O ministro, que está aproveitando o fim de semana para analisar o material que o Telegram enviou ao STF depois que ele decretou a suspensão dos serviços do aplicativo Telegram no Brasil, havia determinado um intervalo de cinco dias para que sua ordem fosse acatada pelas empresas que hospedam a plataforma. Ontem, o Telegram funcionava normalmente.

Antes da decisão complementar de Moares ontem, o governo federal iniciou uma reação para derrubar a determinação do ministro. Ainda na noite de sexta-feira, horas após a ordem do magistrado, a Advocacia-Geral da União (AGU) pediu para a Corte rever a medida. Além disso, Bolsonaro voltou a criticar a decisão ontem, como já havia feito no dia anterior.

Na manifestação enviada ao STF, o advogado-geral da União, Bruno Bianco, afirmou que a reprimenda foi desproporcional e argumentou que prejudica brasileiros que utilizam o aplicativo sem infringir regra alguma. Para ele, é "inequívoca a desproporcionalidade da medida que, para alcançar poucos investigados, prejudica todos os milhões de usuários do serviço de mensagens".

A AGU usou um parecer elaborado na sexta-feira pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, que diz que "o combate a ilícitos na rede deve atingir os responsáveis finais e não os meios de acesso e transporte". "Sugerimos que medidas alternativas que não inviabilizem a plataforma sejam tomadas e que a decisão de interromper o funcionamento da plataforma seja revertida", diz o texto.

Bianco considera que, ao proibir a operação do Telegram no país, Moraes impõe uma penitência a todo o universo de usuários, embora somente uma parcela dele seja suspeita de cometer crimes por meio da plataforma. "Eventual conduta antijurídica que se imputa aos investigados não pode reverberar automática e indistintamente em punição/banimento de todos os demais usuários do serviço que se pretende suspender, sob pena de claros prejuízos", escreveu a AGU, que representa a presidência da República.

Entre os pré-candidatos ao Palácio do Planalto, Bolsonaro é de longe o que tem mais seguidores no Telegram: ele conta com mais de um milhão de inscritos em seu canal. O ex-presidente Lula (PT) tem 48,5 mil inscritos; seguido de Ciro Gomes (PDT), com 19,2 mil seguidores; e Sergio Moro (Podemos), que tem 5,3 mil. O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), e a senadora Simone Tebet (MDB-MS) não têm conta oficial na plataforma.

O titular do Planalto disse ontem que a ordem do ministro não encontra "amparo" no Marco Civil da Internet. Na sexta-feira, Bolsonaro já havia afirmado que a suspensão era "inadmissível" e que poderia "causar óbitos", sem dar justificativas.

— Não encontra nenhum amparo no Marco Civil da Internet e (em) nenhum dispositivo da Constituição — disse o presidente, após visitar uma casa lotérica na manhã de ontem.

A suspensão do Telegram no Brasil foi decretada na quinta-feira por Moraes, atendendo a um pedido da Polícia Federal, que apontou o constante descumprimento de ordens judiciais pelo aplicativo. O ministro definiu que os serviços só poderiam ser restabelecidos depois que a empresa atendesse a todas as decisões que havia ignorado até então. O aplicativo não obedeceu, por exemplo, a ordens de bloqueio de perfis suspeitos de disseminar informações falsas.

Em sua decisão, Moraes acusou o Telegram de demonstrar desprezo pelo Poder Judiciário brasileiro.

"O desrespeito à legislação brasileira e o reiterado descumprimento de inúmeras decisões judiciais pelo Telegram, — empresa que opera no território brasileiro, sem indicar seu representante — inclusive emanadas do Supremo Tribunal Federal — é circunstância completamente incompatível com a ordem constitucional vigente, além de contrariar expressamente dispositivo legal", escreveu o ministro.

DESCULPAS DO TELEGRAM

O despacho de Moraes se deu no inquérito aberto para investigar supostas ameaças feitas pelo blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, que está foragido nos Estados Unidos. Embora questione a decisão do ministro, o recurso da AGU foi impetrado num outro processo, relatado pela ministra Rosa Weber, em que se discute a constitucionalidade de trechos do Marco Civil da Internet, conjunto de regras que regula o uso da internet no Brasil. Moraes, contudo, utilizou o Marco Civil para embasar sua decisão. Tal caminho jurídico foi questionado tanto por Bolsonaro quanto pela AGU.

A ação que está sob os cuidados de Rosa Weber começou a ser julgada pelo STF em maio de 2020. A ministra votou por proibir que decisões judiciais suspendam aplicativos de mensagens e foi acompanhada por Edson Fachin. Nesse processo, Alexandre de Moraes pediu vista e interrompeu o julgamento, que não foi retomado até agora.

Horas após a determinação de Alexandre de Moraes, diretor-executivo do Telegram, Pavel Durov, pediu desculpas ao STF. Em postagem feita em seu canal no aplicativo, que tem cerca de 680 mil inscritos, Durov alegou que houve uma "falha de comunicação" com a Corte. Segundo ele, Supremo teria tentado contato com a empresa por meio de um e-mail antigo.

ANEIRO
(Refit)
PARQUE
BONDINHO
PÃO DE AÇÚCAR

Em família. Michelle esteve presente no evento de filiação de seus irmãos Carlos Eduardo Torres e Diego Dourado ao PL

Apoio. A primeira-dama foi ao Congresso acompanhar a posse de Patrik Dornelles (PSD-PB) como deputado federal

Bancada da Michelle: primeira-dama sai em ‘campanha’ por aliados

A menos de um ano das eleições, mulher do presidente passa a prestigiar eventos de filiação de amigos e parentes

ALICE CRAVO
[illegible]
BRASÍLIA

Avessa à trincheira política, a primeira-dama Michelle Bolsonaro dá sinais de que vai entrar em ação para ajudar a eleger quadros com quem tem ligação, inclusive de parentesco. Nas últimas semanas, ela tem comparecido a cerimônias de filiação e posse de aliados.

Michelle fez questão de comparecer recentemente a um evento do PL, partido do presidente Jair Bolsonaro, para prestigiar a filiação à legenda da secretária de Segurança do Distrito Federal, Marcela Passamani, de quem é amiga. Passamani deve concorrer a uma cadeira na Câmara dos Deputados nas eleições em outubro. As duas se aproximaram em 2020, quando a candidata passou a convidar a primeira-dama para eventos públicos.

— Estou feliz de estar aqui com a minha amiga, Marcela Passamani, que é um exemplo para tantas mulheres. Você nos inspira muito — disse Michelle durante um evento em comemoração ao Dia da Mulher, no último dia 7.

Círculo próximo. Uma das maiores amigas de Michelle é a ministra Damares Alves, que deve disputar o Senado

Amizade. Michelle prestigiou o ingresso da secretária de Segurança do Distrito Federal, Marcela Passamani, ao PL

A primeira-dama também se mostra empenhada na tarefa de conduzir parentes para o campo da política. No mês passado, ela esteve presente no evento que marcou o ingresso de seus irmãos Carlos Eduardo Torres e Diego Dourado ao PL. O primeiro pretende concorrer a deputado federal pelo Distrito Federal. O anúncio foi feito ao lado dos deputados federais Helio Lopes (PSL-RJ) e Carla Zambelli, recém filiada à mesma sigla.

No mesmo dia, chegou à legenda a jornalista Amália Barros, pré-candidata a deputada federal pelo Mato Grosso do Sul. Ela e Michelle trabalharam juntas pela aprovação de um projeto de lei que classifica a visão monocular como deficiência visual.

As aparições da primeira-dama têm sido destacadas pela comunicação do PL nas redes sociais. A expectativa do partido é que o engajamento dela se intensifique, atraindo ainda mais filiados.

— As mulheres serão fundamentais na eleição, e a presença da primeira-dama nos eventos é ótima para nós. Torço para que continue. Só pela presença já dá para ver que ela estará engajada, certeza que vai — comemora o deputado federal Capitão Augusto (SP), vice-presidente do PL.

Essa não é a primeira vez que Michelle atua como cabo eleitoral. Há dois anos ela se engajou na disputa municipal e declarou apoio a quatro candidatos a vereador — um ex-atleta, um ativista anticorrupção, um militante pelos direitos de pessoas com deficiência e um candidato autointitulado "gay conservador". Nenhum deles se elegeu.

Michelle é tratada nos bastidores do governo como um trunfo estratégico para Bolsonaro ganhar terreno entre o eleitorado feminino, parcela da população na qual ele enfrenta forte rejeição, de acordo com pesquisas eleitorais. Integrantes do comitê de campanha do presidente defendem que intensificar as aparições de Bolsonaro ao lado da primeira-dama ajudariam a suavizar a sua imagem. Procurada, Michelle não comentou.

BANDEIRA

A defesa das pessoas com doenças raras é a principal bandeira defendida por Michelle. Empenhada nessa causa, ela foi ao Congresso no mês passado para acompanhar a posse de Patrik Dornelles (PSD-PB) como deputado federal. O novo parlamentar assumiu o posto após o pedido de licença de Pedro Cunha Lima (PSDB-PB), que vai se dedicar à campanha ao governo do estado. Dornelles tem mucopolissacaridose, uma doença rara. Michelle ficou ao seu lado durante todo o discurso. O convite para a cerimônia foi feito pelo próprio Dornelles, que descreve a atuação da primeira-dama como político-social.

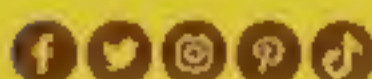
— Converso com ela, mas não tratamos sobre política, falamos sobre as pessoas, o social, a vida. Quando eu tenho demandas e questões a tratar, tenho pessoas que fazem isso direto com o presidente Jair Bolsonaro. Acho que todos nós devemos ser políticos-sociais — afirmou o deputado.

Em sua principal investida no campo político, Michelle trabalhou ativamente para angariar apoio à indicação do ex-ministro da Advocacia-Geral da União André Mendonça ao Supremo Tribunal Federal (STF). A primeira-dama acompanhou no Congresso a a aprovação de Mendonça no Senado. Evangélico como Michelle, o ex-ministro do governo Bolsonaro acabou empossado na Corte em dezembro do ano passado.

No círculo do poder em torno de Bolsonaro, Michelle seleciona a dedo com quem se relaciona. Tem mais proximidade com políticos declaradamente evangélicos. Uma das maiores amigas da primeira-dama é a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves, que deverá disputar uma vaga no Senado — ainda não se sabe por qual sigla. No dia do aniversário da amiga, Michelle usou as redes sociais para classificá-la como "referência de mulher": "Parabéns para minha referência de mulher, cristã, mãe, amiga, guerreira, forte, corajosa, amorosa e protetora. Amiga, sua dor é a minha dor. A sua felicidade a minha. Eu desejo a você tudo que há de mais maravilhoso no mundo. Te amo muito, Damares!"

Acesse **Vida de Bicho**, o novo site para tutores de pets. Reportagens sobre saúde, nutrição, comportamento, adestramento e muito mais! Diariamente, você vai encontrar novidades, histórias inspiradoras, tendências e dicas. Tudo produzido por quem conhece o assunto e ama os animais, assim como você.

CONHEÇA MAIS

Acesse www.vidadebicho.com.br e siga nos perfis!

@sigavidadebicho

PATROCINADOR • FUNDADOR

Farmácia e tabelião estão no rol de clientes de Temer

Especialista em Direito Constitucional, ex-presidente atua como advogado em quatro processos, sendo três no Supremo. Quando deixou o Planalto com 62% de rejeição, declarou: 'Sou da área jurídica e tenho que sobreviver'

ANDRÉ DE SOUZA
andre.souza@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Após deixar a Presidência da República em 2018, Michel Temer não se distanciou completamente da política, mas fez um movimento de retorno às origens: os tribunais. Hoje, ele se divide entre o papel de articulador político eventual e o de advogado. Temer atua em pelo menos três processos que tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF) e outro em curso na Justiça paulista. Na lista de clientes, estão uma associação de shopping centers, um tabelião do Tocantins e uma rede de farmácias de São Paulo.

Formado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), uma das mais tradicionais do país, e autor de livros sobre Direito Constitucional, o ex-presidente passou mais de três décadas longe da advocacia. Depois de exercer o ofício nos primeiros anos de carreira, ele fechou o escritório que mantinha na capital paulista, ainda na década de 1980, para integrar o governo de Franco Montoro. Primeiro, foi procurador-geral do Estado e depois, secretário de Segurança Pública.

Em duas ações no Supremo, Temer defende a Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce). A entidade é contra a mudança no índice de reajuste dos aluguéis, substituindo o IGP-M, que teve alta durante a pandemia, pelo IPCA, com elevação menor.

O ex-presidente também está à frente de um processo no STF em que um tabelião de um cartório de Palmas, nomeado em 1989, discute o direito de ter assumido o posto sem concurso público. Já a rede de farmácias defendida por Temer briga no Tribunal de Justiça de São Paulo pelo valor do ICMS pago.

Dois casos são relatados por Moraes, nomeado para o STF por Temer

Retomada Formado pela USP, Temer passou mais de três décadas longe da advocacia, ocupando cargos públicos

Um dos casos da Abrasce e a contenda do tabelião são relatadas na Corte pelo ministro Alexandre de Moraes, nomeado para o Supremo pelo próprio Temer quando estava no comando do Palácio do Planalto. A outra ação de interesse da entidade que representa os shoppings centers está sob a relatoria do ministro Luís Roberto Barroso. Até agora, não houve decisões importantes em nenhum dos processos que tramitam no STF.

Advogado que convidou Temer a entrar na causa do tabelião, Rafael Mota conta que o ex-presidente teve na mesma medida em que opina.

— O presidente fez questão de debater. Ficamos o dia inteiro discutindo palavra por palavra. Ele, lógico, pergunta a nossa opinião. Algumas expressões usadas nas peças, por exemplo, foi ele que pediu: eu quero assim, quero deste jeito, — afirma Mota.

Ele diz não ver constrangimento no fato de Temer advogar numa causa relatada pelo ministro que chegou ao tribunal por suas mãos:

— O presidente tem uma atuação muito republicana. Não tem nenhum impedimento (Moraes) ter sido nomeado por ele.

O GLOBO questionou o STF se Moraes pretende se afastar desses processos ou se não vê impedimento para atuar neles. Não houve retorno até o fechamento desta edição. Procurado, Temer também não quis comentar sua atuação nos tribunais.

No ano passado, no auge de uma crise institucional em que o presidente Jair Bolsonaro disparou ataques contra ministros do STF, tendo Moraes como alvo principal, Temer intermediou uma conversa por telefone e um pedido de desculpas do chefe do Executivo que culminou com um armistício entre os representantes dos dois Poderes.

PRESENÇA NA LAVA-JATO

Numa das primeiras incursões de Temer no campo jurídico após deixar o Palácio do Planalto com rejeição de 62% dos brasileiros, segundo o Datafolha, ele foi contratado para elaborar um parecer para a empresa chinesa de telecomunicações Huawei sobre o leilão para a instalação da tecnologia 5G no Brasil. Ao ser questionado sobre o assunto durante entrevista ao programa "Roda Viva", da TV Cultura, Temer falou sobre a retomada das atividades de advogado.

— Você sabe que sou da área jurídica e tenho que sobreviver. Retomei a advocacia modestamente. Tenho sido procurado para pareceres.

Temer também já ocupou a mais incômoda das cadeiras de um tribunal: a de réu. Ele chegou a ser preso por ordem do juiz Marcelo Bretas, responsável pelos processos da Lava-Jato no Rio de Janeiro, mas acabou sendo solto poucos dias. O ex-presidente conseguiu a anulação de algumas decisões do magistrado e foi absolvido em outros processos criminais a que respondia.

APRESENTADO POR

Previdência privada pode proporcionar estabilidade financeira a longo prazo

Além disso, investimento conta com tratamento diferenciado na hora de declarar o Imposto de Renda. Simulação explica de forma prática como fazer a conta

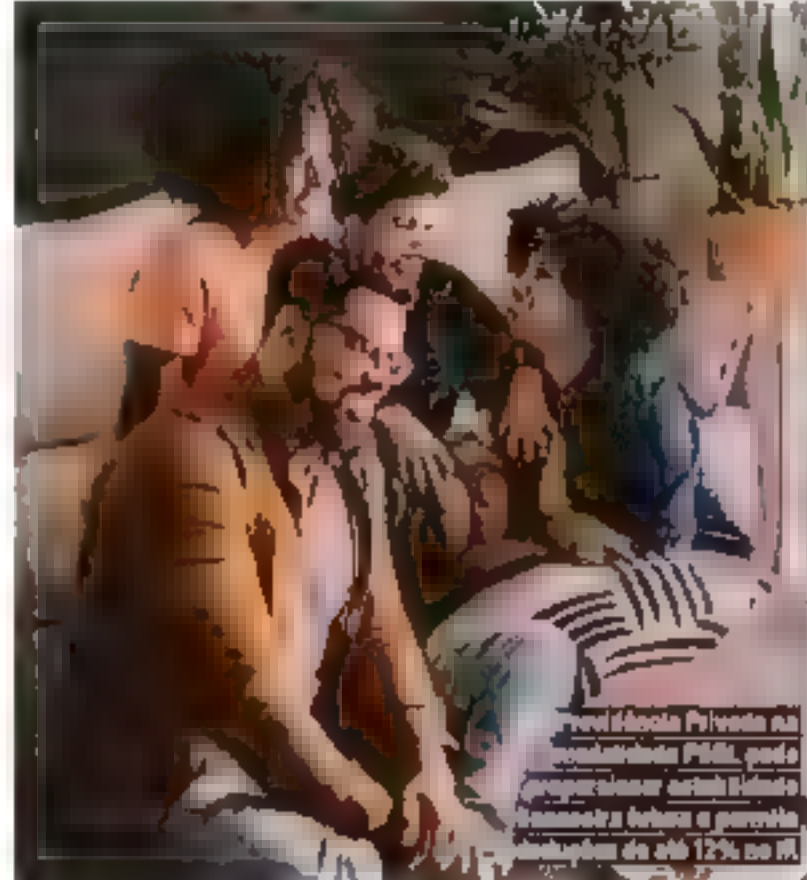
Em 2050, a população de idosos do Brasil vai alcançar 66,5 milhões de pessoas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Serão 29,3% do total dos cidadãos. Em 2010, eram 10%. Atualmente, a pessoa vive 76,8 anos, em média, no país. Em 1940, vivia 45,5 anos.

O envelhecimento da população joga luz sobre um dos produtos mais atraentes para o planejamento financeiro a longo prazo: a previdência privada. Como um complemento da previdência social, ela permite que as pessoas mantenham o padrão de vida após a aposentadoria. É também uma forma de preparação para necessidades características dessa fase da vida em sociedades longevas, como, por exemplo, despesas com saúde.

Nos meses de março e abril, é oportuno apontar outro fator positivo para os brasileiros que tem um plano de previdência privada: esse tipo de investimento traz um importante benefício no que diz respeito à Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física.

BENEFÍCIO FISCAL

Considere uma renda anual tributável de R$ 100 mil. O participante que contribuir com até 12% dessa renda para um plano de previdência privada PGBL (sigla para Plano Gerador de Benefício Livre) pode deduzir esse montante da base de cálculo do IR. O resultado, quando se opta pelo modelo completo de declaração, é um imposto a pagar com desconto de R$ 3.300.

— Enquanto a pessoa estiver acumulando recursos para a aposentadoria, não precisa pagar IR sobre esse estoque — explica Marcelo Rossetti, superintendente executivo da Bradesco Vida e Previdência.

A modalidade PGBL é especialmente beneficiada, mas o VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) também conta com um tratamento diferenciado. A modalidade não é dedutível, o que significa que não precisa ser informada. O importante é que o contribuinte preste atenção para esclarecer o produto contratado e os saldos acumulados no plano, na ficha de Bens e Direitos, sob o código 97 VGBL, referente aos valores históricos das aplicações a que o segurado contribuiu.

Os planos de previdência privada oferecem duas opções de regime tributário: regressivo e progressivo. No primeiro caso, o IR pago no resgate ou recebimento de benefício é descontado na fonte, de forma definitiva. Já no regime progressivo, a alíquota é definida conforme a tabela de IR das Pessoas Físicas, mas não é definitiva. E pode ser compensável, parcial ou integralmente, na Declaração de Ajuste Anual.

Em caso de resgate, serão deduzidos, na fonte, 15% a título de antecipação. A escolha do regime ocorre na proposta de adesão a cada plano. Na opção pelo regime regressivo, a decisão é definitiva.

DEDUÇÃO DE ATÉ 12% DA RENDA BRUTA ANUAL NO IRPF

Em planos como o Previdência PGBL Bradesco, é possível deduzir as contribuições da base de cálculo do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) em até 12% da renda bruta anual tributável. Para isso, duas condições são importantes:

1. Declarar o IR no modelo completo
2. Ser contribuinte ou beneficiário no Regime Geral de Previdência Social ou Regime Próprio de Previdência Social

SIMULAÇÃO Renda bruta anual tributável de R$ 100 mil

	SEM PREVIDÊNCIA	COM PREVIDÊNCIA Aporte de R$12 mil (12%)*
Base de cálculo	R$ 91.946,68	R$ 79.946,68
Parcela a deduzir	R$ 10.432,32	R$ 10.432,32
Alíquota de 27,5%	R$ 25.285,34	R$ 21.985,34
Imposto devido	R$ 14.853,02	R$ 11.553,02
Diferimento Fiscal	-	R$ 3.300,00

Acesse o QR Code e faça uma simulação do IR

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

A ESCUTA DAS REDES

JAN NIKLAS
jan.niklas@oglobo.com.br

Wikipédia vira campo de batalha de biografias

Em ano eleitoral, plataforma colaborativa registra pico de edição em perfis de políticos, que tentam 'limpar' suas reputações, enquanto adversários querem comprometê-las

"Fundadora do movimento Nas Ruas, notoriamente conhecida por espalhar notícias falsas e deturpar fatos sobre a vacinação". Assim a deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) é apresentada na primeira linha de sua biografia na Wikipédia, a maior enciclopédia online colaborativa do mundo. Apesar de sucessivas tentativas da parlamentar de "repaginar" seu perfil, retirando a informação negativa, a atual versão tem sido mantida por editores da plataforma no Brasil.

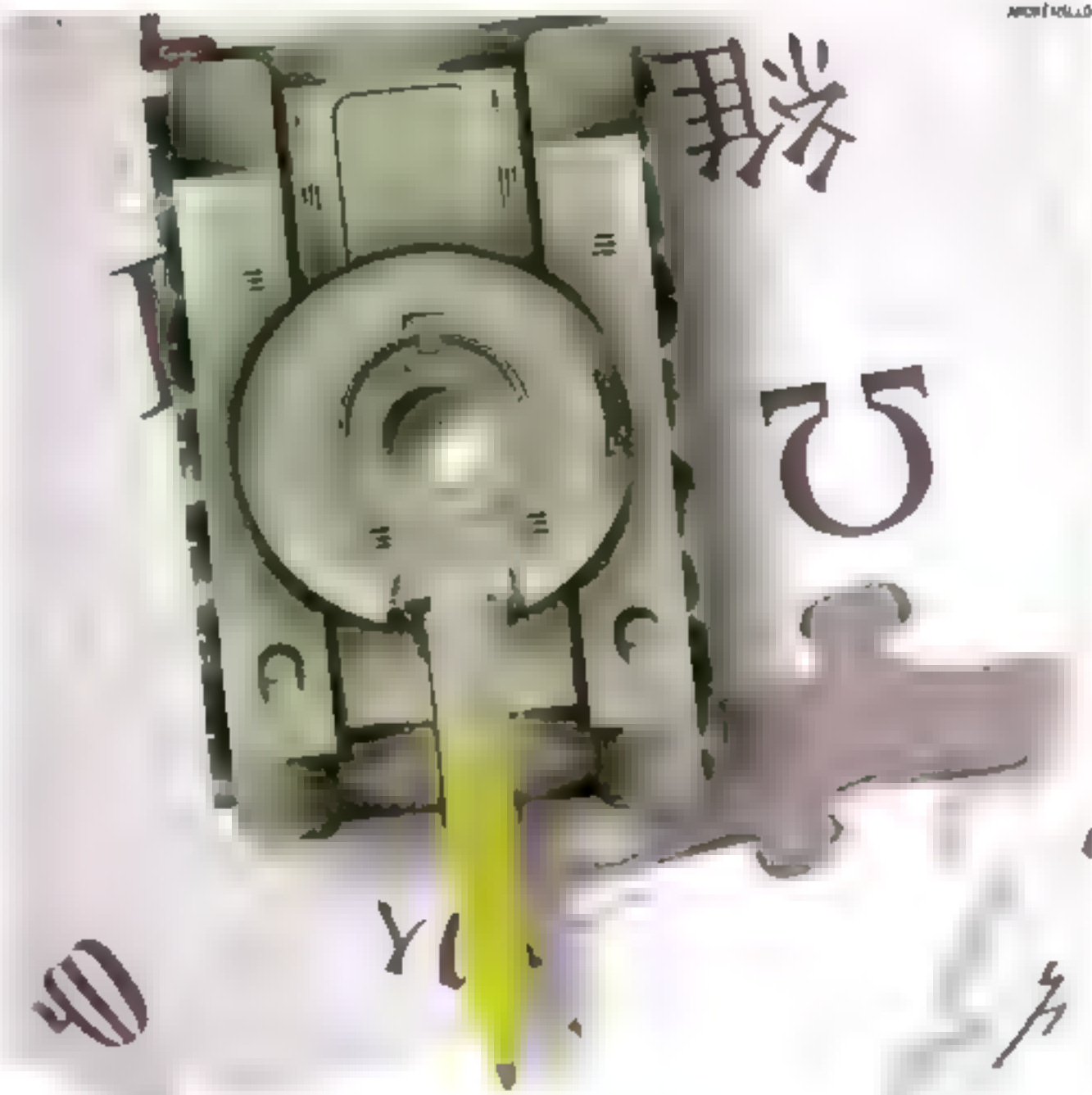
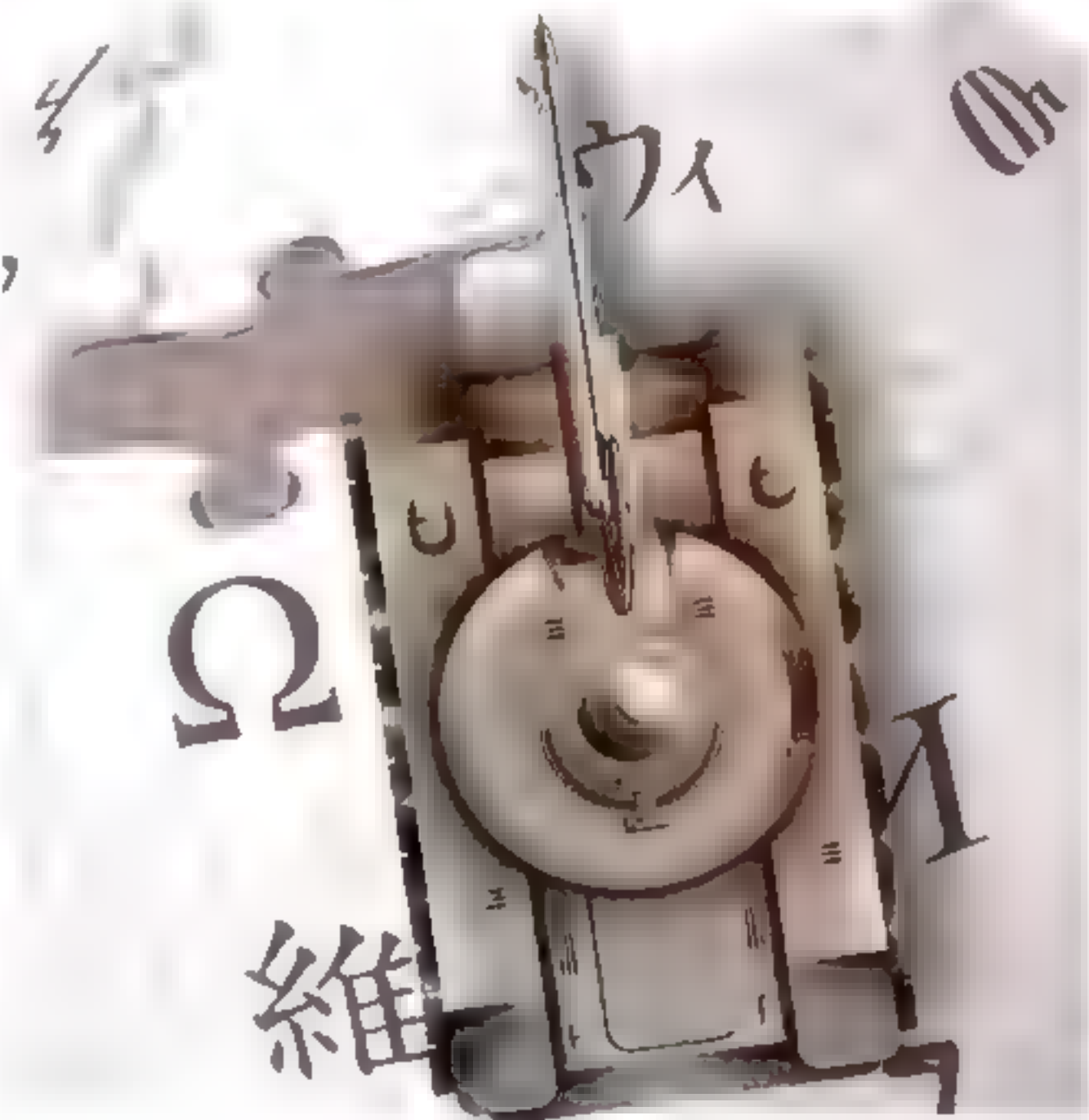
Com a proximidade das eleições de 2022, administradores da Wikipédia vêm observando o início de uma corrida de potenciais candidatos para limpar suas reputações, amenizar críticas e ressaltar feitos em suas biografias. Tradicionalmente, os acessos aos perfis de políticos disparam no período que antecede o pleito.

Em 2018, por exemplo, o artigo sobre o presidente Jair Bolsonaro (PL) saltou de 170 mil acessos em junho para 2,6 milhões de acessos em outubro — mês da votação. No mesmo período, as edições de conteúdo em seu perfil saíram de 26, em junho, para o pico histórico de 204, em outubro.

FONTES CONFIÁVEIS

Como a enciclopédia é aberta para qualquer um editar, exigindo apenas um registro do usuário, um batalhão de voluntários busca garantir que as páginas apresentem as trajetórias dessas figuras públicas com imparcialidade. De acordo com as regras da plataforma, as edições só podem ser feitas se forem amparadas por fontes confiáveis e verificáveis, como a imprensa profissional, revistas científicas, documentos públicos e artigos acadêmicos.

Mesmo assim, os perfis acabam sendo alvos de edições tendenciosas. Enquanto assessores buscam fazer maquiagem para ressaltar qualidades do político, opositores tentam emplacar notícias falsas nas biografias, alterações chamadas de "vandalismo" pelos membros da plataforma.

Após a eleição de Bolsonaro, seu artigo chegou a ficar no ar com frases com descrições como "Presidente eleito do pobre Brasil" e "sinal sombrio de retorno aos anos 1930 Hitler" — ambas removidas rapidamente pelos editores. Também há disputas de imagens que são inseridas nos perfis. Ao considerar que havia muitas fotos positivas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em seu artigo, um membro incluiu, em 2018, uma imagem de manifestação contra o ex-presidente ocorrida em 2016. "Acrescento uma contra o político e a favor da sua prisão", justificou o editor. A imagem segue no artigo.

Na página do presidenciável Ciro Gomes (PDT) já foram removidas frases que afirmavam que ele tinha um posicionamento político "radical". Na de Sergio Moro, pré-candidato ao Planalto pelo Podemos, um membro retirou a informação de que ele foi padrinho de casamento da deputada Carla Zambelli, sob a justificativa de que "não era informação relevante". Já João Doria, pré-candidato do PSDB à Presidência, chegou a ser descrito como "atual governador de São Paulo que só aumenta a passagem".

Geralmente, essas edições mal-intencionadas são rapidamente removidas. No meio desse tiroteio de informações, há uma comunidade formada por 8,6 mil editores ativos que debate constantemente sobre as versões dos textos que estão no ar na Wikipédia em português. Dentro deste universo, há um alto escalão formado por 56 administradores, escolhidos pela comunidade por sua boa reputação e imparcialidade na edição dos textos, que dão a palavra final sobre as versões.

Entre esses administradores está Rodrigo Padula, que também coordena projetos voltados para educação da plataforma. Ele observa que guerras de narrativas nas biografias de políticos se intensificam quando cresce o interesse sobre esses personagens.

— A gente observa com frequência às vésperas das eleições equipes de marketing dos políticos tentando limpar suas reputações na plataforma — conta Padula. — Quando você joga um nome para pesquisar no Google, o primeiro conteúdo que aparece é a Wikipédia. Por isso eles ficam tão incomodados com informação negativa em suas páginas.

CONTEÚDO DEBATIDO

A deputada Carla Zambelli, por exemplo, admite que sua equipe já tentou mudar "umas 40 vezes" seu perfil. Porém, após análise dos editores, suas alterações são sempre rejeitadas. Ela afirma não ter problemas que o artigo sobre ela contenha críticas. Porém, acredita que a plataforma é ideologicamente desfavorável para conservadores e diz que está preparando uma ação para mudar o texto de sua biografia.

— Como podem decretar que faço fake news se não fui condenada e há apenas investigações em curso? — indaga Zambelli, alvo do inquérito das fake news no Supremo Tribunal Federal (STF).

Nos artigos da Wikipédia há um campo chamado "página de discussão", em que membros discutem abertamente as mudanças de um artigo. Padula reconhece que, em geral, a maioria dos editores tem posicionamento ideológico "mais progressista". Nas discussões, é comum membros se acusarem de enviesamento político.

PÁGINAS BLINDADAS

Na página da deputada Tabata Amaral (PSB-SP), por exemplo, um editor chama o texto da parlamentar de "extremamente tendencioso" por dar pouco espaço para polêmicas da deputada, como sobre o caso em que ela usou dinheiro do fundo eleitoral do PDT para contratar serviços de campanha de um ex-namorado.

Há também casos de "queda de braço" de edições. No ano passado, a biografia do ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, ganhou um parágrafo dizendo que ele participou de uma "macabra motociata promovida pelo presidente da República para comemorar os 500 mil mortos vítimas da Covid, ajudando a causar aglomeração". Após a introdução do trecho, a página teve sete atualizações em menos de 24 horas, com assessores removendo a frase e usuários voltando a incluí-la. No final, os editores bateram o martelo para remover a sentença por "comprometer o princípio da imparcialidade".

Em 2019, o ex-ministro da Educação Abraham Weintraub usou a estrutura do governo para promover uma guerra contra a Wikipédia. Ele usou a assessoria do ministério para tentar retirar informações que ele considerava equivocadas e chegou a ameaçar de processar a plataforma.

Quando uma página passa a receber muitas edições e ser alvo de desinformação, ela pode ser bloqueada por tempo indeterminado e somente poderá ser alterada pelos administradores. Atualmente, entre os pré-candidatos à Presidência, apenas Bolsonaro e Lula têm seus perfis blindados de edições.

Outro administrador da Wikipédia lusófona, o servidor público Wanderson Maike Campos destaca que, além do bloqueio de páginas, os editores estão trabalhando em novos mecanismos para evitar desinformação e enviesamento ideológico. Há uma lista de fontes não confiáveis sendo elaborada pelos membros para combater edições partidárias. Já está incluído na lista de fontes não aceitas o blog Brasil 247 e, em breve, também não poderão ser usados Jovem Pan, Diário do Centro do Mundo e Revista Oeste.

— Qualquer edição precisa ter fontes, e fake news é praticamente o oposto disso. São rapidamente revertidas, o editor que incluiu o conteúdo é avisado e se insistir pode ser bloqueado — diz Campos.

ACESSOS AOS PERFIS E EDIÇÕES NAS PÁGINAS DE POLÍTICOS AUMENTAM EM ÉPOCA DE ELEIÇÃO

Artigos de presidenciáveis são frequentemente editados na plataforma online. Atualmente, os de Lula e Bolsonaro são "blindados"

Bolsonaro
Alvo de tentativa de "vandalismo" (inclusão de notícias falsas), página teve frases como "presidente eleito do pobre Brasil" e "sinal sombrio de retorno aos anos 1930 Hitler". Ambas foram retiradas da plataforma

Lula
Editor da Wikipédia incluiu imagens de manifestações contra o ex-presidente por considerar versão de artigo muito favorável ao petista

Ciro Gomes
Frases que afirmavam que o político tinha um posicionamento político "radical" foram removidas da página, que já esteve blindada (sem permissão de edição)

Sergio Moro
Informação de que ex-ministro de Bolsonaro foi padrinho de casamento de Carla Zambelli foi removida por ser "irrelevante"

Doria
Foi descrito como "atual governador de São Paulo que só aumenta a passagem". A menção foi rapidamente removida

Número de edições

Fonte: Wikipédia

OUTROS EXEMPLOS

Carla Zambelli
Já tentou dezenas de vezes dissociar seu nome ao de disseminadora de notícias falsas, mas plataforma mantém o termo no perfil

Tarcísio Freitas
Artigo sobre ex-ministro passou por queda de braço de edições por informação de participação em motociata com Bolsonaro

Tabata Amaral
Na página da parlamentar, um editor chama o texto de "extremamente tendencioso" por dar pouco espaço para polêmicas

ELIO GASPARI

O Incor voltou ao paraíso

Passaram-se 80 anos entre 1942, quando o garoto Disnei Zanolini chegou ao cirurgião Eurícledes de Jesus Zerbini com um estilhaço numa parede do coração, até a quinta-feira da semana passada, quando foi operado o coração de uma menina de 1 ano e 2 meses de Embu das Artes, no Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Foi a 95ª cirurgia em uma criança, num total de 845, só neste ano. Ali, a medicina pública brasileira escreve uma de suas melhores e mais ilustrativas histórias.

Numa época em que a pandemia mostrou as virtudes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a desordem das cabeças coroadas de Brasília, o Incor comprova que são os hospitais públicos e as faculdades de medicina que garantem a saúde nacional. Quebrada essa aliança, o sistema desanda. Assim desandou a medicina do Rio de Janeiro a partir dos anos 70.

O Incor nasceu pelas mãos de três gigantes: Zerbini, Luiz Décourt e Adib Jatene. Do nada, na USP, eles criaram o Instituto do Coração. Neste ano, o Incor foi considerado o 24º melhor do mundo pela revista americana "Newsweek" e pela Statista, empresa alemã de pesquisas de consumo que ouviu 40 mil profissionais de saúde em mais de 20 países. Considerados apenas os hospitais públicos, nessa listagem seria o melhor do mundo.

Nem tudo foram flores para o Incor. Em 1978, ele gerou a Fundação Zerbini, capaz de firmar convênios, recolher doações e de reforçar os salários dos servidores. Pela eficiência, virou o hospital das celebridades (Tancredo Neves morreu lá, no apogeu da fase de exibicionismo da instituição). O ego da fundação inflou-se e ela ficou a um passo da falência. O andar de cima havia lesado o coração do Incor.

Em 2011, o cardiologista Roberto Kalil Filho assumiu a presidência do Incor com os bens da Fundação bloqueados. Aos poucos, Kalil e sua equipe desobstruíram as coronárias da instituição. Em 2018, suas contas estavam em ordem. Hoje, os recursos do governo de São Paulo cobrem 50% de seus custos. O SUS fica com 25%, e convênios, bem como doações (poucas, porém heroicas) entram com 25%. De cada dez pacientes, oito vem da rede pública. A cada dia passam pelos três prédios do Incor cerca de 3.500 pessoas, atendidas por 3.700 funcionários, 520 dos quais, médicos. Lá acontecem a cada ano 22 mil consultas, 12 mil internações e cinco mil cirurgias.

A ligação do Incor com o Hospital das Clínicas da USP fez dele um verdadeiro centro de ensino e pesquisa. Em 45 anos, formou cinco mil alunos da graduação à pós-graduação. A cada ano passam pelo Incor mil alunos em várias atividades.

A medicina privada brasileira é boa e faz muito, mas a saúde de Pindorama depende mesmo é da pública. Quando uma universidade entra nesse circuito, chega-se ao Incor e à medicina de São Paulo.

Serviço: O Incor aceita doações. Se for atendido, amplia seu centro cirúrgico.

A mágica dos pedágios paulistas

A colaboração premiada da Ecovias feita em 2020 por seu ex-presidente Marcelino Rafart de Seras é bem-vinda em princípio, mas tomou um nefasto viés eleitoral que arrisca deixar a pé as principais vítimas da maracutaia: os motoristas que pagam os pedágios mais caros do país.

Pelo que se sabe, a empresa contou que as pergia propinas para políticos e topou ressarcir a Viúva, mas falta o essencial. Como funcionava o mecanismo que reunia 80 empresas? Como se enfiaram aditivos e prorrogações dos contratos? Como se viciaram licitações? Até agora, o peixe mais gordo mencionado na rede foi o ex-governador Geraldo Alckmin, sem que se conheçam as provas e sem que ele conheça as denúncias. A acusação foi arquivada nas esferas criminal e eleitoral.

As mutretas de cartéis e de propinas no setor de transportes dos governos de São Paulo são coisa velha, e o então governador Geraldo Alckmin sempre defendeu uma "apuração rigorosa" que foi a lugar nenhum. Em agosto de 2013, numa ação desastrosa, ele anunciou que processaria a fornecedora de equipamentos alemã Siemens porque ela era "ré confessa". De fato, a Siemens confessara malfeitos e havia demitido seu diretor no Brasil. Isso era consequência de uma memorável faxina internacional promovida pela matriz alemã. Em vez de puxar o fio da meada, pisava-se nele.

Interessa saber os nomes dos políticos que mamavam nas concessionárias, mas interessa saber também, quais gatilhos elas enfiavam nos contratos para cobrar caro por mais tempo. Até as pedras sabem que as prorrogações das licenças são moeda de troca nessas negociações. Por exemplo: uma empresa ganha a concessão de uma estrada que precisa construir alças de acesso em diversos pontos do trajeto. Elas não entram no contrato e quando surge o pleito, a concessionária faz as obras recebendo em troca uma prorrogação da concessão.

O que há de trágico na privatização das estradas paulistas é que elas melhoraram a vida dos motoristas. Os pedágios são caros, poderiam custar menos, mas o sistema é eficiente. A corrupção incrustada na privataria é coisa de cleptomaníacos, gente que rouba até para fazer o certo.

Nesse mundo, as propinas para políticos são detalhes de uma grande mágica. A exposição dos políticos metidos com propinas serve de biombo espetacular que protege empresas ineficientes, incapazes de fazer aquilo a que se propõem sem roubalheiras pelo caminho.

A colaboração da Ecovias veio à tona num ano eleitoral. Contaminada por esse veneno arrisca produzir mais fumaça do que fogo. Os promotores que cuidam desse caso são veteranos e sabem que a Operação Lava Jato, com seus excessos, caiu nessa armadilha. Pegou larápios, fabricou santos de pau oco e tudo continua como dantes no quartel de Abrantes, senão pior.

ERRO

No artigo de quarta-feira, o signatário atribuiu ao senador romano Catilina a reclamação de que se abusava da paciência alheia. Errado, por dois motivos: não foi Catilina quem disse isso, mas Cícero. Catilina era o alvo dos quatro discursos que entraram para a História com o nome de Catilinárias.

A famosa frase de Cícero é a seguinte: "Até quando, Catilina, abusarás de nossa paciência?"

TELEGRAM FOI APERITIVO

A decisão de Alexandre de Moraes cancelando a plataforma Telegram era pedra cantada, e é um aperitivo sinalizador da sua disposição no Tribunal Superior Eleitoral durante a campanha eleitoral vindoura.

A PORTA DE SAÍDA

No governo Bolsonaro, entra-se em clima de festa. Sai-se aos pedaços.

Assim aconteceu a Gustavo Bebianno, a Sergio Moro e ao general da reserva Fernando Azevedo e Silva e poderá acontecer a seu colega Joaquim Silva e Luna, atual presidente da Petrobras.

Bia Kicis se filia ao PL e nega constrangimento no Centrão

Eduardo Bolsonaro também se juntou à sigla em cerimônia ao lado do pai

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@oglobo.com.br
brasília

Após se filiar ontem ao PL, a deputada federal Bia Kicis (DF) negou ter algum constrangimento em entrar no partido, um dos principais do Centrão, bloco que já foi criticado por ela e por outros aliados do presidente Jair Bolsonaro, que também se juntou à legenda.

Kicis participou de uma cerimônia conjunta de filiação ao PL, ao lado do deputado Eduardo Bolsonaro (SP) e de outros parlamentares. Bolsonaro estava presente.

— Nós não temos um partido ideal, nós não temos um partido conservador. Nós tentamos muito criar o Aliança pelo Brasil. O nosso sistema reduziu muito a capacidade de escolha de partido. Hoje em dia, todo mundo precisa de um partido do que seja um partido estruturado, um partido forte. Não existe partido perfeito — disse a parlamentar, na saída da cerimônia.

O presidente do PL é o ex-deputado Valdemar Costa Neto, condenado por corrupção passiva e lavagem de dinheiro no âmbito do esquema do mensalão.

Durante a campanha eleitoral, Bia Kicis, assim como o próprio Bolsonaro, era crítica ao bloco de partidos. "Deus nos livre e guarde do Centrão" escreveu em julho de 2018.

Depois, quando Bolsonaro passou a se aproximar das siglas, ela foi contrária à estratégia. À época, reservadamente, deixava clara a sua insatisfação com a decisão do presidente. Acabou, no entanto, tento que aderir.

Bia Kicis disse ontem que é preciso "jogar com as peças que estão no tabuleiro".

— Constrangimento algum. Continuo lutando pela muita pauta anticorrupção. Não adianta querer me botar um constrangimento que eu não tenho. Eu lutei para a gente ter um partido conservador. Nós temos que jogar com as peças que estão no tabuleiro.

MAIOR BANCADA

O PL passou a ser o partido com a maior bancada da Câmara. A legenda superou o União Brasil, resultado da fusão entre DEM e PSL, que encolheu com a migração de bolsonaristas. Além de Bia Kicis, foram para o PL oriundos do União Brasil nomes como Carla Zambelli (SP), Major Fabiana (RJ), Chris Tonietto (RJ) e General Girão (RN).

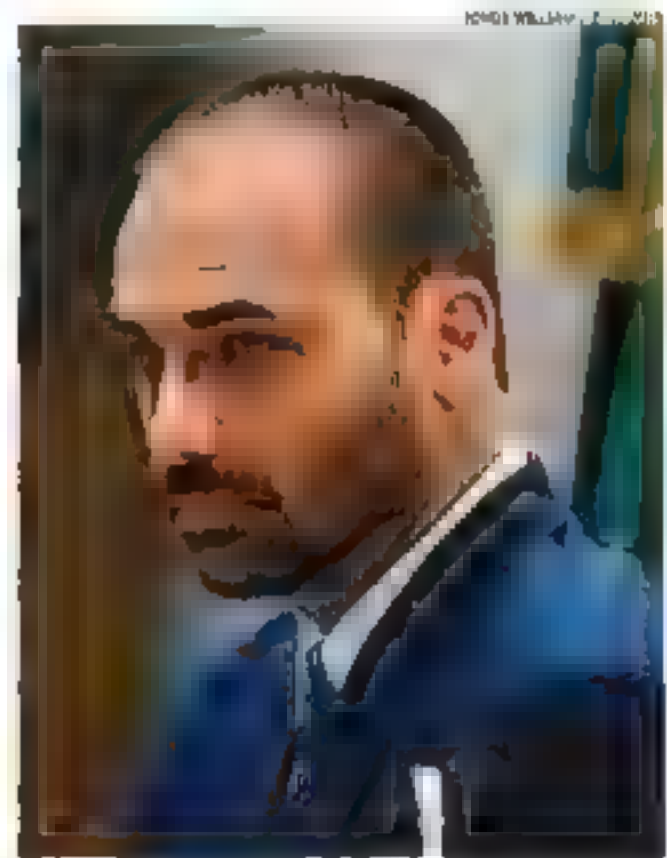
Ecoando discurso de Bolsonaro, Zambelli comemorou na semana passada a chegada dos parlamentares. Ela disse que era preciso reagir aos ataques ao presidente da República.

— A nossa liberdade está em jogo — disse, em evento na sede do partido.

Defendendo a política de armamento do presidente da República, a deputada e policial militar Major Fabiana, também nova integrante da legenda, tratou o PL como a nova casa dos aliados mais fiéis.

— Os brasileiros elegeram o presidente Jair Bolsonaro e vamos eleger novamente. E a cada traidor, cada pessoa que trai o presidente Bolsonaro, fica mais difícil para que o presidente Bolsonaro e sua equipe de ministros e parlamentares entreguem para as pessoas as políticas públicas e as pautas pelas quais foram eleitos — disse na ocasião.

Bolsonaro se filiou ao PL em novembro do ano passado, após ficar dois anos sem legenda. A ida do presidente para o partido foi, na prática, um acordo de conveniência entre o presidente, que buscava uma estrutura partidária capaz de sustentar sua campanha à reeleição, e o PL, que vê no bolsonarismo uma forma de aumentar sua bancada.

Casa nova. Crítica ao Centrão, Bia Kicis se junta ao PL

Estratégia. Eduardo na Câmara: mesmo partido do pai

Freixo e Molon travam disputa por vaga do PSB na eleição do Rio

Com vistas ao governo e Senado, respectivamente, pessebistas têm apenas um lugar na aliança formada com o PT, que já se incomoda com a rixa

GABRIEL SABÓIA
gabriel.saboia@oglobo.com.br

Cordiais em cima do palanque, Marcelo Freixo e Alessandro Molon duelam pela vaga reservada ao PSB na aliança formada com o PT para as eleições deste ano, no Rio. Enquanto Freixo se coloca como pré-candidato ao governo, Molon corre por fora para o Senado. Pelo acordo alinhavado entre os partidos, caberia ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) a indicação de uma dessas vagas, enquanto o PSB continuaria o nome do outro candidato. Berço do bolsonarismo, o Rio é visto como um estado simbólico e, por isso, o PT não cogita abrir mão de um candidato em um desses postos. Logo, apenas um dos pessebistas deve emplacar a sua campanha.

A "guerra fria" entre os dois abre caminho para que membros de outros grupos políticos os cortejem. Molon já foi recebido pelo prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), e convidado a migrar de partido, caso queira se lançar ao Congresso. Ele e Freixo costumam estar alinhados em votações na Câmara dos Deputados, mas colecionam disputas nos bastidores desde os tempos em que batiam ponto na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj). Como pano de fundo, há a competição silenciosa pelo posto de principal liderança da esquerda no estado.

A interlocutores, Molon ameaça não se candidatar a cargo algum caso seja preterido por Freixo e veja seus planos de concorrer ao Senado frustrados. Nem mesmo uma nova eleição à Câmara, como puxador de votos do PSB, o interessaria. Em paralelo, dialoga com políticos de diferentes orientações ideológicas para fazer um contraponto à imagem de radical associada a Freixo. Em evento recente, o deputado compareceu ao aniversário do presidente da Alerj, André Ceciliano (PT) — apontado como o indicado de Lula ao Senado —, e ouviu de adversários e correligionários que seria a melhor opção do partido. Aos que lhe disseram isso, teria respondido que a direção do PSB concordava. Apesar de contar com a simpatia da Executiva Nacional do partido, Molon esbarra nos bons índices obtidos por Freixo nas pesquisas de intenção de votos.

Freixo, por sua vez, trata a sua candidatura como consolidada e, procurado pelo GLOBO, negou-se a falar sobre o fogo amigo. Mas, a quem o pergunta sobre a possibilidade de deixar a corrida eleitoral, lembra que os levantamentos para o governo apontam empate técnico com o governador Cláudio Castro (PL), que é apoiado por Bolsonaro.

Ele também ressalta que neste ano apenas um candidato será eleito para o Senado, o que torna os planos de Molon mais difíceis, e afirma que se o partido não agir com inteligência, corre o risco de terminar sem a sonhada vitória nas urnas.

Cortejado. Molon foi convidado por Eduardo Paes a trocar de partido

Firme. Freixo trata como consolidada a sua candidatura ao governo do estado

DISPUTA INCOMODA O PT

Procurado, Molon nega qualquer competição com o correligionário e diz acreditar que os dois ainda podem ser candidatos ao mesmo tempo:

— O PSB apresentou duas pré-candidaturas. Eu, ao Senado, e Freixo, ao governo. Ambas são apostas bem avaliadas no campo progressista e esperamos convencer o PT, até as convenções de julho, que temos mais chances de vencer o bolsonarismo.

Mas não é assim que as duas empreitadas do PSB são encaradas no PT fluminense. Presidente do diretório estadual do partido, João Maurício de Freitas, o Joãozinho, diz que a postura dos dois gera "mal-estar" na coligação:

— Essa briga entre os dois, essa tensão, gera mal-estar para todos nós. Falta clareza quanto ao que eles querem. A postura do PT é muito clara: queremos uma construção com o PSB e ninguém vai levar tudo nessa história. É capaz de não levarem nada caso queiram indicar todos os candidatos. É importante que entendam o significado da palavra composição.

Não é de hoje que se comenta a rivalidade entre os dois. Eleito em 2002 para a Alerj, Molon era o principal parlamentar a levantar a bandeira das pautas de costumes na Casa Legislativa. Na legislatura seguinte, Freixo foi eleito defendendo pautas semelhantes e ainda ganhou destaque ao assumir a presidência da CPI das Milícias.

Ex-presidente da Alerj, Paulo Melo lembra dos embates entre os dois por notabilidade:

— São políticos do mesmo campo ideológico, que disputam esse papel de porta-voz da esquerda e, consequentemente, o eleitorado. Já disputaram de tudo, lugar dos microfones do plenário, autorias de projetos, visibilidade em comissões, o apoio de Chico Alencar e agora querem ser o nome do PSB. Nesse time, cada um sempre jogou por si

REAGE, RIO!

TURISMO PÓS-PANDEMIA

O setor turístico passou por uma série de transformações devido à pandemia da Covid-19. Com a flexibilização das medidas sanitárias, vamos reunir autoridades e especialistas em mais uma edição do Reage, Rio! para debater os aprendizados e os desafios que a retomada das atividades traz para o turismo no estado. Não perca.

Mediação

Editor do Boa Viagem, do GLOBO

Assessora de Turismo da Fecomércio

Secretário Municipal de Turismo

Presidente do Rio Convention and Visitors Bureau

Secretário de Estado de Turismo do RJ

Presidente da Orla Rio

25/03, das 10h às 12h,

Dentro do ExpoRio Turismo no Jockey Club - Praça Santos Dumont, 31 - Gávea/RJ

Transmissão nas redes sociais dos jornais

O GLOBO

EXTRA

Inscreva-se para o Reage, Rio! pelo site

Apoio:

Fecomércio RJ

Realização:

EXTRA

O GLOBO

NA WEB
RACISMO NO MATO GROSSO DO SUL
'Sentimento de impotência', diz mãe de vítima
Três alunos negros do IFMS acusam estudante de ameaça e injúria racial

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Na justiça. Após decreto de 2019, réus conseguiram, além de diminuir suas penas, abrandar o regime prisional: alguns passaram do semiaberto e do fechado para o regime aberto, o mais brando

DANOS COLATERAIS

Decreto beneficiou 351 condenados por posse ou porte de armas

RAFAEL SOARES
rafael.soares@oglobo.com.br

Em agosto de 2010, o então soldado da PM Carlos Eduardo Maleval Fernandes foi condenado a oito anos de prisão pelo crime de comércio ilegal de munição de uso restrito. O policial havia sido preso com 895 cartuchos de calibres 9mm, .40 e 380 que seriam vendidos a traficantes na Zona Norte do Rio. Dois anos depois, a sentença foi mantida em segunda instância. No final de 2020, no entanto, o ex-PM entrou na Justiça com um pedido de Revisão Criminal: a defesa de Fernandes argumentava que um decreto assinado pelo presidente Jair Bolsonaro e regulamentado pelo Exército havia beneficiado o condenado. Em janeiro de 2021, o Tribunal de Justiça do Rio diminuiu a pena de Maleval sob o argumento de que todos os cartuchos que o réu venderia passaram, por conta das mudanças promovidas pelo governo, a ser de calibre permitido. Sua pena diminuiu para seis anos de prisão.

Um levantamento feito pelo GLOBO em acórdãos publicados pelos Tribunais de Justiça (TJ) do Rio, de São Paulo e de Minas Gerais revela que Fernandes foi somente um dos 351 condenados por porte ou posse ilegal de armas nesses três estados que conseguiram diminuir suas penas, em segunda instância, graças ao decreto editado pelo governo Bolsonaro em 2019 que aumentou o número de calibres permitidos no país. Desse total, 201 apenados — ou 57% — também são acusados pelo Ministério Público de integrarem organizações criminosas, como milícias, facções do tráfico de drogas ou quadrilhas de traficantes de armas e especializadas em roubos de cargas e bancos.

Para fazer o levantamento, O GLOBO analisou todos os acórdãos publicados pelos três tribunais que citam a Portaria 1.222/2019, do Exército. A publicação regulamentou o Decreto 9.847/2019, editado por Bolsonaro, que aumentou a potência de armas que são consideradas de uso permitido no Brasil. Na prática, a medida passou a autorizar a cidadãos comuns artefatos que antes eram de uso restrito das polícias militares, da Polícia Federal e do Exército. Segundo a portaria do Exército, calibres como 9mm, .40 e .45 passaram a ser considerados de uso permitido.

[illegible]

A medida teve repercussão no Judiciário, afinal o Estatuto do Desarmamento, de 2003, prevê penas maiores para crimes que envolvam armamentos de uso restrito. Por exemplo, o crime de porte ou posse de arma de uso restrito prevê penas de três a seis anos de prisão. Já para porte de arma de uso permitido, as penas são de dois a quatro anos. E, nos casos de posse, quando a arma é encontrada dentro da casa do réu, a punição é ainda menor, de um a três anos.

Um estudo publicado pelo Ministério Público de São Paulo analisou as consequências do decreto: "todos aqueles acusados pela prática do crime do art. 16 da Lei 10.826/2003 (posse ou porte de arma de fogo de uso restrito) e cujo objeto do crime — a arma de fogo, tiver sido rebaixado da categoria de uso restrito para de uso permitido, serão imediatamente beneficiados pelo novo Decreto". Como, no Brasil, a lei retroage para beneficiar o réu, até processos com trânsito em julgado foram impactados. O levantamento identificou condenados por crimes cometidos desde 2006 que tiveram penas reduzidas — caso do ex-PM Fernandes.

Entre os beneficiados pelo decreto em Minas, São Paulo e Rio, 103 (29%) conseguiram, além de diminuírem suas penas, abrandar o regime prisional — sendo que 52 deles passaram do semiaberto e do fechado para o regime aberto, o mais brando. Um deles foi José Carlos Silva, segurança de uma casa de shows no Rio, preso em 2018 com uma pistola 380, de calibre permitido, e munição .40, até então restrita. Em 1ª instância, o réu foi condenado a cinco anos de prisão em regime semiaberto por dois crimes: porte de arma de uso permitido — dois anos — e porte da munição de uso restrito — três anos. Após o decreto, a 7ª Câmara Criminal diminuiu a pena para dois anos, pois todo o material apreendido passou a ser de uso permitido. Com a redução, o regime para cumprimento da pena passou para aberto.

O relator do caso, desembargador Joaquim Domingos de Almeida Neto, criticou o decreto na decisão que beneficiou o condenado. Segundo ele, o decreto "em sua gênese legitima a ação de grupos paramilitares, como milícias, pretendendo em sua motivação ideológica transferir ao 'cidadão de bem' o ônus da defesa armada de sua segurança, relegando à esfera privada um poder/dever do Estado".

[illegible]

O levantamento identificou 12 milicianos que foram beneficiados pela mudança — três deles apontados como chefes de grupos paramilitares. Um deles é Felipe César dos Santos, o Pietro, apontado pelo MP como um dos chefes da milícia que domina Itaboraí, no Rio. Ele foi preso em 2019 com duas pistolas 9mm e acabou condenado a seis anos de prisão. Como o calibre passou a ser considerado permitido, sua pena foi reduzida para quatro anos e dois meses na segunda instância. Outros condenados apontados como lideranças de grupos paramilitares que foram beneficiados com penas menores são André Costa Bastos, o Boto, de Curicica, e Uhiraci Affonso, da favela Santa Maria — ambas na Zona Oeste do Rio.

Traficantes de drogas, entretanto, foram maioria no levantamento: 150 (42%) dos condenados identificados. Kaique Henrique de Paula Alves foi preso em 2018, numa chácara no interior de São Paulo, com 92 quilos de maconha e uma pistola 9mm. Em primeira instância, foi condenado a dez anos e três meses de prisão por tráfico e posse ilegal de arma de uso restrito. Como a arma passou a ser permitida, a pena total foi reduzida em dois anos na segunda instância. Um terço dos beneficiados identificados foi flagrado com pistolas 9mm — a arma que apareceu em mais ocorrências, seguida pelas pistolas .40 e .45.

Outro traficante beneficiado foi Alcione Silveira de Souza, apontado como chefe do tráfico de Macaé, no Norte Fluminense, preso em 2018 com uma pistola .40. Sua pena foi reduzida para um ano de detenção na segunda instância por posse ilegal de arma. Ele seguiu preso por outros crimes e morreu no Complexo de Gericinó, no ano passado.

Integrantes de quadrilhas interestaduais de tráfico de armas e munições também foram beneficiados. Andrei Montezol Torres foi preso em 2018 numa blitz da Polícia Rodoviária Federal, em Petrópolis. Em seu carro, os agentes encontraram nove pistolas .40, 37 carregadores .40 e 980 cartuchos do mesmo calibre, que ele trazia de Foz do Iguaçu, na tríplice fronteira, para vender a criminosos do Rio. Sua pena por comércio ilegal de arma caiu de sete anos e seis meses para cinco anos e dez meses.

Alguns condenados conseguiram se livrar da punição. Um deles é o tenente Daniel dos Santos Benitez Lopez, um dos PMs condenados pelo assassinato da juíza Patrícia Acioli, em 2011. Além da pena que recebeu pelo homicídio, Benitez também foi condenado, em primeira instância, a três anos de prisão porque uma munição 9mm foi encontrada em seu armário no batalhão de São Gonçalo. A pena foi reduzida para apenas um ano, o que também impactou no tempo de prescrição do crime, que caiu para quatro anos. Em outubro de 2021, a 1ª Câmara Criminal do TJRJ declarou extinta a punibilidade diante da prescrição do crime.

IMPACTO NA JUSTIÇA

Levantamento do GLOBO em acórdãos publicados pelos tribunais de justiça do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais **identificou 351 condenados por porte ou posse ilegal de armas que conseguiram diminuir suas penas em segunda instância graças a decretos publicados em pelo governo** Bolsonaro em 2019, que aumentaram o número de calibres permitidos no país. Desse total, **103 pessoas — ou 29% —, além de diminuírem as penas, também foram beneficiados com regimes mais brandos**

Roncadorzinho, onde criança de 9 anos foi executada, vive pesadelo

Assassinato de filho de líder agrícola expõe a violência crescente de conflitos fundiários na Zona da Mata pernambucana

LUIZ FELIPE CAMPOS
brasil@oglobo.com.br
PERNAMBUCO

Na noite de 10 de março, quando 80 famílias se preparavam para dormir no engenho Roncadorzinho, na Zona da Mata Sul de Pernambuco, um grupo de homens encapuzados invadiu uma das casas e tentou matar o presidente da associação de agricultores familiares. Geovane Santos, 51 anos, levou um tiro no ombro esquerdo e sobreviveu. Mas a tragédia ainda estava por vir: vasculhando a casa, os invasores perceberam uma movimentação embaixo da cama do líder rural. Ali estavam escondidos sua mulher e seu filho Jônatas, 9 anos, que foi executado com um tiro à queima-roupa.

— A minha esposa gritava "é uma criança, é uma criança" e mesmo assim atiraram — conta Geovane, que recebeu O GLOBO na casa de parentes.

Desde que é líder da comunidade, esta foi a segunda vez que Geovane teve sua casa invadida por homens armados e encapuzados.

— Na outra, eles entraram e levaram tudo o que eu tinha — lembra.

Em 40 dias de investigação, a Polícia Civil de Pernambuco prendeu quatro suspeitos de envolvimento no assassinato de Jônatas. De acordo com o delegado de homicídios de Palmares, Marcelo Queiroz, o mandante seria um quinto homem, preso desde 2018. Os suspeitos, que não têm antecedentes criminais, estariam envolvidos com o tráfico de drogas na região. À polícia, eles disseram querer "um pedaço de terra do pai da criança para criar cavalos". Afirmaram terem feito várias propostas a Geovane, que as teria rejeitado. Segundo os suspeitos, o garoto foi morto "por engano".

O líder do engenho, no entanto, não tem propriedade.

— Não posso acusar ninguém. Mas essa informação que estão passando para a polícia não é verdadeira — diz.

Os moradores de Roncadorzinho creem que o assassinato tenha sua raiz nos conflitos fundiários com os quais têm de conviver há mais de dez anos. Eles se referem a Geovane como uma pessoa sem inimigos — a não ser os que adquiriu como líder da comunidade, função que o colocou na linha de frente da disputa pelas terras do engenho.

Com 790 hectares, o engenho Roncadorzinho fica em uma área de litígio agrário no município de Barreiros, 110 km ao sul do Recife. As terras pertencem à massa falida da antiga Usina Santo André, que fechou em 1998 em meio à crise estrutural do setor canavieiro na Mata Sul.

BRIGA POR POSSE DE TERRA

Lá também moram, há gerações, cerca de 400 pessoas — 150 são crianças. Com o desemprego provocado pela série de falências das usinas da região, as famílias passaram a se dedicar à agricultura.

Segundo a Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Pernambuco (Fetape), quase metade das famílias do engenho é reconhecida pela pela justiça como credoras da Usina Santo André. Na maior parte, são dívidas trabalhistas. O próprio Geovane afirma ter 34 semanas de trabalho a receber.

De lá para cá, a massa falida da Usina Santo André foi arrendada duas vezes a firmas do mesmo dono, o empresário Ricardo Pessoa de Queiroz Filho, herdeiro de um industrial que dirigiu a antiga Cooperativa das Usinas de Pernambuco. A primeira arrendatária foi a Una Açúcar e Energia, que locou toda a massa falida — fábrica e engenhos. Após a falência da Una, alguns dos engenhos, como o Roncadorzinho, foram arrendados à Agropecuária Javari.

Os conflitos no engenho concentram-se nesses dez anos. Nas entressafras da cana, que ocupam a estação chuvosa no Nordeste — março a agosto — os embates já foram diários.

— Terminada a colheita, a Javari expandia o plantio de cana por cima das lavouras de subsistência dos trabalhadores — explica Bruno Ribeiro, advogado da Fetape.

Os moradores reagiam às investidas, arrancando a cana plantada sobre suas terras e bloqueando tratores.

A população também conta que a Javari, a pretexto de pulverizar agrotóxicos no canavial, contaminava os seus roçados e fontes de água.

Nos últimos dois anos, os conflitos cessaram. A Javari investiu em despejo judicial, mas o pedido foi rejeitado na Comarca de Barreiros. A empresa recorreu ao TJ, que suspendeu o processo, no fim de 2021, em prol de uma solução mediada que ainda não veio.

Desde o assassinato de Jônatas, os moradores do engenho estão aterrorizados. Eles relatam dificuldade para dormir à noite. Com medo que algo possa lhes acontecer, muitas crianças deixaram de frequentar as escola.

— Nem na frente de casa a gente fica mais — diz uma moradora sem se identificar.

De acordo com um levantamento da Fetape e da Comissão Pastoral da Terra (CPT), há hoje cerca de 1.500 famílias morando em áreas de conflitos fundiários na Zona da Mata pernambucana, quase sempre envolvendo usineiros e posseiros. Em 2020, segundo a CPT, havia 20 pessoas ameaçadas de morte na Mata Sul.

Após receber entidades do campo e de direitos humanos sobre o caso Jônatas, o governador Paulo Câmara (PSB) anunciou a criação do Programa Estadual de Prevenção de Conflitos Agrários e Coletivos, que vai concentrar a política de apoio às pessoas ameaçadas.

Contatado por O GLOBO, o advogado João Loyo, que representa a Agropecuária Javari, afirma que "a empresa tem o direito e o dever legal de continuar perseguindo a reintegração de posse do engenho Roncadorzinho". Sobre as denúncias de destruição de lavouras e despejo de agrotóxicos nas águas, Loyo diz que "não há nenhuma prova de que isso tenha acontecido".

Perda dolorosa. O agricultor Geovane Santos levou um tiro no ombro esquerdo e sobreviveu. Seu filho, no entanto, foi assassinado

SOLUÇÕES EM DEBATE

PRIVACIDADE DOS DADOS COMO DIFERENCIAL DO NEGÓCIO

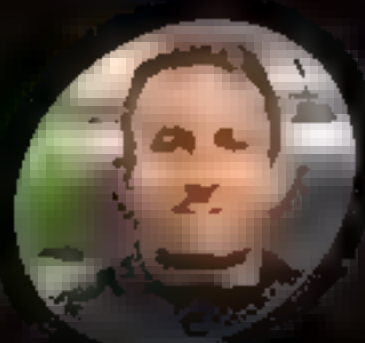
Ter seus dados protegidos nunca foi tão valorizado pelos clientes.

A LGPD tem gerado impacto positivo na confiança, na receita e na reputação das marcas, afinal, confiança, privacidade e segurança andam juntas. Por isso, buscar a segurança das informações das pessoas que fazem o negócio (clientes, funcionários e fornecedores) é fundamental, oferecendo melhores experiências e aprofundando o elo entre as empresas e seus consumidores. Nesta live, especialistas vão discutir sobre ferramentas e processos para as corporações criarem redes e ambientes seguros sob a ótica da privacidade sem tirar o foco do negócio.

LIVE 24/03, às 15h

INSCREVA-SE: solucoesemdebate.com.br

River Silva

Luis Fernando Prado

Andrea Iorio

Fabio Dragone

Vinicius Dônola
MEDIADOR

TRANSMISSÃO: NEGÓCIOS

APRESENTA: Oi _SOLUÇÕES

REALIZAÇÃO: EDITORA GLOBO

ENTREVISTA

Maria Helena Guimarães / PRESIDENTE DO CNE

Relatora no Conselho Nacional de Educação da proposta de mudanças do exame afirma que prova deverá focar em pensamento crítico e diz que bonificação para aluno do técnico é para estimular ingresso na universidade

BRUNO ALFANO

'NOVO ENEM DEVE SER CADA VEZ MENOS CONTEUDISTA'

Experiência. Maria Helena Guimarães de Castro é especialista em avaliação educacional e ex-presidente do Inep

O Novo Enem, anunciado nesta semana pelo Ministério da Educação, deverá focar em pensamento crítico, criatividade, solução de problemas e ser menos conteudista, avalia Maria Helena Guimarães, presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE) e relatora da proposta que o colegiado fez ao MEC para as mudanças no exame.

Com questões objetivas e discursivas, a prova, que começa a ser aplicada em 2024, terá um primeiro dia baseado nos conteúdos da formação geral da BNCC, com ênfase em Português e Matemática. No segundo, cobrará os temas dos itinerários formativos, disciplinas que os estudantes terão liberdade para escolher no Novo Ensino Médio. Por isso, no momento da inscrição do Enem, eles vão decidir entre uma das quatro provas: Linguagens e Ciências Humanas; Matemática e Ciências da Natureza; Matemática e Ciências Humanas; ou Ciências da Natureza e Humanas. Enquanto isso, as universidades vão definir quais dessas provas servirão para cada curso.

O aluno ter que escolher qual prova fará, no ato da inscrição, faz com que ele precise decidir qual faculdade fará no começo do ano. Isso não antecipa uma decisão muito importante, que hoje é tomada depois do Enem?

Não diria antecipar. Acho mais complicado o aluno que faz o Enem sem saber e depois escolhe de acordo com a nota que ele tirou. Digamos que essa é uma oportunidade de o aluno pensar no projeto de vida, no que ele quer fazer, se dedicar, se engajar, aprofundar os interesses.

Há o temor de que escolas públicas de cidades pequenas tenham poucas opções de itinerários formativos e, com isso, esses estudantes sejam prejudicados no segundo dia da prova. Isso pode acontecer?

Não acredito. Toda escola tem que oferecer pelo menos dois itinerários e, nesses casos, provavelmente adotarão um itinerário integrado de Linguagens e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e, do outro, um de Matemática e Ciências da Natureza. Com isso, as quatro áreas de conhecimento ficam contempladas com aprofundamento, aliadas aos conteúdos de formação geral. Na verdade, vejo o contrário disso.

Como assim?

O atual Enem cobra tudo de todo mundo. Assim, 70% dos inscritos têm nota inferior a 450. Um número muito reduzido de estudantes têm chance de ingressar no Sisu, já que precisam de uma nota acima de 700, em geral. Vejo que essa é uma maneira de favorecer os alunos das escolas públicas porque terão boas oportunidades de aprofundamento de estudo em apenas duas áreas.

Há a expectativa de que a segunda prova seja menos conteudista.

Sou totalmente favorável de que seja cada vez menos conteudista. Informação não é conhecimento. O Enem deve caminhar em direção ao século XXI e ser uma prova mais focada na avaliação de competências e habilidades como pensamento crítico, criatividade, solução de problemas. Todas as avaliações internacionais e, até nacionais, como o Saeb, são assim. A prova conteudista é velha, ultrapassada, nenhum lugar do mundo se preocupa com memorização.

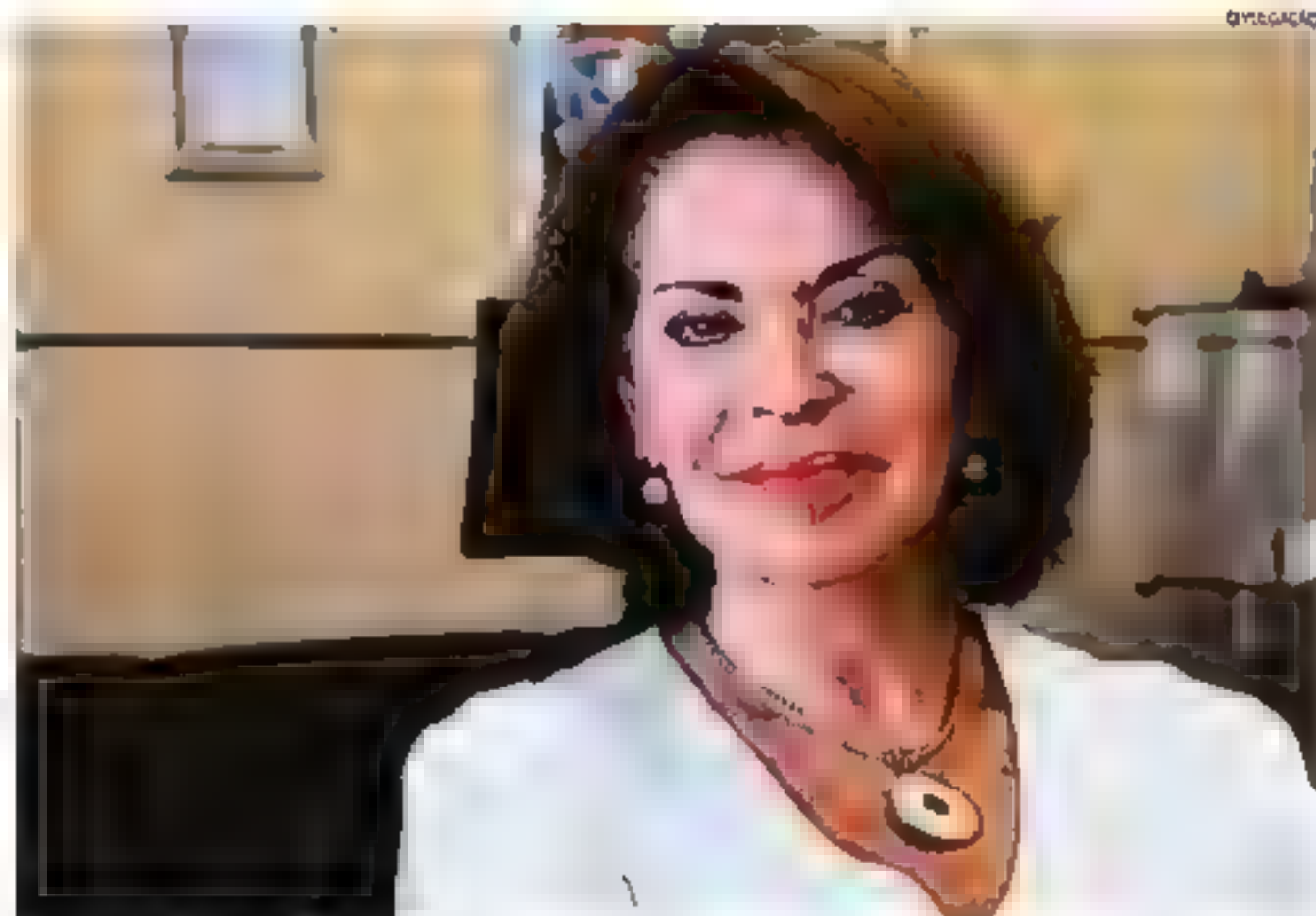
Outra novidade importante é a criação de um bônus para alunos que fizeram, no ensino médio, o itinerário da educação profissional. Como funcionará?

O aluno que fizer um técnico terá a nota do Enem reforçada quando o curso pretendido no ensino superior for alinhado ao seu curso no ensino médio. Um estudante da área de saúde teria o incentivo para prosseguir em Enfermagem, por exemplo.

Qual o sentido da bonificação?

Os alunos precisam no ensino médio de uma qualificação para o mundo do trabalho sem que sejam impedidos de seguir o caminho do ensino superior. Na hora que se oferece essa bonificação, isso representa um grande estímulo para que eles façam esse itinerário e depois sigam para o ensino superior. Vivemos uma tendência histórica de estagnação do número de matrículas no curso técnico com médio. Sempre em torno de 10%, enquanto outros países passam de 50% de matrículas.

Essa estagnação não tem mais a ver com a oferta do que com o desejo dos estudantes?

Por enquanto, não. Até há problema de oferta, mas que também deve melhorar com o Novo Ensino Médio. Mas, hoje, o aluno precisa fazer primeiro o ensino médio e depois fica mais um ano e meio para se formar no técnico. A partir de agora, esse tempo será menor, já que o técnico será integrado com a formação geral.

PRÊMIO VALOR INOVAÇÃO BRASIL

PARTICIPE!

Prêmio Valor Inovação Brasil

A Strategy& – consultoria estratégica da PwC – e o jornal Valor Econômico realizam uma das maiores premiações de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.

A 8ª edição da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

ÚLTIMOS DIAS PARA INSCREVER SUA EMPRESA
PELO SITE STRATEGYAND.PWC.COM/BR

Até 25 de março

strategy&
Part of the PwC network

Valor Econômico

Economia

NA WEB
IMPOSTO DE RENDA 2022
Como declarar Participação de Lucros
Ganho tem tributação exclusiva, retida na fonte. Mas não entra na base de cálculo para do IR
PARA ACESSAR, APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Longe do petróleo. A longo prazo, compensa, diz o empresário Tiago Alves, que aposta em carros elétricos há sete anos: "Estou sambando na cabeça de todo mundo com a gasolina a R$ 8"

GASOLINA A R$ 8

EMPURRÃO NO CARRO ELÉTRICO

Alta de combustível pode incentivar eletrificação da frota. Híbrido com etanol é opção no Brasil

VITOR DA COSTA
E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
São Paulo

O impacto da guerra da Ucrânia nos preços das matérias-primas fez o barril do petróleo se aproximar de US$ 140 na semana passada, o que abriu uma janela para a eletrificação da frota no Brasil, além de trazer de novo à pauta a retomada nos investimentos no programa de etanol, uma experiência considerada modelo no mundo. Para especialistas, um caminho para popularizar os elétricos serão os modelos híbridos, que funcionem tanto com baterias elétricas como com combustível, no caso o etanol. Afinal, o Brasil já tem uma indústria bem consolidada de biocombustíveis.

O vice-presidente de Veículos Leves da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), Thiago Sugahara, destaca que muitas empresas já vinham reportando, nos últimos meses, aumento na procura por carros eletrificados.

— Com o aumento do preço da gasolina, os consumidores passam a olhar alternativas que podem ajudar a reduzir o custo do combustível no dia a dia.

Os elétricos, no entanto, ainda enfrentam duas barreiras: o preço elevado dos veículos e a escassez de pontos de carregamento. Atualmente, há cerca de 750 pontos, e um estudo do Boston Consulting Group (BCG) para a Anfavea, associação das montadoras, estima que o Brasil vai precisar de 150 mil pontos de carregamento nos próximos anos, um investimento de R$ 14 bilhões.

Nos preços, a diferença entre modelos elétricos e aqueles a combustão é imensa. Enquanto um carro de entrada flex custa cerca de R$ 65 mil, o modelo elétrico compacto puro-sangue (ou seja, que não é híbrido) mais barato disponível no Brasil, o JAC E-JS1, sai por R$ 165 mil. Na categoria híbrido, o menor preço é o do Kia Stonic, de R$ 146,9 mil.

'EU PARECIA UM ET'

Tiago Alves, CEO em uma multinacional de espaços de coworking, já usa carros elétricos há sete anos. Ele conta que o gasto com combustível equivale a um décimo do de um motor a combustão. Atualmente, ele tem o modelo Audi e-Tron, 100% elétrico. Enquanto sua mulher, que tem um Audi a combustão, gasta R$ 1 por quilômetro rodado, o gasto dele é de apenas R$ 0,10.

— Estou sambando na cabeça de todo mundo com a gasolina a R$ 8. Eu brinco com meus amigos, porque eu não sinto mais isso — conta Alves, que adotou os elétricos por preocupação com o impacto com o meio ambiente e, claro, com os custos.

Ele reconhece que os elétricos ainda são caros, mas garante que, a longo prazo, o gasto compensa. E lembra que a oferta de carregadores públicos vem melhorando.

Alves conta que, quando comprou seu primeiro elétrico, os amigos estranharam. Hoje, vários já aderiram.

— No começo, eu parecia um ET. Explicava para as pessoas como carrega, quanto dura a bateria, como você faz se ficar sem energia — diz Alves, que carrega seu carro, em média, a cada três dias.

Marcus Ayres, sócio-diretor da consultoria Roland Berger, ressalta que o consumidor, em geral, não leva em consideração o chamado custo total do carro, que inclui todas as despesas com o veículo, de impostos a combustíveis. O que pesa, diz, é o valor a ser pago na aquisição. Mas ele avalia que, com o salto nos preços dos combustíveis e a desvalorização do real, isso pode mudar.

— Esse cenário começa a deixar mais claro para o consumidor o benefício do carro eletrificado.

Ayres avalia que a demanda por elétricos deve crescer à medida que o custo total do veículo ficar mais próximo ao do tradicional, que é a tendência no médio e longo prazos.

Flavia Spadafora, sócia da área líder do setor automotivo da KPGM, destaca que os veículos elétricos podem ter uma curva crescente de adesão. A ponte para se chegar a um público mais amplo devem ser os modelos híbridos.

— O mercado brasileiro traz essa característica do biocombustível, da possibilidade do carro híbrido como uma etapa intermediária e necessária para que a gente consiga no meio tempo orquestrar essa infraestrutura que se faz necessária.

Na Stellantis, que reúne marcas como Fiat, Peugeot e Citroën, há a preocupação de garantir que a classe média tenha acesso aos carros elétricos. E a empresa vê no etanol um caminho para isso.

— A adaptação da tecnologia do etanol com a eletrificação é mais amigável ao meio ambiente e garante mais acessibilidade aos produtos — disse o presidente da Stellantis para a América Latina, Antonio Filosa, na semana passada.

O especialista da Roland Berger destaca ainda que a volatilidade dos preços do petróleo "é um aviso" para os legisladores, empresas e consumidores, de que é preciso investir em diferentes fontes de mobilidade. No Brasil, diz, o etanol deve ganhar força.

— O Brasil tem uma frota flex, e o país é o líder dessa tecnologia no mundo. O setor de etanol no Brasil está bastante fragilizado, mas está reconstruindo sua capacidade de produção, além de ser historicamente a nossa principal matriz verde na mobilidade.

GOVERNO NA CONTRAMÃO

Especialistas lembram que aumentar a produção de etanol teria um custo menor, neste primeiro momento, do que eletrificar 100% da frota brasileira. Mais de 95% dos veículos produzidos no país são flex, há infraestrutura de abastecimento e áreas para aumentar a lavoura de cana-de-açúcar.

— O país tem potencial para elevar a área de cultivo de cana sem causar desmatamento. Temos 200 milhões de hectares degradados, e nossa área plantada de cana hoje é de 10 milhões de hectares, o equivalente a 1,2% do total — diz Suani Coelho, coordenadora do grupo de pesquisa em Bioenergia do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da USP.

Ela ressalta que, com a melhora da produtividade da cana, é possível aumentar a produção de etanol, que na última safra passou de 30 bilhões de litros. Suani lembra ainda que em 2017 o governo federal criou o RenovaBio. Este estabeleceu metas de descarbonização, incentivando o aumento da produção de biocombustíveis na matriz energética.

— Com a pandemia e a queda na procura dos combustíveis, o governo reduziu à metade as metas do RenovaBio. O país tem políticas adequadas para biocombustíveis, mas prefere decisões imediatistas, como reduzir o imposto do diesel e da gasolina — diz Suani.

Para Mauricio Canedo, professor da FGV Energia e da Uerj, ao propor subsidiar a gasolina, o governo vai na contramão do movimento global que busca novas fontes de energia mais limpas:

— É claro que não se estala os dedos e cresce a produção de etanol. Mas, ao optar por subsidiar a gasolina e o diesel para reduzir preço, estamos na direção contrária do mundo.

ETANOL SEM INVESTIMENTO

O setor sucroalcooleiro sofreu vários reveses nos últimos anos, e o investimento caiu. O descobrimento do pré-sal, em 2007, tirou o Pró-Álcool do radar do governo. Depois veio a crise global de 2008, que secou a oferta de crédito para novos projetos. E a política de contenção de preço dos combustíveis no governo Dilma Rousseff desanimou o setor.

— Não vemos atualmente grandes investimentos em usinas de etanol — diz Guilherme Bellotti, gerente de consultoria do Agro Itaú BBA, lembrando que, da safra de cana, 55% têm sido destinados à produção de álcool, e 45%, à de açúcar.

Paulo Feldmann, professor de Economia Brasileira da USP, defende que o governo, por meio do BNDES, crie linhas de crédito para aumentar o cultivo da cana. Com isso, cresceria a oferta de álcool e o preço do etanol não precisaria acompanhar o da gasolina, como acontece hoje. O álcool segue a gasolina por um problema de demanda. Se o etanol ficar muito mais barato, o consumidor vai usá-lo mais, e pode até faltar álcool.

— O Brasil vem trabalhando nos últimos 50 anos no programa de etanol, mas nestes momentos de crise não consegue usar a vantagem competitiva por falta de planejamento do governo — afirma Feldmann.

Dados da Associação Brasileira da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica) mostram que a procura por etanol nos postos aumentou com a alta da gasolina. Em fevereiro, as vendas do etanol hidratado, usado nos veículos, subiram 26,20% em relação a janeiro.

R$ 165 mil
É quanto custa o carro 100% elétrico mais barato disponível no Brasil, o JAC EJS1. Na categoria híbrido, é o Kia Stonic, que sai por R$ 146,9 mil

439 unidades
Foram comercializadas no ano passado do Nissan Leaf Tekna, que custa R$ 297,1 mil. Foi o elétrico campeão de vendas no Brasil

R$ 14 bilhões
É o investimento necessário para espalhar no país 150 mil carregadores para veículos elétricos, segundo estudo do BCG. Hoje há 750 pontos

30 bilhões de litros
É o volume produzido de etanol no Brasil. A lavoura de cana-de-açúcar ocupa 10 milhões de hectares ou apenas 1,2% da área cultivada no país

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Alvaro Gribel (de São Paulo)

Putin jogou fora obra de 20 anos

A Rússia fez um longo dever de casa na área econômica durante 20 anos. Tudo isso se desfez em semanas. O economista dinamarquês Jacob Funk Kirkegaard, pesquisador sênior do Petterson Institute, dos EUA, disse à coluna que a Rússia já perdeu a guerra econômica. "Isso que está acontecendo é um desastre. Eu vi estimativas boas do FMI projetando queda de 20% no PIB. O que é o mesmo que um colapso econômico". Foram anos em que o governo reduziu a dívida, saneou os bancos, equilibrou as contas públicas, diminuiu a inflação, elevou o PIB e melhorou a qualidade de vida da população. A aventura militar de Putin pôs tudo a perder em poucos dias.

Kirkegaard, de Bruxelas, analisou, em entrevista exclusiva ao colunista Alvaro Gribel, o impacto na economia russa, e em outras economias, da invasão da Ucrânia pela Rússia. Ela trará desequilíbrios para todos, mas principalmente para o país governado por Putin.

Os indicadores da Rússia são de contínua melhora até 2020. A inflação foi a dois dígitos depois da anexação da Crimeia, por causa das sanções. O Banco Central instituiu o sistema de metas de inflação e a derrubou para 4%. Pelos últimos dados, antes da pandemia, a Rússia estava com superávit primário de 2% do PIB, superávit de 3,8% em conta-corrente, desemprego de 4%, além das famosas reservas cambiais de US$ 630 bilhões e mais US$ 200 bi em um fundo soberano. Há relatórios do FMI repletos de elogios à condução da política macroeconômica. De bom aluno da classe, o governo russo virou o renegado. Na semana passada havia proposta de expulsão do país do Fundo.

— O que aconteceu com Putin é que ele virou presidente em 2000, pouco antes do boom das commodities, após uma década perdida (pela guerra da Chechênia), com uma perda enorme de bem-estar social. Ele usou o momento favorável para estabilizar a economia, com as commodities, e deu aos russos uma rápida melhora na qualidade de vida. Ele pegou esse vento de cauda pelas exportações, e o crescimento veio. Isso deu certo nos primeiros dez anos e ele entregou boas taxas de crescimento — conta.

Depois, as cotações das commodities caíram, e Putin fez a anexação da Crimeia. As sanções contra ele foram bem menores do que agora, mas mesmo assim tiveram reflexos. O comércio com os europeus caiu drasticamente. Putin então fez uma política extremamente conservadora e se preparou para seu novo ataque contra a Ucrânia, melhorando os indicadores.

> ***Ao invadir a Ucrânia, Putin perdeu todos os avanços que havia feito na economia da Rússia nas últimas duas décadas***

— Ele estava realmente tentando isolar ou blindar a economia russa das sanções como as que foram impostas em 2014. E isso provavelmente deu a ele um grau de confiança de que com qualquer sanção adicional por invadir a Ucrânia ele pudesse lidar também. Isso se mostrou drasticamente errado — disse o economista do prestigiado *think tank* americano.

O erro, explica Kirkegaard, foi subestimar a dimensão das sanções.

— Primeiro, as sanções não foram só americanas e europeias, foram de todos os países do G7 e alguns países industrializados da Ásia, como Coreia do Sul e Singapura. O que significa que todas as reservas que a Rússia tinha no mundo, exceto as que estavam na China, foram congeladas. E, segundo, houve também o boicote das empresas privadas, uma lista longa de companhias, a maioria dos EUA e Europa, que simplesmente saíram do país — diz.

O economista contou que o rublo parou de cair porque o governo o transformou em uma moeda não conversível, com um forte controle de capitais. E os juros foram para 20%.

— Certamente a população média da Rússia enfrentará uma realidade econômica diferente. Muitas lojas serão fechadas, não poderão viajar, as companhias aéreas do país foram banidas. Mesmo que tenha dólares não pode tirar todo o dinheiro. Eles enfrentam controle de preços em produtos do dia a dia.

A derrota econômica é evidente, mas a vitória militar é possível? O economista, que também tem formação militar e trabalhou no Ministério da Defesa da Dinamarca, diz que os russos estão "encalhados". Evidentemente têm superioridade, mas esperavam uma rendição rápida.

— A Rússia está aterrorizando a população civil com bombardeios indiscriminados. Não é assim que se ganha uma guerra. Aterrorizar a população só fará com que os vizinhos os odeiem. Os objetivos políticos de Putin não serão alcançados — garante.

O economista falou também do papel da China nesse complicado xadrez e de como esta guerra é inflacionária para outros países também. No blog, leia um texto feito pelo Alvaro sobre esses outros pontos da entrevista.

Empresas investem para ter frota 100% elétrica

Com a cobrança por sustentabilidade e redução de emissões, varejistas, locadoras e distribuidoras de energia recorrem cada vez mais a essa opção. O preço mais alto é compensado pelo gasto menor com abastecimento

VITOR DA COSTA
vitor.costa@oglobo.com.br

Diante das dificuldades em conquistar um público consumidor maior no país, os veículos eletrificados vêm ganhando espaço entre empresas de diferentes setores.

Os modelos ajudam as companhias na otimização de processos de logística e no atendimento aos critérios ESG (sigla em inglês para ambiental, social e governança), que são cada vez mais levados em conta por investidores.

— São empresas de grande porte, comprometidas com uma pauta de descarbonização, que têm feito investimentos interessantes, fazendo com que suas frotas de entrega de curta duração sejam elétricas — destaca a sócia da área líder do setor automotivo da KPMG, Flávia Spadafora.

MANUTENÇÃO MAIS BARATA

É o caso da Via, controladora das Casas Bahia e do Ponto. Em 2019, a empresa adotou iniciativas sustentáveis em seus modais logísticos. Na época, a Via estabeleceu como objetivo reduzir de maneira significativa a emissão de carbono gerado pela companhia até 2025.

— Pela natureza do negócio, é natural que nossa frota seja responsável por grande parte da emissão de carbono. Então, vimos na implantação de veículos elétricos e no uso de combustíveis renováveis uma maneira de diminuir o impacto ambiental — afirma o diretor executivo de Logística da Via, Daniel Ribeiro.

Ribeiro ressalta que, se os elétricos são mais caros, os valores investidos no abastecimento e na manutenção desses veículos são menores que os convencionais.

A frota logística da Via conta com dez furgões com capacidade de transportar até 720 kg de cargas e com autonomia de 300 quilômetros. Eles atendem prioritariamente a região Sul da cidade de São Paulo.

O Magazine Luiza começou a eletrificar sua frota no segundo semestre do ano passado. A empresa iniciou um período de testes em junho de 2021. O Magalu, que tem frota terceirizada, ajudou a intermediar a compra com seus parceiros.

Já são 51 veículos urbanos de carga, que circulam em cidades dos estados de São Paulo, Paraíba, Bahia e Rio de Janeiro.

Nesse primeiro período, a empresa afirma que o principal obstáculo é a quilometragem. Segundo a gerente de transportes do Magalu, Grastella Nascimento, o carro carregado roda em torno de 200 quilômetros, o que ainda é pouco para uma varejista de grande porte.

Aposta. A Neoenergia tem veículos elétricos em sua frota administrativa desde março de 2020. Ao todo, são 85 veículos híbridos e 44 totalmente elétricos

Desde o início do teste, já foram realizados mais de mil entregas para as lojas e mais de 2 mil a clientes.

— O retorno de investimento é um retorno normal de mercado, entre 26 meses e 30 meses. Depois disso, pelas nossas contas, passamos a ter um ganho muito significativo. O combustível é 40% do custo do frete — disse Grastella.

Mas não é só no varejo que os elétricos ganham força. A locadora Unidas anunciou em janeiro a compra de 2 mil veículos eletrificados para sua frota em 2022, sendo 1.600 carros 100% elétricos. A aquisição faz parte do plano da empresa de neutralizar as emissões de carbono e gases de efeito estufa em todas as suas operações até 2028.

— Muitos dos nossos clientes têm uma agenda ESG muito forte. A locadora vai ajudar as empresas na utilização dessa matriz energética e no engajamento para usar o veículo elétrico — afirmou o Head de Frotas da Unidas, Breno Davis Campolina.

FROTA ELÉTRICA ATÉ 2030

A Neoenergia tem veículos elétricos em sua frota administrativa desde março de 2020. Ao todo, são 85 veículos híbridos e 44 totalmente elétricos. O objetivo é que toda a frota de veículos leves e administrativos seja completamente substituída até 2030.

— A mobilidade elétrica vem para potencializar essa mudança em nossos hábitos e comportamento, e as novas tecnologias servirão de caminho para viabilizar e aumentar a acessibilidade desses produtos à população em geral — diz o gerente de P&D da Neoenergia, José Antonio Brito.

A empresa também oferece soluções de recarga de veículos elétricos para consumidores residenciais e empresariais.

O investimento é de R$ 370 milhões. A empresa possui mais de 400 veículos em sua frota. Os novos carros serão usados nos setores de aluguel de veículos e de gestão e terceirização de frotas.

Família encerra viagem de 22 anos em um carro de 1928

Os Zapp rodaram várias cidades a bordo de um Graham-Paige. Automóvel antigo 'abriu as portas' para conhecer o mundo

BUENOS AIRES

Foram 22 anos de aventuras na estrada. Depois de percorrer 362 mil quilômetros por cinco continentes a bordo de um carro de 1928, a família Zapp chega à Argentina, seu país natal, convencida de que "a humanidade é maravilhosa".

No último domingo, chegaram ao Obelisco, o famoso monumento no coração de Buenos Aires de onde Candelaria e Herman Zapp partiram em 25 de janeiro de 2000. Voltam com quatro filhos adolescentes, nascidos em diferentes partes do planeta. Herman agora já sonha em dar a volta ao mundo, desta vez em um veleiro.

Candelaria tinha 29 anos quando partiu. Agora, aos 51, diz que "tudo era mais bonito do que imaginava".

— O que descobrimos foram as pessoas. As pessoas são maravilhosas, a humanidade é incrível — insiste a mulher, que visitou 102 países, apesar do fato de que "um conflito ou uma guerra nos obrigou a desviar nosso caminho".

Eles estavam casados há seis anos e tinham "bons empregos". Queriam filhos, mas primeiro queriam viajar. Assim, começou uma aventura de mochila para o Alasca.

Foi aí que alguém lhes ofereceu o carro, um Graham-Paige modelo 1928, que tinha motor e pintura ruins.

O carro não tem os melhores bancos, nem o melhor amortecimento, nem tem ar-condicionado. É um automóvel que nos obriga a ficar alerta. Não parece confortável, mas foi maravilhoso. Abriu portas, serviu para as cidades, para a lama, para a areia — diz Herman.

Aventura. Família volta a Buenos Aires 22 anos e quatro filhos depois

Do teto, cai uma lona, dando-lhes privacidade dentro do veículo. Eles carregam um baú como cozinha e, com a quentura do motor, podem cozinhar ovos e salsichas. Roupas e suprimentos são armazenados sob os assentos. O velho carro serviu por muitos anos como casa. Ao chegar a alguma cidade, a família costumava dormir em casas.

— Se esperarmos o momento certo, sempre haverá um motivo para não realizar sonhos — diz Herman.

ENTREVISTA

Rodrigo Bertho Mathias/ CEO DO GRUPO DC SET

Um horizonte de dólar controlado, diz executivo, permitiria trazer mais atrações internacionais ao Brasil, onde há demanda reprimida. Empresa aposta em contratos de concessão e não esconde interesse no Maracanã

MARIANA ROSARIO mariana.rosario@sp.oglobo.com.br São Paulo

'PÚBLICO BUSCA VIDA NORMAL E QUER CONSUMIR ENTRETENIMENTO'

Mathias. "Temos uma crença muito grande no país, independentemente da liderança política e do momento de eleição"

Focado em entretenimento, o grupo DC Set planeja vender 5 milhões de ingressos em atrações que fazem parte do seu conglomerado nos próximos 12 meses. O público, avalia a empresa, quer retornar aos shows, atividades esportivas e exposições (áreas em que atua), que foram abatidos pela longa pandemia de Covid-19. O desafio, diz o CEO do grupo, Rodrigo Bertho Mathias, em entrevista exclusiva ao GLOBO, não é a instabilidade do cenário político no Brasil, mas a incerteza do câmbio.

A empresa já trouxe ao Brasil Coldplay, U2, Michael Jackson e Paul McCartney. Além de ter realizado 1,3 mil shows de Roberto Carlos — um dos sócios, Dody Sirena, cuida da carreira do Rei há 30 anos. Mathias conta que, para ampliar os negócios, a empresa lançou mão de parcerias com outras organizações e sócios para mirar em concessões de espaços públicos, como o Zoológico de São Paulo, turbinar os shows internacionais e promover a gestão de arenas esportivas e eventos. O grupo engloba a Move Concerts, de shows, a Live Park (arenas) e a Blast Entertainment, responsável pela exposição imersiva de Van Gogh.

Qual o cenário do entretenimento neste momento?

As perspectivas para este ano são positivas, principalmente para o segundo semestre. Considerando todas as nossas áreas de atuação, planejamos vender 5 milhões de tíquetes nos próximos 12 meses.

Há público para uma retomada deste tamanho?

Vemos um movimento intenso do público em busca da sua vida normal e quer consumir entretenimento. As pessoas querem ter suas confraternizações ou assistir a um grande artista, um ídolo. Aqui, tivemos casos emblemáticos de retomada. O A-ha, que fará shows no Brasil em julho, é grande exemplo disso. Começamos a operação (em conjunto com a Move Concerts) com cinco shows, com volume de tíquetes em 40 mil. Agora, estamos com o planejamento de apresentar o show para 60 mil pessoas, com uma data extra em São Paulo e ampliação de público nas atrações em outras cidades. Se pensássemos nesse planejamento para esse tipo de show antes da pandemia, os 40 mil anteriores seriam um número que teríamos desafios para cumprir. O Michael Bublé, que se apresentará em São Paulo, no Allianz Parque, ganhou um show extra, com 45 mil ingressos em cada data.

O ano que vem ainda será marcado pelas mesmas incertezas de 2021?

Haverá um *boom* de turnês internacionais. E ainda teremos reaquecimento da indústria do entretenimento em geral, seja com shows, exposições e outros tipos de conteúdo.

Qual o tamanho do investimento para colocar as ações previstas em pé?

Falamos em R$ 1 bilhão de investimentos, entre 2021 e 2024, no horizonte das empresas que compõem o grupo. Temos participação majoritária em boa parte dos negócios dos quais fazemos parte. A maior parte do investimento é nossa e será em *ventures* (espaços para eventos).

Há atualmente tensão causada pela guerra na Ucrânia, e em outubro teremos uma eleição presidencial no Brasil. Esses eventos não impactam a confiança de quem gasta com entretenimento?

Teremos um desafio de *share of pocket*. As pessoas com menos poder aquisitivo vão priorizar as necessidades básicas, e o entretenimento vira em segundo lugar. E, apesar do alto volume de oferta de atividades e da demanda reprimida, nós entendemos que os conteúdos, como supershows internacionais, ou atividades inéditas, terão maior tração. O que é possível assistir a qualquer momento (como os shows de artistas nacionais em longas temporadas) pode ter a decisão de compra postergada. Os grandes conteúdos vão seguir com boa performance (mesmo com esse cenário).

O grupo tem dito que quer diversificar suas áreas de atividade. Qual é a grande aposta deste momento no entretenimento?

Temos uma crença muito grande no país, independentemente da liderança política e do momento de eleição. Agora, há algumas instituições públicas ainda burocratizadas, e alguns governos fazem acenos para a privatização (para solucionar a questão). É uma movimentação importante, quando os governos entendem que há *players* com melhores *expertises* para fazer a administração de equipamentos de entretenimento. Cabe aos governos acelerarem esse processo, provocando a iniciativa privada. Nós entramos com força nessa área. Temos a gestão do Parque das Pedreiras em Curitiba, onde decidimos instalar um parque da música, com visitação todos os dias da semana. Também assumimos a gestão do Cais Embarcadero, em Porto Alegre. Ali fizemos um *hub* com mais de 30 atividades gastronômicas e de entretenimento. Não há ingresso, é tudo baseado no consumo e patrocínio. Outra concessão é a do Zoológico de São Paulo e a do Jardim Botânico.

"Haverá um 'boom' de turnês internacionais no Brasil"

"Quando estamos em consultas públicas, sempre provocamos que se pense na concessão para o horizonte de longo prazo. O benefício é maior"

"O Maracanã pode virar passagem obrigatória para qualquer turista"

Assumir concessões de áreas públicas figura como negócio lucrativo? Em quanto tempo se dá o retorno do investimento?

Queremos fazer projetos relevantes para a comunidade, mas obviamente queremos rentabilidade. Só faz sentido se for bom para a instituição pública e para o investidor. O Zoológico de São Paulo e o Jardim Botânico têm concessão de 30 anos e, entre a outorga fixa e mais as obras de modernização, o investimento será de R$ 400 milhões (por meio do consórcio do qual faz parte a Live Park, empresa do grupo dedicada ao uso de arenas para entretenimento). Já é um equipamento que conta com 1,5 milhão de pessoas por ano. Com as melhorias, é possível monetizá-lo mais. Neste ambiente mais propício ao consumo, pensamos no retorno do investimento entre 7 e 10 anos. Quando estamos em consultas públicas, sempre levamos a provocação de que se pense na concessão para o horizonte de longo prazo. Tentamos mostrar que o benefício é maior. É preciso que se veja como mais importante a melhora do equipamento e a experiência do usuário do que somente o alívio nos cofres públicos.

Há conhecido interesse da empresa no Maracanã. O que é possível fazer em um espaço como esse?

É um ponto relevante, mas pode virar um grande *destination*, passagem obrigatória para qualquer turista. É necessário construir esse destino, com experiências, com promoção (a divulgação do espaço). Temos *expertise*, executivos no grupo que já geriram estádios. A Live Park, uma das empresas do grupo, é uma junção de sócios da DC Set com executivos que lideraram o processo de transformação do Allianz Parque. A empresa também foi escolhida pelo Clube Atlético Mineiro e a Arena MRV para desenvolver a parte comercial e de gestão dos eventos de inauguração do estádio.

O posicionamento do governo Jair Bolsonaro diante de pautas ligadas ao meio ambiente, por exemplo, dificulta a presença de atrações internacionais no Brasil?

Alguns artistas são mais emblemáticos, mas o grande desafio de atratividade para o país, porém, é relacionado ao câmbio. Nem sempre conseguimos acompanhar a variação de valores no tíquete, e o artista faz a conta em dólar. Vivemos mudanças significativas neste período da pandemia. A precificação do Michael Bublé, por exemplo, foi feita lá atrás. Em outro momento do câmbio.

E em situações assim, o que é possível fazer?

A saída é realizar o show. Os contratos estão assinados, e temos que honrar o compromisso com o artista. Se conseguirmos um horizonte de dólar controlado, teremos mais conteúdo internacional. Há muito potencial de consumo no país.

Na Argentina, empresas já pagam salário em criptomoeda

Objetivo é fugir da inflação. Instabilidade econômica no país funciona como incentivo para o avanço do dinheiro digital

BLOOMBERG

Estádios, ônibus e outdoors em toda a Argentina exibem anúncios de Bolsas de criptomoedas. A instabilidade econômica do país incentiva um dos maiores avanços do dinheiro digital já vistos. Apresentadores de TV e rádio falam sobre opções de investimento em moedas digitais e uma Bolsa de criptomoedas patrocina o maior torneio de futebol do país.

Também aumenta o número de trabalhadores que são pagos em criptomoedas para contornar controles cambiais e oscilações da taxa de câmbio e se proteger da inflação que chega a 50%. A Argentina tem uma parcela maior de empregados pagos em criptomoeda do que qualquer outro país, segundo a Deel, firma especializada em folha de pagamento que opera em 150 países.

Por trás da tendência está a legislação local que permite que as empresas paguem até 20% da remuneração em espécie. É uma grande vantagem em vista dos controles cambiais aplicados na Argentina. Se uma empresa pagar US$ 1.000 por meio do sistema bancário, o funcionário receberia cerca de 109.000 pesos segundo a taxa de câmbio oficial. Mas se o trabalhador for pago em criptomoeda, a troca pode ser feita pela taxa de câmbio paralela não regulamentada, resultando em cerca de 200 mil pesos, uma diferença de 83%.

— A criptomoeda melhora os salários locais — disse Matías Dajcz, vice-presidente global de operações de balcão da Ripio, prestadora de serviços a empresas que pagam em criptomoeda.

O setor de tecnologia, em particular, vem pagando parte dos salários com *stablecoins* atreladas ao dólar, além de bitcoin e ethereum. Os preços de muitas dessas moedas caíram nos últimos meses, com o bitcoin recuando cerca de 40% em relação ao pico atingido em novembro. O movimento causou perdas substanciais aos argentinos que não converteram suas moedas virtuais em pesos.

Algumas empresas infringem regras e ultrapassam o limite de 20% do salário pago em espécie, segundo Andrés Ondarra, gestor da bolsa Bitso, que tem 4 milhões de usuários. O total de companhias que pagam salários em moeda digital subiu 340% nos últimos 12 meses, segundo a Buenbit, Bolsa de criptomoedas argentina com 600 mil usuários.

O banco central alertou os argentinos para o fato de que suas economias em criptomoedas são vulneráveis a ataques cibernéticos e não são protegidas por garantia de depósito.

Como parte do acordo de US$ 45 bilhões assinado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) este mês, a Argentina se comprometeu a "desencorajar o uso de criptomoedas para prevenir lavagem de dinheiro, informalidade e desintermediação".

A BitPay, que oferece serviços de pagamento em criptomoedas a trabalhadores nos EUA, diz que alguns são pagos inteiramente em criptomoedas. Nos EUA, os pagamentos costumam ser feitos em bitcoin, ethereum e dogecoin.

Genshin Impact, o game chinês com cara de japonês que conquistou o mundo

Em seu primeiro ano no mercado, jogo teve faturamento recorde de US$ 2 bi. Receita inclui elementos da cultura pop do Japão

Conquista. Publicidade do Genshin Impact em Tóquio: jogadores japoneses já respondem por um terço da receita do game

The New York Times
TÓQUIO

O Genshin Impact, um dos videogames mais populares do momento, tem todas as características de um produto japonês: robôs gigantes, espadas do tamanho de pessoas, personagens de olhos grandes e cabelo multicolorido, e uma estranha obsessão por mocinhas em microvestidos.

Só que ele é chinês.

Lançado no fim de 2020, o jogo é o primeiro verdadeiro sucesso da indústria chinesa de games. Em seu primeiro ano no mercado, arrecadou US$ 2 bilhões, um recorde para games em dispositivos móveis, segundo a consultoria Sensor Tower. E, ao contrário de outros games populares da China, boa parte da receita vem do exterior.

O sucesso do game sinaliza uma mudança no equilíbrio de poder na indústria de videogames, que movimenta US$ 200 bilhões por ano, há muito dominada por Japão e Estados Unidos.

Os desenvolvedores chineses, com o caixa cheio graças ao enorme mercado interno, buscam crescer no exterior. Eles veem o Japão — a superpotência dos games, em processo de envelhecimento — como um alvo ideal. As empresas chinesas, então, começaram a contratar talentos do Japão e aplicar o que aprenderam durante anos imitando os líderes japoneses do setor.

Em alguns aspectos, a China já começou a ultrapassar o país vizinho. Na década em que prestou serviços para empresas de game do Japão, os chineses desenvolveram recursos de engenharia de padrão global. As rivais japonesas nem sonham com os investimentos atualmente feitos por companhias chinesas como NetEase e Tencent.

O Genshin Impact, no entanto, também mostra que, se a indústria de games chinesa atingiu mestria técnica, a criatividade deixa a desejar. Apesar de alguns elementos chineses, o Genshin praticamente reproduz um dos gêneros de maior sucesso nos games do Japão: RPG de fantasia em mundo aberto.

Os criadores do game, da empresa miHoYo, de Xangai, referem-se a si mesmos orgulhosamente como *otaku*, termo japonês usado para descrever pessoas obcecadas pela cultura pop do Japão, como mangás e animes.

O uso de temas japoneses é uma prova do *soft power* do país. A indústria de games da China enfrenta dificuldades para produzir um conteúdo original que tenha apelo global — um sintoma, em parte, do estrito controle do governo sobre as empresas e a sociedade.

DE ZELDA A MIYAZAKI

Mas, imitação ou não, para muitos especialistas o Genshin expõe os desafios do setor de games do Japão, sob forte concorrência dos EUA, da Europa e, agora, da China.

O Genshin ainda é incrivelmente popular entre as mulheres. Há diversas personagens femininas entre as dezenas que os jogadores podem usar para explorar um vasto reino, entrando em masmorras, combatendo monstros e completando expedições para avançar na narrativa épica sobre um viajante misterioso enredado em um conflito entre homens e deuses.

A mitologia do Genshin inspirou o tipo de resposta global que marcou o sucesso dos games japoneses: *cosplay*, arte de fãs e infinitas discussões on-line sobre os personagens e seu reino mágico, Teyvat.

Tanto que jogadores no Japão consideravam o Genshin tanto homenagem como cópia de uma das séries da mais amada franquia de games do país, The Legend of Zelda. Afinal, o Genshin mistura referências a Breath of the Wild com animes e outros jogos, do desenho animado "O castelo no céu", de Hayao Miyazaki, ao jogo de RPG Dragon Quest.

O Japão responde por quase um terço da receita do Genshin. Apesar de o jogo ser gratuito, sua arrecadação vem de outra estratégia tirada dos games japoneses: cobrar dos jogadores pela chance de obter novos personagens e melhores equipamentos — um conceito conhecido por *gacha*.

Até quem, em um primeiro momento, considerou o game uma imitação barata acabou conquistado por sua qualidade.

— Do ponto de vista de tecnologia, direção de arte e jogo, o Genshin é um enorme salto para a China, diz Yukio Futatsugi, CEO da desenvolvedora japonesa Grounding Inc. — É um game excelente.

Futatsugi é um dos desenvolvedores que se beneficiaram da caça das empresas chinesas por talentos no país vizinho. Em 2021, ele recebeu um vultoso investimento da NetEase, o que lhe deu maior liberdade de expressão artística.

— Não há muitas empresas no Japão dispostas a nos dar dinheiro para fazermos o tipo de jogo que queremos — diz Futatsugi. — As chinesas são as únicas a reconhecerem o valor de nossa companhia.

Analistas, porém, alertam que esse movimento pode drenar talentos das empresas japonesas, acelerando o declínio da indústria.

— Se as empresas do Japão não se defenderem não individualmente, mas unindo-se como uma indústria, não conseguirão frear isso — afirma Seiichi Mitsui, diretor da consultoria Game Age Research Institute.

Procurada, a miHoYo não quis falar, citando a agenda cheia de seus executivos.

ESPECIAL PUBLICITÁRIO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

Fachadas ativas: lojas integram o design do prédio

A tradição de comércio de rua do Rio ganha espaço nos projetos imobiliários, levando mais segurança às ruas

MORAR BEM

Quem circula pela cidade atento às novidades do mercado imobiliário já deve ter reparado que as incorporadoras estão apostando em uma nova tendência: a chamada "fachada ativa", que incorpora lojas ao design do prédio. A proposta resgata uma antiga tradição do mercado imobiliário da cidade, de casar serviços e moradias, que ficou décadas esquecida.

Para o gerente geral de Incorporação da Tegra no Rio de Janeiro, Marcelo Pereira, residências com fácil acesso ao comércio oferecem mais qualidade de vida para as famílias e estão muito mais alinhadas ao modelo de desenvolvimento misto, que dispensa grandes deslocamentos pela cidade.

No Volp 40, residencial de 60 unidades na Rua Voluntários da Pátria, no coração de Botafogo, a Tegra tem três lojas, com cerca de cem metros quadrados. Embora a região ofereça muitos serviços, Pereira acredita que há ainda espaço para essa combinação de comércio e apartamentos.

— A fachada ativa cria uma relação de proximidade entre prédios e espaço público, valorizando as ruas. Botafogo tem uma vocação especial para serviços, e o crescente número de condomínios de alto padrão no bairro incentiva a abertura de lojas — diz ele.

A Concal também aposta na fachada ativa com múltiplas formas de ocupação. No Conde de Place, na Tijuca, por exemplo, o térreo do edifício de 72 unidades tem uma franquia da rede de academias Smart Fit. Já no Solar do Conde, em Botafogo, há um laboratório médico.

— Os projetos imobiliários já levam em consideração esses espaços comerciais no térreo para atender os moradores e o entorno com serviços diversos, que facilitam o dia a dia — afirma a CEO do Grupo Concal, Patrícia Conde Caldas.

Segundo ela, a incorporadora está estudando projetos com perfis de lojas de tamanhos diferentes, em bairros como Botafogo, Copacabana, Ipanema e Tijuca, levando sempre em consideração a demanda da região.

— É uma opção que traz mais comodidade e segurança para o morador, pois ele não precisa circular pelas ruas. É também segurança para o prédio, já que a atividade comercial movimenta o entorno.

EXEMPLO NO FLAMENGO

É exatamente isso que está acontecendo no Icono Parque, empreendimento do Opportunity Fundo de Investimento Imobiliário no Flamengo. O residencial tem uma fachada ativa com 28 lojas e, entre outros serviços, um supermercado Zona Sul. Outro projeto da empresa, o Jardim Botafogo, em parceria com a Performance, com duas torres já lançadas e mais de 200 unidades, também conta com fachada ativa.

— O Rio tem uma tradição de comércio de rua que foi se perdendo com o tempo. As fachadas ativas são positivas tanto para os moradores, que contam com serviços na porta de casa, quanto para a rua e o bairro, porque garantem movimentação — explica a líder de Produção e Marketing do Opportunity, Cristina Gravina. Para ela, as incorporadoras devem buscar marcas consolidadas para ocupar esses espaços, de forma a oferecer um serviço compatível com a qualidade do empreendimento.

> "A grande vantagem é a praticidade. O morador está apenas a um elevador de distância de todos os tipos de serviço. Sem falar no ganho para o próprio bairro e para o entorno, que acabam se valorizando"
>
> **GABRIELLE CALÇADO**
> Coordenadora Comercial da Mozak

No Leblon, a Mozak ergue o Essência, com dois blocos, 79 apartamentos e um conjunto de lojas. A coordenadora Comercial da construtora, Gabrielle Calçado, só vê aspectos positivos na proposta.

— A grande vantagem é a praticidade. O morador está apenas a um elevador de distância de todos os tipos de serviço. Sem falar no ganho para o bairro e o entorno, que acabam se valorizando, já que ganham mais vida, mais fluxo de pessoas, mais consumo e mais segurança — diz ela.

DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) recebe reclamações pelo Disque-Saúde (0800-701-9656) ou pelo site www.ans.gov.br

MÊS DO CONSUMIDOR

Idec lança guia de como se proteger

Para celebrar o mês do consumidor, o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) lançou uma página especial, em seu site, com dicas que vão de como reduzir as contas de água e de luz, passando por leitura de rótulos de alimentos, orientações para a contratação de produtos e serviços até recomendações de como escolher um plano de saúde. O material reúne ainda a lista das empresas mais reclamadas no Idec no último ano. No ranking, as operadoras de saúde continuam no topo das queixas registradas no Instituto. Entre no link (idec.org.br/mes-do-consumidor) e confira ainda como e a quem reclamar quando tiver problemas.

TEMPO É DINHEIRO

STJ condena bancos a pagar R$ 500 mil cada

O Superior Tribunal de Justiça (STJ) condenou dois bancos ao pagamento de R$ 500 mil (cada) a título de danos morais coletivos por impor perda do tempo útil dos consumidores da cidade de Araguaína, no Tocantins, na espera em longas filas, por causa de falhas na prestação de serviços, como recorrência de caixas eletrônicos inoperantes. A relatora do processo, a ministra Nancy Andrighi aplicou a teoria do desvio produtivo, criada pelo advogado Marcos Dessaune, ao entender que a perda do tempo útil do consumidor leva à responsabilização das instituições pelos transtornos causados e à necessidade de indenização.

CONTA DE LUZ

Dicas para reduzir até 30% a fatura

Se a conta de luz já pesava nos orçamentos das famílias, o anúncio do aumento da tarifa, em 15,53% pela Light e de 17,39% pela Enel, antiga Ampla, fará muitos consumidores repensarem mais profundamente o consumo. Mudanças de hábito, dizem especialistas, podem levar a uma redução de 15% a 30% na fatura de energia, sem perda de conforto. Confira no glo.bo/3tmcWoV

ANS pode rever reajuste para elevar oferta de plano individual

Para presidente da agência reguladora, Paulo Rebello, estimular concorrência é dever, assim como aumentar transparência

LUCIANA CASEMIRO
luciana@oglobo.com.br

CUSTÓDIO COIMBRA

Rol da ANS. Para Paulo Rebello, presidente da ANS, lista de procedimentos não deve ser exemplificativa. Ele avalia que isso aumentaria a judicialização

Para destravar a venda dos planos individuais, artigo raro na prateleira das operadoras, Paulo Roberto Rebello Filho, presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), topa discutir um assunto delicado para o consumidor: a limitação de reajuste destes contratos. Sem dar detalhes, diz que não se trata de uma liberação geral, mas que é preciso abrir uma discussão que permita que esses planos voltem a ser ofertados. Para Rebello, uma das missões da agência é estimular a concorrência. Mas teme que o debate sobre um modelo de *Open Health*, compartilhamento de dados entre empresas de planos nos moldes do *Open Banking*, possa criar uma seleção adversa, excluindo do setor quem mais precisa. Confira trechos da entrevista.

Expectativa para o aumento de 2022

"Há um aumento de Custo Brasil, insumos encarecendo, há aumento na sinistralidade (uso do plano), mas não é comparável ao que andam dizendo (empresas falam em reajuste recorde). Este ano, vai ter reajuste positivo. Se fala em período eleitoral, mas a ANS é uma agência de Estado e não de governo. A minha maior defesa é a aplicação da fórmula, a mesma que deu resultado negativo em 2021 (queda de 8,19%, a primeira redução já registrada). O dado encontrado será divulgado."

Modelo de reajuste do plano coletivo

"A ANS tem avançado em razão da transparência nos cálculos de reajustes e valores que são apresentados pelas empresas. Temos um olhar especial aos hipossuficientes, que são os contratos individuais e os que têm até 30 usuários, e monitoramos os coletivos, mas não há pretensão de estabelecer um percentual de reajuste para esses contratos. Mas coibir abusos, nós o fazemos."

Oferta de planos individuais

"A agência tem que estimular cada vez mais a concorrência. A gente precisa entender quais são os entraves do plano individual, de que forma podemos estimular a venda. Uma coisa de que não abro mão é do veto à rescisão unilateral do contrato, não se pode dar essa possibilidade (de cancelar) à operadora. Até sobre o reajuste a gente pode conversar. Não estou dizendo que vou liberar o reajuste do individual, as pessoas vão me matar. Mas não se vai obrigar a venda de plano individual por decreto. A agência tem que estar aberta a esse tipo de discussão."

Julgamento sobre cobertura obrigatória

"Na visão da ANS, o rol sempre foi taxativo (só prevê cobertura obrigatória para o que está listado). Caso seja considerado em julgamento pelo STJ exemplificativo (que pode se estender de acordo com futuras interpretações) será um retrocesso muito grande. Voltaríamos à época anterior à regulação. Como estimar riscos que serão cobertos por uma operadora? Qual o preço que vai ser de cada produto? Isso vai aumentar a judicialização, e a ANS não vai ter precisão de suas ações regulatórias. Havia a crítica de demora na incorporação de procedimentos, mas a ANS vem modernizando o rol, reduzindo prazos de atualização, mantendo análise permanente. É um ponto que pode sensibilizar os ministros do STJ que estão para decidir esse caso."

O que motiva a judicialização no setor

"Tem duas situações: aquele beneficiário que procura o Judiciário em razão do descumprimento de alguma previsão contratual, e ai tem que brigar mesmo e procurar a agência, e tem o consumidor querendo alguma tecnologia ou procedimento extrarrol. O fato é que ninguém se debruçou para fazer uma análise mais aprofundada sobre os dados dos tribunais para que a gente pudesse saber o que de fato está acontecendo e atuar. É um ponto em que quero avançar."

Transferência da carteira da Amil para APS

"O primeiro movimento feito no fim do ano passado foi a transferência dos planos individuais da Amil para a APS, que é do grupo, e ela cumpriu todo o fluxo. Ao longo desse processo, no entanto, foi divulgado na imprensa que a UnitedHealth sairia do país, houve alguns movimentos na rede credenciada e aumentaram as reclamações. Mandamos um ofício para saber a capacidade da APS e um outro, mais incisivo, pedindo informação sobre o UnitedHealth e aí veio resposta vaga, dizendo que havia sigilo. Para regulador não existe sigilo. Em razão disso suspendemos a transferência de cotas na Junta Comercial de São Paulo, que estava em vias de acontecer. Os documentos só foram entregues nesta terça-feira e estamos analisando."

Debate sobre adoção do Open Health

"Dentro da agência a gente já tem algo parecido que é o Guia ANS de planos. Desde 2009, essa ferramenta permite que o consumidor verifique a possibilidade de fazer portabilidade baseada em seus dados cadastrais e compare os planos das operadoras. Essa iniciativa (*Open Health*), veio do laboratório de inovações do BC, e a lógica bancária é diferente da de saúde: tem uma cabeça que se pode oferecer uma mensalidade menor a quem está bem de saúde e isso não dá, pois haverá seleção adversa, expulsão de idosos e doentes crônicos. Da forma como está sendo feita não tem como, precisamos sentar à mesa e avançar."

Impacto da pandemia para operadoras

"Em março de 2020, ninguém conseguia saber qual seria o impacto da pandemia no setor. Com o *lockdown*, a redução de renda, achava-se que a inadimplência ia aumentar, haveria saída em massa para o SUS. A agência trabalha com monitoramento, mas estava enxergando, em março, informações de 2019, os dados ainda estavam por chegar. Começamos a solicitar informações mais simples, baseadas no fluxo de caixa das operadoras, para entender o reflexo da pandemia nas empresas e tomar decisões. Cobrava-se muito que liberássemos ativos garantidores, fizéssemos flexão de prazos, acabamos sendo conservadores. E hoje a história demonstra que estávamos certos. As pessoas deixaram de procurar os prestadores (hospitais e laboratórios) e caiu o uso, as operadoras ganharam quase dois milhões de novas vidas, houve um número maior de portabilidade para planos mais baratos, mas a inadimplência se manteve na série histórica. O cenário que foi pintado não se concretizou."

Informações mensais sobre a Covid no país

"A ANS sai fortalecida e muito mais transparente. Foi uma virada de chave, já tinha um processo de transparência na agência, mas o Boletim Covid (que traz informações mensais sobre a pandemia) foi um grande incentivador para que pegássemos os nossos dados e transformássemos em painéis dinâmicos que podem ser consultados pelo consumidor, fazendo com que os usuários fiquem mais empoderados, possam tomar melhores decisões e promovendo concorrência."

MALA DIRETA

As reclamações a esta seção devem ser enviadas pelo www.oglobo.com.br/defesadoconsumidor

Remarcação

Em outubro de 2020, fiz duas compras de passagens aéreas, para o casamento da minha prima, cancelado por causa da pandemia, e fiquei com crédito na 123Milhas. Fiz várias tentativas de reagendar, sem sucesso.

CAROLINA MURATORI BASILIO
RIO

A 123Milhas diz ter informado à cliente que há diferença tarifária de R$ 1.352,82 por passageiro, e que ela não respondeu, o que impediu a remarcação do voo.

Débito automático

Quando a Águas do Rio assumiu a concessão, no fim de 2021, os clientes que tinham débito automático passaram a ser devedores das contas seguintes, pois não houve migração automática. Acho que a empresa nos deve explicação, pois diz que vai cobrar multa e ameaça negativar.

MARCOS CESAR NOGUEIRA PIRES
RIO

A Águas do Rio esclarece que, por se tratar de empresas diferentes, é necessário fazer nova solicitação ao banco para débito automático. E informa que emitirá nova guia de pagamento, isentando a multa.

Dívida

Estou com um valor em aberto na minha conta do Bradesco e desde dezembro tento parcelá-lo. Fiz queixa na Alerj e o banco sugeriu a regularização via consignado, mas nada andou. Estava provisionado um crédito na conta para custear um tratamento e usaram para pagar a dívida. E agora?

ALESSANDRA DA ROSA MARCELLO
RIO

O Bradesco diz ter enviado esclarecimentos à cliente, mas não informa qual é a solução encontrada.

Cartão cancelado

Perdi meu cartão Mastercard. Liguei para bloqueá-lo, mas cancelaram. Em janeiro, paguei o que devia. Este mês estão agora me cobrando a anuidade.

SOLANGE JUSSARA MOREIRA
RIO

Segundo a Mastercard, apenas os emissores do cartão podem resolver questões sobre faturas e cobranças irregulares.

Assistência técnica

Adquiri uma lava-roupa Brastemp, em junho de 2020, que em janeiro parou de funcionar. Entrei em contato com o SAC, ficaram de enviar um técnico e nada.

MAX KÜHN
CURITIBA/PR

A Brastemp diz estar negociando a troca do produto via Procon.

NA NECRÓPOLE DE SAQQARA

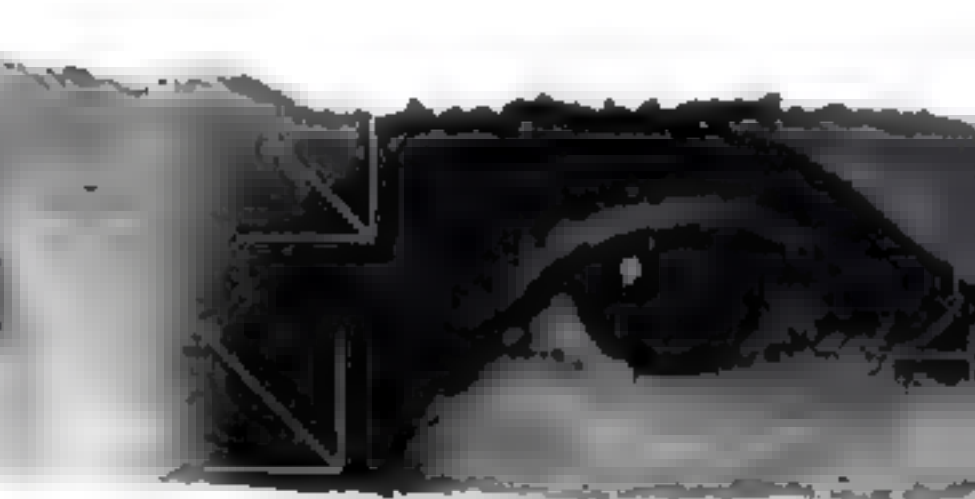
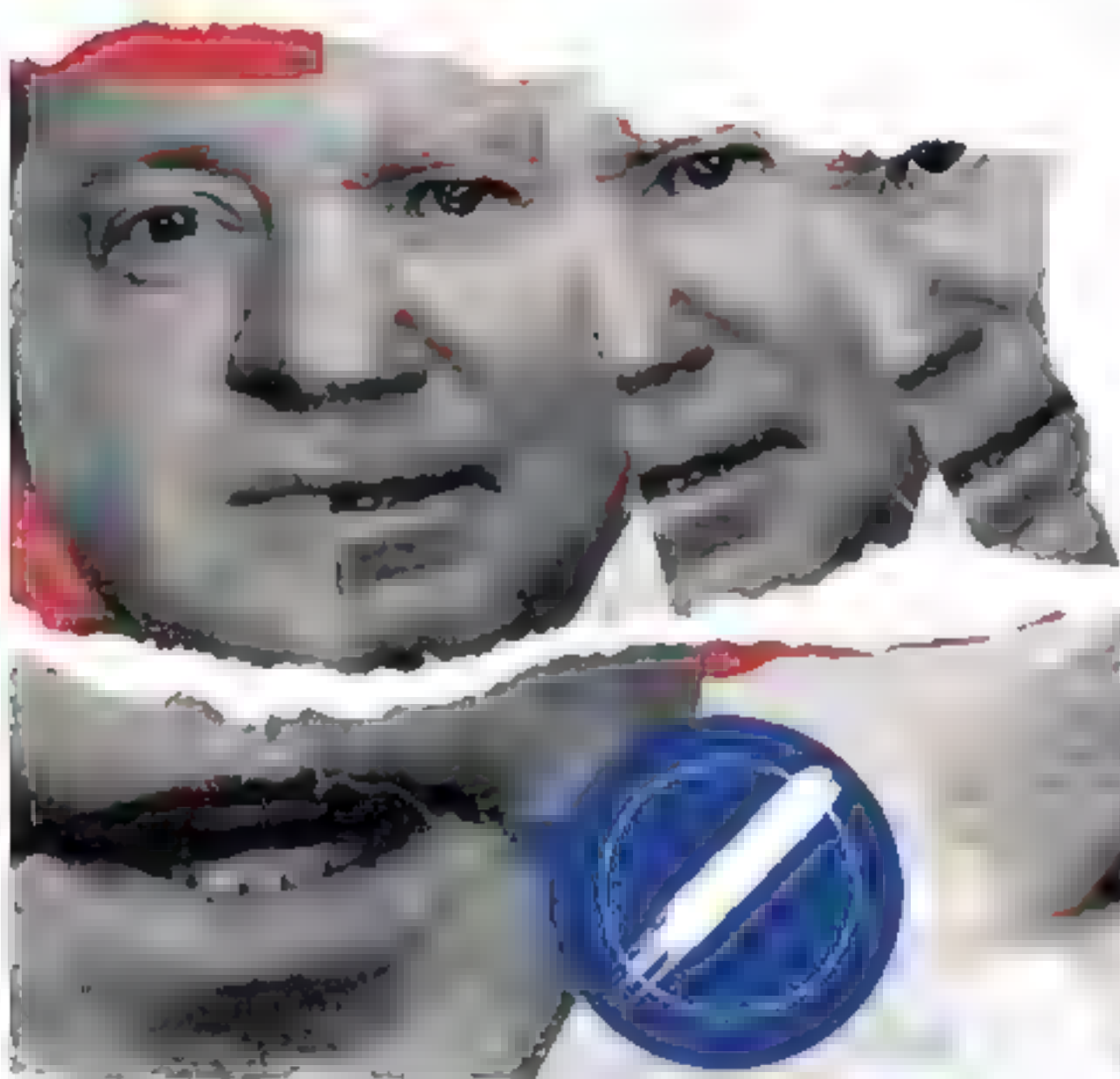
Egito descobre cinco tumbas milenares

Achado arqueológico é de mais de quatro mil anos e de túmulos de altos funcionários

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

GUERRA NA EUROPA

O QUE A INVASÃO RUSSA DA UCRÂNIA MUDA NA GEOPOLÍTICA MUNDIAL?

SEIS ESPECIALISTAS APONTAM EFEITOS DO CONFLITO

‘Rússia será desvinculada do Ocidente para sempre’

IAN BREMMER

Temos duas certezas e duas perguntas ainda sem respostas neste momento.

A primeira certeza é a de que a Rússia será permanentemente desvinculada do Ocidente. Teremos uma nova Guerra Fria entre o G7 e Moscou. E Putin estará, economica, política e geopoliticamente, em posição muito pior do que estava antes de invadir a Ucrânia, não importando o resultado da guerra. Putin fortaleceu o nacionalismo ucraniano e estará em conflito permanente com o país vizinho. Ele terá problemas nos países bálticos e na Alemanha, que aumentou seu orçamento militar. As sanções contra a Rússia não serão suspensas em curto prazo e, mesmo se forem, essas economias não se reintegrarão mais.

A outra certeza é a de que os europeus consideram esta agressão uma ameaça existencial para a democracia. Estão mais unidos e, em consequência, o populismo na Europa morrerá ou será reduzido significativamente. O Brexit não teria acontecido neste ambiente. Macron vencerá facilmente as eleições francesas, e a extrema direita perdeu relevância. O foco dos europeus será em defesa, numa União Europeia mais coesa. Buscarão diversificar suas economias, para se afastarem da Rússia o mais rapidamente possível.

Mas temos duas grandes incertezas. A primeira é saber se a guerra reunificará os americanos. Neste momento, estão juntos na certeza de que Putin é uma ameaça maior do que qualquer desavença política interna. Mas, assim como os europeus consideram esta crise uma ameaça à democracia, os americanos a veem como uma ameaça para a existência da Ucrânia e consideram Putin um criminoso de guerra. Mas os problemas econômicos, os refugiados ucranianos, tudo está longe dos EUA. O populismo deve acabar na Europa, mas não aqui. Isso nos leva a incertezas, no médio prazo, sobre alianças transatlânticas, liderança dos EUA e a relação entre os europeus e a China.

A segunda grande questão é justamente sobre a China. Serão os chineses os melhores amigos da Rússia? A nova Guerra Fria não envolverá apenas a Rússia, mas também a China? Precisamos entender se Pequim está interessada em atuar de maneira construtiva ou se ajudará os russos. Responder a esta pergunta é crucial, pois uma desvinculação entre o Ocidente e a China, e ao mesmo tempo, a união de chineses e russos nesta nova Guerra Fria, significariam de fato o fim da globalização.

IAN BREMMER é presidente e fundador da Eurasia, principal consultoria de risco político dos EUA

‘A guerra fez a UE finalmente ficar de pé’

STELLA GHERVAS

Estudo o que chamo de enlarged Europe (“Europa ampliada”). Minha perspectiva se diferencia dos colegas que analisam o continente do ponto de vista exclusivamente ocidental, pois o encaro como um triângulo, no qual um dos lados é Londres ou Paris, dependendo do período histórico, o outro é Moscou ou São Petersburgo, e o terceiro é Constantinopla, hoje Istambul.

E é importante notar que, após a euforia com a expansão da União Europeia (UE) para o Leste, o bloco foi perdendo relevância como ator internacional. Tivemos crises como a dos refugiados e o Brexit. Mas, nas últimas três semanas, a agressão da Rússia à Ucrânia acordou a UE. Desde o primeiro dia, notamos uma espetacular aceleração da recuperação da importância da UE como ator geopolítico.

O bloco é historicamente lento em reagir por causa da necessidade de consenso. Um exemplo claro foi a resposta à Covid-19. Mas o comprometimento com o presidente Zelensky e com a heroica resistência dos ucranianos deu à UE motivação e coragem para, finalmente, ficar de pé. O bloco enfatizou, nas últimas semanas, a necessidade de defender seus valores e interesses. E voltou a usar seu poder para aplicar sanções e ativar mecanismos internos para enviar armas à Ucrânia.

Em um dos capítulos de meu último livro, “Conquering peace”, trato do abandono, desde meados do século XX, da tentativa de se construir uma comunidade europeia com um sistema de defesa que não dependa apenas da Otan. Voltar ao tema é um despertar geopolítico e, também, uma emancipação do bloco.

A UE, creio, vai recuperar autonomia política, estratégica e energética no futuro. A resposta do bloco à Rússia provocará mudanças internas e institucionais. E a primeira delas será redefinir seus propósitos. Por anos tratamos da missão da UE com foco em paz e prosperidade. Pois um dos impactos da guerra será justamente o de responder se a UE deve ter suas próprias Forças Armadas, emancipando-se assim de seu “grande irmão”, os Estados Unidos. Pois quando a Rússia olha para a Otan, ela não vê a UE, ela vê os EUA.

Vejo, no futuro, uma reconfiguração de alianças em matéria de defesa. Uma transformação da aliança com os EUA, na Otan, para uma aliança europeia, na qual os membros da UE definirão sua própria paz e suas fronteiras.

STELLA GHERVAS é professora da Universidade de Newcastle, no Reino Unido, e autora de “Conquering peace”

‘Ação do G7 impressiona, mas há rachaduras’

ADAM TOOZE

É muito cedo para responder a esta pergunta de forma definitiva. A guerra na Ucrânia está em curso, e o seu resultado final está bem longe de ser certo. O conflito pode se expandir em nível global de uma maneira terrível ou então continuar a ser um horror concentrado na Ucrânia, como aconteceu no caso sírio. Um aspecto crucial que veio à tona é que a geopolítica não depende somente do equilíbrio de poder do ponto de vista estatístico. A geopolítica não diz respeito só às grandes estruturas e ao tamanho das Forças Armadas. A guerra acrescenta a ela uma dinâmica imprevisível. A resistência popular pode mudar o curso dos acontecimentos, talvez não alterar o resultado final, mas os seus significados. Um colapso ucraniano, que muitos esperavam, é muito diferente de uma heroica resistência ucraniana derrotada. A possibilidade de acirramento, tanto em termos de violência quanto do moral das tropas, é difícil de calcular.

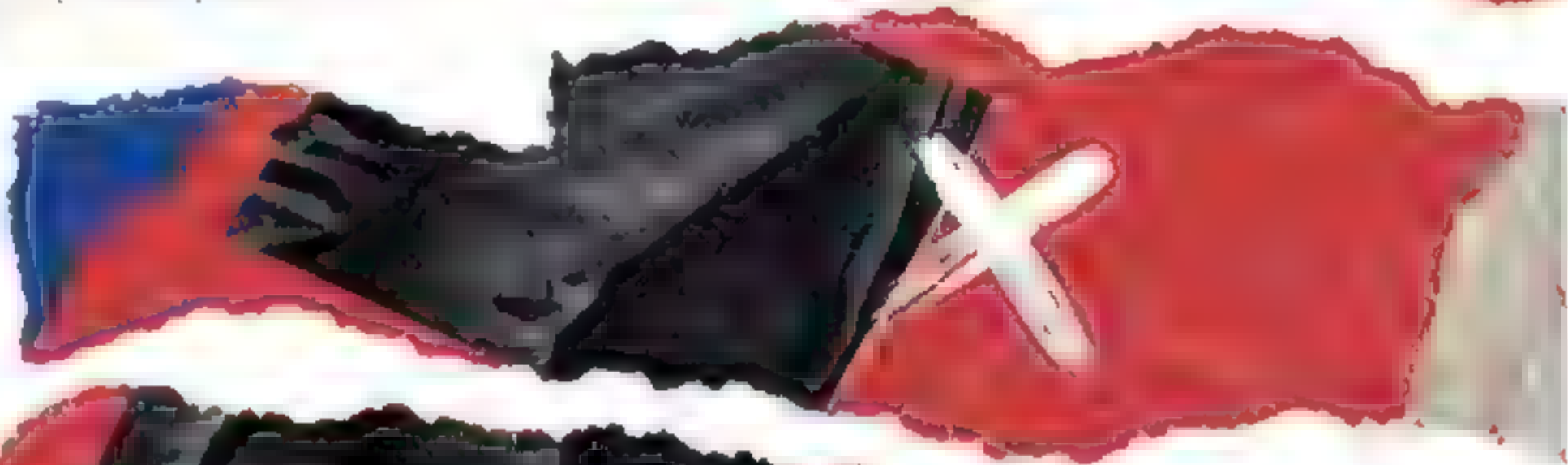
Qualquer ilusão que tínhamos sobre o comércio internacional como garantidor de uma ordem pacífica se esvaiu. Agora sabemos que, se dois países com filiais do McDonald’s entrarem em guerra, um simplesmente vai fechar as suas lanchonetes! Ou o McDonald’s mesmo fará isso. A posição da Rússia está claramente enfraquecida, mas, por outro lado, a importância indispensável das suas exportações de energia, ao menos no curto prazo, confirmou-se quando vimos a hesitação da Europa em relação às sanções. O dinheiro, ao que parece, é a arma mais fácil de usar da economia mundial. O bloqueio das reservas do Banco Central da Rússia foi uma medida verdadeiramente dramática. O constrangimento da Rússia, por sua vez, é claramente problemático para a China, que contava com a Rússia como sua parceira estratégica. Mas pressão geopolítica é uma coisa, guerra é outra bem diferente.

Também impressiona que “o Ocidente”, ou mais propriamente o G7, tenha agido como bloco contra a Rússia. Mas as rachaduras são evidentes nessa aliança, saberemos o quão sérias são quando verificarmos se os novos compromissos se sustentam e se materializam na forma de gastos mais altos em segurança. Continuo cético quanto à capacidade dos EUA de reunirem uma frente anti-China na Ásia. Alguém notou o lançamento da estratégia para o Indo-Pacífico de Biden há algumas semanas? E as divergências na UE entre países ocidentais e orientais também não desapareceram.

ADAM TOOZE é professor de História Econômica da Universidade Columbia, nos EUA

JANAÍNA FIGUEIREDO, ANDRÉ DUCHIADE
FILIPE BARINI E EDUARDO GRAÇA
internacional@oglobo.com.br

Uma guerra que poderá ter consequências tão importantes na definição da ordem global quanto a Segunda Guerra Mundial e a queda do Muro de Berlim. Um conflito que embute o risco de um confronto entre potências nucleares. Uma invasão ilegal, como a do Iraque em 2003, que num primeiro momento teve como efeitos diretos o fortalecimento da Otan, a aliança militar liderada pelos EUA, e um isolamento diplomático e econômico inédito de um país que é membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, a Rússia. Consultados pelo GLOBO, seis especialistas de diferentes regiões do mundo também citaram o impacto que a invasão da Ucrânia — ocorrida em 24 de fevereiro e que completa quatro semanas na próxima quinta-feira — terá na busca dos países por maior autonomia energética. A guerra traz ainda, como especula Ian Bremmer, da consultoria Eurasia, a possibilidade de provocar o "fim da globalização", caso a China, unida à Rússia, se desvincule do Ocidente. Ela teve, lembra a chilena Paulina Stroza, repercussões na América Latina, com o ensaio de aproximação entre a Venezuela de Nicolás Maduro e a Casa Branca de Joe Biden. Como ressaltou o acadêmico sul-africano Christopher Isike, a invasão pôs em foco a necessidade de reforma de todo o sistema internacional, para ele organizado em uma hierarquia racista segundo a qual alguns povos podem ter suas soberanias violadas e outros, não. Ao mesmo tempo, acautelam os especialistas, é cedo para cravar que os efeitos imediatos do conflito se consolidarão. Isso dependerá, por exemplo, de como evoluirá a recém-anunciada "parceria ilimitada" entre Moscou e Pequim. Dependerá, igualmente, de quanto durará a coesão da Otan, dadas as divergências que persistem entre seus países-membros e o desejo de integrantes da União Europeia de uma defesa mais independente de Washington. E, ainda, das repercussões do conflito na política dos EUA, onde um retorno do trumpismo voltaria a pôr em xeque a liderança americana.

ARTE DE FILIPE BARINI

'Hora é de transformar um sistema racista'

CHRISTOPHER ISIKE

Desde a invasão da Ucrânia se busca quem teria causado o conflito armado. Quem está certo ou errado. Meu olhar é bem distinto. Ao me debruçar sobre a invasão russa, questiono as origens racistas da geopolítica global, com lideranças incapazes de prever e lidar com a crise. Falharam todos. E todos precisamos usar o momento para transformar este sistema. Além de global, ele precisa ser, de fato, internacional.

A guerra é produto de um sistema racista erguido sobre a bifurcação ontológica dos "seres" e dos "não seres". Dos "seres" ocidentais, que merecem os direitos humanos anunciados pelo humanismo. E dos "não seres" africanos, árabes, asiáticos, latino-americanos e alguns eslavos, que vivem em nações cuja soberania é enxovalhada e têm sua existência questionada.

Esta noção cartesiana de humanidade permite o racismo, o genocídio, o cerceamento de direitos, a exploração do "inferior". E ainda se calca no Estado-nação idealizado no século XVII na Europa. Outras "internacionalidades" são sempre questionadas. Daí o contraste da recepção aos refugiados ucranianos com os da África e da Ásia. Um exemplo foi o de agentes poloneses insultando estudantes de origem africana, ao ignorá-las quando abriam frente para mulheres atravessarem primeiro a fronteira. Mas só algumas. As africanas, não, pois, para eles, valiam menos, eram "não seres".

A guerra nos oferece a possibilidade de compreender a desigualdade do sistema, cujo núcleo são as cadeiras permanentes do Conselho de Segurança da ONU. Foi este sistema que gerou Putin e agora é incapaz de detê-lo. Com os vetos no Conselho, a ONU se revela inútil, vítima de si mesma.

Com o teatro de guerra, pode parecer que o realismo nas relações internacionais se tornou relevante uma vez mais. É uma ilusão. É impossível retornar a um estado de ordem bipolar ou se manter na "unimultipolaridade" atual. Continuaremos a nos mover em direção a um mundo intersocial e conectado, coletivista e interdependente.

Esta socialização de relações por dentro das nações se dará em torno de desafios comuns, como saúde, comércio, imigração, crise do clima, desigualdades sociais. As agendas globais serão cada vez mais inevitáveis, não o oposto. E a base do novo sistema internacional precisa ser a igualdade de todos os "seres" sem discriminação de raça ou geografia. Afinal, como se prova há um mês, ninguém é imune à guerra.

CHRISTOPHER ISIKE é cientista político e professor da Universidade de Pretória, na África do Sul

'Instrumentos da Guerra Fria estão superados'

ANGELO SEGRILLO

A situação atual está em andamento e fluida. Assim, não se pode afirmar nada em definitivo. Ainda mais que estamos em um processo de transição hegemônica, com uma potência central em declínio relativo, os Estados Unidos, e uma aspirante ao posto de maior economia do mundo, a China.

Em um primeiro momento, a ameaça russa serviu para unir o grupo da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), que até pouco tempo atrás vinha fracionado por uma série de dissensões, como o isolacionismo de Donald Trump e os autoritarismos na Polônia e na Hungria.

A Rússia, que havia se recuperado da depressão econômica dos anos 1990 sob Boris Yeltsin, com Vladimir Putin retomou uma rota de grande potência assertiva a ponto de bancar a guerra para evitar que a Ucrânia entrasse em uma aliança militar que vê como hostil. Entretanto, se esta manobra ousada sair pela culatra, principalmente devido às fortíssimas sanções econômicas a que foi submetida, o resultado líquido pode ser a Rússia cair sob a órbita da dependência econômica da China para contrabalançar os efeitos das sanções ocidentais.

Porém, considero que mais importante que esses movimentos, ainda especulativos e de curto prazo, é a constatação de que a crise pontual na Ucrânia pode ser sintoma de um mal maior: estamos tratando de problemas do mundo pós-Guerra Fria ainda com instrumentos basicamente da época da Guerra Fria. Após a Segunda Guerra Mundial, para lidar com os desafios do mundo bipolar de duas superpotências, EUA e União Soviética, foram criadas uma série de instituições — como as Nações Unidas e seu Conselho de Segurança; o sistema de Bretton Woods, com FMI e Banco Mundial, a Otan e o Pacto de Varsóvia — que serviram relativamente bem nas condições daquele período.

Hoje não há mais Guerra Fria nem União Soviética ou mundo bipolar. No entanto, continuamos a tratar os problemas diferentes de hoje com os mesmos instrumentos de antes. Isso fica claro na crise da Ucrânia, quando uma aliança militar da época da Guerra Fria voltada contra a URSS continua existindo — ainda que a União Soviética não exista mais — e assombrando e turvando as relações entre Ocidente e Rússia. É preciso encontrar novos paradigmas e novos instrumentos para tratar deste novo contexto de transição hegemônica pós-Guerra Fria.

ANGELO SEGRILLO é historiador, professor da USP e autor de "O declínio da URSS: um estudo das causas"

'Um marco como a queda do Muro de Berlim'

PAULINA STROZA

O sistema internacional já vinha sofrendo mudanças, antes mesmo da guerra, por conta, por exemplo, da pandemia. Mas o que estamos vendo agora é algo como um grande movimento telúrico, que produzirá um marco na História como a queda do Muro de Berlim e o fim da Segunda Guerra Mundial.

Vladimir Putin fez mais pela integração europeia do que qualquer outro líder europeu nos últimos 70 anos de integração. Nunca antes os 27 países da União Europeia (UE) tomaram decisões consensuais que derrubaram até tabus. Países próximos ao Kremlin, como a Hungria, votaram a favor de sanções contra a Rússia. Aumentou a consciência de que a UE não pode depender de terceiros, por exemplo, no acesso a fontes de energia. A mudança de posição da Alemanha, que rompeu com o pacifismo, é notável. E Estados que eram "neutros", como Suécia e Finlândia, estão pensando em aderir à Otan. Todos perceberam a importância de se ter uma rede de proteção que abranja política externa e segurança.

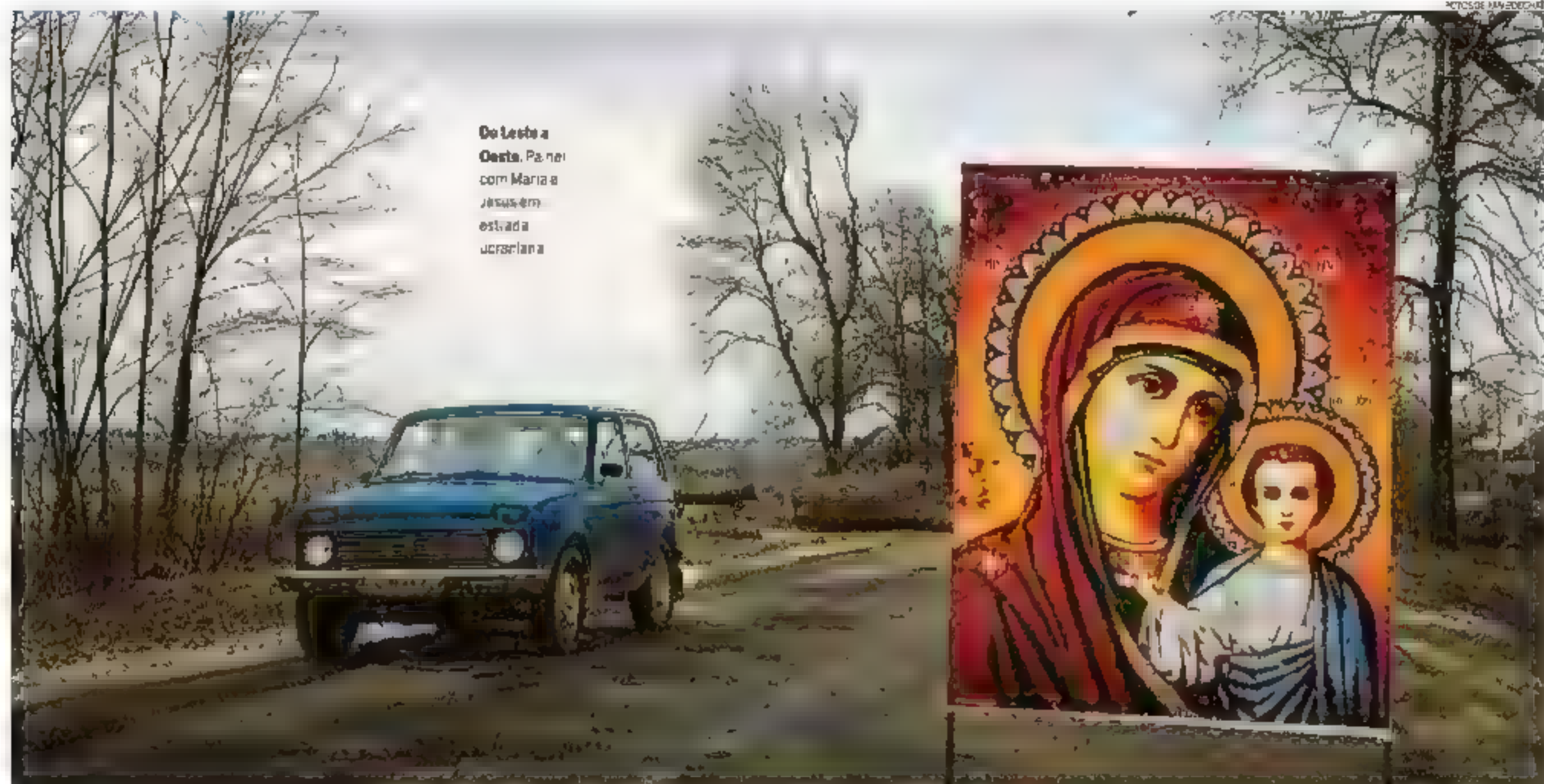
Em relação aos EUA, o presidente Biden, como a UE, pensa em outras fontes de energia e, de forma surpreendente, negocia com a Venezuela. O presidente Maduro anunciou novas tentativas de acordo com a oposição e nada disso é por acaso. Podemos ver mudanças significativas na região pelo impacto da guerra. Maduro sabe que não contará mais com a Rússia em termos econômicos e, se tiver de vender petróleo aos EUA, o fará. Se isso implicar em concessões, as fará, o que pode levar a mudanças no cenário latino-americano.

Hoje a América Latina tem pouco peso global e está fragmentada, mas há mudanças importantes, por exemplo, no Chile, com uma nova esquerda, menos ideologizada, que se posiciona contra a invasão russa. Nesse caso, a Rússia poderia unir posições em nossa região, como na Europa.

A Otan, por sua vez, recebeu forte impulso com a guerra. Depois da saída dos EUA do Afeganistão, houve um declive expressivo. O presidente Macron chegou a falar em "morte cerebral" da Otan. Mas hoje a organização está empoderada, com narrativa nova e inimigo claro. A Europa está se remilitarizando, tudo o que Putin não queria. É incrível ver como a ex-chanceler conservadora Angela Merkel foi criticada por ter tolerado demais ações de Putin, por causa do gás e do petróleo, e agora os que aumentam o orçamento militar e aplicam sanções duras a Moscou são os social-democratas.

PAULINA STROZA é professora de Direito e Relações Internacionais da Universidade de Concepción, no Chile

GUERRA NA EUROPA

FOTOS DE IVAN BOECHAT

De Leste a Oeste. Painel com Maria e Jesus em estrada ucraniana

UMA UCRÂNIA DIVIDIDA

VIAGEM DE MOTORISTA RUSSÓFONO MOSTRA RACHA POLÍTICO DO PAÍS

IVAN BOECHAT

Maxim* saiu de casa no dia 24 de fevereiro prometendo que voltaria para o jantar. Não se despediu da mãe nem de Sasha, seu irmão mais novo com quem dividia o quarto em um apartamento do período soviético em Kramatorsk, no Leste da Ucrânia. Apesar de acostumado com a guerra e com as bombas, tudo estava diferente naquela quinta-feira na cidadezinha triste que se tornou o quartel general do Exército ucraniano na região de Donbass.

Era uma manhã bonita. Não havia nuvens no céu e os primeiros raios de sol cobriam os parques e as praças com uma tonalidade amarelada. Ao fundo era possível ouvir o som dos bombardeios. Desde que separatistas apoiados pela Rússia declararam a independência das províncias de Donetsk e Luhansk, em 2014, a guerra passou a fazer parte do cotidiano de Donbass. Nestes quase oito anos de guerra, mais de 14 mil pessoas perderam suas vidas nessa região.

— Panika, Panika, cuco, cuco — dizia Maxim, gargalhando, numa mistura de russo com onomatopeias de revistas em quadrinhos, apontando para as pessoas que faziam filas na porta de bancos, farmácias e supermercados naquelas primeiras horas da manhã.

Até hoje não sei bem se ele entendia, de fato, o que estava acontecendo. Depois de meses de ameaças, desmentidos, acusações, Vladimir Putin estava invadindo a Ucrânia. As filas eram sinais de preparação para tempos difíceis. Mas Maxim apenas repetia: "Niet problem, niet problem".

DEIXADOS PARA TRÁS

Conheci Maxim naquele dia. Horas antes, eu havia despertado com notícias impactantes. A primeira era de que a guerra que pouca gente acreditava ser possível começara. A segunda era de que minha tradutora e seu marido, meu motorista, desapareceram do decadente hotel em que estávamos hospedados. Foram cuidar da família e deixaram a mim e uma colega para trás sem nem mesmo nossos coletes à prova de bala e capacetes.

Com informações desencontradas, decidimos que o melhor a fazer era sair de Donbass para não corrermos o risco de, na melhor das hipóteses, sermos presos pelos soldados russos.

Maxim trabalhava havia alguns dias como motorista de dois jornalistas americanos. Naquela manhã, enfiamos todas as malas e nos esprememos no Skoda Fábia de Maxim. Nosso destino era Dnipro, no centro do país e o mais longe possível da fronteira com a Rússia. Deu tudo errado. As estradas estavam fechadas, e terminamos na cidade mais próxima da fronteira, Kharkiv, que estava sendo bombardeada.

> Maxim xinga Putin por invasão e também ucranianos do Oeste que o discriminam

Eu e minha colega definimos um plano ambicioso: seguir para Kiev para ver, quem sabe, a cena de tanques russos desfilando na capital ucraniana. Maxim seguiu conosco.

Luto e dor. A mãe do soldado Ivan Skypnyk, 37, chora sobre seu corpo em Lviv após o ataque com mísseis que o matou

Foram longas 24 horas. Ele só se deu conta do que acontecia na manhã seguinte. Sua mãe, seu pai e seu irmão fugiram da Ucrânia. Como só tinha 23 anos (idade militar), ele estava impedido de deixar o país. Pelos próximos 20 dias, ele cruzaria a Ucrânia comigo.

Maxim não fala ucraniano. E até aquele dia, tinha genuína admiração por Vladimir Putin. Como praticamente toda a população a leste do Rio Dnieper, Maxim e sua família têm conexões culturais, étnicas e familiares com a Rússia. Seus ancestrais vieram de regiões distantes do Império Russo para povoar as planícies entre os rios Don e Seversky Donets.

Por causa disso, jovens como Maxim passaram a ser vistos com desconfiança pelos ucranianos do Oeste do país após a deposição do presidente Viktor Yanukovich, um aliado de Putin. Nas trincheiras no entorno de Kramatorsk, era difícil encontrar um soldado que fosse de Donbass. Em 2018, passei um mês na região, visitando as repúblicas separatistas e as posições ucranianas.

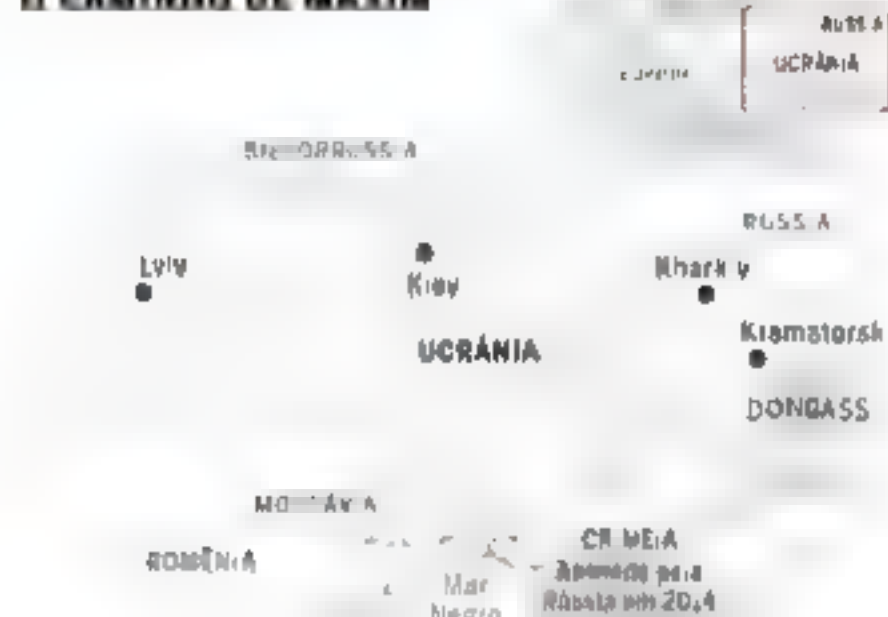
— Não podemos confiar nessas pessoas, eles são russos, eles nem sequer falam a nossa língua — contava um soldado vindo da região de Lviv dentro das trincheiras que cortavam ao meio a pequena cidade de Zaitseve.

Atrás dele, nas paredes de madeira que sustentavam a trincheira, era possível ver suásticas desenhadas à mão. Num muro próximo, havia um símbolo das SS.

CULTO A FASCISTA

Com lágrimas nos olhos e muita raiva, Maxim caminhava dizendo a si mesmo:

Lviv natzisty! Lviv fachist! Lviv banderist.

Acabáramos de sair da delegacia de Lviv, a maior cidade do Oeste da Ucrânia, berço do movimento nacionalista. A guerra já se estendia por dez dias e eu decidira deixar Kiev quando meu dinheiro acabou. A capital estava entrando em colapso. Viajamos por quase 20 horas por pequenas estradas, com filas gigantescas de carros. Desde nossa chegada a Lviv, era possível perceber que Maxim não era bem-visto.

Naquela manhã, Maxim fora ao mercado. Ao que parece, uma mulher o tratou mal por ele não falar ucraniano. Uma discussão teve início. Um policial chegou para tentar apartar a confusão, e Maxim acabou detido. Felizmente, ele conseguiu me mandar uma mensagem. Entrei em contato com o departamento de imprensa do Ministério da Defesa e consegui liberá-lo. No dia seguinte, voltamos para Kiev.

A desconfiança mútua entre Leste e Oeste alimenta esse conflito há quase uma década. O discurso dos manifestantes que tomaram a Maidan, a Praça da Independência de Kiev, em 2013, e depuseram o presidente russófilo meses depois nunca foi muito diferente daquele de Stepan Bandera, o líder nacionalista ucraniano que apoiou a chegada do Exército alemão em 1941 e teve participação importante na perseguição a judeus na Ucrânia.

Apesar de protestos da União Europeia, Bandera foi reabilitado como herói nacional. No processo de "ucranização" que se deu após a queda de Yanukovich, passou a ser homenageado, e seu nome batizou ruas e praças. Com ele, voltaram os símbolos de ultradireita. Por toda a Ucrânia, é possível ver a bandeira vermelha e preta da União dos Nacionalistas Ucranianos nas áreas militares. Em Lviv, cidade com ligações históricas mais próximas da Polônia e do Império Austro Húngaro do que da Rússia, ela está por toda parte.

Maxim se sente ofendido quando vê a bandeira rubro-negra tremulando. Seu bisavô lutou na Segunda Guerra com o Exército Vermelho, combatendo tanto os alemães quanto os banderistas.

Maxim xingava Putin toda vez que víamos notícias dos ataques a civis em cidades como Mariupol, Kharkiv ou a sua Kramatorsk. Ao contrário de Lviv, essas são cidades com a população majoritariamente russófona. Por lá, boa parte da população ainda não fala ucraniano e, até o começo da guerra, muitos tinham uma visão muito mais pró-Moscou do que pró-Kiev. Em Kharkiv, um dia antes de os ataques começarem, ninguém acreditava que seria possível um bombardeio contra a cidade.

'NÃO É MINHA GUERRA'

Talvez por isso, naquele primeiro dia de guerra, Maxim parecia tão tranquilo. Tão seguro de que nada mais sério iria acontecer. Deixei-o em Kiev no 20º dia da guerra. Naquela manhã, a capital estava sendo atacada, mas ele estava preocupado com seu Skoda Fábia ainda não quitado. Mesmo com bombas caindo perto de nós, ele jamais deixou de frear a cada buraco ou quebra-molas.

A cada três dias, não importava por quanto tempo tínhamos trabalhado, ele gastava um pacote de toalhas úmidas para bebê limpando o interior do carro.

Na última sexta-feira, Maxim completou 24 anos. Por mensagem, me disse que iria pra Odessa tentar encontrar um coiote para atravessá-lo ilegalmente para a Moldávia. "Quero encontrar minha mãe, meu pai, Sasha, eles estão na Alemanha", escreveu Maxim, decidido a não lutar. "Essa guerra não é minha."

**O nome do personagem foi trocado*

O CAMINHO DE MAXIM

UCRÂNIA

Lviv

Kiev

Kharkiv

UCRÂNIA

Kramatorsk

DONBASS

ROMÊNIA

Mar Negro

Anexada pela Rússia em 2014

GUERRA NA EUROPA

BATALHA DE MARIUPOL

RUSSOS CORTAM CONEXÃO DA UCRÂNIA COM O MAR DE AZOV

O governo da Ucrânia perdeu o acesso ao Mar de Azov na noite de sexta-feira após tropas russas terem reforçado seu controle sobre o principal porto marítimo na região, na cidade de Mariupol, que está cercada e sufocada há mais de duas semanas pelo exército de Vladimir Putin.

"Os invasores foram parcialmente bem-sucedidos no distrito operacional de Donetsk, privando temporariamente a Ucrânia do acesso ao Mar de Azov", disse o Ministério da Defesa da Ucrânia em comunicado ontem.

A Rússia disse na sexta-feira que suas forças estavam "apertando o laço" em torno de Mariupol. O prefeito Vadym Boychenko afirmou que as forças inimigas são mais numerosas que as locais, e o governo ucraniano disse que as tentativas de fornecer apoio aéreo falharam e que havia "temporariamente" perdido contato com autoridades em Mariupol.

COMBATES RUA A RUA

Segundo relatos locais, há combates intensos no centro da cidade, aonde as tropas russas já chegaram, com ataques de tanques e artilharia. A cidade, que tinha cerca de 450 mil moradores antes da guerra, é uma peça essencial para Moscou ligar a Península da Crimeia, ilegalmente anexada pelos russos em 2014, à zona separatista pró-Rússia de Donbass, no Leste do país.

— Não há um pequeno pedaço de terra que não tenha sinais da guerra — disse o prefeito Boychenko à BBC na sexta, informando que as tropas russas já haviam chegado ao centro da cidade, onde mais de 80% dos edifícios residenciais estão danificados ou destruídos e a população está sem água, eletricidade e comida.

Os combates de rua a rua no centro de Mariupol estão impedindo o resgate de centenas de pessoas que as autoridades afirmam estarem presas no abrigo no porão do teatro da cidade, bombardeado pelas tropas russas na quarta-feira passada — Moscou nega a autoria do ataque, culpando o Batalhão Azov, milícia ucraniana de extrema direita.

A Inteligência britânica afirmou em seu boletim ontem que o Kremlin "até o momento falhou em atingir seus objetivos originais" na guerra e que as tropas russas foram "forçadas a mudar sua abordagem operacional e agora está seguindo uma estratégia de desgaste".

"É provável que isso envolva o uso indiscriminado de poder de fogo, resultando em aumento de vítimas civis, destruição da infraestrutura ucraniana e intensificação da crise humanitária", alertou a Inteligência britânica.

Ataque de mísseis. Socorristas buscam sobreviventes após bombardeio a quartel em Mykolaiv que matou dezenas

Um vídeo compartilhado pelo líder checheno Ramzan Kadyrov — logo após o início da invasão russa, o ditador anunciou o envio de tropas especiais chechenas à Ucrânia para apoiar a ofensiva de Putin — mostrou soldados supostamente da região russa no Cáucaso em Mariupol. "As forças de segurança chechenas nos encantam com novos quadros de ucranazis capturados", disse Kadyrov na legenda do vídeo, usando um termo depreciativo para aqueles que apoiam o Exército ucraniano, a quem o presidente Putin tenta retratar como "nazistas". A reportagem não conseguiu verificar independentemente o conteúdo do vídeo.

"Uma a uma, as áreas são limpas e logo chegarão a vocês", disse Kadyrov, dirigindo suas observações aos ucranianos dentro da cidade. "Ou vocês voluntariamente depõem suas armas e aceitam o castigo que merecem, ou nós as tiraremos de suas mãos e tomaremos medidas punitivas."

Segundo autoridades locais, o número de mortos chegaria a 2.500, mas é difícil ter uma contagem mais precisa das vítimas por causa dos frequentes bombardeios.

Por sua vez, ontem, o Ministério da Defesa da Rússia afirmou que o país realizou o primeiro ataque utilizando mísseis hipersônicos contra a Ucrânia. A ofensiva teve como alvo um depósito de armas no Oeste do país, segundo o governo russo. Outro ataque matou dezenas de soldados ucranianos em um quartel em Mykolaiv, no Sul. Uma autoridade ucraniana disse ao New York Times que mais de 40 militares morreram.

"O sistema de mísseis de aviação Kinzhal, com mísseis balísticos hipersônicos, destruiu uma grande instalação subterrânea de armazenamento de mísseis e munição de aviação das tropas ucranianas em Delyatin, região de Ivano-Frankovsk", disse Igor Konashenkov, porta-voz do ministério. A afirmação, porém, não pôde ser verificada de forma independente.

[illegible]

O Kinzhal, modelo usado no ataque e chamado por Putin de "arma ideal", pode atingir um alvo a mais de 2 mil quilômetros de distância. Konashenkov informou ainda que as forças russas utilizaram o sistema de mísseis antinavio Bastion para atacar instalações militares ucranianas perto do porto de Odessa, no Mar Negro.

Mísseis hipersônicos podem voar na atmosfera superior a mais de cinco vezes a velocidade do som. Esse tipo de míssil é considerado mais manobrável do que os convencionais, tendo maior capacidade de escapar de interceptações feitas por defesas aéreas.

EDIÇÃO DE ANIVERSÁRIO
ÉPOCA NEGÓCIOS
MAR 2022
CENAS DE UMA CEO
NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

Mulheres poderão chefiar departamentos no Vaticano

Decisão do Papa Francisco integra a nova Constituição da Cúria, que permite ainda nomeação de não religiosos. Texto levou quase 10 anos em elaboração

PHILIP PULLELLA

O Papa Francisco determinou ontem uma mudança histórica que permite a qualquer católico batizado chefiar departamentos do Vaticano, inclusive leigos —nome dado àqueles que não são religiosos e parte do clero —e mulheres. A regra faz parte da nova Constituição para a administração central do Vaticano, conhecida como Cúria, que entrará em vigor no dia 5 de junho.

Durante séculos, os departamentos foram comandados por clérigos do sexo masculino, geralmente cardeais ou bispos. O novo documento, de 54 páginas, é chamado "Praedicate Evangelium" (Pregar o Evangelho, em latim) e levou quase uma década para ser concluído. Lançada no nono aniversário da posse do Pontífice, que assumiu em março de 2013, a nova Constituição substituirá a anterior, emitida em 1988 pelo Papa João Paulo II.

De acordo com o anúncio, "o papa, os bispos e outros ministros ordenados não são os únicos evangelizadores na Igreja", acrescentando que homens e mulheres leigos "devem ter papéis de governo e responsabilidade" na Cúria.

A seção de princípios do documento diz que "qualquer membro dos fiéis pode chefiar um dicastério (departamento da Cúria) ou organismo" caso o Papa decida que são qualificados e os nomeie. A Constituição vigente, de 1988, afirma que os departamentos, com poucas exceções, deveriam ser comandados por um cardeal ou bispo e assistidos por um secretário, especialistas e administradores.

> Durante séculos, funções de liderança no Vaticano foram exercidas por homens do clero, como cardeais e bispos

A nova regra não faz distinção entre homens e mulheres, e diz apenas que a nomeação de um leigo depende da "competência particular, poder de governo e função" do departamento em questão. No geral, a nova Constituição permite também que os departamentos tenham suas próprias regras internas.

Ao menos dois departamentos, o dedicado aos bispos e o dedicado ao clero, continuarão sendo chefiados por homens, uma vez que mulheres não podem ser padres na Igreja Católica, ressaltam especialistas. Já o departamento para a vida consagrada, responsável pela ordem religiosa, poderia ser dirigido por uma freira no futuro. No momento, a área é comandada por um cardeal.

Em entrevista à Reuters, em 2018, o Papa Francisco revelou que havia selecionado uma mulher para chefiar um departamento econômico do Vaticano, mas ela não aceitou o cargo por motivos pessoais. A nova Constituição diz que o papel dos leigos católicos no governo da Cúria é "essencial" por causa de sua proximidade com a vida familiar e com a "realidade social".

No último ano, o Papa Francisco nomeou uma mulher pela primeira vez para o segundo cargo mais importante no governo da Cidade do Vaticano, tornando a irmã Raffaella Petrini a mulher de mais alto escalão no menor país do mundo.

Também em 2021, o Pontífice nomeou a freira italiana Alessandra Smerilli para o cargo interino de secretaria do escritório de desenvolvimento do Vaticano, que lida com questões de justiça e paz. Além disso, o Papa Francisco escolheu Nathalie Becquart, membro francês das Irmãs Missionárias Xaviere, como co-subsecretária do Sínodo dos Bispos, um departamento responsável por preparar grandes reuniões dos bispos mundiais a cada dois anos.

Em algumas ocasiões, o Papa também defendeu os direitos da comunidade LGBTQIA+, como em outubro de 2020, quando declarou que "pessoas homossexuais têm o direito de estar numa família".

China tem primeiras mortes por Covid depois de um ano

Dois homens idosos morreram em província afetada por nova onda da pandemia que já confinou milhões

Da AFP

A China registrou, ontem, as duas primeiras mortes por Covid-19 em mais de um ano, em meio a um novo avanço da pandemia ligado à variante Ômicron. A Comissão Nacional de Saúde notificou as duas primeiras mortes desde 26 de janeiro de 2021, ambas na província de Jilin, a mais afetada por esta onda que provocou o confinamento de dezenas de milhões de pessoas em várias cidades e desafia a política de "Covid zero" do país.

As autoridades de Jilin informaram que ambas as vítimas eram homens, de 65 e 87 anos, e tinham problemas de saúde associados à idade. Com essas duas mortes, o número total de óbitos sobe para 4.638 desde que a China detectou o coronavírus pela primeira vez na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019. Além disso, as autoridades informaram 4.051 novos casos ontem, abaixo dos 4.365 relatados no dia anterior.

Graças à sua estratégia de "Covid zero", que consiste em controles rígidos das fronteiras, longas quarentenas para chegadas internacionais e confinamentos, a China conseguiu manter o vírus sob controle desde o final da primeira onda.

Mas a variante Ômicron está dificultando cada vez mais essa estratégia. O país mais populoso do mundo passou de menos de cem casos por dia há três semanas para um mínimo de mais de mil infecções diárias durante a última semana.

CONVIVER COM O VÍRUS

São números muito baixos em comparação com outros países, mas não negligenciáveis na China, cuja liderança fez da gestão da pandemia uma questão capital. Para Pequim, a baixa taxa de infecções e mortalidade em comparação com a maioria dos países do mundo comprova a força de seu modelo de governança.

Nas últimas semanas, algumas fontes oficiais sugeriram que a China terá que começar a conviver com a Covid em algum momento, como a maioria dos países vem fazendo. O presidente Xi Jinping disse na quinta-feira que o país devia persistir em sua estratégia para "deter a propagação da epidemia o mais rápido possível", mas também pediu "minimização do impacto no desenvolvimento econômico e social".

Saúde

NA WEB
EFEITO INESPERADO
Dengue recuou durante a pandemia
Restrições de circulação de pessoas evitaram 720 mil casos em um ano, diz estudo

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QRCODE

ENTREVISTA

João Pedro de Magalhães / BIÓLOGO

Avanço da ciência pode acabar com o limite imposto pela biologia à longevidade humana, afirma professor da Universidade de Liverpool e especialista no tema

Giulia Vidale
[illegible]
São Paulo

Sem limite de idade. [illegible] poderiam viver milhares de anos [illegible] cientista

‘NO FUTURO, A CIÊNCIA PODERÁ REVERTER O ENVELHECIMENTO’

O biólogo português João Pedro de Magalhães quer encontrar maneiras de frear o envelhecimento. Na Universidade de Liverpool, no Reino Unido, ele lidera o Laboratório de Genômica Integrativa do Grupo de Envelhecimento, que investiga os mecanismos genéticos, celulares e moleculares associados ao passar dos anos. Ao GLOBO, o pesquisador defende que a tecnologia poderá acabar com o limite imposto pela biologia para a longevidade humana e fala sobre as principais promessas da medicina para conter os efeitos da idade.

Qual é o limite da expectativa humana hoje?

Por enquanto, o limite parece ser de 122 anos, que é o recorde atual da longevidade. Ele pertence à francesa Jeanne Calmant. Mas, em termos de futuro, devemos ser muito humildes sobre como a tecnologia progride. Se alguém voltasse 200 anos ou mesmo cem anos atrás e dissesse às pessoas daquela época que no futuro haverá um pequeno dispositivo que cabe no bolso e permite nos comunicar instantaneamente com outra pessoa, em qualquer lugar do mundo ou até mesmo no espaço, essa pessoa diria que você é louco, que isso não seria possível. Mas hoje sabemos que isso é possível porque temos smartphones.

O senhor acredita que um dia será possível aumentar a expectativa de vida de maneira indeterminada?

Não há dúvida de que existe um limite biológico para a longevidade humana. Mas isso é como dizer que há um limite para o quanto conseguimos pular ou que há limites físicos que nos impedem de voar, por exemplo. Nós não podemos voar, mas podemos construir aviões e usá-los para voar. Da mesma forma, podemos utilizar a tecnologia para superar nossos limites biológicos. A civilização, a tecnologia e a ciência trabalham justamente para superar esses limites. E a partir das últimas descobertas, vejo que teremos muitos avanços no campo do envelhecimento. No futuro, se realmente conseguir redesenhar biologicamente os humanos, a ciência conseguirá não ter mais um limite biológico para a longevidade e irá curar o envelhecimento. É claro que as pessoas ainda morreriam de acidentes, por exemplo. Mas chegaríamos a um ponto em que as pessoas poderiam viver milhares de anos e os riscos para a longevidade seriam o aquecimento global e as armas nucleares, não questões biológicas.

O senhor não acha que viver tanto assim seria antinatural?

Sim, com certeza. Da mesma forma que me comunicar via internet com alguém no Brasil não é natural. Da mesma forma que usar óculos para enxergar, como é o meu caso, não é natural. Quando eu tinha 7 anos de idade tive pneumonia. Quando alguém tem pneumonia, o natural seria essa pessoa morrer e é exatamente isso o que aconteceria há cem anos. Felizmente, hoje nós temos meios não naturais de curar doenças como a pneumonia graças ao desenvolvimento de antibióticos. Então, acredito que a civilização e a tecnologia são sobre superar nossos limites naturais. E não estou dizendo que isso é bom em qualquer circunstância, mas, muitas vezes, é benéfico.

> **Q**
>
> *“Estou otimista de que, no futuro, com novas tecnologias e o desenvolvimento de terapias genéticas, será possível fazer mais intervenções”*
>
> *“É claro que as pessoas ainda morreriam de acidentes, por exemplo. Mas chegaríamos a um ponto em que poderiam viver milhares de anos e os riscos para a longevidade seriam o aquecimento global e as armas nucleares, no lugar das questões biológicas”*

Nós vemos isso com a Covid, certo? Se não fossem as vacinas ou os tratamentos, a letalidade da doença seria muito maior.

Exato. As vacinas de RNA mensageiro não são nada naturais, mas estou muito feliz e agradecido que nós as temos.

E seria possível frear ou reverter o envelhecimento?

Em animais, incluindo roedores, nós conseguimos retardar o envelhecimento e estender a longevidade. Algumas manipulações genéticas e dietéticas em camundongos e ratos podem prolongar a expectativa de vida desses animais em até 50%. Mas ainda não sabemos como reverter o envelhecimento em mamíferos, dado que esse é um aspecto intrínseco da nossa biologia. Um caminho para fazer isso seria a manipulação genética. A Altos Labs, empresa que tem por trás grandes nomes como Jeff Bezos, busca estudar a reprogramação celular, que é um método que permite reverter alguns aspectos do envelhecimento celular. A limitação é que ninguém sabe ainda se isso funciona em um organismo como um todo. Mas temos muitas drogas, dietas e alterações de estilo de vida que se mostraram capazes de retardar o envelhecimento em modelos animais.

Pesquisador. O biólogo português João Pedro de Magalhães

Até que ponto alterações no estilo de vida podem ajudar?

Eu diria que, neste momento, você deve seguir o conselho da sua mãe e ter um estilo de vida mais saudável. A maioria das intervenções que podemos fazer hoje está associada ao estilo de vida. Mas é preciso lembrar que a genética desempenha um grande papel na determinação de nosso estilo de vida, não no que fazemos, mas no sentido de determinar nossa expectativa de vida e taxas de envelhecimento. Sabemos que a principal razão para as pessoas se tornarem centenárias é a genética. O problema é que, obviamente, não podemos escolher nossos pais ou avós. Então, o que podemos fazer são alterações no estilo de vida. Mas estou otimista de que no futuro, com novas tecnologias e o desenvolvimento de terapias genéticas, será possível fazer mais intervenções.

Além da manipulação genética, que outros avanços podem desempenhar um papel importante no objetivo de aumentar a longevidade?

Com certeza, os medicamentos são um ponto importante. Muitos deles já contribuem para vivermos mais ao tratar doenças, por exemplo. Também já há muitos avanços na descoberta e desenvolvimento de novos medicamentos para a longevidade. Há outros avanços como biossensores que possibilitam um melhor diagnóstico ou prever o desenvolvimento de doenças. Ou a medicina personalizada, que busca identificar a melhor droga ou intervenção no estilo de vida para determinada pessoa.

Seria possível tornar as pessoas resistentes a doenças?

Na teoria, sim. Existem animais e até mesmo pessoas resistentes a doenças. Fizemos um trabalho com ratos-toupeira-pelados, que são roedores de vida longa, muito resistentes ao câncer. Mas, na prática, isso é muito mais complicado porque nem sempre está claro quais são os mecanismos que levam a essa resistência. Depois de identificar esses mecanismos nesses organismos resistentes, é preciso aplicá-los aos humanos e isso também é um desafio.

Libido baixa em mulheres pode ter causas sociais

Diversos fatores contribuem para a queda do apetite sexual feminino, incluindo o acúmulo de funções domésticas

CRISTINA CARON
ALISSON HOPE
Do New York Times

Em uma rápida pesquisa no Google, é possível identificar que questões relacionadas à baixa libido são de grande interesse das mulheres. Em geral, elas buscam entender as causas para a falta de apetite sexual e como reverter o "problema". Mas a ciência não é categórica em dizer que há tratamentos comprovados para isso. Mais seguro é falar que existem "evidências muito fortes" de que intervenções psicológicas, como terapia cognitivo-comportamental e meditação de atenção plena, podem aumentar o desejo sexual. É o que afirma Lori Brotto, psicóloga e professora da Universidade de British Columbia, nos EUA, e uma renomada especialista em saúde sexual da mulher.

Nos últimos anos, dois novos medicamentos para mulheres com baixa libido foram aprovados pela Food and Drug Administration (FDA), a agência reguladora de saúde dos Estados Unidos. No entanto, a eficácia deles é pouco maior que a de um placebo, segundo Stacy Tessler Lindau, ginecologista da Universidade de Chicago e criadora do WomanLab, um site sobre saúde sexual da mulher.

Esses medicamentos, flibanserina (uma pílula) e bremelanotide (uma injeção autoadministrada cerca de 40 minutos antes da atividade sexual), foram aprovados para o "pequeno subconjunto de mulheres" que estão na pré-menopausa, têm baixa libido e não apresentam nenhum sinal identificável de problemas físicos, mentais ou de relacionamento, disse Lindau.

— Eles podem oferecer um benefício modesto, mas também vêm com efeitos colaterais e custos — acrescentou.

No fim das contas, a solução mais benéfica dependerá do motivo pelo qual você está com baixa libido e por que a considera um problema. Conversar com um médico é importante para descartar quaisquer questões de saúde.

FATORES DE IMPACTO

Para as mulheres mais velhas, a perda de estrogênio durante a menopausa é normalmente associada a uma mudança na libido, porque pode causar secura e aperto vaginal que tornam a relação sexual dolorosa. Condições como depressão e ansiedade, além de certos procedimentos médicos, como remoção dos ovários, também podem influenciar.

— Quando possível, fazer reposição de estrogênio pode ser um complemento útil para tratar a baixa libido em algumas mulheres, assim como lubrificantes, exercícios e conversas com um terapeuta — explica Lindau.

Muitas vezes, os problemas com a libido não são puramente físicos. Um artigo de jornal escrito no ano passado por Lori Brotto, Sari van Anders, professora que estuda sexualidade e testosterona na Queen's University, no Canadá, e por outros pesquisadores, sugeriu que quatro fatores, cada um influenciado pelas expectativas sociais das mulheres, contribuem para o baixo desejo sexual experimentado por elas em relacionamentos heterossexuais.

São eles: as divisões desiguais do trabalho doméstico, a tendência de as mulheres assumirem um papel de mãe-cuidadora com seus parceiros masculinos, uma ênfase na aparência de uma mulher sobre seu próprio prazer sexual, e normas de gênero que influenciam qual parceiro inicia o sexo.

O artigo também observou que o baixo desejo não é um problema em si, mas ele pode ser um resultado de outras questões que estão sendo enfrentadas. Por exemplo, algumas mulheres podem estar preocupadas não com sua própria falta de desejo, mas com uma incompatibilidade entre sua libido e a libido mais alta de um parceiro.

— Se o desejo discrepante deles está criando um problema para o relacionamento, então uma abordagem de terapia sexual para casais se justifica — aconselha Brotto.

Se a terapia não for possível, outra sugestão é conversar com seu parceiro sobre a possibilidade de terem um planejamento de fazer sexo nos momentos em que a pessoa com menor desejo se sente mais pronta para isso, e ir aumentando a quantidade de atividades sexuais que não envolvem penetração, porque elas podem ser mais propensas a proporcionar prazer à pessoa que tem menos desejo.

E aqui está outra coisa a ter em mente: sentir que não está com vontade não significa necessariamente que você tenha menos desejo ou que seu nível de desejo seja insuficiente. Nem todos experimentam desejo, depois excitação. Algumas pessoas precisam ser despertadas primeiro para experimentar o desejo.

> *"A comunicação adequada sobre desejos e afeto deve ocorrer com frequência num relacionamento"*
>
> **La'Tesha Sampson,** assistente social clínica

> *"A libido tem sido equiparada ao desejo sexual espontâneo, que é muito menos comum do que o desejo responsivo"*
>
> **Lori Brotto,** psicóloga

— A libido tem sido historicamente equiparada ao desejo sexual espontâneo, aquela sensação de querer sexo que acontece do nada, e que é muito menos comum do que o desejo responsivo, o tipo de desejo que está presente após o início de um encontro sexual — avalia Brotto.

Se você tende a sentir primeiro a excitação física e depois o desejo mental, não espere apenas o desejo repentino de fazer sexo. Converse com seu parceiro sobre os diferentes tipos de desejo (espontâneo e responsivo) e as coisas específicas que a ajudam a entrar no clima. Dessa forma, seu parceiro também pensará em como ajudá-la a sentir desejo, em vez de apenas pular direto para ele.

INTIMIDADE NÃO SEXUAL

Há muitas maneiras pelas quais mostramos nosso amor pelas pessoas que são importantes para nós, e todos precisamos (e queremos) de diferentes quantidades de intimidade emocional e física. Embora casais com diferentes desejos sexuais enfrentem obstáculos, muitos deles também podem estar envolvidos em relacionamentos "interíntimos" em que cada parceiro tem preferências diferentes quando se trata de dar e receber afeto não sexual. Esse foi o caso de Marsia Belle quando conheceu seu marido, Adam Brown, com quem está há quatro anos.

— Sou uma mulher casada e tenho muito carinho para dar. Quando eu conheci meu marido, ele era diferente e não considerava o toque físico não sexual uma necessidade — conta Belle, Ph.D. de 27 anos, estudante da Regent's University de Londres.

O problema atormentava o histórico de namoro de Belle, porque os seus relacionamentos passados também eram carentes de proximidade física e intimidade não sexual. Com isso, os rompimentos eram mais fáceis e contínuos.

O toque é uma forma de intimidade distinta do sexo, com seu próprio conjunto de regras que podem comprometer envolvimentos românticos.

— Necessidades incompatíveis de afeto e toque são comuns nos relacionamentos — afirma Damon Jacobs, terapeuta de casamento e família em Nova York. — Se você refletir sobre isso, é muito raro que dois seres humanos estejam em completa sincronia o tempo todo durante um relacionamento de longo prazo.

PAPEL BIOLÓGICO

Independentemente da quantidade, o afeto físico desempenha um papel biológico na felicidade de uma pessoa. A ocitocina — às vezes chamada de "hormônio do abraço" — é liberada em níveis mais altos em momentos de afeto físico, e pesquisas apontaram seus benefícios para a saúde, de acordo com Paula Barry, médica do programa de Medicina da Família e Interna da Universidade da Pensilvânia, nos EUA.

— A comunicação adequada sobre desejos e necessidades de afeto deve ocorrer com frequência no relacionamento — disse La'Tesha Sampson, assistente social clínica. — Os rituais devem ser claramente identificados para promover e manter o equilíbrio. Os casais podem querer dar um beijo de bom dia e boa noite, abraçar um ao outro ao se cumprimentar ou garantir que há carinho antes ou depois da intimidade sexual. É importante encontrar um consenso e fazer ajustes constantemente para garantir que as necessidades do outro sejam atendidas.

QUEM PODE SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Não haverá vacinação
AMANHÃ — Vacinação de crianças, adolescentes e adultos

SÃO PAULO (SP)
Vacinação de adolescentes e adultos
AMANHÃ — Vacinação de crianças, adolescentes e adultos

BELO HORIZONTE (MG)
Não haverá vacinação
SEGUNDA — Repescagem de todos os grupos

OUTRAS CIDADES
PORTO ALEGRE (RS)
01/02 6 a 11 anos
BRASÍLIA (DF)
FORTALEZA (CE)

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO
Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

RECEITA DE MÉDICO

Ben-Hur Ferraz Neto
Cirurgião de fígado e aparelho digestivo, professor livre-docente pela USP

Os ciborgues do século XXI

Há 42 anos foi criado o termo ciborgue, para caracterizar organismos cibernéticos ou pessoas que possuem algum tipo de implante ou prótese feito especialmente para melhorar suas vidas.

No tom da máxima da evolução "o impossível é o que o ser humano é incapaz de imaginar", estamos vivendo a era da tecnologia. Para quem se lembra do desenho animado dos Jetsons, a única expectativa ainda não alcançada é o carro que se transforma em uma mala e não requer estacionamento. Todo o resto é parte do nosso dia a dia.

Como entusiasta da melhoria da saúde, que levou nos anos 1980 a me apaixonar pelo transplante de fígado, hoje vejo a inclusão das novas tecnologias como a grande transformação. Podemos, a partir de agora, falar de saúde e não mais de doença!

Apesar de não nos darmos conta, já somos reféns das tecnologias que fazem parte do nosso cotidiano. Exemplo disso é a telemedicina, que durante a pandemia atingiu 40% dos atendimentos nos Estados Unidos, contra 0,1% dois meses antes do seu início.

Dentre as inovações, temos o *remote patient monitoring*. Nada mais é do o acompanhamento de pacientes fora dos ambientes clínicos convencionais (clínicas, hospitais, ambulatórios, etc), como em casa ou em uma área remota. Isso permite a ampliação do acesso e a redução nos custos da prestação de cuidados de saúde, arma fundamental para a sustentabilidade do sistema. Afinal, a conta chega, com enorme pressão sobre o sistema de saúde em decorrência da longevidade, das doenças crônicas, do foco equivocado na doença e dos vícios de lucratividade que o sistema de saúde incorporou nas últimas décadas, hoje insustentáveis.

Dentro do conceito de cuidado do paciente, incluímos várias ações. A principal delas se resume a prevenção. Cuidados com a saúde têm por finalidade não adoecer, viver de forma mais saudável, viabilizar o sistema de saúde e permitir que as conquistas de maior expectativa de vida não custem o que não temos para pagar.

Apesar de não nos darmos conta, já somos reféns das tecnologias que fazem parte do nosso cotidiano, a exemplo da telemedicina

Uma das armas mais modernas para esta conquista é a utilização dos chamados *wearables* ou o *care in place*, cuidados realizados onde o paciente está.

Vários destes dispositivos já utilizamos corriqueiramente. Nossos *smartwatches*, ou relógios inteligentes que monitoram nossa oxigenação, frequência cardíaca, temperatura, quantidade de passos ou mesmo a pressão arterial.

Imaginemos agora, além dos *smartwatches* já utilizados, os *smartpatches* ou placas coladas na nossa pele que podem monitorar condições de saúde como glicemia, riscos de doenças crônicas e até mesmo utilizar pequenas agulhas indolores que penetram na pele e ativam biossensores ou liberam medicamentos. Nada disso é ficção científica. É realidade!

Estamos diante do que chamamos atualmente IoB (*internet of bodies*) ou internet dos corpos, que descreve a conectividade entre dispositivos que monitoram o corpo humano, coletando dados de comportamento, biométricos e fisiológicos e transmitindo as informações digitalmente através de *network*.

Mais tecnológico ainda são as inovações nanorrobóticas, que ingeridas como pílulas ou injetadas na corrente sanguínea, possibilitarão levar drogas específicas, como quimioterápicos, a células-alvo, sem todos os inconvenientes das drogas de ação sistêmica.

São inúmeros os benefícios sob a ótica da medicina preventiva. Todavia, todas estas conquistas necessitam de infraestruturas adequadas que incluem conectividade (que virá com o 5G), acurácia, longevidade operacional, baixo consumo de energia e estabilidade. Mas o principal será o aprendizado do ser humano para utilizar todo este arsenal de informação para o bem da humanidade, evitando o uso incorreto, antiético, preconceituoso e discriminatório de dados. A cibersegurança é ingrediente fundamental.

Desprotegidos. Enquanto várias cidades e estados optam pela retirada da obrigação do uso de máscaras, apenas São Paulo e Mato Grosso do Sul decidiram revacinar idosos com nova dose de reforço

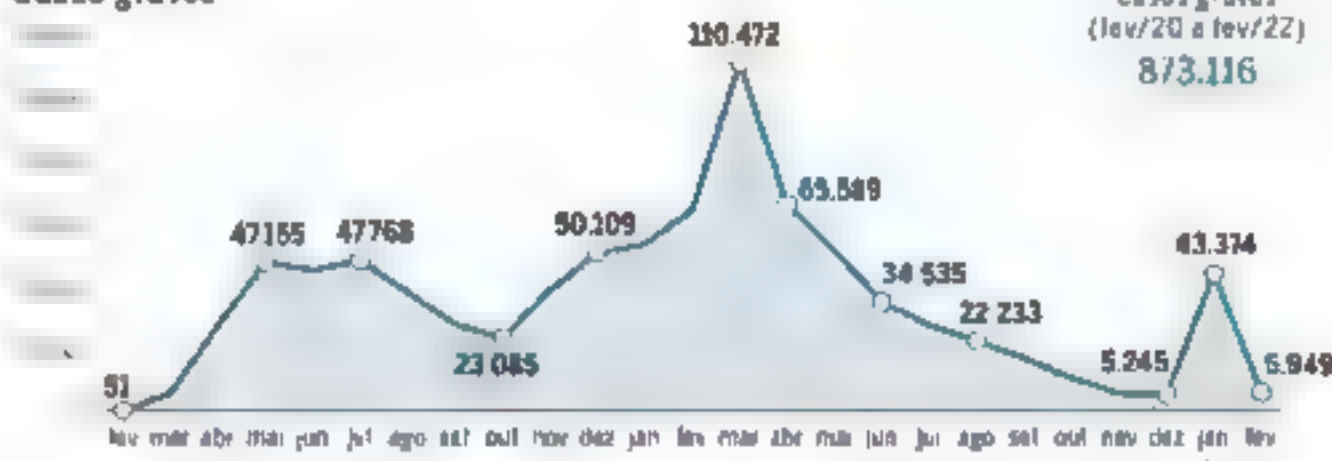
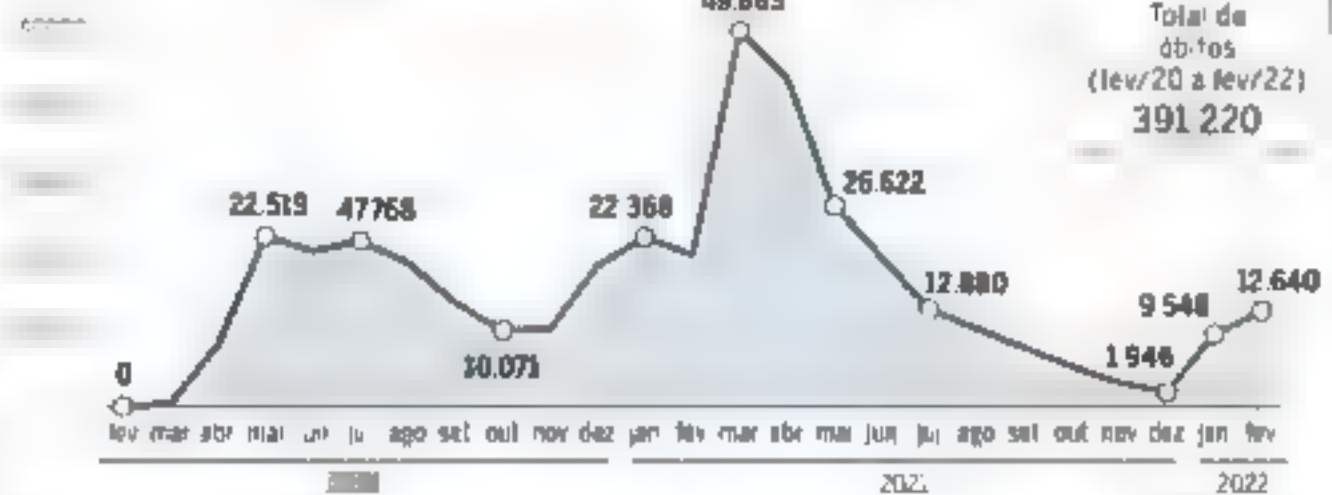
Fim do uso de máscaras pode representar risco a idosos

Especialistas veem na quarta dose um instrumento poderoso para evitar aumento de óbitos entre mais velhos

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A tendência de queda nos números da Covid-19 no país, observada nas últimas semanas, tem motivado gestores a derrubar a obrigatoriedade de uso de máscaras e até a vislumbrar a porta de saída da pandemia. Mas especialistas alertam que o fim das restrições deve aumentar a circulação do vírus e causar um efeito perverso à população mais vulnerável, como a de idosos. Para evitar que o quadro atual se reverta, com aumento de mortes, parte dos profissionais de saúde defende adotar de uma vez a quarta dose de vacina, o que aumentaria a proteção para estes grupos. Até agora, no entanto, apenas os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul decidiram revacinar.

Levantamento do GLOBO mostra que mesmo com uma taxa de letalidade menor do que outras variantes, a Ômicron foi responsável por aumentar em seis vezes o número de mortes na faixa etária acima de 60 anos entre dezembro, quando houve 1.946 óbitos, a fevereiro, ocasião em que se registrou a perda de 12.640 vidas, patamar próximo ao de julho. É como se, em média, 451 idosos tivessem morrido ao dia no mês passado.

— Há uma parcela da população que não está vacinada. Considerando a transmissão e a baixa restrição, principalmente em relação ao uso das máscaras, meu receio é de que tenhamos novo aumento de casos — alerta a imunologista Melissa Markoski, da Rede Análise Covid-19.

Apesar de ser menos agressiva, a Ômicron é considerada mais transmissível do que outras cepas do vírus. Assim, a conta que especialistas fazem é de que com mais pessoas sendo contaminadas, há chance maior de o número de mortes também aumentar.

E a preocupação com os mais velhos se dá porque, com o avanço da idade, a resposta das células de defesa diminui. É a chamada imunossenescência, envelhecimento imunológico vivido pelos idosos. Além disso, há queda na quantidade de anticorpos conferido pelas vacinas ao longo dos meses e escape parcial na imunidade provocado pela Ômicron. Nesse cenário, especialistas defendem a necessidade de uma quarta para aumentar a proteção.

O estado de São Paulo, por exemplo, já adotou a medida para o grupo a partir de 80 anos, à revelia do Ministério da Saúde, que ainda estuda a possibilidade. Já Mato Grosso do Sul abaixou a idade para os que têm pelo menos 60 anos e incluiu os profissionais de saúde, mais expostos ao vírus.

— Podemos temer aumento em hospitalizações e em mortes evitáveis de idosos com a flexibilização de medidas não farmacológicas — sintetiza a bióloga, epidemiologista e integrante da Rede Análise Covid-19, Rute de Andrade.

Os dados analisados pelo GLOBO também mostram que a curva de diagnósticos e a de mortes não necessariamente sobem ao mesmo tempo. O aumento do número de óbitos de idosos em fevereiro, por exemplo, reflete o recrudescimento visto em janeiro, quando houve 43.374 casos graves nesta faixa etária. Projeções do Ministério da Saúde consideram 15 dias de intervalo — média prevista para a evolução até a maior gravidade — desde a confirmação da contaminação até a morte. Essa mesma previsão estimava o pico de mortes provocadas pela Ômicron para o fim do mês passado.

Assim, são grandes as chances de haver subnotificação. É o caso de fevereiro, por exemplo, em que há pouca diferença entre os números de casos graves e de mortes.

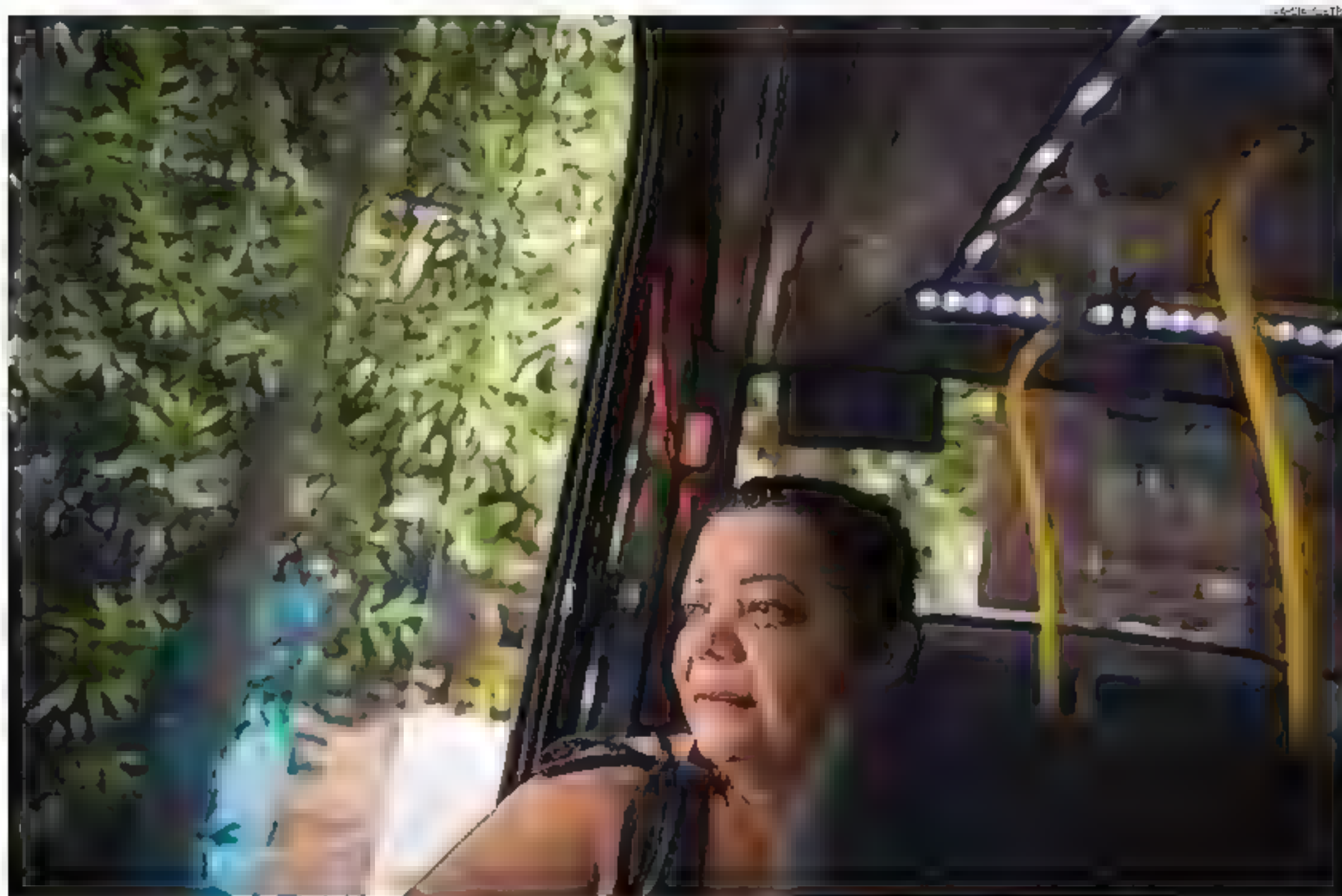
— Ainda entram casos na base de dados de 2021, então o mês mais recente também é o mais provável de ter atrasos. É importante olharmos de novo para fevereiro daqui a 30 ou 45 dias para vermos como essas notificações estarão preenchidas — pondera Isaac Schrarstzhaupt, coordenador da Rede Análise Covid-19.

VACINAÇÃO INSUFICIENTE

Ao todo, 873.116 idosos tiveram casos graves de Covid-19 e 391.220 vieram à morte desde o início da pandemia, mostra o levantamento. Os dados, extraídos pela Rede, retratam a infecção viral ao longo dos dois últimos anos, numa série histórica que abrange de fevereiro de 2020 até fevereiro de 2022.

Levantamento da Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à Covid-19 (Secovid), do Ministério da Saúde, aponta que mais de 21 milhões de idosos já receberam a terceira dose. O montante representa 67% da população estimada para a faixa etária a partir de 60 anos — taxa ainda considerada baixa por especialistas.

"A pasta reforça diariamente a importância de toda a população adulta completar o esquema vacinal com duas doses e o reforço para garantir a maior proteção contra a Covid-19. Para ampliar a proteção dos idosos, a pasta passou a recomendar a dose de reforço em setembro do ano passado, ampliando para toda a população maior de 18 anos posteriormente", diz o Ministério da Saúde, em nota.

TRAZIDO DE HELICÓPTERO
Miliciano preso em SP chega ao Rio
Encontrado em hotel, Latre é suspeito de integrar maior grupo paramilitar do estado
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Saudade dos ônibus. Daniela da Costa diz que pelo menos quatro linhas sumiram do Grajaú, onde mora: agora, precisa fazer integração com o metrô, uma despesa a mais, ou enfrentar longa caminhada

EM MARCHA A RÉ

Com 39% das linhas de ônibus fora das ruas, caos já afeta atividades econômicas

• JOÃO VITOR COSTA, LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E SELMA SCHMIDT
grandesrio@oglobo.com.br

Moradora do Grajaú, a balconista Daniela da Costa está sentindo na pele e no bolso o sumiço de linhas de ônibus. Na Praça Edmundo Rêgo, no coração do bairro, só sobrou a 608, que vai até a Praça Saens Peña, na Tijuca. Antes da pandemia de Covid 19 Daniela usava um só meio de transporte, indo direto e sentada até o trabalho, no Flamengo. Agora, é forçada a pegar um coletivo e fazer a integração com o metrô. Por mês, desembolsa R$ 74 a mais, só na ida até a Zona Sul. Sem falar que a viagem de metrô é quase sempre de pé. Na volta, para reduzir gastos, ela opta por um ônibus, mesmo tendo que fazer uma longa caminhada até sua casa.

Em 2010, quando a prefeitura realizou a primeira licitação de ônibus da cidade — a despeito de o sistema ter continuado nas mãos das mesmas empresas —, a promessa era oferecer um serviço de qualidade. Houve novidades, como a implantação do Bilhete Único Carioca (BUC) e a chegada dos articulados. Depois da arrancada, o sistema engrenou a marcha a ré. No meio do caminho, a operação Lava-Jato respingou em empresários do setor. Com a crise econômica e, mais recentemente, a pandemia, o serviço foi ladeira abaixo. Um caos que afeta usuários, como Daniela, e que passou a se refletir nas atividades econômicas.

— Eu preferiria ir sentada no ônibus do que de pé no metrô, mesmo ele sendo mais rápido. Já trabalho oito horas em pé — lamenta a balconista.

UM TRANSPORTE À MÍNGUA

Aplicação de R$ 81 milhões em multas não freou decadência do sistema

TOTAL DE VIAGENS PAGAS** (em milhões)

2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
860,0	88 3	874,9	884,8	927,5	936,8	895,0	809,5	736,0	665,2	384,2	513,0

LINHAS

Das 494 linhas

192 estão inoperantes

71 são consideradas em situação crítica

MULTAS

Das 494 linhas

374 foram multadas desde outubro por frota insuficiente

Foram aplicadas **38 220 infrações**, que somam **R$ 81 milhões**

*Só disponível separadamente em 2021 ** Não incluem duplicidades do sistema com uso do Bilhete Único

Fonte: Secretaria municipal de Transportes

Editoria de Arte

Dados da Secretaria municipal de Transportes (SMTR) mostram que, das 494 linhas cadastradas, 192 sumiram das ruas (39%) e 71 (14%) são consideradas críticas. Para evitar a debandada dos ônibus, em 19 de outubro de 2021, com o uso do GPS, a prefeitura passou a multar automaticamente aquelas empresas que estão circulando com a frota menor do que a determinada. Até o último dia 15, foram 38 220 infrações — em média, 258 por dia —, que somam R$ 81 milhões, aplicadas a 374 linhas. Mas nada mudou.

— Todas as empresas recorreram, dentro do prazo, e as multas não foram pagas — diz Bernardo Serra, subsecretário de Planejamento da SMTR.

Em setores da economia, a crise na oferta de ônibus no Rio já afeta inclusive o mercado de trabalho. O presidente do Sindicato dos Bares e Restaurantes (SindRio), Fernando Blower, estima que em meio ao aquecimento do mercado com o relaxamento das medidas de isolamento social quase a metade das entrevistas de emprego termina sem a contratação de garçons, auxiliares de cozinha e cozinheiros, devido às dificuldades de mobilidade nos períodos noturno e da madrugada.

— A pessoa quer o emprego, mas desiste por não ter condições de voltar para casa.

CADEIA PRODUTIVA

O presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio (Sindilojas) e do Clube de Diretores Lojistas (CDL), Aldo Gonçalves, observa que a qualidade do transporte acaba por interferir na cadeia produtiva:

— A questão não se limita ao funcionário que pode levar quatro horas para ir e voltar do trabalho. Se ocorre uma paralisação, como no BRT, ou irregularidades na operação, o cliente não vai até as lojas, interferindo no faturamento.

O problema afeta ainda a rede hoteleira. O presidente do Sindicato dos Meios de Hospedagem (Sindhoteis-RJ), Alfredo Lopes, afirma que muitos estabelecimentos estão antecipando os horários de saída de funcionários.

— Estamos flexibilizando. Tem empresa disponibilizando carros para levar funcionários, e muitos estão dividindo corridas por aplicativos.

Moradora de Santa Cruz, a cozinheira Ana Cristina de Azevedo Paiva, que trabalha em Ipanema, precisou dar o seu jeito. Quando o ônibus 882 (Santa Cruz-Mato Alto) desapareceu, incorporou mais um gasto: o uso de van para chegar até a estação Vendiana, do BRT.

— Ou pego uma van ou tenho que andar 20 minutos até o BRT. Sem falar que são três horas para chegar ao trabalho — reclama.

Para Licínio Machado Rogério, coordenador do Fórum Permanente de Mobilidade Urbana, quando a Lava-Jato colocou foco nas trocas de favores entre empresários e autoridades, eventuais acordos foram quebrados.

— As empresas de ônibus nunca se prepararam para ser eficientes porque não precisavam.

Rogério entende que a saída para resolver o impasse seria o diálogo entre as partes interessadas, representantes de usuários e o Ministério Público.

— Enquanto não sentar todo o mundo em volta de uma mesa, rasgar os contratos e fazer novos, a única certeza que se tem é: se hoje está ruim, amanhã será pior.

O professor Ronaldo Balassiano, do Programa de Engenharia de Transportes da Coppe/UFRJ, ressalta que, desde o fim da década de 1970, os passageiros já sofriam com ônibus lotados e com intervalos irregulares.

— O grande problema do setor, ao longo de décadas, é leniência dos nossos governantes — pontua.

O presidente do Conselho Empresarial de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Rio (Firjan), Mauro Viegas Filho, observa que a questão da mobilidade urbana vai além das linhas de ônibus convencionais e do BRT. Ele defende uma integração de esforços entre o estado e as prefeituras das regiões metropolitanas para criar uma Autoridade Metropolitana de transportes.

— A pandemia tornou um problema mais evidente: falta governança no transporte público.

Já o presidente do Conselho Empresarial de Logística da Associação Comercial do Rio de Janeiro (Acrj), Eduardo Rebuzzi, define a situação do transporte da cidade como "desumana".

— Empresários e poder público têm que discutir uma solução. Pior que não chegar ao trabalho por falta de transporte é chegar ao trabalho em coletivos lotados, com as pessoas sofrendo com a falta de ar-condicionado.

Em 2010, a frota contava com 8 732 carros e, hoje, opera com 36% daquele total (3.143 veículos). Desde então, 15 empresas faliram e 11 estão com pedido de recuperação fiscal. Nesse cenário, empresários e prefeitura estão em queda de braço desde que o município anunciou a intenção de abrir a caixa preta dos ônibus para saber o número real de viagens pagas. Duas licitações foram lançadas e não tiveram interessados: uma para contratar a empresa de bilhetagem digital para substituir a Riocard e outra para a compra de articulados do BRT, sistema que a prefeitura assumiu.

DIFERENTE REMUNERAÇÃO

Sem entrar em detalhes, a secretária municipal de Transportes, Maina Celidonio, conta que estuda medidas a curto prazo para minimizar o problema. A aposta a médio e longo prazos está na mudança do sistema de remuneração dos ônibus (que passariam a receber com base em indicadores como a quilometragem percorrida e subsídios).

O presidente do Rio Ônibus, João Gouvea, afirma que a crise é real. Ele observa que o Rio não teve qualquer subsídio, ao contrário de outras grandes cidades, inclusive São Paulo.

— A tarifa está congelada em R$ 4,05 desde 2019, e não temos subsídios. Essa é uma questão que tem que ser discutida agora, e não em 2023. A degradação dos serviços é evidente, e quem sai perdendo é a população. Na prática, com o rateio que se dá na divisão de receitas do Bilhete Único Carioca e gratuidades, a gente recebe R$ 2,76 por viagem. E tem ainda a questão do preço dos combustíveis. Em 2010, o diesel representava de 18% a 20% dos custos do setor. Hoje, está em 30%.

* *Estagiário sob a supervisão de Leila Youssef*

Bilhetagem eletrônica, o ponto de disputa

RioCard, controlada por empresários de ônibus, arrecadou em três anos R$ 79,5 milhões para administrar o Bilhete Único Carioca. Prefeitura quer tirar a gestão do sistema das mãos dos operadores das linhas para ter acesso às receitas do setor

LUIZ ERNESTO MAGALHÃES E SELMA SCHMIDT
grandeorio@oglobo.com.br

FABIANO ROCHA

Mistério sobre rodas. Prefeitura e até CPI não conseguem saber quantos passageiros são transportados nem quanto as empresas de ônibus faturam de fato

Sob o controle dos empresários de ônibus desde a década de 1980, quando o vale-transporte de papel começou a ser emitido, a gestão da bilhetagem é considerada por especialistas a caixa-preta que guarda o quanto o setor fatura, de fato. A administração desse sistema pelos empresários é prática comum no Brasil, com raras exceções de experiências públicas, como em São Paulo, Curitiba e Brasília. No exterior, a gestão é pública nas capitais Santiago, Bogotá, Londres e Cidade do México.

Somente com o Bilhete Único Carioca (BUC), a Riocard TI arrecadou R$ 79,5 milhões de 2019 a 2021, segundo a própria empresa. A receita se refere apenas aos ônibus da capital. Não inclui o faturamento da gestão da bilhetagem em trens, metrô, barcas e linhas intermunicipais de ônibus. Em contrapartida, a Riocard, empresa integrada por donos de linhas de ônibus, paga funcionários de lojas, rede de terminais de carregamento de cartões e a manutenção de catracas eletrônicas, além de cuidar das gratuidades.

TAXA DE 4,36%

Até 2020, no Rio, a taxa de administração da Riocard correspondia a 3,5% de cada passagem paga. Em 2021, durante a pandemia, subiu para 4,36%.

— A discussão é nacional. Os empresários pedem subsídios. Manter a gestão da bilhetagem controlada por eles gera uma receita extra. Esses valores não são tratados como subsídios, mas como custos para o setor. Separar a gestão dos ônibus do controle das tarifas é algo urgente — defende Rafael Calabria, especializado em gestão urbana pela Escola Politécnica da USP e coordenador de mobilidade do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec).

A prefeitura tenta licitar a bilhetagem, para tirar esse controle das mãos dos operadores do sistema. A ideia é que, com as informações sobre a receita real das empresas, o município possa calcular um possível subsídio. Um primeiro edital saiu em dezembro, mas não houve interessados. Em maio, haverá nova tentativa.

Ronaldo Balassiano, professor da Coppe/UFRJ, diz que esse é o caminho:

— Não é possível aumentar tarifa e conceder subsídio sem saber quanto o sistema custa e arrecada.

A Riocard sugere que a prefeitura faça uma auditoria na bilhetagem. Em nota, afirma que as receitas são investidas na melhoria do sistema. "A bilhetagem é financiada somente pelos operadores, sem repasse de custos para a tarifa. O Riocard é o único sistema a atender mais de 40 cidades do estado, além de incorporar políticas como o BUC e o Bilhete Único do Estado" — informou.

Na capital paulista, quem gerencia a bilhetagem é a SPTrans, estatal da prefeitura que não só opera o bilhete único como divulga as receitas em tempo real. A experiência vem dos anos 1990, quando o município assumiu a administração dos antigos vales-transportes. A arrecadação com a taxa de administração é revertida para a manutenção dos corredores e serve de parâmetro para a concessão de subsídios.

Só em 2021, os consórcios paulistas receberam cerca de R$ 3,3 bilhões de subsídios da prefeitura. Um acordo com o governo do estado permite que a SPTrans cuide também da compensação das receitas de metrô e trens. As linhas intermunicipais têm outro modelo de gestão. O preço da passagem varia conforme as integrações e os modais usados. A tarifa de ônibus sai a R$ 4,40 (no Rio, está R$ 4,05) e permite viajar em até quatro coletivos em três horas. Na capital fluminense, é possível usar a tarifa única em três viagens (caso um deles seja o BRT) no período de duas horas e meia.

As diferenças não terminam aí. Com cerca de 12,3 milhões de habitantes, São Paulo tem cerca de 11,9 mil coletivos nos horários de pico (fora a reserva técnica). Proporcionalmente, a capital paulista tem o dobro de ônibus por moradores em comparação com o Rio, onde rodam hoje cerca de 3.143 veículos.

[illegible] DA LAVA-JATO

A RioCard TI é vinculada à Riopar Participações, que vende os cartões, e tem sócios em comum com as empresas de ônibus. Em 2017, uma reportagem do GLOBO revelou que a Riopar também estava envolvida no esquema de corrupção desbaratado na Operação Ponto Final, um braço da Lava-Jato. De acordo com a investigação, o setor de ônibus pagou R$ 500 milhões em propina a autoridades em troca de subsídios de impostos (IPVA e ICMS sobre o diesel) e autorização para aumento das tarifas acima de valores indicados por estudos.

No mesmo ano, a CPI dos Ônibus da Câmara de Vereadores do Rio tentou, sem sucesso, obter dados sobre o real faturamento do setor.

— A caixa-preta se manteve em 2010, quando a prefeitura fez a nova concessão, porque a decisão de não fazer uma licitação independente foi política — diz o vereador Tarcísio Motta (PSOL), que integrou a comissão.

ENTREVISTA

Sérgio Magalhães / ARQUITETO E ESCRITOR

Autor do livro 'Reinvenção da Cidade - Interação, Equidade, Planeta' discute como tornar o Rio uma cidade menos desigual e mais inclusiva e sustentável

RAFAEL GALDO rafael.galdo@oglobo.com.br

TRANSFORMAR TRENS EM METRÔ É 'BARATÍSSIMO'

Ao lançar na última sexta-feira seu novo livro, "Reinvenção da Cidade - Interação, Equidade, Planeta", o arquiteto e urbanista Sérgio Magalhães conversou com O GLOBO sobre alguns dos principais desafios nos espaços urbanos brasileiros abordados na obra. Tendo o Rio de Janeiro como uma cidade metropolitana icônica do país, ele trata de caminhos para torná-la menos desigual, ao mesmo tempo que mais inclusiva e sustentável. No que se refere aos transportes, um dos temas centrais para se alcançar esse objetivo, ele alerta que não só estão sendo repetidos erros do passado, mas os equívocos também estão sendo expandidos.

O senhor trata do conceito de cidade metropolitana. O que significa?

Essa é nossa realidade urbana de hoje, que não está atrelada aos limites políticos dos municípios. As cidades estão totalmente interligadas e interdependentes. É preciso compreender a cidade metropolitana com essa concepção, que não é simplesmente uma soma de prefeituras. Mas um espaço construído historicamente e que não se diferencia nas suas fronteiras.

No caso da cidade metropolitana do Rio, ela é muito desigual. Quais os principais desafios para mudar essa realidade?

Há três grandes vetores constituintes da cidade em que a desigualdade se apresenta de modo mais brutal: no saneamento, na questão da mobilidade e na produção das moradias. No Brasil como um todo, e no Rio não é diferente, apenas 20% da população teve acesso a formas de financiamento capazes de dar resposta à questão da moradia. Ao longo das décadas, isso não mudou. Quatro em cada cinco casas foram construídas exclusivamente com a poupança familiar. A grande maioria é pobre, que construiu nas condições possíveis, sobretudo, em lugares desprovidos de infraestrutura. Digo no livro que, se não enfrentarmos essas desigualdades, não estaremos dando condições de as cidades cumprirem seu papel fundamental de instrumento para o desenvolvimento do país.

No que se refere à moradia, o senhor afirma que a favela é, na verdade, uma adesão das famílias à cidade. De que forma?

A favela é vista por muitos como uma rejeição, algo que está contrariando a cidade. Muitas pessoas pensam que o favelado é um ser anárquico, que é contra a cidade e contamina negativamente, portanto, a vida urbana. Vejo de outro modo. A família pobre, ao buscar sua moradia em favela está aderindo à vida urbana, que lhe permite ter acesso a educação, saúde, trabalho e lazer de um modo contemporâneo. As cidades cresceram tão vertiginosamente no Brasil como em nenhum outro lugar do mundo. A favela é uma das expressões disso.

E é possível urbanizar esses lugares?

Não só é possível como necessário. As experiências do Rio, do Brasil, assim como as internacionais, demonstram isso. A segunda questão é se é necessário. Sim, para reduzir desigualdades. O BID mediu no Rio (no período do Favela Bairro) e viu que, uma vez urbanizada a favela, ocorre uma explosão no número de empregos, de acessos a serviços, um aumento de empresas registradas na prefeitura.

Numa cidade já espraiada como o Rio, é possível torná-la mais compacta?

Estancar o crescimento da ocupação territorial já é algo fantástico. Mas o Rio tem possibilidades melhores. Não conheço outra cidade que tenha tanta possibilidade de melhorar do que o Rio. Uma das questões que trato no livro é a transformação dos trens em metrô. Os trens estruturam a cidade metropolitana desde o início do século XX. Já transportaram 1,2 milhão de pessoas por dia. Hoje, a Supervia diz que transporta 400, 500 mil pessoas. Se o trem for transformado em metrô, com intervalos curtos, aumenta o número de viagens (passageiros transportados) para 2,5 milhões. Esse é um processo baratíssimo, comparando com qualquer outro processo de mobilidade. Se faz com um terço do que se gastou para levar a Linha 1 do metrô até o Jardim Oceânico (na Barra). Ao mesmo tempo, recupera a Zona Norte, que é o núcleo da cidade metropolitana.

Os governos têm apresentado planos, no entanto, de expansão da rede metroviária.

Nós estamos expandindo os erros do passado. Há mais de 30 anos, o Plano Doxiadis teve a ideia de expandir a cidade de 180 quilômetros quadrados para 8 mil quilômetros quadrados de ocupação, num prazo até 2000, o que mostra a megalomania do período. Depois, teve o plano Lucio Costa, que simplesmente tinha a pretensão de construir a nova capital na Barra.

Na pandemia, vimos algumas tentativas de ações conjuntas com outras cidades da Região Metropolitana, que esbarraram nas diferenças políticas da região...

É uma solução muito complexa, mas que precisa ser enfrentada. O Rio não é uma cidade comum, um município qualquer, e nem a cidade metropolitana do Rio, que tem dimensão global. Quando se fala de Rio, é a representação do país. Doze milhões de pessoas e mais que a população de Portugal. Não podemos pensar que, porque é difícil, porque a articulação política não está fácil, vai ficar por isso mesmo. Não pode. Essa questão também é de Salvador, Recife, Fortaleza... Mas o Rio, por sua história, poder cultural e imobiliário, por ter um terço do território como propriedade federal, precisa ter um tratamento institucional especial.

Ao sol. Anônimos e famosos como Cauã Reymond e Rafa Kalimann adotaram a Praia do Leme. Na favorita deste verão, a oferta de atrações originais, da massagem a R$ 1 a barraca com temática rastafári, conquistou os banhistas

Verão termina hoje com o 'Leme de Noronha' eleito a praia da estação

Democrático, trecho da orla é um lugar para curtir mais do que ver e ser visto. Por lá, ainda dá para fazer barba, cabelo e bigode sem tirar o pé da areia

Na areia. Espaço para todas as tribos: a faixa extensa entre o calçadão e o mar tem mangueiras de irrigação para aliviar o calor no caminho

MARCELLA SOBRAL
[illegible]

Noronha fica logo ali, no Leme. Com águas cristalinas, mar tranquilo e o recorte preciso das montanhas, a praia caiu na graça dos cariocas neste verão que termina hoje. O sobrenome emprestado do destino de chiques e famosos — uma alusão às belezas naturais e contrastes do paraíso em Pernambuco — logo virou hashtag nas redes sociais e serviu de ímã para quem estava com sede de novidade depois de um mormaço de dois anos vendo o sol nascer quadrado. Numa temporada quase sem chuva e com média da temperatura máxima de 33,7 graus, ali não tem tempo ruim. É todo mundo junto e misturado: anônimos e famosos, como Cauã Reymond e Rafa Kalimann, batem ponto por lá mais interessados em curtir. A preocupação em "ver e ser visto" não chega nem no calçadão.

DE BRECHÓ A MASSAGEM

— Aqui virou o novo posto 9, que depois virou Arpoador — diverte-se a DJ e produtora Nicole Nandes, que pisa na areia quase todos os dias. — Tem o *point* do pessoal da noite, da música, da arte, da moda...

Em tempos de flexibilização dos protocolos de combate à Covid-19, a extensa faixa de areia é um atrativo a mais para quem busca um lugar ao sol, mas sem aglomerar. Para aliviar o calor no caminho entre o calçadão e o mar, mais uma bossa: mangueiras de irrigação que jogam água para refrescar a areia, por vezes, escaldante. Tipo o chuveirinho do Calçadão de Bangu, só que ao contrário.

Nascido e criado no Morro da Babilônia, há sete anos Derik Machado deu um tempo na carreira de ator para trabalhar no quintal de casa. Com tino para comércio e vocação para trabalhar com o público, ele criou o Rasta Beach — um pequeno território delimitado por bandeiras nas cores rastafári. Ali tem tudo o que o povo gosta e nem sabia que precisava ter na praia: corte de cabelo, brechó e até um espelho de corpo inteiro para dar aquele confere no visual.

— As bandeiras nas cores do reggae fazem com que as pessoas se sintam respeitadas — diz Derik, sempre inventando algo novo. — O negócio é agregar valor para a barraca e para os clientes. Aqui o cara chega, corta o cabelo, faz a barba, toma um gim tônica.

E é lá que dia sim, dia não, a massoterapeuta Lorena Andrade Bichucher trabalha. Idealizadora do movimento Massagem R$ 1, ela administra o tempo entre um mergulho e uma massagem:

— Em geral, massagem é uma coisa muito elitizada, inacessível para pessoas de baixa renda. Aqui não tem isso. Se tiver um real, já dá para fazer — diz ela, orgulhosa da clientela diversificada. — Já atendi até catador de latinha, que veio aqui fazer massagem. Era um minutinho, mas acabei fazendo mais.

Novidade da estação do sol, o bar Ginga, caçula do Bafo da Prainha e da Casa Porto dedicado a peixes e frutos do mar, incluiu aspirações suburbanas no cardápio de atrações.

— A Praia do Leme é a primeira depois do túnel. É ponto final dos ônibus de turismo, com turistas do próprio Rio, que chegam às 9h e vão embora às 16h — diz Raphael Vidal, empolgado por ter o único quiosque ali realmente com pé na areia. — O Leme é a praia em que a galera vem fazer farofa. Isso faz uma mistura que é a cara da cidade. Acredito nesses contrastes. Se Noronha é o luxo, o sofisticado e o exclusivo, o Leme é onde todo mundo se encontra.

O ambiente do quiosque reflete essa fusão. Compõem o uniforme da equipe camisetas com fotos de praias do subúrbio do Rio feitas pelo fotógrafo da Baixada Francisco Valdean. Tem rede pendurada em coqueiros, sendo que alguns deles são cenográficos, cadeiras e cerveja no isopor. Os chuveirões servem como opção para os momentos de preguiça em atravessar a generosa faixa de areia até o mar.

FACULDADE DA BARRACA

O produtor Rafael Cassel é cria do Leme. Já saiu do bairro há um tempo, mas o bairro não sai de dentro dele. Hoje morador de Paquetá, quando pode ir à praia, é para lá que ele vai:

— Meus pais se conheceram em frente ao prédio rosa, que eu frequento até hoje — diz, justificando a preferência. — Gosto de chegar no lugar e conhecer o pessoal. Aqui eu conheço a galera toda, tenho o zap do cara do mate...

Aos 76 anos, Edson Machado não dispensa o programa. Ao menos duas vezes por semana, ele bate ponto no Caminho dos Pescadores. Se o tempo estiver bom, aí a frequência aumenta. Mas não é para ir atrás da moda, não. É para ir atrás de peixe mesmo.

— Chego aqui umas 15h e fico até umas 22h. Se pegar peixe, é bom. Se não pegar, tudo bem — diz ele, de boas, que, quando o mar está para peixe, o jantar é caprichado. — Aqui dá muito carapicu, papa-terra, corvina.

Formado na faculdade da barraca, como gosta de dizer, Rafael Brito arrumou emprego para toda a família no Escritório, nome inspirado no hit "Zoio de lula" da banda santista Charlie Brown Jr. Lá, a mãe trabalha como caixa, a avó faz as caipirinhas e o filho dá uma força vez ou outra.

— Cadeira e cerveja, todo mundo tem. Busquei combinar um nome legal e criativo com um bom atendimento — conta Rafael, que tem, literalmente, seu escritório na praia. — O pessoal adora passar aqui, tirar foto, e mandar para os amigos só para dizer que está no "escritório".

Turismo mira as oportunidades pós-pandemia

Os desafios do setor no Rio, com a liberação das medidas de restrição contra a Covid-19 e uma retomada maior das atividades, serão tema de discussão entre autoridades e representantes da área na 13ª edição do Reage, Rio!

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

Entre os setores econômicos que mais sofreram no Rio com o baque da Covid-19, está o do turismo. Após ver sua atividade praticamente paralisada com as medidas restritivas — aqui e lá fora — contra a propagação do coronavírus, essa área começa a respirar e a traçar planos. Diante dos desafios do atual momento, de redução das medidas sanitárias e de retomada com maior força das atividades, os jornais O GLOBO e Extra promovem na próxima sexta-feira uma edição do "Reage, Rio!" com o tema "O turismo pós-pandemia". O debate presencial (com transmissão on-line) contará com autoridades e representantes do mercado e acontecerá das 10h às 12h dentro do ExpoRio Turismo, evento organizado pelo governo do estado que ocupará o Jockey Club de quinta-feira a domingo.

Na lista dos que discutirão o assunto no encontro estão Gustavo Tutuca e Bruno Kazuhiro, respectivamente, secretário estadual e secretário municipal de Turismo. Para Tutuca, mais do que nunca é preciso promover o Rio de Janeiro no Brasil e no exterior.

— Nosso maior desafio é aproveitar este momento de retomada para recolocar o Rio de Janeiro em posição de destaque no Brasil e no mundo. Para isso, trabalhamos em um planejamento para a hora da retomada das atividades. Capacitamos os agentes públicos e privados, incentivamos os municípios a investirem em suas potencialidades, realizamos ações de fomento no que chamamos de turismo de proximidade e trabalhamos na promoção do estado em feiras e projetos — diz o secretário estadual de Turismo, acrescentando que o momento para esse campo é de otimismo.

ESTRUTURA E INOVAÇÃO

Um fator que justifica a expectativa de crescimento do setor turístico é a alta taxa de ocupação dos hotéis no réveillon, que chegou a 95% na capital. Kazuhiro ressalta que a cidade tem que estar preparada — e não só os pontos turísticos tradicionais — e de olho nesse novo movimento de visitantes.

— O turismo, além de divulgar a imagem da cidade, é importante para o nosso desenvolvimento econômico. Turismo é emprego, renda e arrecadação para a prefeitura, e esse recurso pode ser investido na qualidade de vida da população. Nesse momento de retomada, é fundamental que a cidade esteja preparada para receber os visitantes — ressalta o secretário municipal, explicando. — Para não perder essa oportunidade, precisamos ter mão de obra qualificada, boa infraestrutura turística nos bairros e inovação, para que o turista veja o Rio como um destino moderno e se sinta incentivado a vir novamente.

Braços abertos. Visitantes olham o Cristo Redentor no carnaval: mesmo sem blocos e Sapucaí, turismo ganha fôlego

Embora considere que o Rio tenha uma boa infraestrutura, Kazuhiro afirma que é possível avançar e cita ações com esse objetivo, como o programa Dias de Glória, de requalificação do bairro da Glória, e a prevista instalação de pontos de wi-fi pela cidade, que faz parte da parceria público-privada (PPP) Luz Maravilha, de modernização de toda a iluminação pública do Rio com lâmpadas brancas de LED.

Presidente da Riotur, Daniela Maia aposta que a cidade, muito voltada ao lazer ao ar livre, tem tudo para conquistar mais interesse dos turistas.

— As pessoas ficaram muito tempo enclausuradas. Nesse momento de retomada, acredito que o Rio seja uma das cidades mais perfeitas como destino. Somos uma cidade aberta, solar, livre, sem preconceitos, com muitas atividades ao ar livre. Temos cultura, arte, esporte, lazer, gastronomia, além, é claro, do grande segredo do Rio: os cariocas — comenta a presidente da Riotur. — Aqui se pode ir a uma galeria de arte, a um cinema, ao teatro e a bons restaurantes; surfar na praia da Macumba, fazer trilhas incríveis, escalar montanhas, se refrescar nas praias e cachoeiras e até aplaudir o pôr do sol. E o grande interesse dos turistas vai ser viajar para cidades abertas.

Ao lado dos dois secretários de Turismo, estão confirmados na 13ª edição do Reage, Rio! a assessora de Turismo da Fecomércio, Adriana Homem de Mello; o presidente da Orla Rio, João Marcello Barreto; e o presidente do Rio Convention and Visitors Bureau, Carlos Werneck. A mediação será do jornalista Marcelo Balbio, editor do Boa Viagem, do GLOBO. As inscrições para assistir ao debate presencialmente são gratuitas e devem ser feitas no site oglobo.globo.com/projetos/reagerio. Haverá transmissão do encontro pelas redes sociais (Facebook e YouTube) dos dois jornais. A iniciativa tem o apoio do movimento Rio de Mãos Dadas e da Fecomércio RJ.

Um parque dos dinossauros na serra fluminense

Terra dos Dinos, em Miguel Pereira, com inauguração prevista para maio, vai exibir réplicas gigantes de 40 animais pré-históricos

Fauna local. Estrelas do novo parque, 30 dinossauros vieram da China e são mecanizados: se movem e emitem sons

Programação. Opções de lazer vão de tirolesa a conteúdo do Museu Nacional

JULIO CESAR LYRA
julio.lyra@oglobo.com.br

Enorme lagarto herbívoro, o Argentinossauro, batizado em homenagem à terra que habitou há milhões de anos, podia chegar a 90 toneladas. Uma réplica do bicho, com 13 metros de altura e 30 de comprimento, está entre as atrações principais da Terra dos Dinos, parque em construção na cidade de Miguel Pereira, no Centro-Sul fluminense.

O projeto, com inauguração prevista para maio, é ambicioso. Instalado em uma reserva ambiental com área de quase 1,5 milhão de metros quadrados, vai abrigar reproduções de 40 espécies de dinossauros. Na lista, 30 delas foram encomendadas de uma empresa na China, e outras dez são obras em fibra de vidro criadas pelo escultor brasileiro Glauco Bernardi. As peças importadas são os chamados animatrônicos, com mecanismos que permitem a interação com o público, emissão de som e a movimentação de partes do corpo. As atrações importadas foram recebidas há pouco mais de uma semana, vieram de navio e precisaram ser transportadas por sete carretas até Miguel Pereira.

APOIO DO MUSEU NACIONAL

O megaprojeto é uma aposta da prefeitura de Miguel Pereira em parceria com os empresários Marcio Clare, investidor no ramo imobiliário, e Sávio Neves, presidente do Trem do Corcovado e vice-presidente da Associação Brasileira de Trens Turísticos. Na narrativa desenvolvida para o parque, tudo começa com a queda de um meteoro na fazenda. Em uma versão tropical da série cinematográfica "Jurassic Park", o fenômeno atinge ovos fossilizados e dá vida a dinossauros contemporâneos.

Uma história sob medida acompanhará o percurso pelo trajeto de cerca de 900 metros, onde ficarão posicionadas as réplicas, de acordo com os períodos Triássico, Jurássico e Cretáceo. Ainda na entrada, o público vai encontrar uma lanchonete temática e um "parquinho paleontológico", destinado a crianças menores.

Até esse trecho, a visita é gratuita. A partir daí, veículos do parque vão conduzir o público até o mundo dos dinossauros — os aventureiros podem optar por descer até o vale em uma tirolesa com 30 metros de extensão. A estimativa do valor do ingresso gira em torno dos R$ 80, com possibilidades de pacotes por temporada e para estudantes.

— A ideia é criar conteúdos e ter outras atrações. Então, além do parque, tem a tirolesa, a trilha suspensa, e as pessoas vão andar dentro da mata fechada, no meio da floresta — diz Marcio Clare.

A inspiração veio de uma visita do prefeito de Miguel Pereira, André Português, às cidades de Gramado e Canela, no Rio Grande do Sul, onde há outro parque temático do gênero:

— Começamos o projeto em 2017, são cinco anos em execução.

Segundo o empresário Marcio Clare, a expectativa é que, a partir da inauguração, sejam geradas aproximadamente 150 vagas de emprego. Atualmente, cerca de 200 funcionários atuam nas obras, que já estão na fase de ajustes da infraestrutura.

Todo o conteúdo educativo disponível foi preparado sob orientação de profissionais do Museu Nacional e do diretor da instituição, o paleontólogo Alexander Kellner. Em um dos ambientes do parque ficarão partes originais de dinossauros, disponibilizadas pelo museu. Para Kellner, o projeto é inovador.

— O diferencial é que o parque seja o mais científico possível, sem ser chato. É uma ação de entretenimento com ciência. E a gente também ficou muito contente porque trouxeram espécies do Brasil.

CUIDADO COM PRESERVAÇÃO

O ponto escolhido, na subida da serra pela Estrada Miguel Pereira (RJ-125), é remanescente de uma antiga fazenda do século XVIII. Chegou a virar um lixão, até ser recuperado e dar lugar às obras para a construção do parque.

Por ser uma reserva ambiental concedida pela prefeitura, não havia permissão para que fossem retiradas as árvores do local. As ruínas do que foram as casas da fazenda, no entanto, poderiam ser demolidas, mas, por opção da equipe de arquitetura comandada por João Uchôa, foram mantidas.

— Você conta a história daquela ruína como ela está hoje. Tem, ali, um patrimônio a ser preservado. Todo elemento que estamos descobrindo foi agregando valor ao projeto — diz o arquiteto.

Uma das ruínas no local, por exemplo, foi transformada pelo artista Gustavo Equi em uma gruta com jeito de "túnel fantasma".

— Quando encontramos aquele ambiente selvagem foi um outro presente. Decidimos preservar aquilo. Não vamos colocar piso e meio-fio, vamos tentar colocar toda a experiência dentro do que seria o habitat natural dessas espécies. A gente evitou qualquer intervenção urbana dentro do parque — explica Uchôa.

Leitores

O NA WEB — ACERVO

Um revolucionário em Hollywood

O cultuado cineasta americano Spike Lee completa 65 anos hoje

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O CÓDIGO

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Corrupto até a medula

Enfim, O GLOBO deste sábado escancarará o que é o aplicativo Telegram, também chamado em alguns países de Narcogram e Nazigram.
Corrupto até a medula, versão descarada da darkweb, o aplicativo é liberado para o tráfico de pornografia infantil, compra e venda de armas apresentadas em transmissões de fuzilamento e tortura, além de propagar abertamente o nazismo, matança de judeus e negros.
"E daí?" rosnou o presidente Jair Bolsonaro, furioso com a decisão do STF de suspender o "seu" Telegram. Claro! Não fosse o sinal verde do aplicativo para propostas nazifascistas, golpistas, racistas, Bolsonaro não teria sido eleito. O Telegram é o seu país e, graças ao filho Carlos, estafeta do aplicativo no Brasil, a família faturou a eleição de 2018.
É lógico que o Telegram estava na agenda de Carlos e do pai, que foram fazer aquele inexplicável beija-mão a Vladimir Putin dias antes da invasão da Ucrânia.
Afinal, o aplicativo foi criado em 2013 pelos irmãos russos Pavel e Nikolai Durov, sumidos no mundo a mando de Putin. Dubai é mera fachada. Carlos negocia os interesses do pai direto com Pavel e Nicolai, mas com um intermediário: Putin.
O Telegram está a serviço de subcelebridades como os sucessores de El Chapo no México e as milícias assassinas de Nicolás Maduro, na Venezuela.
Suspender o Telegram por um tempo até dá, mas banir do Brasil é delírio. Nem o DEA, dos EUA, conseguiu tal proeza.

ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Com o Telegram bloqueado, o bolsonarismo deveria recriar o telégrafo. É seguro e transmite mensagens para milhares de pessoas sem limite de distância. Para utilizá-lo, basta ressuscitar o Código Morse, uma espécie de alfabeto que usa pontos e traços e seria baseado no nebuloso gabinete do ódio.

ORLANDO A. G. JUNIOR
RIO

Terá Carlos Bolsonaro ou seu imediato Tércio Arnaud, na viagem à Rússia, se encontrado ou se comunicado com Pavel Durov, do Telegram?

PAULO MURILO CASTRO DE OLIVEIRA
NITERÓI, RJ

Faz de conta que é

Putin lota estádio e comemora a força russa com a multidão; Bolsonaro vai de cocar receber a Medalha do Mérito Indigenista. Neste mundo disforme (ou não?) da pós-verdade, parece muito pouco importar o que realmente é fato verdadeiro e o que não o é, pois multidões são movidas pelo faz de conta que é. Porém, o que realmente toca as mentes, os corações e as almas dos seres humanos, que perambulamos, por poucas décadas de vida, em um mundo repleto de dores e falsas promessas? Oh! Como custou ao nosso mundo e à nossa Humanidade termos olvidado o simples conselho do patrono da filosofia: o "conhece-te a ti mesmo"! Pois, desconhecer-se é dar crédito a todos aqueles que, falsos líderes, jamais sequer souberam de si mesmos.

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

Desatino

As pessoas perderam a noção! Então, este *despresidente* recebeu a Medalha do Mérito Indigenista, e a brilhante decisão foi do ministro da justiça (com letra minúscula) que se incluiu como homenageado? É preciso fazer alguma coisa, pois não é possível aceitar tal desatino, quando sabemos o quanto este *despresidente* prejudica nossos indígenas, permitindo garimpo ilegal em suas terras e outras barbaridades semelhantes. Acho também que a foto com cocar é um desserviço à cultura indígena e não devia estar no jornal mais lido no país.

ELÓDIA XAVIER
TERESÓPOLIS, RJ

Freio de arrumação

Maravilhoso o artigo do Eduardo Affonso "Bem-vindo ao século XX" (19 de março). Realmente vivemos um retrocesso absurdo em várias frentes e em várias partes do mundo. Minha esperança é que seja apenas um "freio de arrumação" e que, após, haja uma retomada civilizatória.

CARLOS FERNANDO C. MOTTA
RIO

Fundão vitaminado

Doarei meu R$ 1 esquecido no Banco Central para o pobre, raquítico e necessitado Fundo Eleitoral, abençoado pelo Congresso e por Bolsonaro com minguados R$ 4,6 bilhões.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

Recorde de imbecis

Será que os imbecis que permitem o garimpo em áreas extremamente importantes para o futuro da população não conseguem prever o mal que estão fazendo? É tão difícil assim enxergar que o estrago que estão permitindo afetará, mais cedo ou mais tarde, suas próprias famílias por causa da contaminação das águas, principalmente por causa do mercúrio? Nunca, em minha vida, pude ver tantos imbecis em tão pouco tempo e espaço. Cada vez mais difícil ter orgulho de ser brasileiro.

RICARDO AGUIAR
RIO

Figura tirânica

É conhecida a frase de Clausewitz, militar e estrategista prussiano do século XIX, que diz "a guerra é a continuação da política por outros meios". Putin queimou uma etapa, a da política, passando direto para a guerra, sabedor de que pela diplomacia não conseguiria a domesticação da Ucrânia. Escolheu o caminho errado, por diversas razões, sendo a clara violação das leis internacionais e a desmedida morte de civis as principais. Vai passar à História como uma autêntica figura tirânica, na galeria da vergonha, ao lado de Stalin, Hitler, Saddam e outros.

CARLOS HENRIQUE LOUZADA
RIO

Para russo ver

A divulgação premeditada da inédita aparição de Putin junto a uma multidão de "apoiadores" em um estádio de futebol aparenta denotar incremento da desaprovação do cidadão russo às iniciativas bélicas do seu atual presidente. Isso parece ser um fato portador de futuro...

ANTÔNIO ALBERTO M. NIGRO
RIO

Petrobras retalhada

Citando o exemplo americano, que, para baixar preços, dividiu há mais de um século a Standard Oil em mais de 30 empresas de petróleo, está começando um projeto para fazer aqui, em Pindorama, o mesmo com a Petrobras. A livre iniciativa tem o condão de disciplinar mercados que atuam de forma lesiva à economia. A disputa pelo cliente é feita sempre pelo melhor preço, seja gasolina ou bananas na feira livre. Mas no Brasil é outra história, se não, vejamos nossa Black Friday, em que algumas empresas, não todas, um mês antes aumentam bastante os preços para depois dar um "bom desconto" aos fregueses. O caso da gasolina é mais complexo. Vi gasolina de postos chamados bandeira branca, ou seja, sem as grifes das grandes distribuidoras, ao preço de R$ 7,16/litro. Na Zona Sul, há gasolina com preço a R$ 9,70. Outro absurdo é a prática de cartel, preços combinados, sempre para cima, é claro, entre donos de postos. Portanto, retalhar a secular Petrobras, sem fiscalização severa, da qualidade e dos preços, pode ser um tiro no pé. Do consumidor, como sempre.

ANTONIO JOSÉ V. DE CARVALHO
RIO

Não gorjeiam mais

"Minha terra tem palmeiras,/ Onde canta o sabiá;/As aves, que aqui gorjeiam,/ Não gorjeiam como lá". A "Canção do exílio", a bem conhecida poesia de Gonçalves Dias, de 1843, quando estava em Coimbra ("aqui"), revela sua saudade do Brasil ("lá"). O Jardim Botânico (JB) do Rio, onde muitos pássaros gorjeavam, foi fundado em 1808 por D. João VI. Atualmente não gorjeiam como antes. Amantes de pássaros têm algumas explicações: o uso de barulhentos tratores com reboques, movidos a óleo diesel, transportam as folhas caídas que são acumuladas por sopradores com motores a gasolina, igualmente barulhentos, afugentam grande variedade de pássaros. O JB, diga-se, está sempre arrumado e limpo. Pena que os pássaros não aprovem os métodos utilizados. Bastaria usar simples vassouras para os sabiás voltarem, pois palmeiras não faltam.

GUITA ZACH
RIO

Mau indício

Fiquei surpresa ao avistar o supostamente corrupto Julio Lopes, que foi secretário de Sérgio Cabral, próximo ao governador Cláudio Castro, durante a solenidade que marcou a reativação das obras do teleférico do Complexo do Alemão. O envolvimento de um político tão "ilustre" e "honesto" na empreitada me leva à certeza de que a obra não sairá.

TEREZINHA GONÇALVES DA SILVA
RIO

Águas de março

As "águas de março" ainda não chegaram? Ainda bem! Ainda dá tempo de Eduardo Paes fazer seu trabalho. A Tijuca, por sua geografia, cercada de morros e cortada pelo Rio Maracanã, é bairro muito suscetível a enchentes, desabamentos etc. Rápido passeio pelas suas ruas e se constata uma enormidade de folhas e sujeira pelo chão, parece que o bairro não é varrido há muito tempo. Ora, os bueiros cariocas, tradicionalmente entupidos, normalmente já não dão vazão aos aguaceiros que costumam desabar pela cidade nesta época. Imaginem o que vai acontecer. Tragédia evitável anunciada! Todo carioca sabe isso. Bem, talvez nem todos.

SOLANGE D'AVILA M. SARMENTO
RIO

CBF das aclamações

Por que a quase totalidade das eleições na CBF é por aclamação? Medo de represálias?
Como disse Nelson Rodrigues, "toda unanimidade é burra".

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

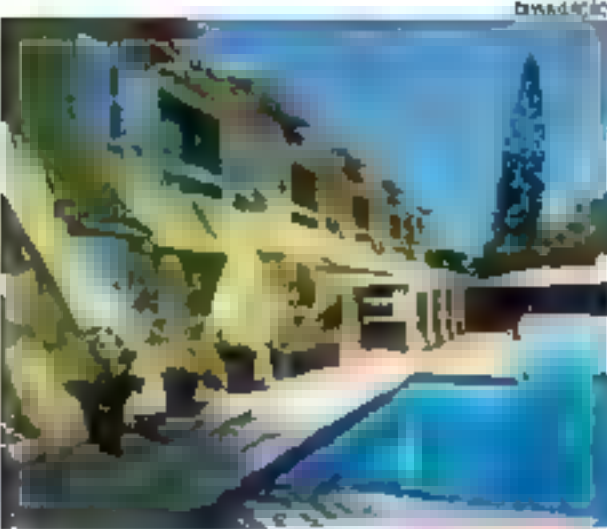
Marcão é solução

Tricolor de coração, minha única expectativa em relação ao Fluminense é a tomada de consciência ou de vergonha na cara do Abel Braga e, como resultado, seu pedido de demissão irrevogável, irretratável e irretornável. Marcão.

RICARDO SABOYA
RIO

Clube O GLOBO — EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA EM: CLUBEOGLOBO.COM.BR

Hotel em meio à Mata Atlântica de Búzios

15% desconto

O Dos Reis Búzios by Samba Hotels oferece 15% de desconto, na baixa temporada, para assinantes O GLOBO interessados em conhecer um paraíso em meio à região dos Lagos fluminense. A oferta é de 10% OFF na alta. Situado em uma das poucas áreas de Mata Atlântica do município, o espaço tem piscina salinizada, hidromassagem, amplo jardim e estacionamento. Há acomodações nas categorias Standard, Superior, Flat com hidromassagem, Suíte VIP e Superior Acessível. Para aproveitar o benefício, é preciso apresentar carteirinha do Clube (física ou digital na validade) e fazer reserva. Saiba mais em nosso site.

Sabores italianos em restaurante de Niterói

20% desconto

O restaurante Tra Gusti, no Engenho do Mato, em Niterói, oferece 20% de desconto no total da conta para assinante O GLOBO, mediante apresentação de carteirinha do Clube (física ou digital na validade). A oferta é válida para o horário de almoço, aos sábados e domingos, de 12h às 15h30m. Criada em 2014, a casa está instalada em um espaço elegante e aconchegante, feito para levar à clientela os melhores sabores da Itália. As opções incluem pizzas, massas, risotos, saladas e os tradicionais antepastos italianos. A comida pode ser acompanhada de um bom vinho — há também uma cerveja especial servida na temperatura certa.

Bloco de carnaval para a criançada

50% desconto

O Circo Voador, na Lapa, abre suas portas no domingo que vem para os foliões mirins do "Bloco do Bita". Voltado para crianças, o show reúne personagens lúdicos (incluindo o Bita, que protagoniza a animação Mundo Bita, idealizado pela Mr. Plot e disponível nas plataformas de *streaming*). O espetáculo inclui uma orquestra carnavalesca, um cortejo com direito a estandarte, diferentes atividades lúdicas e repertório com músicas dos seis álbuns criados a partir do desenho. Assinante O GLOBO paga 50% mais barato em ingressos. Separe a fantasia, o confete, a serpentina e veja em nosso site o código promocional para aproveitar a oferta.

HÁ 50 ANOS

Fittipaldi brilha de novo em Brands Hatch

20/3/1972

O GLOBO

Nagasaki protesta contra a nova explosão chinesa

Emerson Fittipaldi era o recordista da pista de Brands Hatch, em Kent, na Inglaterra. Ontem ele ganhou a "Corrida dos Campeões" e bateu seu próprio recorde. Com a Lotus 72 pintada de preto e dourado, largou na primeira fila e comandou a corrida do início ao fim, vingando-se do neozelandês Denny Hulme, que o vencera na África do Sul. Hulme foi o terceiro colocado, e Mike Hailwood, com um Surtees, chegou em segundo lugar. A "Corrida dos Campeões" não conta pontos para o Mundial de Pilotos.

Previsão	Zona Sul	Zona Norte	Zona Oeste	Sensação térmica	Probabilidade de chuva
HOJE	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Alta
AMANHÃ	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Alta
TERÇA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Alta
QUARTA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Baixa
QUINTA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Baixa
SEXTA	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Baixa
SÁBADO	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Alta

Sargento CAC era armeiro da milícia, diz polícia

Membro da PM, com registro de colecionador, atirador e caçador concedido pelo Exército, é acusado de consertar e fornecer material bélico para quadrilha na Baixada Fluminense. Ele foi preso pela segunda vez em setembro

RAFAEL SOARES
rafael.soares@oglobo.com.br

Em junho de 2020, Thiago Gutemberg Gomes, o Curisco, precisava consertar armas e comprar material bélico para fortalecer a milícia de São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Pelo WhatsApp, o miliciano, apontado pelo Ministério Público como responsável pelo recolhimento das taxas cobradas de moradores, entrou em contato com um especialista. "Fala comigo, irmão", escreveu Curisco, no dia 21 daquele mês, a um contato salvo como "Alex Armeiro". O interlocutor já sabia qual era o assunto e respondeu. "Amanhã, eu vou comprar o tirante do gatilho e mola" — peças usadas na montagem de armas. "Assim que resolver, te digo", completa. No dia seguinte, os dois marcam um encontro para a entrega da encomenda.

SARGENTO ARMEIRO

Segundo a Polícia Civil e o Ministério Público do Rio, o interlocutor do miliciano é o sargento da PM Alex Bonfim de Lima Silva, lotado no 39º BPM (Belford Roxo). A experiência de Silva no manuseio de armas, no entanto, não se explica somente por sua profissão: o policial também tem um Certificado de Registro (CR) emitido pelo Exército e integra a categoria dos Caçadores, Atiradores e Colecionadores, os CACs — que tiveram o acesso a armamento expandido desde o início do governo Bolsonaro. Há seis meses, o PM armeiro está preso acusado de consertar armas e fornecer material bélico para a milícia na Baixada Fluminense.

No diálogo com o miliciano, que continuou no dia seguinte, o sargento avisou que o "veículo" — segundo a polícia, ele se referia ao armamento — estava pronto. Curisco ainda perguntou se o PM conseguiu "trocar a empunhadura da arma" e, em seguida, disse que "daria um pulinho" no 39º BPM para buscar o material. Por volta das 14h41, o PM colecionador enviou sua localização, a dois quilômetros do quartel, para o miliciano. "Chegando", respondeu Curisco. Cerca de uma hora após o encontro, o miliciano aprovou o resultado do trabalho: "Irmão, ficou 100%". Em seguida, o armeiro se despede: "Qualquer coisa, só chamar". No dia seguinte, pela manhã, Curisco fez um novo pedido ao PM. "Você não consegue carregador pra essa Beretta?" A resposta do sargento armeiro é promissora. "Vou desenrolar".

A troca de mensagens foi extraída pela Polícia Civil do celular de Curisco, apreendido apenas dois dias depois da entrega da encomenda. Na ocasião, o miliciano foi preso em flagrante, quando fazia cobranças a moradores, armado com uma pistola. Com base nas conversas encontradas no aparelho, a Justiça decretou, em setembro do ano passado, a prisão do sargento Alex Bonfim e de mais 12 acusados de integrar a milícia que extorquia dinheiro de moradores e comerciantes e controlava o sinal clandestino de televisão, a venda de gás e até os pontos de mototáxi de quatro bairros de São João de Meriti.

Três anos antes de ser preso, o PM conseguiu emitir, junto ao Exército, seu CR, sob o número 232278. No documento — assinado pelo coronel Mário Cesar Silva Machado, chefe do Serviço de Fiscalização de Produtos Controlados (SFPC) da 1ª Região Militar à época —, consta que Bonfim está apto para as atividades de caça, colecionamento e tiro desportivo. Na prática, o CR autoriza seu portador a adquirir material bélico legalmente. A partir do início de seu governo, em 2019, o presidente Jair Bolsonaro possibilitou aos CACs, através de decretos, o acesso a maiores quantidades de armas e munição. Por exemplo, atualmente, atiradores podem ter até 60 armas; antes o máximo era de 16. Já colecionadores, como Bonfim, podem ter até cinco armas de cada tipo e modelo, sem um número limite para o acervo. Até 2019, só uma arma por modelo era permitida.

A acusação de trabalhar para a milícia de São João de Meriti não é a primeira da carreira de Bonfim. Em novembro de 2019, ele já havia sido alvo de outra operação sob suspeita de vender armas a outro grupo paramilitar, o que domina a cidade vizinha de Belford Roxo, onde o PM armeiro mora e trabalha. Na ocasião, Bonfim teve ligações interceptadas negociando uma arma com um homem suspeito de integrar a quadrilha e teve um mandado de busca e apreensão expedido em seu nome. Na casa do PM, policiais civis encontraram um fuzil, uma carabina, três revólveres — dois deles com a numeração raspada —, uma submetralhadora, uma pistola e uma espingarda — as três também sem número de série. Bonfim acabou preso em flagrante por posse ilegal de arma.

CAC A SERVIÇO DO CRIME

Em depoimento, um dos policiais que participou da operação contou que, após os agentes encontrarem parte das armas dentro da casa, o PM afirmou que não havia mais nenhum armamento no local. Pouco depois, o restante do armamento — todo o material não numerado — foi encontrado num compartimento na área externa da casa.

Bonfim, entretanto, só ficaria preso por três meses: em fevereiro de 2020, ele foi posto em liberdade por decisão da 6ª Câmara Criminal. Os desembargadores acolheram os argumentos da defesa, que sustentou que o sargento "é colecionador de armas e, devido a isso, tinha o material em sua residência, mas sem nenhuma utilidade". A liberdade duraria pouco: no ano seguinte, ele seria novamente preso, acusado de ligação com a milícia de São João de Meriti. Atualmente, o sargento responde a três processos, acusado de integrar milícia e de posse e de comércio ilegal de armas.

Procurado, o advogado do sargento, Marcos André Santos Souza, alegou, por meio de nota, que Bonfim "possui três armas registradas na PM, não precisando de CAC para obtenção das mesmas". Ainda segundo a nota, a defesa aguarda a absolvição do PM nos processos a que ele responde "por total falta de provas e equívocos nas denúncias realizadas". O CR de Bonfim não é mais válido: ele deveria ser renovado até setembro de 2021, três anos após sua emissão, justamente o mês em que o sargento foi preso.

Em fevereiro passado, um levantamento do GLOBO mostrou que CACs usam suas licenças para abastecer facções do tráfico, milícias e grupos de extermínio que agem em nove estados brasileiros. Um projeto de lei prestes a ser votado no Senado, o PL 3.723/2019, proposto pelo Executivo para alterar o Estatuto do Desarmamento, pode flexibilizar ainda mais as normas para a categoria. O projeto propõe, entre outros pontos, a autorização do transporte de uma arma municiada para atiradores e caçadores, sem restrição de horário, e dificulta a fiscalização, ao determinar que investigadores que desejem ter acesso a bancos de dados sobre CACs justifiquem o motivo da pesquisa.

ARMAS PARA OS PARAMILITARES

Conversas em aplicativo extraídas de celular de miliciano expõem relação de PM colecionador de armas com o grupo criminoso

21/06/2020, às 12:44

Fala comigo, irmão! Bom dia. Conseguiu pegar já? →

— Bom dia! Peguei sim. Amanhã eu vou comprar o tirante do gatilho e mola. Assim que eu resolver te digo!

22/06/2020, às 13:3[illegible]

Bom dia, maro. —

← Bom dia!

← O veículo já está pronto

Manda a localização. Tô indo aí —

22/06/2020, às 16:40

Fala comigo, irmão. Ficou 100%. Obrigado. →

— Show. Qualquer coisa, só chamar

23/06/2020, às 09:47

Bom dia, irmão. Você não consegue carregador pra essa Beretta? →

— Bom dia. Ok. Vou desenrolar

Editoria de Arte

IMAGENS QUE EMOLDURAM
SENTIMENTOS.

Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h
Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h.
Domingos e Feriados, das 16h às 19h.

O GLOBO

O GLOBO
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

Largura		Altura	Dia útil R$	Domingo R$
1 col	(4,6 cm)	3 cm	R$ 1.543,00	R$ 2.088,00
1 col	(4,6 cm)	4 cm	R$ 2.056,00	R$ 2.784,00
1 col	(4,6 cm)	5 cm	R$ 2.570,00	R$ 3.480,00
2 col	(9,6 cm)	3 cm	R$ 3.084,00	R$ 4.176,00
2 col	(9,6 cm)	4 cm	R$ 4.112,00	R$ 5.568,00
2 col	(9,6 cm)	5 cm	R$ 5.140,00	R$ 6.960,00
2 col	(9,6 cm)	7 cm	R$ 7.196,00	R$ 9.744,00
2 col	(9,6 cm)	8 cm	R$ 8.224,00	R$ 11.136,00
3 col	(14,6 cm)	4 cm	R$ 6.168,00	R$ 8.352,00
3 col	(14,6 cm)	6 cm	R$ 9.252,00	R$ 12.528,00
3 col	(14,6 cm)	7 cm	R$ 10.794,00	R$ 14.616,00
3 col	(14,6 cm)	10 cm	R$ 15.420,00	R$ 20.880,00

• Para outros formatos consulte: 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h.
• Plantão: 2534-5501
Sábados: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.

Esportes

NA WEB

JOGO DAS ESTRELAS DA NBB

Time de Caboclo vence o de Yago

Clima foi de festa e competitividade na Arena Carioca, no Parque Olímpico

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO

esporte@oglobo.com.br

Terror no Galeão? Ouça-se o Gabigol!

Em sua coluna da última sexta-feira, meu colega Martín Fernandez fez uma lista de episódios de violência no futebol, que culminava com a confusão provocada por 15 tricolores no aeroporto do Galeão. Fui repassando item a item para tentar chegar ao número de punidos e deu nesse mesmo que você deve estar imaginando: zero. Alguns agressores foram detidos e liberados, outros estão sendo investigados. A atitude mais concreta foi o adiamento do Gre-nal — não por iniciativa das autoridades, mas porque os jogadores do Grêmio se recusaram a entrar em campo depois do atentado sofrido no ônibus.

No mesmo dia do AeroFlu às avessas, o Tribunal de Justiça Desportiva do Rio de Janeiro anunciava que estava tomando uma providência: investigar Gabigol por ter comemorado seu gol na vitória sobre o Vasco diante da torcida adversária. Às vezes é muito fácil juntar duas notícias aparentemente desconexas e provocar uma relação de causa e efeito entre elas. Mas nesse caso é inevitável pensar que quem cuida do futebol está direcionando seus esforços para o lado errado. Nos oito episódios lembrados pelo Martín (que resultaram em mortes, ferimentos, depredações de patrimônio, ameaças físicas e morais), os autores estão impunes. Mas o centroavante que fez o muque para os rivais vai se sentar no banco dos réus.

Não vou evocar a nostalgia dos anos 90, quando goleadores famosos comemoravam mandando a torcida calar a boca e vestiam até máscaras para provocar os adversários. Ou usar como argumento que nenhum dos casos da lista do Martín foi provocado por um gesto vindo de dentro do campo. E nem, finalmente, defender que os jogadores podem fazer o que querem — os do Palmeiras, ao tentar impedir que Róger Guedes festejasse seu gol num estádio sem torcedores do Corinthians (o que por si só já é um triste reflexo do estado das coisas nos nossos estádios), aderiram ao discurso de ódio que assola o futebol brasileiro.

> *Enquanto o TJD investiga o artilheiro do Fla por sua comemoração, torcedores como os que intimidaram os jogadores do Fluminense seguem impunes*

A provocação não só é parte do futebol, como um dos grandes segredos de seu sucesso. Mas, como tudo na vida, tem limites. Faz parte do processo de educação de todos os envolvidos — torcedores, jogadores, dirigentes, jornalistas — aprender quando a divertida atividade de botar pilha no rival passa do ponto e se transforma em ofensa, humilhação, agressão. Por mais ingênuo que esse raciocínio pareça diante de tanta barbaridade que se viu em apenas dois meses de futebol pelo Brasil, é dele que se precisa partir para que 40, 50, 60 mil pessoas consigam se reunir a cada meio e fim de semana para assistir a uma partida.

E a ameaça maior a esse processo não vem de dentro do campo. O terror como método de torcer está infiltrado nas organizadas — as mesmas que apoiam seus times e coreografam os estádios. Não se pode culpar todas as associações indistintamente, mas é preciso cobrar seus dirigentes pelos danos causados por seus membros. O Fluminense tem um número estimado de 9 milhões de torcedores: obviamente, não são todos organizados, e só 15 deles foram ao Galeão para intimidar e agredir. Sem Fla-Flu agora, porque hoje é Gabigol e amanhã pode ser qualquer outro: não seria mais útil para o combate à violência no futebol ir atrás das explicações desses caras, em vez de ouvir o centroavante sobre a comemoração de seu gol?

Os coadjuvantes de luxo na temporada da F1

Com o esperado duelo entre Lewis Hamilton e Max Verstappen, cinco pilotos brigam para se consolidar como terceira força da categoria; monegasco Charles Leclerc, da Ferrari, fez a pole e larga na frente hoje no Bahrein

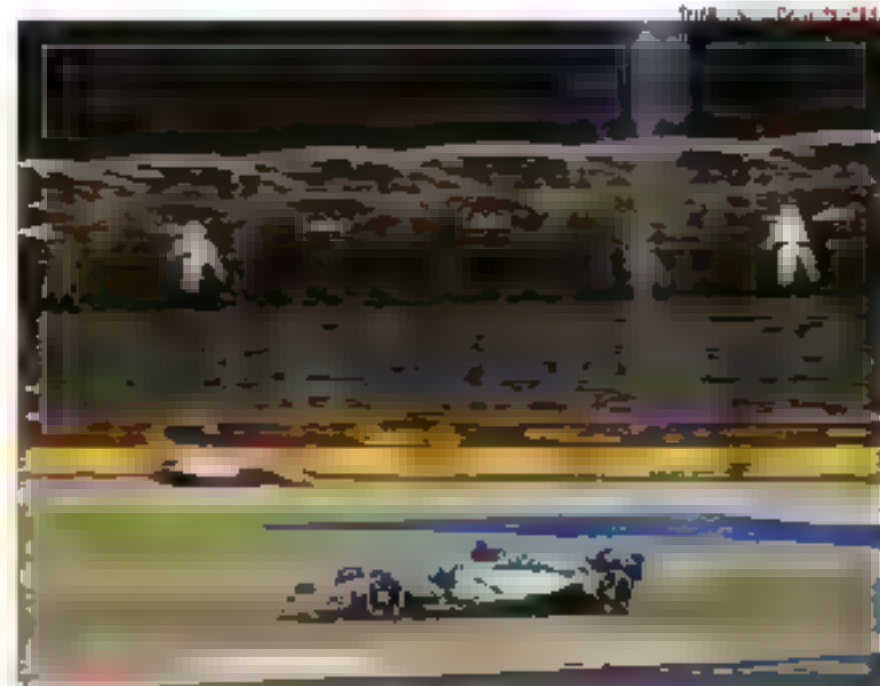
TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

A aguardada temporada da Fórmula 1 começa hoje, no GP do Bahrein, às 12h (com transmissão da Band e BandSports), com algumas incógnitas de como os carros realmente vão se portar sob o novo regulamento. Porém, a expectativa é de uma reedição da disputa nas pistas entre o atual campeão Max Verstappen, da Red Bull, e o heptacampeão Lewis Hamilton, da Mercedes. A dúvida reside em quem pode aparecer como principal coadjuvante em 2022 ou até mesmo ameaçar os dois favoritos. Um deles largará na pole hoje: Charles Leclerc, da Ferrari, fez o melhor tempo, à frente de Verstappen.

Alguns nomes se destacam entre os segundos pilotos das principais escuderias e outros jovens promissores. Sergio Pérez, companheiro de Verstappen e quarto lugar em 2021, talvez seja o principal candidato na briga pelo terceiro lugar. Pelos primeiros testes da temporada, a Red Bull parece ter entendido melhor o novo regulamento nesse início de ano. Isso pode dar alguma vantagem ao mexicano em relação aos demais, como o britânico George Russell, que fará sua estreia na Mercedes e já mostrou talento quando pilotou o carro prata.

Red Bull. Sergio Pérez ficou em quarto lugar na temporada 2021

Ferrari. Charles Leclerc comemora sua pole no GP do Bahrein

McLaren. O britânico Lando Norris tem apenas 22 anos

Mercedes. George Russell vai largar na nona posição no GP do Bahrein

A equipe alemã mostrou instabilidade na pré-temporada e, segundo os próprios pilotos, deve ter alguma dificuldade na primeira corrida. Porém, é a atual detentora de oito títulos seguidos e a escuderia a ser batida.

Com as mudanças promovidas pela FIA, espera-se mais disputa no pelotão da frente, diminuindo a diferença técnica entre as equipes. Os primeiros movimentos da Fórmula 1 neste ano trazem a Ferrari, comandada nos boxes por Mattia Binotto, como provável terceira força para tentar desbancar Mercedes e Red Bull. Sem um primeiro piloto totalmente definido, o espanhol Carlos Sainz e monegasco Charles Leclerc disputarão esse posto. Os dois fizeram bonito ontem no treino. Além da pole de Leclerc, Sainz largará em terceiro.

— Estaremos competindo duro novamente este ano e parece que alguns de nossos colegas também estarão nessa luta. Felizmente, acho que isso poderia até tornar a temporada ainda mais emocionante — disse Christian Horner, chefe da Red Bull, em referência à Ferrari.

SEM ZEBRAS NO BAHREIN

Há também a expectativa de uma McLaren mais forte, com o jovem britânico Lando Norris, de 22 anos, que bateu na trave duas vezes para conquistar a primeira vitória na carreira.

A história recente, contudo, mostra que na era híbrida, amplamente dominada pela Mercedes, há pouco espaço para um grande revezamento nos pódios ao longo da temporada. De 2014 até agora, por exemplo, os dois pilotos da equipe alemã ficaram entre os três primeiros lugares do mundial de pilotos, com exceção de 2018, quando a Ferrari colocou seus pilotos (Kimi Raikkonen e Sebastian Vettel) logo atrás de Hamilton.

Nesse período também não houve lugar para zebras de início de temporada. Quem começou com o pé direito disputou o título ao longo do ano.

Em dois anos, o vencedor do primeiro GP sagrou-se campeão: Hamilton, em 2015, e Nico Rosberg, em 2016. Nas outras seis temporadas, o primeiro lugar do ano foi vice-campeão.

Darlan Romani é campeão mundial indoor em Belgrado

Brasileiro quebrou o recorde sul-americano e da competição na Sérvia

Darlan Romani conquistou ontem o título mundial indoor no arremesso de peso. No Mundial de Belgrado, na Sérvia, o catarinense de Concórdia conseguiu a marca de 22,53m, batendo os recordes da competição e sul-americano.

Darlan superou o americano Ryan Crouser, atual bicampeão olímpico e que estava invicto há três anos, que fez 22,44m e ficou com a medalha de prata. O pódio foi completado pelo neozelandês Tomas Walsh, que foi bronze nas últimas duas Olimpíadas, com 22,31.

A marca de ontem de Darlan ficou a 29 centímetros do recorde mundial (22,82m), que pertence ao americano Crouser, alcançado em janeiro de 2021. O catarinense de 30 anos aniquilou sua melhor marca no indoor, que era de 21,71m, alcançada em fevereiro do ano passado, na Bolívia. Darlan superou essa marca em quatro de seus arremessos ontem (21,74m, 21,79m, 22,18m e 22,53m).

No topo. Darlan Romani superou americano bicampeão olímpico

Este foi o melhor resultado da carreira de Darlan, que já havia conquistado ouros nos Jogos Pan-Americanos de Lima 2019 e em Jogos Mundiais Militares, em 2015 e 2019. Ele também havia ficado em quarto no Mundial de Atletismo de Doha-2019 e nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020.

QUINTO OURO DA HISTÓRIA

O ouro de Darlan Romani foi o quinto do Brasil em mundiais indoor. Antes o país havia subido ao alto do pódio com Zequinha Barbosa, nos 800m em Indianápolis-1987, Fabiana Murer, no salto com vara em Doha-2010, Mauro Vinícius da Silva no salto em distância em Istambul-2012 e Sopot-2014.

Na história da competição, o Brasil tem cinco ouros, cinco pratas e seis bronzes.

Por que é tão difícil para um ídolo decidir quando parar?

'Desaposentadoria' de Tom Brady joga luz para momento duro na vida dos atletas; COB oferece programa de transição

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@oglobo.com.br

Não faltaram homenagens e reverências quando Tom Brady anunciou, em fevereiro, sua aposentadoria. Mas, há uma semana, tudo mudou. Apontado por muitos como o maior nome do futebol americano, o quarterback voltou atrás e revelou que estará com o Tampa Bay Buccaneers na próxima temporada da NFL.

"Nestes últimos dois meses, percebi que meu lugar ainda é no campo e não nas arquibancadas. Esse tempo chegará. Mas não é agora", disse Brady em comunicado bem mais curto do que o texto anterior, de despedida.

Confundir-se na hora de identificar o momento certo para trocar de lado não é raro no esporte. Companheiro de Brady no Buccaneers, Rob Gronkowski passou pela mesma situação há poucos anos. Considerado um dos melhores de sua posição na última década, ele se despediu em 2019. Uma aposentadoria que só durou uma temporada.

— Sempre disse que quando tivesse uma sensação, e ela fosse correta, estaria pronto para voltar ao campo. E agora tenho esta sensação — afirmou na ocasião.

Esta confusão tampouco é exclusiva do futebol americano. Michael Schumacher já passou por isso. Aposentou-se em 2006, mas retornou para mais três temporadas de Fórmula 1 em 2010. Já Michael Jordan parou e voltou por duas vezes.

— Quando sai do jogo, deixei algo no chão. Vocês podem não conseguir entender isso — explicou o astro do basquete em 2001, quando anunciou seu segundo retorno, aos 38 anos, daquela vez pelo Washington Wizards, sua própria franquia.

— É uma coceira que ainda precisa ser coçada. E não quero que ela me incomode pelo resto da vida.

Diante da necessidade de se fazer compreender, Jordan usou a metáfora da coceira. Mas as dificuldades com as quais um atleta pode se deparar no momento da aposentadoria são bem mais complexas.

— A pessoa geralmente investiu neste papel social de atleta desde criança. A identidade dela é o esporte que pratica. Se não desenvolveu outros papéis sociais, se não estudou, ela não se percebe uma pessoa além do atleta. Então vai ter muita dificuldade na hora da transição — avalia a psicóloga esportiva Carla Di Pierro, do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

Deixar uma rotina já conhecida para trás, mudar de círculo social e ver-se diante da necessidade de buscar uma nova ocupação são algumas das novidades que surgem na vida do atleta de um dia para o outro. Um cenário que torna o retorno ao esporte tentador. E que pode até mesmo mexer com a saúde mental.

— Deixar de fazer algo recompensatório, que é como você é enxergado, valorizado. O esporte é o lugar onde ele ganha validação e reconhecimento social. A partir do momento que se aposenta, deixa de ter todos os benefícios que tinha — continua Di Pierro.

— O esporte traz a adrenalina da vitória, o reconhecimento do público, dos patrocinadores. Tem muita perda. O atleta entra num vácuo no qual, se não buscar uma nova carreira, uma identidade, um lugar onde possa se sentir reconhecido, ele vai deprimir. Pode ter questões de ansiedade. É um momento de muita vulnerabilidade para a saúde mental. Então é muito difícil "largar o osso".

Derrubar o mito de que a rotina mais apropriada para um atleta seja exclusivamente treinar, se alimentar e descansar é a linha de trabalho defendida pela psicologia esportiva. Dividir este tempo com os estudos é visto como fundamental para prevenir que se chegue à reta final da carreira despreparado para lidar com o pós-aposentadoria.

UM NOVO CAMINHO

O COB oferece, desde 2012, um programa de transição voltado para atletas olímpicos ou pan-americanos que tenham se aposentado em até um ano ou estejam perto de fechar seu ciclo. Eles têm acesso a serviço de *coaching* de carreira, oportunidade de estágio/trainee e a possibilidade de realizar cursos. O objetivo é ajudá-los a descobrir um caminho profissional e a se preparar. Já passaram por ele desde nomes menos conhecidos do público até mais famosos como Sarah Menezes (judô), Diogo Silva (taekwondo), Keila Costa (atletismo) e Fabi Alvim (vôlei).

— Muitos querem ser treinadores. Outros, atuar na área de marketing, de TI... Mas também há aqueles que não sabem o que querem. A gente mostra que eles têm uma página em branco e podem agora ter outro sonho — conta a ex-ginasta Soraya Carvalho, gerente do Instituto Olímpico Brasileiro, braço do COB responsável pelo programa.

— A grande complexidade é que saem de uma carreira construída por muitos anos. Às vezes, essa pessoa era o máximo da modalidade dela e, no dia seguinte, perdeu a identidade. É doloroso. Principalmente para os que não se prepararam da maneira adequada. Não por irresponsabilidade, mas porque estavam focados no esporte sem olhar o dia de amanhã.

VAI E VOLTA

Os últimos anos de grandes nomes do esporte que pararam e voltaram

Michael Jordan
A primeira volta foi em 1995, depois de dois anos longe da NBA e uma experiência no beisebol. Em 1999, novo adeus. Mas só até 2001, quando voltou pelo Washington Wizards. A aposentadoria definitiva foi em 2003

Michael Schumacher
O alemão se aposentou da Fórmula 1 em 2006 como maior campeão da modalidade (7 títulos, por Benetton e Ferrari). Mas retornou em 2010, aos 41, para correr por mais três temporadas pela Mercedes.

Michael Phelps
O nadador anunciou aposentadoria após os Jogos de Londres 2012. Mas dois anos depois, retornou às piscinas, das quais só se despediu para valer depois da Rio-2016, onde se sagrou o maior medalhista da história

Martina Hingis
A ex-número 1 do tênis se aposentou em 2003, aos 22, devido a lesões. De volta em 2005, manteve-se em atividade até 2007, quando foi punida por doping e mais uma vez se despediu. Ainda voltou para jogar de 2013 a 2017

Fernanda Venturini
A brasileira parou e voltou três vezes. A primeira entre 2001 e 2002. Despediu-se de novo em 2005, retornou em 2006 e aposentou-se mais uma vez em 2007. O último regresso foi em 2011, aos 40, dando adeus ao vôlei no ano seguinte

TOM BRADY
Anunciou a aposentadoria em fevereiro. Pouco mais de um mês depois, voltou atrás e confirmou que estará com o Tampa Bay Buccaneers naquela que será sua 23ª temporada de NFL

Palmeiras aceita oferta do Botafogo por Patrick de Paula

Comprado por R$ 33 milhões, volante de 22 anos se tornará a contratação mais cara da história alvinegra

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

Patrick de Paula se tornará a contratação mais cara da história do Botafogo. A nova proposta do alvinegro para a compra do volante por cerca de 6 milhões de euros (R$ 33 milhões) foi enviada ontem e aceita pelo Palmeiras.

A oferta inclui a compra de 50% dos direitos inicialmente e a posterior aquisição de mais 20% por mais 3,5 milhões de euros caso o atleta seja negociado com um clube do exterior. O montante total por 70% chegará a 9,5 milhões de euros — R$ 52,82 milhões. O acordo deve ser oficializado no começo da próxima semana após arestas aparadas. Entre o jogador e o Botafogo já está tudo encaminhado para um contrato de quatro anos.

Aos 22 anos, Patrick de Paula ficou fora do clássico contra o Corinthians no meio da semana mesmo recuperado de lesão.

O jogador seria o principal reforço para o time do português Luís Castro, que se despediu na sexta-feira do Al Duhail, do Qatar, e assume a partir da próxima semana o Botafogo. O técnico é esperado na quinta-feira no Rio de Janeiro.

Jovem talento Patrick de Paula foi lançado no clube paulista em 2020

De acordo com o andar das negociações, Patrick pode chegar em seguida, embora o Palmeiras tenha preocupação em liberar o jogador antes das finais do Campeonato Paulista.

Patrick é formado no clube paulista e foi lançado em 2020, depois de ser prospectado na Taça das Favelas do Rio e ir para a Academia em 2016.

No início de carreira no Palmeiras, Patrick de Paula era tratado como uma grande joia. O volante chegou a marcar gol de título paulista contra o Corinthians. No entanto, perdeu espaço na equipe de Abel Ferreira.

CAMPEONATO PAULISTA

Santos se livra da queda, mas não vai às quartas

Dos males, o menor. Pelo segundo ano seguido chegando à última rodada do Campeonato Paulista ameaçado de rebaixamento, o Santos evitou o que seria a pior marca da história do clube com a vitória de 3 a 2, ontem, sobre o Água Santa, com gols de Vinicius Zanocelo, Ricardo Goulart e Kaiky Melo — Dadá e Rodrigo Sam descontaram.

O clube não conseguiu, porém, se classificar às quartas de final da competição — o que ainda era possível graças ao regulamento do campeonato. A segunda vaga do Grupo D ficou com o Santo André, que aplicou 2 a 0 na Inter de Limeira.

A Ponte Preta, que empatou em 2 a 2 com o Ituano no Moisés Lucarelli, foi rebaixada e se junta ao Novorizontino como os times que caíram para a Série A2.

Alívio. Vinicius Zanocelo comemora seu gol

As quartas de final, disputadas em jogo único, ficaram definidas com São Paulo x São Bernardo (terça, 20h30, no Morumbi), Bragantino x Santo André (quarta, 19h, no Nabi Abi Chedid), Palmeiras x Ituano (quarta, 21h35, no Allianz Parque) e Corinthians x Guarani (quinta, 19h, na Neo Química Arena).

CAMPEONATO GAÚCHO

Grêmio vence clássico e fica perto da final

O Grêmio está com um pé na final do Campeonato Gaúcho. Mesmo jogando na casa do rival, o tricolor gaúcho aplicou 3 a 0 no Internacional, ontem, na primeira partida das semifinais.

Elias abriu o placar logo aos 10 minutos. Bitello ampliou ainda no primeiro tempo. Na segunda etapa, o Inter ficou com um jogador a menos após a expulsão do lateral Paulo Victor. O Grêmio aproveitou para ampliar com Diego Souza, de pênalti.

O jogo de volta será quarta-feira, às 22h15, na Arena do Grêmio. O tricolor pode perder por até dois gols de diferença para se classificar à final. O Inter precisa vencer por três gols para levar a disputa da vaga aos pênaltis. Brasil e Ypiranga abrem hoje, em Pelotas, a outra semifinal.

FLUMINENSE

Fred segue sem treinar e não deve jogar

No Centro de Treinamento Carlos Castilho, em Jacarepaguá, o Fluminense teve mais um dia de treinos preparativos para a primeira partida da semifinal do Campeonato Carioca contra o Botafogo, amanhã, no Nilton Santos.

Ao contrário de sexta-feira, quando parte do elenco realizou apenas o trabalho regenerativo (voltado para recuperação do desgaste causado pela partida anterior), desta vez todos foram a campo. Embora houvesse a expectativa de que Fred participasse da atividade junto aos demais companheiros, ele seguiu fora. Com isso, a chance de ele retornar na partida de amanhã diminuiu.

Hoje, o técnico Abel Braga comanda mais um treino, o último antes do clássico, e define a equipe

Quem luta para ser a terceira força
PÁGINA 38

O duro momento de se aposentar
PÁGINA 39

PAPÉIS DECISIVOS

Hugo e Thiago Rodrigues são espelhos de como Fla e Vasco buscam vaga na final

BRUNO MARINHO E DIOGO DANTAS
esportes@oglobo.com.br

No terceiro e último encontro do ano, Flamengo e Vasco se enfrentam às 16h no Maracanã, com ao menos um aspecto no campo que aproxima elencos com qualidades tão distintas: os goleiros. Hugo e Thiago Rodrigues vivem um momento de crescimento que está diretamente relacionado ao que as equipes produzem em campo. Ambos são peças importantes tanto para o Flamengo manter sua vantagem — pode até perder por um gol de diferença — como para o Vasco tentar surpreender sem sucumbir logo cedo ao ataque do rival.

O técnico Paulo Sousa resolveu bancar a sequência para o jovem Hugo, de 23 anos, mesmo em meio a uma adaptação para um novo esquema. Com o Flamengo sempre propondo o jogo, mas agora a partir de três zagueiros, o goleiro mantém seu papel importante na construção de jogadas, mas a principal preocupação é não falhar nas bolas recuadas.

Hugo tem se mantido concentrado para executar este papel e evoluído de forma gradativa. Só que em algumas partidas também acabou demonstrando que precisa melhorar as ações debaixo da trave e na saída do gol, especialmente. Tanto que o clube mantém no radar a contratação de um goleiro mais confiável.

Com a dificuldade de achar um nome unânime, e também sem a sombra do veterano Diego Alves em baixa, Hugo tem revezado atuações seguras e outras nem tanto. No último jogo contra o Vasco, suas interações de passes se limitaram aos zagueiros. Apenas uma vez acionou Everton Ribeiro entre as linhas. Foram 14 passes certos e nenhum errado mesmo assim.

No clássico anterior contra o rival, pela Taça Guanabara, haviam sido quatro passes certos e um errado. Na quarta-feira, fez quatro boas defesas, mas chamou atenção com uma saída errada em escanteio.

A volta por cima de Hugo passou pelo então técnico Renato Gaúcho, ainda em 2021. Deslumbrado com a ascensão, perdeu o foco e caiu de produção. O treinador teve uma conversa com o atleta, o elogiou, mas avisou que ele teria que fazer por onde para ser escalado. A partir dali Hugo perdeu peso, atingiu seu melhor percentual de gordura, e começou a ter oportunidades ainda na última temporada. Este ano, voltou no mesmo nível, comprometido e com o comportamento extracampo elogiado.

No Vasco, Thiago Rodrigues foi uma aposta da diretoria. O goleiro foi contratado em um contexto difícil — depois de mais uma temporada ruim do Vasco, encerrada com o décimo lugar na Série B. Os principais goleiros em 2021 não inspiraram confiança — nem Vanderlei, nem Lucão.

A chegada de Thiago Rodrigues representou um movimento diferente em relação a outras contratações vascaínas. Sem o medalhão decadente, entrou um jogador com perfil operário. Foi a boa campanha com o CSA na Série B, com boas atuações contra o próprio Vasco, que o credenciou para ser escolhido.

CONFIANÇA NA MÁSCARA

Neste começo de ano, tem se destacado. Entre os quatro semifinalistas do Carioca, é o goleiro que tem mais defesas realizadas, de acordo com o site Footstats. Mérito dele, mas também reflexo de um problema vascaíno que Zé Ricardo ainda não consegue resolver. A equipe é sempre muito ameaçada pelos atacantes adversários por jogar pouco com a bola — é quem tem menos posse entre os times na semifinal. E desarma menos do que Flamengo e Botafogo.

Aos 33 anos, Thiago joga mascarado para proteger alguns ossos da face, fraturados após sofrer pancada em março de 2021. Não é algo obrigatório, uma vez que se recuperou das fraturas, mas que traz mais confiança ao jogador.

Na partida desta tarde, será disso que o Vasco precisará. Apenas uma vitória por dois gols de diferença coloca o cruz-maltino na final do Carioca. A equipe precisará abrir mão de parte da postura defensiva para incomodar mais o Flamengo no ataque.

Ao se expor mais, terá de contar na capacidade de Thiago Rodrigues de conter os atacantes rubro-negros. Se assim for, para o Vasco melhorar um pouco o histórico recente amplamente desfavorável contra o maior rival: nas últimas 20 partidas, venceu uma.

Flamengo
Hugo, Fabrício Bruno, David Luiz e Filipe Luís; Rodinei, Arão, Andreas Pereira e Lázaro; Everton Ribeiro, Arrascaeta, Gabigol.

Vasco
Thiago Rodrigues; Léo Matos, Quintero, Anderson Conceição e Edimar; Yuri, Juninho, Nenê e Gabriel Pec; Figueiredo e Raniel.

Local: Maracanã. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Rafael Martins de Sá. **Transmissão:** Record, Cariocão Play, Fla TV, Vasco TV, Twitch de Casimiro e Gaules e Rádio CBN.

Ouça na Rádio CBN, com narração de Edson Mauro e comentários de Eraldo Leite, em 92.5 FM

Oscilando. Hugo ainda tem revezado atuações seguras com irregulares
GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Após fratura. Thiago Rodrigues fica mais confiante jogando de máscara
RAFAEL RIBEIRO/VASCO

ENTREVISTA SIMONE,

‘TENHO TESÃO PELA VIDA E ESTOU BEM VIVA SEXUALMENTE’

ARTISTA FALA DO NOVO DISCO, DO AMOR POR AMBOS OS SEXOS E REVELA QUE A VIOLÊNCIA DE UM ABUSO QUANDO ERA CRIANÇA IMPACTOU PARA SEMPRE SUA RELAÇÃO COM OS HOMENS

MARIA FORTUNA
maria.fortuna@oglobo.com.br

Nada derrete mais o coração de Simone atualmente do que Lola, uma biewer yorkshire terrier de 4 anos. Sentada no sofá de seu prédio, em São Conrado, a cantora beija, abraça e diz à cadela: "Vem com a mamãe". Simone é carinhosa. E, aos 72 anos, está apaixonada. Pela vida, garante. É esse sentimento que rega o novo disco da artista, "Da gente" (Biscoito Fino), lançado na sexta-feira, nove anos após seu último trabalho. O projeto, que tem direção artística de Zélia Duncan e musical de Juliane Holanda, soa como os álbuns da cantora nos anos 1970: traz o vigor e a musicalidade com que Simone abalou os alicerces da música brasileira no início da carreira, além de um tom esperançoso e de volta por cima.

A "culpa" do resultado, segundo ela, é do "tesão" que a move. Desejo e sensualidade estão escancarados no disco, em canções como "Boca em brasa", "A gente se aproveita" e "Nua". As composições são de artistas nordestinas, região que a baiana deseja celebrar "pela riqueza, poesia, calor humano e pelo povo".

Na conversa a seguir, Simone detalha o novo disco e fala da paixão por mulheres e homens. Revela que sua relação com esses últimos foi marcada pelo trauma de um abuso que sofreu na infância por um conhecido da família. Conta que planejou ter um filho com o violonista Toquinho e lista suas amigas no universo repleto de rivalidades da MPB. Ela lamenta ainda a perda da irmã no ano passado e afirma: "Tenho pavor da morte, não quero saber dessa senhora".

"Da gente" é um disco sem excessos. Aos 72 anos, chegou a um lugar essencial?

Fiz muita coisa com orquestras, há tempos não queria mais. Me assustei por não ter piano, mas tenho uma confiança enorme em ZD (*Zélia Duncan*), que é alma gêmea. Esse frescor de que você fala vem do tesão mesmo. Ficamos dois anos aprisionados. O que comprei de Lysoform dava para limpar Niterói (*risos*)! Fiquei apavorada.

Perdeu alguém próximo?

Perdi minha irmã em junho. Teve um infarto, mas ficou a dúvida se foi ou não Covid. Era uma época em que quem morria tinha que ser logo enterrado. Uma coisa horrível.

A maioria das canções do disco é de mulheres nordestinas. Qual a importância de afirmá-las?

Mulheres, ô coisa linda! Somos sete. Não foi pensado. De repente, estavam lá. Acho que a gente tem que fortalecer umas às outras.

Personalidade
"Sou carente, maior abandonada, a sétima filha que tinha que gritar por carinho"

Mas a rivalidade entre cantoras da MPB é famosa. De quem é amiga e de quem não é?

Era amiga de várias. Mas nunca fui de muita gente. Me dava bem com Elis, mas não era amiga. Rita (*Lee*), Marina (*Lima*) e ZD são um luxo. E está bom, entendeu?

A canção "Haja terapia" diz: "Metade das coisas que ele diz não faz o menor sentido/ E a outra metade, eu preferia mesmo era nem ter ouvido/ Já era para ter saído" É um recado para alguém?

É, sim, um desabafo enorme. Estamos vivendo num mundo horroroso. "Haja terapia" me levou a situações de fechamento da minha vida, ao descontentamento com a falta de humanidade, descaso, as mortes tratadas como sabão, o posicionamento de pessoas que poderiam fazer o bem.

Já disse que nunca votou no PT. Se, nas próximas eleições, a disputa for entre Lula e Bolsonaro, em quem votará?

Nunca deixei de votar. Quero a Humanidade melhor, um país que dê condições aos mais pobres, escola, moradia, saúde. Mas não posso afirmar, preciso ouvir mais. Quero deixar claro que não sou Bolsonaro, pelo amor de Deus!

Pegando o gancho da canção "Nua", é verdade que você gravava pelada no estúdio?

Houve vezes (*risos*). Não que eu chegasse tirando a roupa. Sinto muito frio e estúdio é gelado. Um dia, falei: "Bote um biombo". E me separaram completamente. Se estava com roupa apertada, abria. Ah, roupa é muito chato. Se pudesse, não usava. Caí na asneira de contar isso para o Bituca (*Milton Nascimento*), que fazia umas reportagens. Pronto, virou verdade. Não era sempre.

Há faixas românticas no disco. Está apaixonada? Muita gente separou ou casou na pandemia, foi o seu caso?

Estou apaixonada. Estou quieta. A pandemia foi uma continuação. Ficar todos os dias perto, dividindo tarefas. Sou caseira, nesse aspecto a pandemia não me afetou.

Está namorando? Com quem passou o lockdown?

Não foi sozinha (*desconversa*)... A Lolinha não é uma pessoa? (*risos*)

'TINHA VONTADE DE CASAR, TER FILHOS', NA PÁG. 2

LEO AVERSA

CACÁ DIEGUES

segundocaderno@oglobo.com.br

A GUERRA DA IMPRENSA

Segundo Hamilton, um dos pais do conjunto de princípios e regras que geraram os Estados Unidos da América como eles são hoje, "a imprensa americana nasceu antes da democracia americana". O país não passava de um arranjo entre as 13 colônias diferenciadas e independentes, com colonizações racial e culturalmente distintas, quando Alexander Hamilton e James Madison as convenceram a formar uma federação, sob o controle de uma Constituição Democrática única.

Curiosamente, a base dessa Constituição Democrática acabou sendo a carta da Suíça, que vigora até hoje naquele país.

Foi a imprensa americana, aquela a que Hamilton se refere, que garantiu as liberdades e as responsabilidades que o texto escrito passou a ter na tradição democrática dos EUA. Podemos dizer que foi essa tradição, formada desde o século XVIII, que não só garantiu o mito social das liberdades de opinião e de expressão, como também deu origem à ideia de um regime em que todos podem meter sua colher. Contanto que nada disso se manifeste em oposição ao princípio original de liberdade e responsabilidade.

Domingo passado, por exemplo, defendi a dupla Zelensky e sua mulher cantando "My endless love". Qual o quê! Não era nenhum dos dois que, por sorte, havia caído no meu WhatsApp. Ainda bem que Fanny Maria percebeu a gafe, nos alertou e a corrigiu por escrito. Como sou meio teimoso, ainda tenho esperança de que, um dia, possa contar essa história de um jeito que seja o meu jeito. Seria o fino porque, entre outras coisas, eu estaria consolidando o sonho como coisa que pode existir e se tornar real.

ANTES DE MORRER, AINDA MUITO JOVEM, PULITZER VATICINOU: 'NOSSA REPUBLICA E SUA IMPRENSA VÃO FLORESCER OU DECAIR JUNTAS'

O húngaro Joseph Pulitzer é outro herói daquela saga cultural americana. Uma saga cultural, política e de negócios. Ele teria chegado a nado no Novo Mundo, pulando de seu navio para o mar da Costa Leste. Pulitzer popularizou em seus jornais a expressão *power to the people*, até hoje vigente e vigorosa, realizando uma virada antitruste na atividade. Ele enfrentou o *establishment* e a imprensa conservadora de William Randolph Hearst, que dominava o país articulada com os políticos no poder. Em "Cidadão Kane", o cineasta Orson Welles o denunciou publicamente, e Hearst, por meio de seus jornais, perseguiu-o pelo resto da vida.

Tendo morrido em 1911, Pulitzer deixou, atrás dele mesmo, uma tradição de luta popular que deve ter tido, como seu maior sucessor, o inesquecível Steve Jobs. Foi ele, Pulitzer, que inventou o jornal com títulos imensos, como Jobs gostava e sugeria algo equivalente em seu setor de trabalho. E é também o primeiro grande jornalista a pôr sua equipe na rua fazendo reportagens sobre a vida dos imigrantes, a violência policial contra eles e a corrupção que, entre os dois, explorava sempre os mais frágeis.

Foi Pulitzer quem, afinal de contas, criou o modelo do jornalismo moderno e democrático. Antes de morrer, ainda muito jovem, ele vaticinou: "Nossa república e sua imprensa vão florescer ou decair juntas (...). Uma imprensa cínica, demagógica e mercenária produzirá, com o tempo, um povo igual a ela. O poder de determinar o futuro de nossa república estará nas mãos dos jornalistas das gerações futuras". A cobertura da invasão da Ucrânia pela Rússia tem sido uma oportunidade de mostrar que ele estava certo.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'NUNCA ME REPRIMI, SÓ SE VIVE UMA VEZ'

Plena. "Gosto de namorar, transar, sentir prazer", diz Simone

Nunca escondeu seus afetos nem se reprimiu, pelo menos assim me parece...

Nunca me reprimi, só se vive uma vez. Faço terapia há tempos. Num período, meu terapeuta foi o espelho. Ali, não dá para mentir. Você olha e fala: "Como posso ser tão babaca olhando para mim e mentindo?". Minha família foi acolhedora. Nunca falei que tinha relacionamento com mulher, homem, não precisava. Meu pai me levava para consertar carro, para o futebol, sempre fui respeitada. Tinha 8 anos quando ganhei minha primeira competição, de velocípede. Sabe qual foi o presente que o clube me deu? Uma cozinha! Fiquei puta! Sempre assumi meus erros, defeitos. Já era difícil para mim, muito alta, desengonçada, magra. Se já soubesse o que eu era...

Teria rodado a baiana logo?

Claro! Nunca fui doida varrida. Comecei a beber vinho aos 38 anos, parei de fumar há 30 anos. Cigarro. Até queria fumar maconha para relaxar.

SIMONE LEMBRA QUE TENTOU, MAS NÃO GOSTOU DE MACONHA, CONTA QUE QUIS TER FILHO COM TOQUINHO E DIZ O QUE SENTE DIANTE DA MORTE: 'NÃO QUERO SABER DESSA SENHORA'

Experimentei, mas não gosto. Quando meu pai ficou doente, comecei a tomar uísque. Mas não podia continuar, não tenho medida.

Como foi internamente quando se deu conta de que também gostava de mulher?

Talvez tenha escondido o desejo em algum momento. Tinha vontade de casar, ter filhos. Nunca tive problemas com homem, apesar de ter sofrido abuso. Os poucos que tive souberam o que passei. Dizia: "Não faça isso porque não é legal pra mim". Quando tinha 7 anos, adorava ver uma amiga da minha irmã. Não ficava com tesão, sentia uma coisa. Na adolescência, fui muito cortejada por mulheres. Queria namorar caras que não me quiseram. Falei: "Vou para quem me quer". Não foi transição, foi acontecendo. Aí entra o Martinho: "Já tive mulheres de todas as cores, várias idades, muitos amores". Mentira! Nunca fui de gandaia, de trair. Sou quieta, possessiva porque me entrego. Sou carente, maior abandonada, a sétima filha, tinha que gritar por carinho.

Como esse abuso te marcou?

É uma violência que marca a vida toda. Tinha menos de dez anos. Era um conhecido do meu pai, e não falei para minha família. Aquele filho da puta já morreu. A primeira vez que falei foi em terapia. Não foi estupro. Lembro da minha cabeça ser empurrada, e ele querer enfiar o membro na minha boca. Acho que gozou. Para tirar isso de mim... Recentemente, precisei tomar um remédio líquido. Na primeira vez... Puta que o pariu!

Fez a associação com sêmen...

Na hora! Aí, descobri uma maneira de tomar e essa é a vitória, a volta por cima: abro a garganta e jogo lá dentro, não fico com ele na boca.

Aos 50 anos de carreira, sente-se satisfeita?

Sim. Tenho tesão no que faço. Literalmente, tenho muito tesão pela vida. Amava a Hebe. Um dia, a vi num restaurante com um prato enorme de ostras e falei: "É isso!" Ela dizia que tinha tesão, né?

Você fala de libido em relação à vida. Mas e o sexo, que dimensão ele tem para você?

Não é a coisa mais importante, mas faço questão. Gosto de namorar, transar, sentir prazer. Estou muito viva sexualmente. Quando entrei na menopausa, foi ruim. Os calores... Fiz tratamento e foi embora.

É tranquila com a sua opção por não ter tido filhos?

Sim. Não tive filho porque não engravidei. Tentei. Teve época em que quis muito. Ia se chamar Maria Maria. Era um plano com alguém da MPB, mas falhou...

Com Ney Matogrosso, com quem contou ter namorado?

Não, eu quis ter filho com o Toquinho, namoramos um tempo. Uma época, achei que estava grávida. Sentia a barriga. Quando veio a menstruação, falei: "Não era para ser".

O que sente quando pensa na morte?

Não quero saber dessa senhora, morro de medo, tenho pavor de morrer (risos).

(Maria Fortuna)

APÓS ABORDAR PANDEMIA, 'THE GOOD DOCTOR' VOLTA 'MAIS LEVE'

MARI TEIXEIRA

mariana.teixeira@infoglobo.com.br

Depois de episódios dramáticos, que abordaram a Covid-19 e suas consequências, como transtorno de estresse pós-traumático e luto, a quinta temporada de "The Good Doctor: O bom doutor" chega quarta-feira ao Globoplay. Em entrevista por Zoom, Christina Chang, que interpreta a doutora Audrey Lim, conta que, assim como seus personagens, os atores ainda estão sob o impacto da pandemia.

— Para ser sincera, os dois primeiros episódios da quarta temporada foram muito difíceis para todos nós. Foi uma experiência surreal interpretar pessoas que estavam passando por situações exatamente iguais às que estávamos representando. Nos deu ainda mais empatia e respeito pelos profissionais da linha de frente — lembra Christina, acrescentando que, agora, o clima "parece mais leve".

Drama. "É uma das maiores temporadas da série", diz Freddie Highmore

'SHAUN PERDE O CONTROLE E TERÁ QUE LIDAR COM CONSEQUÊNCIAS', DIZ PROTAGONISTA DA SÉRIE, CUJA 5ª TEMPORADA CHEGA AO GLOBOPLAY

Os dramas da equipe médica voltam a girar em torno de relacionamentos profissionais e amorosos. O protagonista da série, Freddie Highmore, adiantou alguns dilemas que seu personagem, o cirurgião brilhante e autista Shaun Murphy, enfrentará. O primeiro e, talvez, o maior deles é o casamento com Lea (Paige Spara). Outro desafio será com a troca de chefia do hospital St. Bonaventure, que foi comprado. Assim, Shaun vai precisar se adaptar a novas regras, algumas das quais não concorda, além de ter que ganhar a confiança de seus novos chefes.

— Eu acho que é uma das maiores temporadas da série. Há momentos em que Shaun perde o controle e comporta-se de forma pouco profissional. Sabemos por que ele está se comportando de um certo modo do ponto de vista emocional, mas existem coisas em que ele vai longe demais e vai ter de lidar com as consequências — adianta Freddie.

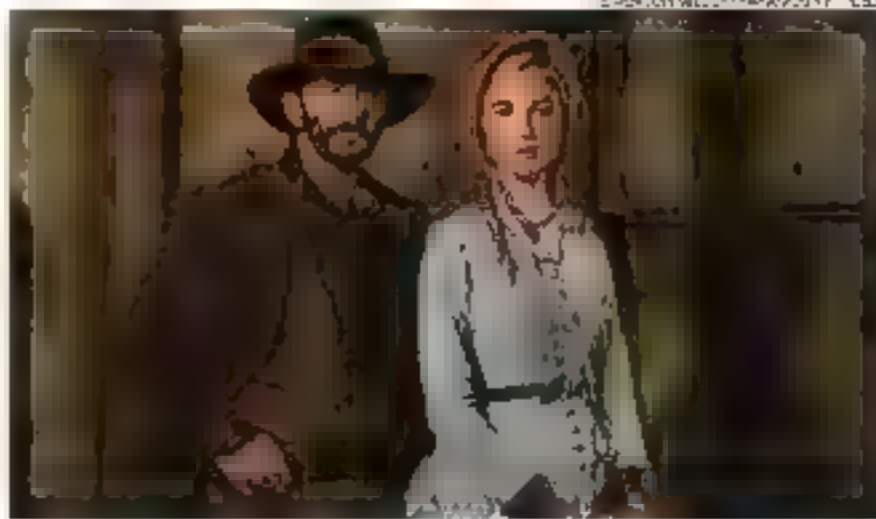
A nova temporada também vai abordar o passado do jovem médico e aprofundar as mudanças no relacionamento entre ele e seu mentor, o Dr. Aaron Glassmann (Richard Schiff).

PATRÍCIA KOGUT

kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

'1883', UMA IMPERDÍVEL HISTÓRIA DE VIDA E DE MORTE

EMERSON MILLER/PARAMOUNT+ / CBS

CHEGA AO FIM O SPIN-OFF DE 'YELLOWSTONE' AMBIENTADO NOS TEMPOS DA CONQUISTA DO OESTE. A TRAMA É CORAJOSA

Chegaram ao fim os dez episódios de "1883", série derivada de "Yellowstone". A produção original, estrelada por Kevin Costner e ambientada nos dias atuais, está no ar na Paramount+. Recomendo as duas. Daqui para a frente, tem *spoiler*.

Não é preciso assistir a uma para acompanhar a outra e vice-versa, mas quem abraçar ambas as histórias terá direito a uma aventura muito mais encorpada e saborosa. "1883" é o livro do Gênesis de "Yellowstone". Ela recua para o ano no qual os antepassados dos Dutton deixaram o Tennessee e encararam todo tipo de perigo até chegarem ao lugar onde fundaram o rancho em que estão instalados em 2022. Explica por que eles, que se dirigiam ao Oregon, abreviaram a rota e se instalaram em Montana. Esclarece quem está enterrado lá. E informa que todos os conflitos territoriais dos dias de hoje podem ter origem num acordo entre James Dutton (Tim McGraw) e o chefe da tribo que ocupava a região nos primórdios.

A travessia foi duríssima. Acompanhamos um enredo voltado para uma esperança de futuro. Ele está nos obstáculos que vão sendo vencidos todos os dias. O grupo atravessa rios, come poeira no deserto e enfrenta cobras e outros bichos ferozes. No caminho, há ladrões e flechas envenenadas lançadas pelos índios. Mas a narração da mocinha, Elsa (Isabel May), ressalta sempre o encantamento com o mundo natural. Ela discorre sobre o céu estrelado que se abre para quem dorme longe da segurança de um teto e elogia a paisagem. A personagem tem a energia da juventude, é dotada para as atividades físicas, abandona os vestidos apertados e passa a usar calças compridas, mais confortáveis para a montaria. Descobre o sexo e é a expressão da vitalidade. Ela e o pai são muito ligados, como Beth (Kelly Reilly) e John Dutton (Costner) de "Yellowstone". Tudo nela é o futuro. Só que não.

"1883" também é sobre a falta de futuro. A morte interrompe tudo isso. A mocinha é alvejada por uma flecha. Acontece durante um confronto terrível em que ela enfrenta índios que acreditam terem sido atacados pelo grupo dos Dutton. É um grande mal-entendido, mas, antes que tudo se esclareça, Elsa sofre o ataque fatal. Resiste por vários dias, mas não tem chances. É uma guinada corajosa do roteiro. Os capítulos que fecham a série são tristes demais. A produção cresce muito nesse contraste da aventura com a tragédia.

A Paramount acaba de anunciar que agora fará "1932", outro *spin-off* da trama. Assim, vai abrindo os galhos genealógicos da família Dutton, cobrindo períodos da História americana e retratando a formação de um clã. É também a descoberta de um filão quase inesgotável.

NAIARA ANDRADE
naiara.andrade@oglobo.com.br

'VOU ME ATENTAR AO QUE POSSO MELHORAR'

APÓS 'BBB', JADE PICON COGITA TRABALHOS DE APRESENTADORA E ATRIZ E FALA DO APRENDIZADO DENTRO E FORA DO PROGRAMA, QUE INCLUIU UMA ELIMINAÇÃO COM ALTA REJEIÇÃO

Aos 20 anos, Jade Picon — que, além de influenciadora digital, também tem uma marca de roupas — cogita acumular mais atividades depois de sua eliminação do "BBB 22" ("Como empresária, tenho vontade de lançar uma linha de maquiagens. E explorar outras áreas, quem sabe como atriz ou apresentadora"). Cursar universidade não está nos planos, mas ela estudou para acompanhar de perto a multiplicação de seu dinheiro: "Fiz curso de administração financeira para saber como investir".

Estima-se que os 15 segundos de um story da influencer paulistana, com mais de 30 milhões de seguidores (somados todos os seus perfis em redes sociais), custem R$ 162 mil — a projeção é do editor-chefe internacional da Rock Content e consultor de marketing digital Ivan de Souza.

Jade, no entanto, conta que odeia desperdiçar dinheiro e comprar coisas desnecessárias. Admiradora de Anitta, Gisele Bündchen, Kylie Kardashian "e, de um extremo a outro, a Monja Coen", a influencer evita as polêmicas em que se envolveu ao estabelecer como rival no "BBB" o ator e cantor Arthur Aguiar. "Prefiro não responder a essa pergunta", diz ela, quando questionada se aceitaria caso propusessem um par romântico com ele numa novela — uma das teorias na internet para as repetidas investidas de Jade contra ele no paredão do programa era a de que estaria apaixonada pelo participante.

No reality show, do qual foi eliminada com rejeição de 84,93% do público, Jade chamou a atenção também por não saber apertar os botões para usar uma máquina de lavar roupa, nem varrer, ou sequer espremer uma laranja. Mas ela conta abaixo que sabe muitas coisas mais.

TAREFAS DA CASA

Fui lá pra aprender mesmo. Não tinha vergonha de perguntar como se fazia. Claro que eu já tinha pegado numa vassoura, só não tinha habilidade com ela. Mas na cozinha arrebentei, fiz tapioca, ceviche, farofa, carne vegana... Amo cozinhar. Aprendi com a minha mãe. A cozinha era o nosso lugar de conexão.

DIVULGAÇÃO/DANI MONTEIRO

Influencer. "Não tinha vergonha de perguntar como se fazia", diz Jade, que chamou a atenção por não conhecer tarefas domésticas como lavar roupa na máquina

ESTRATÉGIA CONTRA ARTHUR

Não tinha em mente o passado dele quando montei minhas estratégias. Tanto que no início a gente se aproximou, teve uma conexão bacana. E aí veio aquela situação *(de ser líder e colocá-lo no paredão logo de primeira, após dizer que não o indicaria)* que não foi resolvida entre a gente e desencadeou a rivalidade. Mas o que aconteceu no jogo ficou no jogo."

CANCELAMENTO

Acho impossível entrar para o "BBB" e não passar por algum tipo de cancelamento. Lá é um monte de câmera gravando a gente 24 horas por dia — argumenta ela, que protagonizou memes que a chamavam de cobra e citavam uma suposta "soberba". — Mas fiquei feliz em sair da casa e ver pessoas que eu admiro e a minha vida inteira me apoiando, vindo falar comigo. Susana Vieira foi uma que me elogiou, maravilhosa! Com relação aos seguidores, estou focando no positivo, nas mensagens de acolhimento. Percebo muito mais lovers do que *haters*. Existe diferença entre críticas construtivas e ódio gratuito. Vou me atentar ao que posso melhorar quando assistir à minha passagem pelo programa.

VILÃ DE NOVELA

Jade Picon conta que é fã de folhetins:

— Gosto muito. Uma que me marcou foi "Avenida Brasil". Eu adorava a Carminha" — diz ela sobre a arquivilã.

ABRAÇO NEGADO

— Não percebi que o Arthur tentou me abraçar *(na hora em que ela deixou a casa do BBB)*. Ele se aproximou, disse que esperava que nossa rivalidade ficasse lá dentro, concordei, está tudo tranquilo. O momento da saída é rápido e emocionante, foquei em me despedir das pessoas do meu quarto, do PA e do Scooby. Foi só isso.

FATURAMENTO AOS 13 ANOS

— Cresci tendo um exemplo em casa, meu pai, que transformou a vida da nossa família com o trabalho dele. Isso me motivou a correr atrás dos meus sonhos. Minha primeira publicidade foi de carrinho de neném, eu tinha meses de idade — diz ela, que motivou polêmica e piadas ao ressaltar que atingiu a independência financeira aos 13 anos. — Meus pais abriram uma conta poupança e colocavam meu dinheiro lá. Hoje, acompanho tudo de perto. Fiz curso de administração financeira para eu mesma saber como investir. Todo o dinheiro que conquistei até aqui me deu muita liberdade de escolha, me fez independente. Eu me orgulho da minha trajetória.

A FAMA FORA DA INTERNET

— Estava acostumada a um público nichado. Muitas pessoas me conheciam, mas não um Brasil inteiro. Fui dar um primeiro mergulho na praia pós-confinamento, e um vendedor de picolé veio falar comigo. É muito doido perceber como agora alcanço outros públicos.

O APELIDO DE COBRA PÍTON

— Eu estava fazendo o meu jogo lá dentro, e o pessoal fazendo o jogo aqui fora, cuidando das minhas redes. Só achei engraçado. Sou bem resolvida. Com coisas que aconteceram e não estão sob o meu controle, não me deixo magoar.

LEO PICON

— Meu irmão é a pessoa que eu mais amo no mundo, disparado. Ele é tudo pra mim. Somos bem diferentes em questão de personalidade, mas brincamos que nos completamos. A gente briga, como qualquer irmão. Ele é cinco anos mais velho, sempre me ensinou tudo. Foi ele que criou o meu perfil no Instagram. Somos vizinhos em São Paulo. Toda vez que quero encher o saco dele, entro no elevador, aperto o botão e vou lá bater na porta, com chocolate de presente.

DIETA E EXERCÍCIOS FÍSICOS

— A maioria das minhas refeições é vegana. Mas eu não me intitulo como tal. Não como carne sem ser peixe ou frutos do mar. Ovo e queijo, sim. Gosto de fazer jejum intermitente de 16 horas — conta. — Faço academia e adoro correr. Costumo treinar duas vezes por dia, de segunda a domingo, sem descanso.

FOTOS COM E SEM FILTRO

— Eu estava acostumada a escolher o ângulo e filtros antes de postar — conta Jade, que se libertou de tanta produção após o reality. Depois do 'BBB', estou 100% desprendida. Pode tirar a foto que for, que vou ficar tranquila.

FÃ DE CRISTAIS E AFINS

— Tenho um mix de crenças, sou aberta a conhecer diferentes religiões. Sou muito ligada à astrologia e amo cristais. Só não levei para o programa porque não pode, mas eu tenho vários — conta Jade, que chamou a atenção quando, ao entrar na piscina da casa, o público viu que ela tapa o umbigo. — Acredito na força de qualquer energia que seja emanada. Você tem que vibrar na frequência que quer que o Universo devolva. Esse é um dos motivos de eu tapar o meu umbigo, estar blindada. Inveja é algo natural. As pessoas sentem, eu também. Até onde eu puder me proteger, vou fazer.

A VOLTA DE UM EDITOR E CHARGISTA PIONEIRO

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Como o desenhista Ozon, ele cultivou um traço original, moderno, com o qual dominou a caricatura pessoal. Como o editor J. Ozon, publicou peças polêmicas de Nelson Rodrigues e renovou a produção gráfica na época. José Ozon Rodrigues (1915-1971) é um desses personagens cariocas de trajetória riquíssima, mas um tanto esquecida. No seminal livro de Herman Lima, "História da caricatura no Brasil", que mapeou a produção brasileira até 1963, Ozon sequer é citado, mesmo estando vivo e na ativa na época.

Essa injustiça agora pode ser desfeita com a publicação de sua primeira biografia. Escrita pelo historiador e caricaturista Luciano Magno, "J. Ozon — O editor e o caricaturista" (Gala Edições) recupera a produção dele nas duas áreas em que atuou.

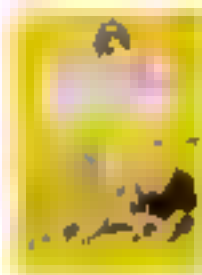
— Como o livro de Herman Lima é até hoje consultado por todos os pesquisadores da nossa caricatura, a ausência de menção ao artista prejudicou muito o reconhecimento de sua trajetória. E essa lacuna, do seu esquecimento, perdurou mesmo depois de sua prematura morte aos 56 anos — diz Magno, também autor de "História da caricatura brasileira" (Gala Edições, 2012). — Sua contribuição pode ser alçada à categoria artística de outros mestres como Alvarus e Rian.

Segundo Magno, o ressurgimento da figura de Ozon como caricaturista só voltou a ocorrer publicamente a partir de 2016, na 2ª Bienal Internacional da Caricatura, no Rio. Na ocasião, ele ganhou uma exposição, que surpreendeu até mesmo o cartunista Ziraldo. Apesar de ser seu contemporâneo, o pai do "Menino Maluquinho" nunca ouvira falar dele.

Chargista do GLOBO, Chico Caruso é outro que conheceu o trabalho de Ozon apenas recentemente. E se encantou com as caricaturas.

— Tive uma grande surpresa ao descobri-lo — diz Caruso. — Sem dúvida, ele foi um dos melhores da sua época. Mas o fato dele ter sido editor de Nelson Rodrigues também chamou muito minha atenção.

Nascido em uma família de origem espanhola, Ozon iniciou a carreira na década de 1930, publicando caricaturas em importantes periódicos do período, como O Diário de Notícias e Diário Carioca. Seu desenho foi burilado aos poucos graças à influência de mestres como Guevara e Figueroa, dois caricaturistas estrangeiros radicados no Brasil. O estilo mais convencional ganha uma vertente cubista — às vezes até art déco, de acordo com Magno, que define a técnica de Ozon como "traço contínuo em zigue-zague" e cita como "magistral" o Mussolini retratado pelo artista nos anos 1940. Mas Ozon se destacou mesmo em uma especialidade no ramo da caricatura pessoal: o portrait-charge.

— Com o passar do tempo, em desenhos com estilização geométrica, Ozon chega a um traço, na caricatura, de pura abstração, em portrait-charges — diz o biógrafo. — Bons exemplos são os retratos do ex-presidente Dutra e do artista Henrique Pongetti, nos anos 1950. Um estilo original e totalmente diferenciado em comparação a seus contemporâneos.

Após alguns flertes com o mundo da edição, Ozon ingressou de vez na publicação de livros ao fundar, nos anos 1940, a Edições do Povo. A editora publicou Jorge Amado (amigo do chargista) e David Nasser. Ozon foi um dos pioneiros na edição dos textos teatrais de Nelson Rodrigues. Em 1947, ele juntou em um mesmo livro duas peças do dramaturgo, "Vestido de noiva" e "Álbum de família". A ideia também foi corajosa. Embora já fosse consagrado, Nelson sofria com a censura.

Com a alegação de que "preconizava o incesto" e "incitava ao crime", "Vestido de noiva" foi proibida até 1965 nos palcos — mas, curiosamente, não em livro. Portanto, durante quase 20 anos, o público só pôde conhecer a obra através da publicação das Edições do Povo. Mais tarde, Ozon editaria outros textos de sucesso do autor, como o folhetim "Asfalto selvagem" e os contos de "A vida como ela é", além de outras peças como "O beijo no asfalto". Todos foram sucessos de venda.

— A edição de "Álbum de família" foi um dos grandes lançamentos da fase inicial da Edições do Povo — lembra Magno. — Mas o fato da peça e a sua apresentação teatral terem sido proibidas e o livro liberado suscitou comentários dos críticos à época, na imprensa. Accioly Neto, em O Cruzeiro, estranhou que se interditasse o fato: "O espectador pode ser selecionado, o leitor nunca". No início de sua carreira e ainda por muito tempo que se seguiu à sua estreia teatral, Nelson não era reconhecido como um autor que pertencesse à literatura.

Buscando sempre preços acessíveis, a Edições do Povo mas tinha um catálogo dividido entre clássicos e títulos sensacionalistas. Foi dela a primeira edição de "Giselle, a espiã nua", originalmente escrita em folhetim por David Nasser (mas acabou vendendo os direitos da história, que anos mais tarde se tornaria um dos maiores sucessos do país).

Por ele mesmo. Autocaricatura de Ozon, notável por "traço contínuo em zigue-zague"; abaixo, charge de Mussolini

"J. Ozon: O editor e o caricaturista". **Autor:** Luciano Magno. **Editora:** Gala. **Páginas:** 320. **Preço:** R$ 120

Duplo legado. Caricatura de Gustavo Capanema; ao lado, capas de livros de Jorge Amado e Nelson Rodrigues

DESENHISTA INOVADOR E RESPONSÁVEL PELA PUBLICAÇÃO DE PEÇAS POLÊMICAS DE NELSON RODRIGUES, J. OZON TEM SUA RICA TRAJETÓRIA RESGATADA EM BIOGRAFIA

PROJETOS ARROJADOS

Fundada em 1956, a J. Ozon + Editor, terceira casa editorial do chargista, era conhecida por ter os livros didáticos mais baratos do país e pelos projetos gráficos arrojados, sempre supervisionados pelo desenhista. Em alguns casos, ele mesmo desenhava a capa, como na edição clássica de "Chão de estrelas", de Orestes Barbosa. Por pouco a editora não publicou outro grande caricaturista. No acervo de Ozon, o biógrafo encontrou um esboço de capa para uma possível edição de "Flávia, cabeça, tronco e membros" (1963) e uma carta propondo a publicação do texto assinada por seu autor, Millôr Fernandes. O projeto acabou não vingando.

— Ozon era exímio em logomarcas e letras tipográficas — observa Magno. — Além disso buscava talentos renovadores, como André Le Blanc, Monteiro Filho e Marcelo Monteiro, também criadores de muitas capas que causaram impacto.

Série O Globo/Dellarte
CONCERTOS INTERNACIONAIS
TEMPORADA 2022 ANO XXVII

FAÇA SUA ASSINATURA
INGRESSOS.DELLARTE.COM.BR
OU 4002-0019
2ª A 6ª FEIRA, DAS 9H ÀS 16H

12 MAIO . QUINTA-FEIRA . 20H
PIOTR BECZALA TENOR

23 JUNHO . QUINTA-FEIRA . 20H
ORCHESTRE ROYAL PHILHARMONIQUE DE LIÈGE
COM GERGELY MADARAS E NIKOLAI LUGANSKY

26 JULHO . TERÇA-FEIRA . 20H
CAMERATA BARILOCHE

7 AGOSTO . DOMINGO . 17H
KHATIA BUNIATISHVILI PIANO

15 AGOSTO . SEGUNDA-FEIRA . 20H
ORCHESTRE SYMPHONIQUE DE LONGUEUIL
ALEXANDRE DA COSTA E JEAN-PHILIPPE SYLVESTRE

3 OUTUBRO . SEGUNDA-FEIRA . 20H
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
COM IRA LEVIN E KSENIA KOGAN

27 OUTUBRO . QUINTA-FEIRA . 20H
INTERPRETI VENEZIANI

24 NOVEMBRO . QUINTA-FEIRA . 20H
BENJAMIN GROSVENOR PIANO

APRESENTADO POR

De perto. Doc acompanha histórias de três americanos. "Meus filmes tratam de situações difíceis, mas com personagens que estão dispostos a tomar grandes riscos para criar uma realidade melhor"

LEI CONTRA BOICOTE A ISRAEL PELO OLHAR DE UMA BRASILEIRA

POLÊMICA LEGISLAÇÃO AMERICANA QUE PUNE QUEM É A FAVOR DE SANÇÕES PARA ENCERRAR OCUPAÇÃO EM TERRITÓRIOS PALESTINOS É TEMA DE DOC DE JULIA BACHA

ANDRÉ MIRANDA
andre.miranda@oglobo.com.br
Enviado especial
Austin, EUA

A pergunta é feita por um jornalista do 48º estado americano em receita — de uma lista de 50. Alan Leveritt quer saber o que uma lei que trata do boicote a Israel tem a ver com o Arkansas.

Como mostra o documentário "Boycott", da brasileira Julia Bacha, o questionamento é possível também em Texas, Arizona e outros 30 estados americanos. A polêmica legislação, que foi sendo aprovada em congressos estaduais a partir de 2014, determina que empresas e indivíduos que promovem algum tipo de boicote a Israel não podem estabelecer contratos com órgãos públicos, e teriam que assinar um termo de compromisso sobre o assunto. Vale tanto para uma companhia de petróleo quanto para uma servente de escola.

— Foram leis aprovadas sem discussão na mídia, sem que os cidadãos soubessem o que estava acontecendo — explica Bacha, cineasta que vive em Nova York, diretora do premiado "Budrus" (2009) e que há 17 anos pesquisa e realiza trabalhos sobre o conflito Israel-Palestina.

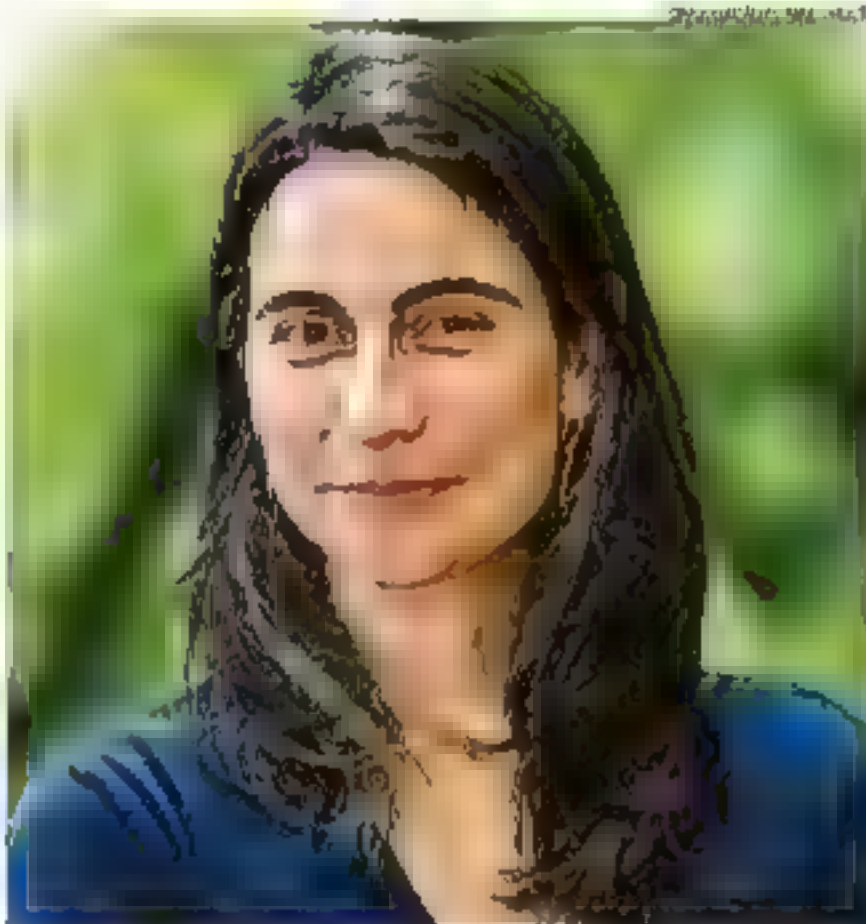
"Boycott" estreou em festivais dos Estados Unidos e acaba de ser exibido no South by Southwest, famoso evento americano que reúne filmes, shows e debates sobre tecnologia, política e inovação, em Austin, Texas. O documentário vem se destacando ao mostrar histórias de americanos comuns lutando contra a lei antiboicote.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Na compreensão de muitos, inclusive de juízes que já proferiram decisões contrárias à norma, tratava-se de uma medida que fere a liberdade de expressão, garantida pela Primeira Emenda à Constituição dos Estados Unidos.

— Muita gente faz confusão sobre a proteção da Primeira Emenda ou de outras leis sobre liberdade de expressão em outros países. É preciso ficar claro que a Primeira Emenda protege você de censuras ou repressão de governos, por isso foi usada nos casos contra a lei antiboicote — explica Bacha. — Mas ela não interfere em movimentos sociais que lutam por Justiça e pelo progresso. "Cancelar" uma pessoa por algo que ela disse não é ferir a Primeira Emenda.

São três os personagens principais de "Boycott". No Arkansas, o já citado jornalista Alan Leveritt tem conhecimento da lei quando a universidade estadual exige sua assinatura no documento antiboicote para continuar recebendo anúncios no jornal em que é editor, o Arkansas Times. No Texas, a fonoaudióloga Bahia Amawi, que é muçulmana, se recusa a assinar e é demitida de uma escola pública. No Arizona, o advogado Mikkel Jordahl é confrontado com a cláusula no momento em que vai renovar o contrato de apoio jurídico à população carcerária.

— Meus filmes tratam de situações difíceis, mas com personagens que estão dispostos a tomar grandes riscos para criar uma realidade melhor — afirma a diretora.

Premiada. Diretora de "Boycott" dedica-se a conflito Israel-Palestina há 17 anos

— A gente descobriu que muita gente entrou com ações contra a lei.

Para entender o contexto que o filme aborda, é preciso voltar um pouco no tempo. O boicote contra Israel se transformou numa ação organizada em 2005. A proposta, inspirada nos movimentos antiapartheid da África do Sul, era pressionar o governo israelense a encerrar as ocupações nos territórios palestinos, a reconhecer os direitos dos palestinos árabes que vivem em Israel e a permitir que refugiados palestinos retornem a suas terras.

O apoio costuma vir de instituições e personalidades mais ligadas a um pensamento de esquerda, como a ativista Angela Davis, o cantor Roger Waters, a filósofa Judith Butler e o recém-empossado presidente do Chile Gabriel Boric. Mas há também adesões de empresas. No ano passado, a fabricante de sorvete Ben & Jerry's anunciou que deixaria de distribuir seus produtos em territórios palestinos ocupados por Israel, o que foi encarado como uma vitória do movimento pró-boicote.

AÇÃO E REAÇÃO

Mas, como sempre acontece, há reações para todas as ações. Além de acompanhar a luta judicial de seus três protagonistas, o documentário de Bacha vai a Tel Aviv seguir a investigação do jornalista israelense Itamar Benzaquen. Ele publicou reportagens que mostraram como o Ministério de Assuntos Estratégicos de Israel financiou instituições nos Estados Unidos e em outros países que fizessem lobby contra o boicote.

— Eu entrei em contato com o Itamar pela primeira vez há quatro anos e fomos acompanhando sua investigação. Ele tinha feito um pedido de acesso a informações, que vinha sendo negado sempre. Até a mudança de governo em Israel, no ano passado. Quando o Benjamin Netanyahu perdeu as eleições e deixa de ser primeiro-ministro, o novo governo entrega os documentos — recorda Bacha.

No documentário, é exposta a relação próxima entre igrejas evangélicas e o governo de Israel. Uma cena que chama atenção é a de John Hagee, evangélico que transmite seus cultos para milhões de pessoas na TV dos EUA e que foi grande apoiador de Donald Trump, recebendo Netanyahu em videoconferência para falar a seus fiéis. Na política, um dos grandes defensores da lei antiboicote que o filme retrata é o senador estadual Bart Hester, do Arkansas, evangélico que usa o argumento da sua fé cristã para criticar o boicote.

Considerando a aproximação recente de políticos e grupos evangélicos brasileiros com Israel, é possível não traçar um paralelo.

— Eu pensei muito no Brasil, nessa relação dos evangélicos chegando ao poder e com a viagem do Bolsonaro a Israel. Em como a religião pode influenciar a política externa de um país — diz a diretora. — Mas não encontramos citações a instituições financeiras do Brasil que receberam recursos do governo israelense. Isso não quer dizer que não aconteceu, partes do material nos foram entregues incompletas.

Após o SXSW, "Boycott" continua sua peregrinação por festivais. Ainda não há data para exibição no Brasil.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 a 20/4)

Ainda que seja natural ficar frustrado ou desmotivado quando as coisas não saem como planejadas, acredite nos caminhos que se apresentarão agora. Você está no lugar certo. Confie na sua intuição.

TOURO (21/4 a 20/5)

Hoje você conseguirá obter compreensão de situações que antes não pareciam possíveis, graças a uma poderosa e fluente conexão entre mente e espírito. Acolha os oportunos entendimentos que chegarão.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)

Seu lado emocional poderá influenciar sua razão, e a sensibilidade guiará suas ações. Mantenha-se atento para viver tal momento com sabedoria. Use o senso crítico para avaliar seus sentimentos.

CÂNCER (21/6 a 22/7)

Ao invés de resistir às emoções que agora lhe parecerão mais intensas, busque viver plenamente as experiências e os aprendizados que elas lhe trarão. Assuma a sua sensibilidade para poder evoluir com ela.

LEÃO (23/7 a 22/8)

É sempre importante questionar escolhas decisivas na vida, e agora você terá visão percebendo o quanto cada uma delas poderá promover a sua felicidade. Reflita sobre seu caminho com liberdade para mudar.

VIRGEM (23/8 a 22/9)

Mesmo que o seu desejo seja ver tudo fluindo da maneira esperada, mudanças poderão acontecer, inclusive no comportamento das pessoas. Busque respeitar as inconstâncias que fazem parte de todos nós.

LIBRA (23/9 a 22/10)

Nesse momento, a segurança que você precisará para agir com assertividade chegará pela confiança em si mesmo e pela consciência de suas habilidades. Orgulhe-se do que você é capaz de construir agora.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)

É provável que agora você idealize seus relacionamentos, enquanto o amor está esperando para ser vivido de uma forma madura e possível. Traga o romance e o encantamento para o mundo real. Você merece.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)

Agora você poderá ser convocado a acolher o estado emocional alheio. A empatia é a compreensão somada à disponibilidade de cuidar. Seja generoso e compartilhe sua luz com os que estão ao seu redor.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)

Agora os caminhos começarão a conspirar a favor dos seus sonhos. Será fundamental saber aproveitar as oportunidades que surgirão. Esteja atento à sua intuição e aos sinais que a vida lhe apresentará.

AQUÁRIO (21/1 a 18/2)

Ainda que suas ideias criativas sejam úteis nos momentos que você precisa ampliar seus horizontes, elas poderão agora dificultar o discernimento necessário para que você faça boas escolhas. Equilibre-se.

PEIXES (20/2 a 20/3)

As oscilações de suas marés interiores são movimentos naturais que lhe permitem a vivência das mais variadas emoções. O importante agora será estar atento para reconhecer tais mudanças. Observe-se.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

STAR+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

DUAS IRMÃS E UM SEGREDO

A série de produção mexicana conta a história de duas irmãs: Liliana e Mariana. Tudo começa quando Liliana desaparece e, dois anos depois, seu corpo é encontrado. Mariana, então, decide investigar o que aconteceu com sua irmã mais nova durante o período em que ela esteve sumida e, assim, tentar descobrir quem a matou.

PARAMOUNT+, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

GAMIFICAÇÃO DO ENTRETENIMENTO

"Halo" é a aposta gamer da Paramount+. O videogame para Xbox já arrecadou US$ 6 bilhões em vendas e sua adaptação para TV já teve a segunda temporada anunciada antes mesmo de a primeira estrear. A história da série se concentra em um conflito entre a humanidade e uma ameaça alienígena.

HBO MAX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

DIVULGAÇÃO

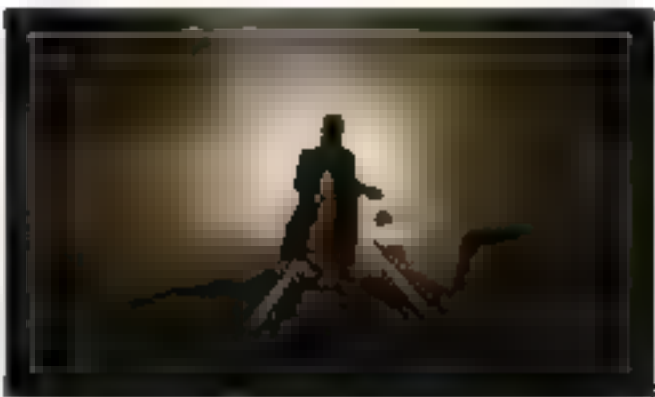
DRAGS, GLAMOUR E DESAFIOS

Muito salto, glamour e purpurina. Um reality show nacional de drag queens chega esta semana à HBO Max. Apresentado pelas cantoras Pabllo Vittar e Luísa Sonza, "Queen Stars Brasil" é uma competição na qual 20 drag queens soltam a voz. Com oito episódios, o programa será lançado também no dia 4 de abril na TNT, às 20h. A atração vai propor desafios — coletivos e individuais — entre as competidoras para testar suas habilidades em dança, canto e performance. Participam do processo três jurados — Vanessa da Mata, Diego Timbó e Tiago Abravanel — e quatro mentores, que são Bruno Barbosa (dança), Blacy Gulfier (voz), Michelly X (visagismo) e Flávio Verne (diretor artístico). Cada episódio terá um tema central, e as participantes com menos destaque serão eliminadas. Na grande final, três drag queens serão coroadas as "rainhas do pop". "Queen Stars Brasil" faz parte das mais de 100 produções locais Max Originals na América Latina previstas para estrear na HBO Max até 2023.

BUSCA POR JUSTIÇA EM NOVELA PORTUGUESA

A novela "Amar demais" é o terceiro folhetim português que chega com exclusividade à plataforma. A trama começa quando Zeca (Graciano Dias) aceita ser preso por um crime que não cometeu em troca de dinheiro para salvar a mãe. Após ficar detido por 16 anos e perder a mãe e a mulher, ele resolve fazer justiça.

HBO MAX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

CINEASTAS DENTRO DE SUAS MELHORES CENAS

A série documental celebra momentos impactantes de filmes clássicos, sempre tendo como guias grandes diretores do cinema. Em seis episódios, a ideia é colocar os cineastas "dentro" de suas cenas mais icônicas, percorrendo-as numa imersão em 360°. Os profissionais detalham o caminho que seguiram até a cena perfeita.

Passatempo

CRUZADAS

- Publicação em uma rede social
- Noticiário ancorado por William Bonner
- Instrumento de ritmistas
- Sistema hidrográfico que tem entre seus formadores o Rio Negro
- Composto orgânico formado pela reação de um álcool e um ácido
- Atriz que interpreta a Iiana em "Um Lugar ao Sol"
- Ler, em inglês
- Tornar a incriminar
- Significa "Norte", em Oìtan
- Metal do ouro branco (símbolo)
- Fiscaliza as seções eleitorais estaduais
- O rito da Eucaristia (Rel.)
- Trajetória do cavalo no xadrez
- "Demon Slayer" e "Tokyo Revengers"
- Radiano (símbolo)
- Aplique; empregue
- Os supostos habitantes da casa mal-assombrada
- Título do Palmeiras na Libertadores (2021)
- U S E
- Número de músicos do recital
- Forma de discriminação de gênero
- Costura com pontos imperceptíveis
- Estuda
- Máquina sujeita à pane
- Mistura (inglês)
- Assim, em espanhol
- Macaco (Zool.)
- (?) Osaka, tenista
- (?) poucos: lentamente
- Seguidores do estilo literário criado por Montaigne
- Falta de ocupação
- Consoante nasal que se liga a "b" e "p"
- Viola (direito)
- O 2º álbum da banda Duran Duran

BANCO

VERSOGRAMA

1 M	2 A	3 I	4 H		5 D	6 E	7 F	8 C	
9 E	10 F	11 B	12 J	13 C	14 L	15 M	16 H	17 A	18 I
	19 A	20 J	21 L	22 M	23 G	24 A	25 C	26 F	
27 H	28	29 G	30 C	31 L	32 E	33 F		34 M	
35 D	36 J	37 I		38 B	39 H	40 D	41 L	42 E	43 J
44 M		45 G		46	47 B	48 C	49 L	50 D	
51 H		52 B	53 A	54	55 J	56 C		57 B	58 C
59 L	60 F		61 A		62 E	63 C	64 F	65 D	66 M
67 J		68 H	69 L		70 B	71 E	72 D	73 J	

A _ _ _ _ _ _ (53 24 2 19 17 61) = sobrecarregada
B _ _ _ _ _ _ (57 47 52 38 11 70) = casa arruinada
C _ _ _ _ _ _ (56 25 58 48 30 63) = acode
D _ _ _ _ _ _ (40 65 5 50 35 72) = nutrido
E _ _ _ _ _ _ (6 62 9 32 42 71) = no mesmo lugar
F _ _ _ _ _ _ (64 33 7 26 10 60) = aquela que lê
G _ _ _ _ _ (23 8 13 29 45) = espécie de boi selvagem da Ásia Central
H _ _ _ _ _ _ (51 68 16 27 39 4) = porto russo do Mar Negro
I _ _ _ _ _ _ (46 28 3 54 37 18) = máquina de filmar
J _ _ _ _ _ _ _ (73 20 67 55 12 43 36) = reagente
L _ _ _ _ _ _ _ (14 21 49 31 59 69 41) = que unta
M _ _ _ _ _ _ (66 34 1 15 22 44) = (fig.) apogeu

SOLUÇÃO: POESIA: NUMA VIDA IRREQUIETA / SENTINDO SAUDADE E DOR, / ESCREVE E CANTA O POETA / TODA A BELEZA DO AMOR

POETA: OTACÍLIO CRUZ

CONCEITOS: ONUSTA – TAPERA – ACODE – CEVADO – IBIDEM – LEDORA – IAQUE – ODESSA – CÂMERA – REATIVO – UNTADOR – ZÊNITE

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br) Editora adjunta: Marya Milen (marya.milen@oglobo.com.br) Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Dowsz (jacque@oglobo.com.br) Telefones: Redação 2534-5703 Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25 4º andar CEP 20 230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Contrafilé, litro de gasolina e quilo de cenoura lideram lista de presentes de casamento

Esqueça eletrodomésticos, móveis e viagens. Os presentes mais pedidos nas listas de casamentos agora são peça de contrafilé, litro de gasolina, quilo de cenoura, botijão de gás, conta de luz paga e outros artigos de luxo que viraram sonho de consumo dos nubentes brasileiros. Os hábitos nas festas de casamento também mudaram.

Agora, o arroz atirado nos noivos é recolhido por um todo e levado para casa junto com os presentes. Por causa do alto preço da gasolina, a tradição de chegar de carro na igreja mudou. Em Goiânia, uma noiva chegou ao casamento em um carro de boi, mas, para a infelicidade do casal, o boi que estava na frente da igreja esperando o fim da cerimônia foi levado por uma quadrilha especializada em roubo de carne.

Postos substituem bombas de gasolina por conta-gotas

A prática de vender cigarro a varejo inspirou postos de gasolina. Agora já é possível comprar apenas gotas de combustível na cidade. A novidade apareceu num posto da Lagoa e logo virou tendência.

A Chanel já está preparando o lançamento do Oil, 5, que será o seu perfume mais valioso. A gasolina está tão cara que logo será vendida em bombonière de cinema.

Pesquisas mostram que as baterias dos carros estão acabando mais rápido porque a luz da reserva fica acesa o tempo todo.

Levantamento nos sites de venda de imóveis mostra que aumentou a procura por apartamento perto de postos. O administrador Marcelo Pereira foi um que se mudou: "pelo menos assim eu volto a sentir cheiro de gasolina".

Brasileiros querem Bolsonaro no quarto Lollipop

A popularidade de Bolsonaro já está mais em queda do que os cabelos do filho 03.

A aprovação do governo voltou a cair: 57% dos entrevistados desaprovam, 35% aprovam e 8% apagaram o presidente de suas mentes para conseguir sobreviver.

Para garantir que Bolsonaro seja eliminado em outubro, brasileiros fazem abaixo-assinado pedindo uma dinâmica especial no "Big Brother Brasil" em que Bolsonaro passe 48 horas no quarto Lollipop.

Alckmin cogita retornar ao PSDB para denúncias sumirem

Geraldo Alckmin já recebeu o presente de boas-vindas à esquerda mesmo antes de acertar ser vice-presidente de Lula: foi denunciado pela Justiça eleitoral por doações ilegais.

Ele levou a denúncia na esportiva e comentou: "Agora virei petista de verdade". Mas pessoas próximas dizem que o ex-governador de São Paulo anda com uma carta de refiliação ao PSDB no bolso. "Ele aprendeu com a Dilma, tem o papel para usar só em caso de necessidade. Foi o Bessias quem trouxe", disse um assessor.

'O PANDEIRO EM QUE EU COMPUNHA VIROU UM IPHONE'

DEPOIS DE MESES PAGANDO AS CONTAS COM A VENDA DE SUAS PINTURAS, OTTO LANÇA DISCO FEITO NO CELULAR: 'A MINHA MÚSICA PRECISA DE DESAFIO, NÃO POSSO ME REPETIR'

SILVIO ESSINGER

É uma história que começa em 1998, quando, sob os auspícios da moderna música eletrônica da década, o percussionista pernambucano Otto (ex-Mundo Livre S/A) conseguiu dar a partida em uma improvável carreira solo com o álbum "Samba pra burro". Desde então, a crença num Deus Digital tem sido algo muito forte em sua vida. Sinais de Sua intervenção, segundo o artista, não faltaram ao longo dos últimos anos: foram tempos em que Otto se tornou também escritor e pintor de sucesso no Instagram, e em que passou a compor e gravar em casa, no seu celular, o álbum "Canicule sauvage" — o sétimo de sua carreira, que desembarca sexta-feira no streaming.

— Comecei com duas mil pessoas no Instagram, em 2014. Hoje tenho 160 mil, não posso reclamar. É muito tete-à-tete, uma coisa que eu não sei se acontece com uma pessoa que tem três ou quatro milhões de seguidores. Um Instagram assim, aliás, eu nem sei se existe! — provoca o cantor e compositor de 53 anos, que por uns bons meses se divertiu enfrentando as agressões de bolsonaristas no seu perfil. — Eu perguntava: "Por que você está me chamando disso, rapaz? Você é um cara legal, vi a foto do seu filho". E ele: "Por que você gosta de mim?" (*risos*). Geralmente, era o cidadão de bem, tive que brigar com muitos deles e domá-los. Mas hoje eu não brigo mais.

Nos dias de pandemia, Otto (que mostra o repertório do novo disco no Rio, no próximo dia 9, no festival Se Rasgum, no Circo Voador) se socorreu no GarageBand, aplicativo para celular que simula um estúdio de gravação, com instrumentos, microfones e mesa de edição. Foi o que o permitiu fazer os rascunhos das faixas de "Canicule sauvage" em casa, deitado na cama — não raro, ele acordava a mulher às cinco da manhã para ouvir os resultados.

— Vinte e três anos depois, o pandeiro com que eu compus as músicas do "Samba pra burro" virou o iPhone. Eu já gostava do GarageBand e, quando vi que (*o baterista e produtor*) Pupillo, com quem eu dividia tudo, estava fazendo as produções dele, resolvi fazer só. A minha música precisa de desafio, já tenho muita ciranda, forró, baião e tropicália na vida, não posso me repetir — argumenta o artista, que terminou o disco no estúdio de Apollo Nove (justamente o produtor da sua estreia discográfica em 1998).

— Eu trago a célula da música, ele abre ela e me dá um horizonte. Apollo é bom nessas horas de caos, ele dá um jeito, com aquele seu banco de sintetizadores de época. Ele tem até o sintetizador de "Jump" do Van Halen, que eu pedi para botar em "Dez, dez!"

Sucesso digital. "Comecei com duas mil pessoas no Instagram em 2014. Hoje tenho 160 mil, não posso reclamar", diz Otto

Cada faixa de "Canicule sauvage" tem a sua história. A que deu título ao álbum surgiu numas férias em Marselha, às cinco da manhã, com uma garrafa de Pastis, licor típico da região ("eu falava da chapa quente do mundo e da canicule política que o Brasil viveu nos últimos cinco anos"). Já em "Pera seu moço", a inspiração foi o show do astro canadense Drake, a que Otto assistiu arrastado pela filha adolescente, Betina — de repente, ele se descobriu rapper também ("nem escrevo mais letra, todos os versos vieram ali, na hora").

VOZES FEMININAS

Uma particularidade de "Canicule sauvage" é a forte presença feminina nos créditos. Ao lado de Otto cantam, além da própria mulher (Lavínia Alves) e da ex-mulher (a francesa Kenza Saïd), nomes como Tulipa Ruiz, Nina Miranda, Ana Cañas e a franco-senegalesa Anaïs Sylla.

— A voz feminina brasileira é muito bonita, tenho um respeito interestelar por Elizeth, Elis, Bethânia, Gal… e nesses tempos tão bizarros, a mulher tem que estar representada — defende ele.

O disco foi feito praticamente sem dinheiro. Sem shows na pandemia, Otto contou apenas com a venda de suas pinturas e dos exemplares de "Meu livro vermelho", reunião de textos e fotografias publicados no Instagram entre 2014 e 2019.

— A pintura foi marcante porque, além de a gente estar enclausurado e de ela me levar para um outro lugar, ela pagou meus aluguéis. O dinheiro que juntei até antes da pandemia foi embora.

O GLOBO
20 MARÇO 2022
IMORTAL
AOS 92
FERNANDA MONTENEGRO, SOBRE AMOR, POLÍTICA, FAMÍLIA E ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS
ela

O GLOBO
20 MARÇO 2022

FOTO Fe Pinheiro
STYLING Larissa Lucchese
MAKE Piu Gontijo
CABELO Tom Souza

CORAGEM DE SER IMORTAL

Não sei dizer há quantos anos batalho por uma capa com Fernanda Montenegro. Só sei que a luta é anterior à minha chegada à ELA (quando dirigi outra publicação feminina) e valeu a pena.

Ser recebida de braços abertos e robe de chambre pela maior atriz da História do Brasil, em sua própria casa, não é algo trivial. "Minha querida, desculpe te fazer esperar tanto, mas eu tinha que me sentir à vontade", diz Fernanda, com aquela voz inconfundível. "Essa coisa de precisar vestir diferentes marcas para ser capa de revista, na minha idade, já não dá mais", completa.

Enquanto mostra, sobre a cama, os looks (passadinhos) que separou para nossa sessão de fotos, a atriz me apresenta a pequena yorkshire que corre de um lado para o outro do extenso corredor de seu apartamento. "É Chanel, minha companheira há dois anos." "Chanel?", pergunto, incrédula, para quem havia acabado de dizer que preferia não ter de vestir grifes.

A resposta não poderia ser melhor: "Quando você viveu quase um século, como eu, já viu tanta coisa entrar e sair de moda, que opta pelo que nunca sai dela", diz. "E Chanel foi uma grande mulher, vocacionada."

Grande mulher — atemporal, vocacionada e, a partir da próxima sexta-feira, imortal — é Fernanda Montenegro, a quem você conhece melhor a partir da página 8.

Na entrevista feita por outra Fernanda, a Godoy — também uma mulher vocacionada —, a dama do teatro brasileiro fala sobre a decisão de entrar para a ABL, o descaso do governo com a cultura, a relação com os netos, a saudade do companheiro e uma de suas maiores certezas: amar a vida desesperadamente.

Está imperdível.

MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Gilberto Junior, Livia Breves, Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ElaOGlobo
ACESSE NOSSO SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

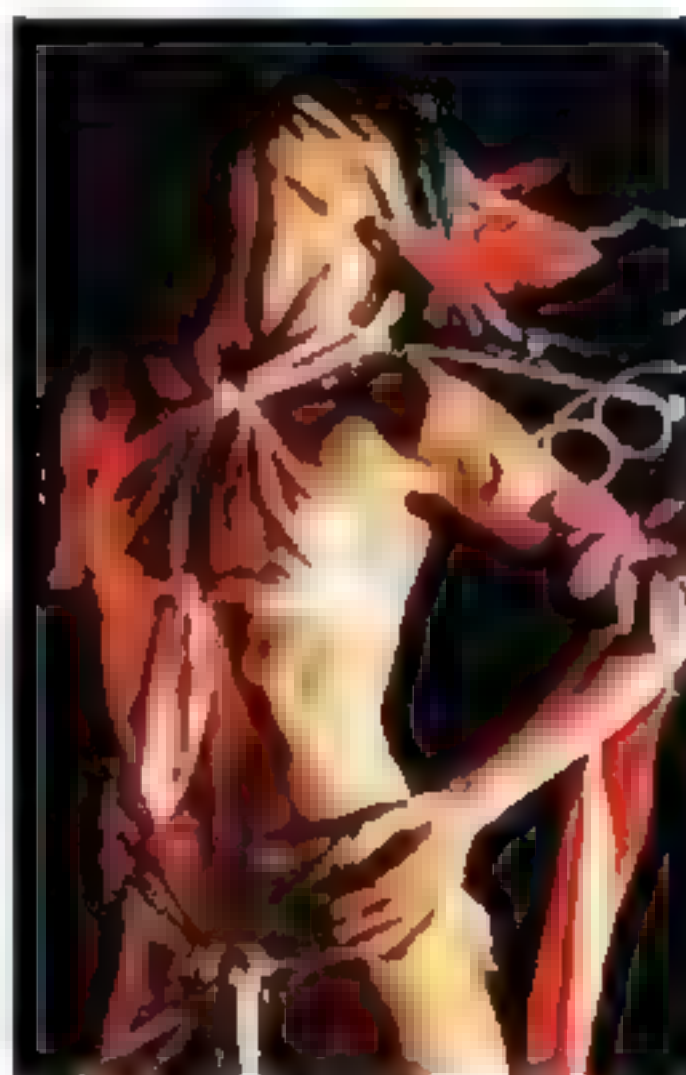
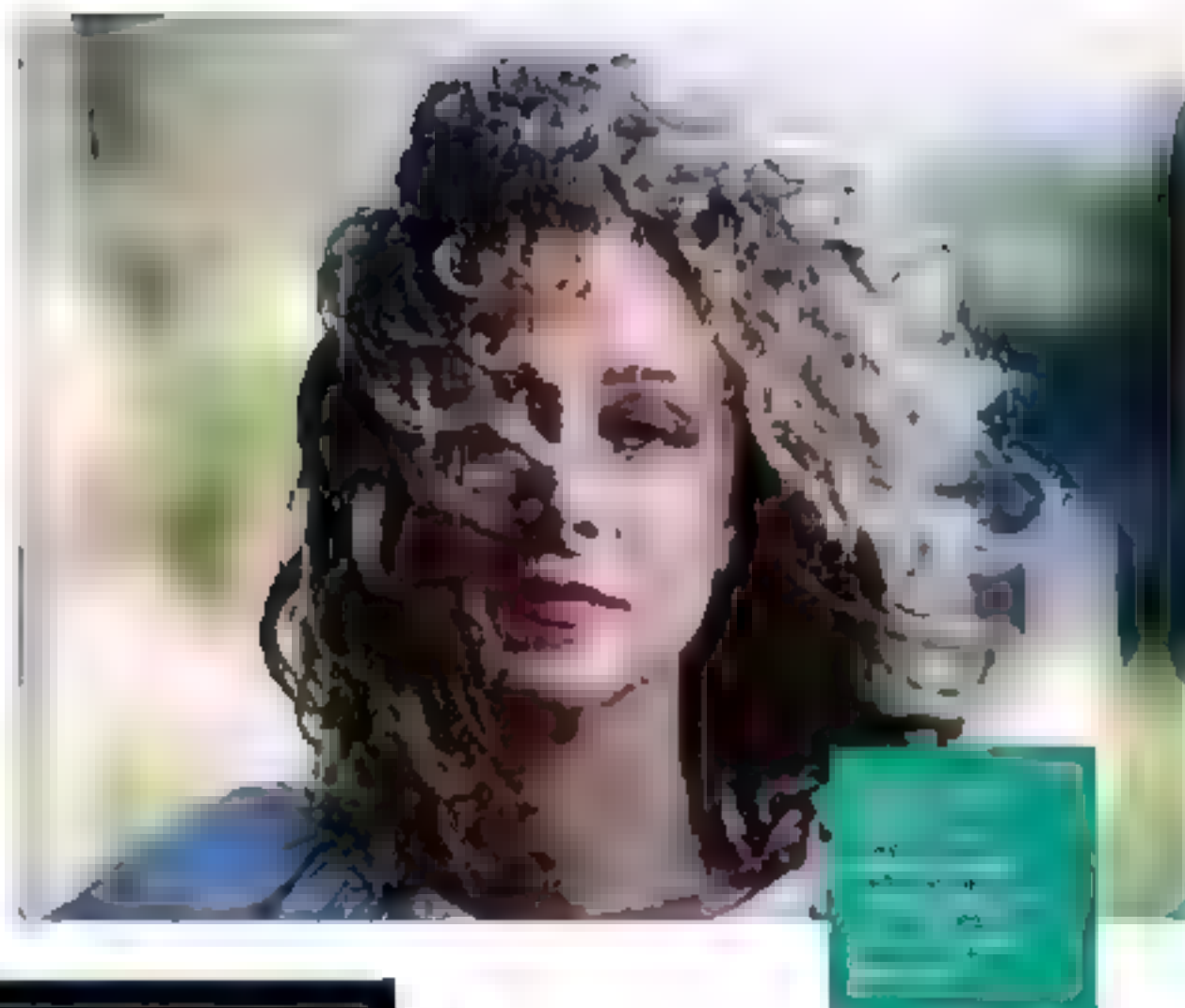
FRONT
Por MARCIA DISITZER Foto BRANCA BRONSTEIN

TRILHA DE VIDA

KATIA B COMPLETA 40 ANOS DE CARREIRA, LANÇA EP E REFLETE SOBRE PERCURSO: 'ESTOU MAIS SÁBIA'

Na infância, a cantora carioca Katia B era uma menina criativa e inquieta por trás das lentes de grau dos óculos que usava. "Meu lugar de expressão era com o violão na mão", lembra. O teatro e a música a envolveram desde cedo. E foi por meio de um convite da amiga Alice de Andrade (filha do cineasta Joaquim Pedro), com quem estudava no Colégio de Aplicação, que ingressou em um curso teatral com integrantes do grupo Asdrubal Trouxe o Trombone, com Perfeito Fortuna. Em 1982, Katia estava entre os artistas que ergueram o Circo Voador no Arpoador e mudaram a configuração cultural da cidade. "Nasci artisticamente ali, foi um momento importante para o Rio", diz. Aos 57 anos e 40 de carreira, a cantora acaba de apresentar o single "Âmbar" ("é uma melodia mântrica"), vai lançar o clipe da música na sexta-feira e o EP "Canções de outro mundo", com cinco composições, dia 15 de abril.

Nesses 40 anos, Katia transitou entre o teatro, o cinema e a TV antes de abraçar a música, sem deixar as outras linguagens de lado. "Fiz parte do musical 'Chorus Line', formei com Stella Miranda a dupla caipira pop Xicotinho e Salto Alto, cantei com Fausto Fawcett no 'Básico Instinto'", enumera. "Em meados dos anos 1990, achei que era a hora de olhar para dentro e entender o que de fato queria falar. Me dei conta de que a música era minha estrutura central. Montei um estúdio em casa e comecei a compor", conta a cantora, que, de lá para cá, lançou cinco álbuns e dois DVDs.

"Canções do fim do mundo" é o resultado da parceria com o compositor Antonio Saraiva. "Primeiro, escolhi os títulos e, a partir daí, ele criou as letras e as melodias. Exploramos todas as possibilidades da mistura de recursos eletrônicos e acústicos", observa. Já o clipe da música "Âmbar" foi dirigido pela filha, Branca, e Leandro Pagliaro. "Trabalhar com ela é uma coisa maravilhosa", afirma. "Fui mãe supercedo, aos 19, não foi fácil. Agora, dialogo com o tempo. Estou mais sábia, posso ter calma, sei aonde quero ir e não desejo mais me encaixar", pondera. "Mas o desejo de cantar é o mesmo da época do Circo Voador. Eu quero mais."

"EM MEADOS DOS ANOS 1990, OLHEI PARA DENTRO E ME DEI CONTA DE QUE A MÚSICA ERA MINHA ESTRUTURA CENTRAL"

FOTOS DE DARYAN DORNELLES (CLOSE) E ARQUIVO PESSOAL

Por JOANA DALE

3 PERGUNTAS PARA HELIO PELLEGRINO

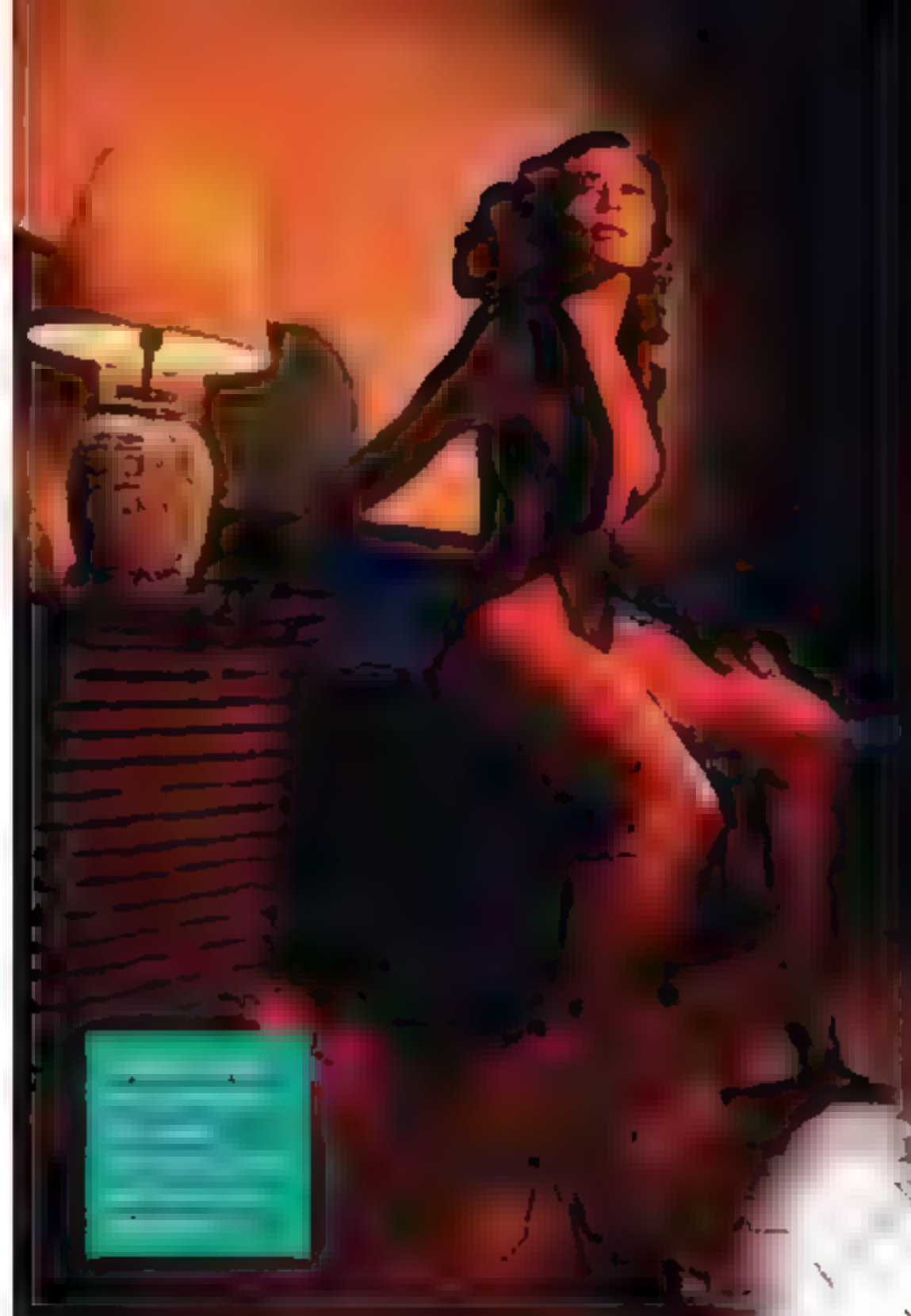
Todas as manhãs, o arquiteto Helio Pellegrino desce de sua casa, no alto da Ferradura, em Búzios, para caminhar na areia. Joga frescobol, dá um mergulho e volta renovado. Na quarta retrasada, porém, uma cena interrompeu a rotina: a imagem de Iemanjá que há 20 anos abençoava a praia, em um altar instalado no muro de uma casa, havia sido vandalizada.

Já sabe quem foi? Um evangélico louco ou um bolsonarista com ódio das tradições. É muito simbólico do nosso tempo chegar na praia e encontrar a protetora dos pescadores totalmente destruída. Búzios está entregue à milícia.

Não tem medo de fazer essa denúncia? Só tenho medo da fome, da miséria. O que faço chama-se resiliência.

Como recuperou a imagem de Iemanjá? Primeiro, pensei em comprar uma imagem nova. Mas, depois, vi que dava para restaurá-la, pois a cabeça estava intacta. Peguei um Durepoxi e botei a mão na massa, no meu ateliê. Em breve, ela volta para o lugar de onde de nunca devia ter saído.

SEXIE OU RÚSTICA?

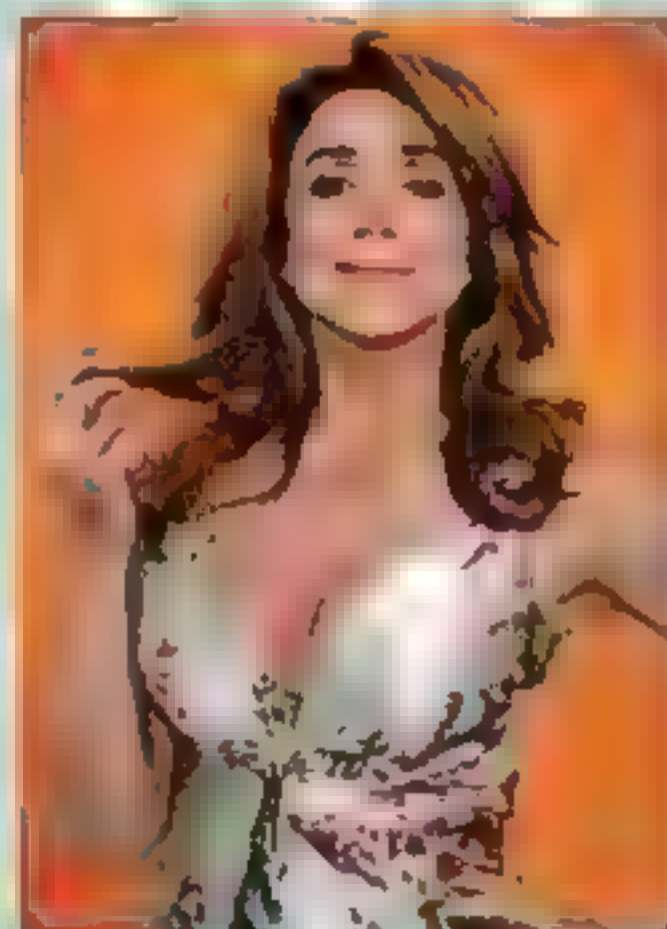
Versatilidade, a gente vê por aqui: antes de aparecer na TV como a rústica Maria Marruá no *remake* de "Pantanal", Juliana Paes posou toda glamurosa para a nova campanha da marca Lança Perfume, a Sexie. "Ser sexy pode ter a ver com segurança, assertividade, com estar confortável na própria pele. Acho que essas são questões que ultrapassam o físico", opina a atriz, indagada sobre ser um símbolo sensual. Já para a novela, "despiu-se de toda a vaidade". "Foi um processo mágico. E, ao contrário do que podem pensar, libertador."

RETRATOS

A cineasta baiana Safira Moreira, de 30 anos, vai apresentar o seu premiado curta "Travessia", no dia 4 na mostra Ecos de 22 — Modernismo no Cinema Brasileiro, no CCBB. "A voz que fala no filme ecoa muito antes de 1922 e a voz da vida-sonho-liberdade, e reverbera hoje", diz. "O filme parte de algo muito pessoal, que é a minha ausência em um álbum de família. Por conta dessa ausência, comecei a buscar fotos antigas de mulheres negras em feiras", narra. É o filme de estreia de Safira, que deseja trabalhar com Ana Flavia Cavalcanti e Camila Pitanga.

A IEMANJÁ DA PRAIA DA FERRADURA, JULIANA PAES MÚLTIPLA, MARISA ORTH EM ANIMAÇÃO E CINEASTA PROMISSORA

UMA VILÃ MODERNISTA

Marisa Orth empresta a sua voz à vilã Lagarta no filme "Tarsilinha", que entrou em cartaz nesta semana nos cinemas. A personagem foi extraída da obra "A Cuca", de 1928. "A possibilidade de usar a animação para reforçar que a obra da Tarsila do Amaral é para todos é muito importante", diz Marisa.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros@terra.com.br

OUVI FALAR

Estava saindo para ir ao teatro quando entrou um WhatsApp da minha filha que mora na França. "Mãe, está circulando nas redes um vídeo com imagens de Paris sendo bombardeada. Bem realista, mas fake, não te estressa". Assisti ao vídeo, uma obra-prima da montagem. No final, revelava ser uma peça de propaganda pró-Ucrânia, mas, antes de chegar aos créditos, quem tivesse filhos morando em Paris já teria enfartado.

Ainda sobre a guerra, há quem tenha acusado a modelo ucraniana Mariana Podgurskaya, grávida, de posar sobre uma maca, fingindo ter sido atingida pelo bombardeio russo em uma maternidade (prédio que teria sido convertido em uma base militar). E há quem diga que não houve encenação nenhuma, que ela se feriu realmente, mas está tudo bem, deu à luz uma garotinha saudável dias atrás.

São dois exemplos bobos se comparados aos estragos gigantescos que a desinformação provoca. É ela que nos governa nesses tempos em que tuítes funcionam como mísseis virtuais, alcançando qualquer ponto do planeta. Nunca foi tão fácil viralizar uma mentira, nem tão rápido, nem tão devastador. De filtros fotográficos que alteram a aparência, até a indústria internacional das fake news, ressignificamos McLuhan: o meio é a mensagem, porém desvinculada da verdade, descomprometida com a realidade, vadia e livre para destruir reputações, eleger canalhas e enganar os trouxas.

Quem ganha com isso? Os criminosos organizados e ocultos que automatizam o boato a fim de manipular a opinião pública. Antes que sejam punidos, eles já se valeram da ingenuidade de uns, da ignorância de outros e da preguiça da maioria: quem tem disposição para checar uma notícia, buscar outras fontes, conversar com pessoas que dominam melhor o assunto? É tarefa que consome um tempo que não está sobrando pra ninguém, e assim o comodismo se torna um aliado do mal. Acreditar em tudo ou acreditar em nada nos desorienta da mesma maneira.

Ao eliminarmos a fronteira entre verdade e mentira, liberamos o tráfego para o desvario. Textos circulam com autoria trocada, notícias de sete anos atrás são veiculadas como se fossem atuais, bizarrices ganham status de fato importante e edita-se qualquer declaração, bastando, para isso, um celular. Continuamos brincando de telefone sem fio, quando sussurrávamos no ouvido do coleguinha: "Vou almoçar na casa do Alberto porque é dia de lasanha", para descobrirmos, às gargalhadas, que a frase original havia se transformado em "A moça tem um casamento aberto com sua tia baranga".

Hoje vale o que foi mal compreendido e quem não aprova casamento aberto ou se ofende com a palavra baranga abraça uma causa que não existe e assim justifica seu voto. Desvario é pouco.

AO ELIMINARMOS A FRONTEIRA ENTRE VERDADE E MENTIRA, LIBERAMOS O TRÁFEGO PARA O DESVARIO. TEXTOS CIRCULAM COM AUTORIA TROCADA, NOTÍCIAS DE SETE ANOS ATRÁS SÃO VEICULADAS COMO SE FOSSEM ATUAIS

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

'VOU PARA A VIDA'

ÀS VÉSPERAS DE TOMAR POSSE NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, FERNANDA MONTENEGRO RECEBE A REVISTA ELA EM SUA CASA PARA UMA CONVERSA FRANCA SOBRE AMOR, CULTURA, ENVELHECIMENTO E IMORTALIDADE

Por FERNANDA GODOY | **Fotos** FE PINHEIRO | **Styling** LARISSA LUCCHESE

Frente e verso da maior atriz do Brasil

Fernanda usa roupas de seu acervo pessoal em todas as fotos

"ACEITEI O DESAFIO (DA ABL) POR SER O INSTRUMENTO DE UMA ARTE AMORAL. MINHA VOCAÇÃO ME LEVA, NÃO TENHO COMO RESISTIR"

Foram quatro horas de fascinante imersão no mundo de Fernanda Montenegro. Meus olhos escanearam estantes e paredes do apartamento da atriz em Ipanema. Com os azuis intensos do mar e do céu de verão entrando pelas janelas, o painel colorido de obras de arte de Burle Marx, Heitor dos Prazeres e Manuel Eudócio, entre tantos outros, evidencia que se trata da casa de alguém que ama a cultura. O ambiente é de paz. Surge a voz perfeita da anfitriã, que agradece o elogio e assinala: "É a casa de uma pessoa que vive há quase um século". De fato. Os móveis da sala, sobreviventes de cenografias passadas, dão testemunho parcial de uma carreira de quase oito décadas

Aos 92 anos, às vésperas de se tornar imortal pela Academia Brasileira de Letras, onde ocupará, a partir de sexta-feira, a cadeira 17, que pertencia a Afonso Arinos de Mello Franco, Fernanda ama a vida "desesperadamente". Aspira à imortalidade física. Crê que o Brasil voltou à estaca zero, que estamos "sem plumagem, com a pele entregue à intempérie", mas não se cala. "Chegou a hora das perguntas desassossegantes", diz, sugerindo rumo para a entrevista.

A "musa sereníssima" do dramaturgo Nelson Rodrigues afirma que, mais que nunca, a esperança "tem que ser ativa"

Notei que "A velhice", de Simone de Beauvoir, parecia se projetar um pouquinho para fora da estante do quarto onde ela foi maquiada. E que repousava em seu escritório "O livro do desassossego", de Fernando Pessoa, no qual o poeta português previne: "Para todos nós descerá a noite e chegará a diligência. Gozo a brisa que me dão e a alma que me deram para gozá-la".

"Vamos conversar", diz Fernanda, dando a deixa. Ponho o celular no modo avião, ligo o gravador e encaro o olhar hipnótico. Quem está diante de mim não é lenda nem mito, palavra que o Brasil arruinou. É uma mulher aberta a falar com paixão e profundidade sobre teatro, nação, amizade, amor, mistério. O inarredável mistério da vida, para usar uma expressão tão dela. Convido a gozar a brisa nesta página e nas seguintes.

QUANDO SEU LIVRO "PRÓLOGO, ATO, EPÍLOGO" SAIU, ARTUR XEXÉO ESCREVEU QUE "PASSAMOS PELA MORTE DE GETÚLIO, A MEGALOMANIA DE JUSCELINO, A RENÚNCIA DE JÂNIO (...) A DITADURA, O PLANO COLLOR, A LAVA-JATO, A PAUTA DE COSTUMES DE BOLSONARO... MAS TIVEMOS A SORTE DE TER FERNANDA MONTENEGRO EM CENA. ISSO, CERTAMENTE, AJUDOU A TRANSFORMAR ESSES ANOS DUROS NOS MELHORES ANOS DE NOSSAS VIDAS". COMO SE SENTE AO OUVIR ISSO HOJE?

Nós pertencemos ao século passado. Nele, houve guerra, epidemia, houve os anos 20. Foi o século de duas bombas atômicas e de uma revolução nas artes, na medicina, na antropologia, na sociologia. Está na hora de o novo século começar. Entramos no século com o pior e o melhor dele. O pior já chegou. No princípio, era o verbo. Agora é: no princípio é o botão. E não estou dizendo isso sem futuro. Não. Temos que participar e desenvolver a cultura do tempo contemporâneo.

ENQUANTO SE ARRUMAVA PARA ESTE ENSAIO FOTOGRÁFICO, VOCÊ DISSE: "AGORA NÃO É UMA PERSONAGEM, SOU EU". NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, A FERNANDA DE FARDÃO QUEM SERÁ?

Tem que aprender. Ali tem um ritual bem vivido, a Academia caminha pra 130 anos. Há uma estrutura ritualizada. Sempre foi um espaço cultural consagrado e resistiu ao tempo. Há muitos anos frequento a Academia porque amigos tomam posse, então eu me propus. Achei bonito o reconhecimento dessa arte de palco. Uma coisa é a dramaturgia. Outra é um ser humano em cena, jogando sua criatividade em cima de outro ser humano imaginado por um poeta, por um escritor. Cada um entra com a sua vivência, seu tempo, sua resistência, seu fôlego.

É ASSIM QUE VOCÊ ENTRA AGORA, EM OUTRO PAPEL?

Não é um papel. Até onde possa me perceber, devo representar muito pouco fora de cena. Não vou fazer discurso, vou fazer uma fala. É uma fala não acadêmica: a aceitação de uma mulher de teatro, de palco, uma atriz. É uma área vista com (*hesita*), com certas reservas. Nós temos uma arte amoral. Não é imoral. Amoral.

MARTA GÓES, QUE COLABOROU COM SEU LIVRO, ACHA QUE A ABL É O COROAMENTO DE UMA LONGA VIDA DE TRABALHO DEDICADA A DIGNIFICAR A PROFISSÃO DE ATRIZ. CONCORDA?

O teatro tem 500 anos no Brasil. E me aconteceu esse fenômeno. Aceitei o desafio por ser o instrumento de uma arte amoral, não cultuada, a não ser pelos da tribo. Sou uma pessoa vocacionada. Minha vocação me leva, não tenho como resistir.

VOCÊ ACEITOU MONTAGENS OUSADAS COMO "THE FLASH AND CRASH DAYS" (1991), DE GERALD THOMAS. POR QUE TOPOU RISCOS DEPOIS DE ESTAR CONSAGRADA?

Qualquer hora que você entra em cena, para dar conta do que for, é vida ou morte. Entrar em cena é sempre um risco. Ou você é aceito ou é rejeitado ali. Não há meio-termo. Há atores extraordinários, que não desistem, porque é uma vocação inarredável. Se pararem, será o fim de uma vida. Todo ser humano deveria ter como ofício pôr em prática a sua vocação. ►

"TANTO EU QUANTO MEU COMPANHEIRO, NO JOGO AMORAL QUE É O TEATRO, VIVEMOS TUDO ALI. NÃO HÁ PERSONAGEM SEM SEXUALIDADE"

SIGO MINHA VOCAÇÃO HÁ 35 ANOS. MESMO ASSIM, RECORRI A GRANDES JORNALISTAS E ESCRITORES, VIVOS OU MORTOS, PARA FORMULAR ALGUMAS PERGUNTAS. POR FAVOR, COMENTE ESTA FRASE DE MILLÔR FERNANDES: "SOMOS FEITOS DE PÓ, VAIDADE E MUITO MEDO".
É isso mesmo. A gente vive sempre no risco. Mesmo para quem busca uns amparos econômicos, viver é perigoso. Viver é muito perigoso. Você tem surpresas: um ser humano está perfeito e, de repente, cai morto. A cada dia, sua agonia; está na Bíblia. Estou com o Millôr. E a gente tem ambição, sim, de continuar vivo. E, talvez, nem ser desafiado pela morte. Quem sabe não dá uma imortalidade física? Não é imortalidade artística, não, física. Física! Mas, não: a gente cai morto.

DESCULPE-ME, MAS QUEM FAZ AQUELA CENA DO CAFÉ DA MANHÃ COM PAULO AUTRAN (NA NOVELA "GUERRA DOS SEXOS", DE 1983, OS DOIS ATORES ATIRARAM UM NO OUTRO TODOS OS ALIMENTOS SOBRE A MESA) É IMORTAL.
Aquela cena nós fizemos uma única vez, no fim de um dia imenso de gravação. Entregaram a mesa, os leites, os chocolates, os bolos, e fomos nós, compreende? Inspiradas pelos deuses, três câmeras registraram, pá, pá, pá! O acaso talvez seja o grande personagem dessa cena.

O ACASO É BEM IMPORTANTE NA VIDA, NÃO LHE PARECE?
Simone de Beauvoir diz que o acaso tem sempre a última palavra. É isso ou o "a cada dia, sua agonia", bíblico.

QUAL FOI O PESO DO ACASO NA SUA CARREIRA?
Tenho pensado muito nisso. Por que fui por aqui e não por ali? Deixei situações que seriam minha consagração, meu futuro. Disse não, não quero. Por quê? Não sei te falar. Por que você dobra para a direita e não para a esquerda? Eu digo isso não politicamente, porque politicamente a gente opta.

QUAL É O LADO BOM DA VELHICE?
A memória. Se a velhice permitir a memória, essa é a sua vida. Fui beneficiada pela minha constituição.

EM "FLOR DE OBSESSÃO", SELEÇÃO DE RUY CASTRO, HÁ ESTA FRASE DE NELSON RODRIGUES: "A MORTE DE UM VELHO AMIGO É UMA CATÁSTROFE NA MEMÓRIA. TODAS AS NOSSAS RELAÇÕES COM O PASSADO FICAM ALTERADAS".
Cada amigo que se vai atravessou anos de encontros, desencontros. Tenho um profundo desassossego porque meus amigos, em grande número, os que estiveram comigo nessa viagem, já se foram. Velho fica chato porque começa a contar aos mais novos algo para poder passar uma memória. É a falta da memória de um companheiro ou companheira. Nós somos muito poucos na casa dos 90.

QUEM SÃO SEUS GRANDES AMIGOS QUE AINDA ESTÃO AQUI?
Nathalia Timberg. Laura Cardoso. Lima Duarte. Estou lembrando os de 90 a 95. Se tiver esquecido alguém, peço que me desculpem. Nos 80 já tem bastante gente.

DOS QUE JÁ SE FORAM, DE QUEM TEM MAIS SAUDADES?
Fora do amor da minha vida, que é Fernando (Torres), de Sérgio (Britto) e Ítalo (Rossi). Vivemos juntos mais de 50 anos. E trabalhando no teatro, na televisão, trocando opiniões sobre tudo: livros, artes, cinema, viagens. No teatro há uma presença inarredável. Tem que haver cumplicidade.

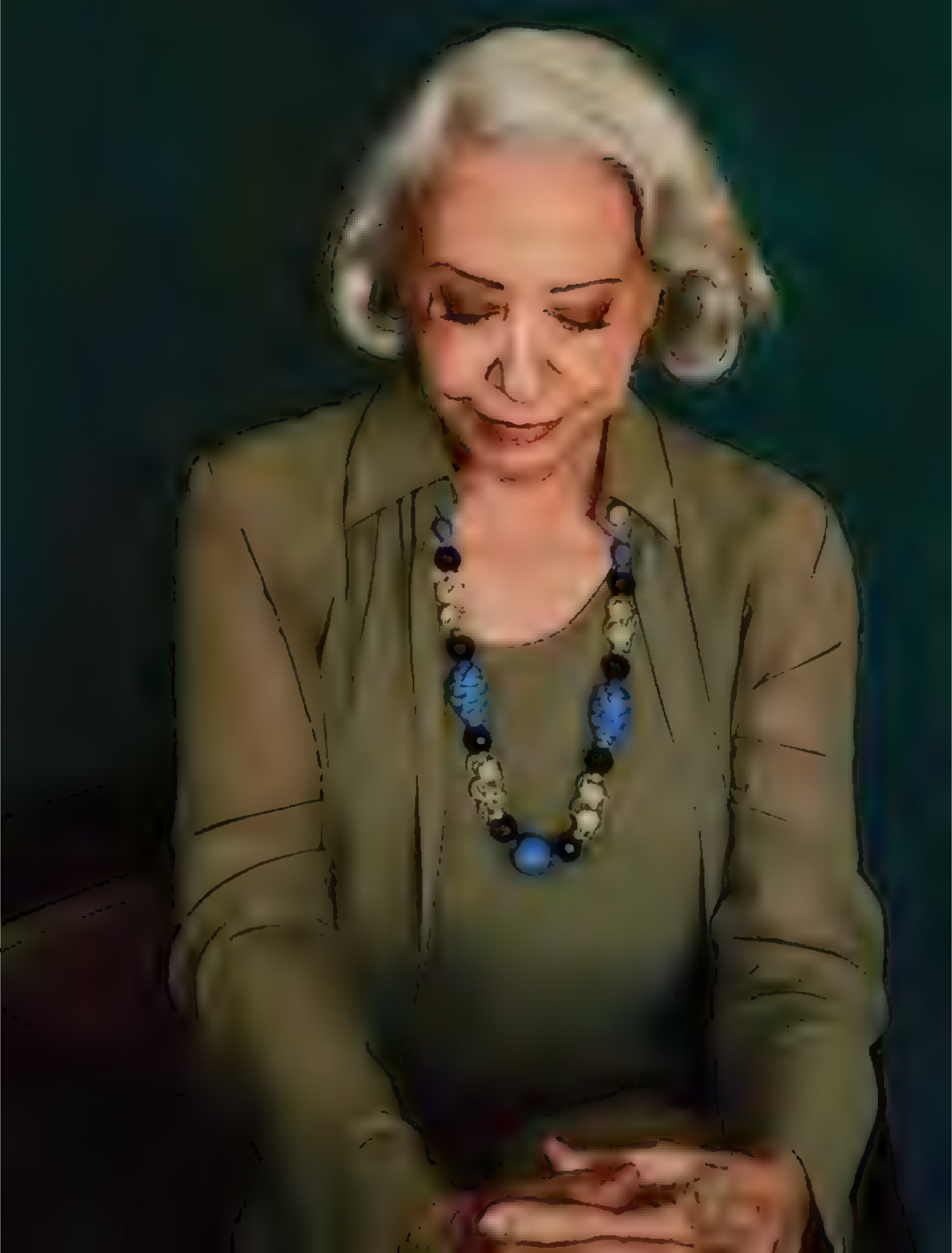
OUTRA FRASE DE NELSON RODRIGUES: "A MULHER DE UM HOMEM SÓ É RECENTE NA HISTÓRIA DO CORAÇÃO HUMANO".
Se o coração não está ali, você não fica. Seja de que era for, de que época for. Quando o coração está presente, até o insuportável é suportável. Porque o coração está presente. De ambos os lados.

COMO ALGUÉM TÃO INTERESSANTE E DONA DE SI PODE TER TIDO APENAS UM PARCEIRO NA VIDA?, PERGUNTA MARIA FORTUNA, REPÓRTER DO SEGUNDO CADERNO. MAIS: ONDE DESÁGUA SUA LIBIDO? QUAL O LUGAR DO SEXO NA SUA VIDA?
É básico (*pausa*). É básico. Entra-se aí numa zona muito particular. Por outro lado, tanto eu como meu companheiro de vida, na nossa jogada cênica, no nosso trato dramático, no nosso jogo amoral que é o teatro, vivemos tudo ali. Se não, não atravessa a boca de cena, entendeu? Não há personagem sem sexualidade. E você tem que dar conta.

O ESPAÇO CÊNICO É O ESPAÇO DA LIBERDADE?
Vale tudo ali. Por outro lado, você é um instrumento: você executa, você interpreta. É esquizofrênico. E daí? Agora, voltou para casa... É o *integramento* de um par. É interessante.

PASSOU PELA SUA CABEÇA SE CASAR DE NOVO?
Não, não, não! Estive junto com esse homem 60 anos. Nos aturamos, nos encontramos, nos desencontramos, nos perdoamos, nos buscamos. Houve uma cumplicidade que não sei explicar. Mas não sou um caso único. Há muitos mais pares pela vida afora do que sonha nossa vã filosofia, sabe? Não faço romance, conto a realidade. Qual é o mistério dessa realidade, eu não sei. A gente vive a vida, e não é uma ciência exata. ▶

A atriz
em frente
ao Burle Max,
em sua sala
de jantar

Expressões de uma mulher que ama o palco

"NÃO VOU VOTAR. O MAIS SIMBÓLICO DESSE GOVERNO FOI O FIM DA CULTURA DAS ARTES. MAS ESTAMOS NAS CATACUMBAS, VIVOS"

SEGUNDO MIRIAM LEITÃO, "VIVEMOS UMA TRAGÉDIA GREGA. SEIS MILHÕES DE PESSOAS MORTAS NO MUNDO POR UMA DOENÇA DA QUAL O PRESIDENTE DO BRASIL DEBOCHOU. VEMOS UM DITADOR MATANDO UM POVO DIANTE DE NOSSOS OLHOS, E A CULTURA SENDO TRATADA COMO SE FOSSE COISA DE MARGINAIS. É HORA DE OUVIR DONA FERNANDA".
Quando a Segunda Guerra acabou, eu tinha 15 anos. Veio a esperança da construtividade. Hoje, vejo que era um arrebatamento romântico. Mas chegamos a isso... Então, hoje a esperança, mais do que nunca, tem que ser ativa. Estamos com esse trágico governo, um presidente que faz como símbolo da sua atividade presidencial uma mão (*faz o gesto de Jair Bolsonaro*) que é uma arma ou o sexo de um homem. É um emblema sórdido. Agora, esse homem só está no poder porque todos os governos que o precederam, embora mais simpáticos, mais democratas, não fizeram o suficiente. Dou como exemplo as favelas. É uma herança. Por que não tiraram esse homem do poder? A carência social não deveria estar tão potente.

COMO SE MUDA ISSO?
Não sei. Às vezes eu penso que Brasília é um país que coloniza o Brasil.

VOCÊ JÁ DISSE QUE NÃO VOTA MAIS. MUDOU DE IDEIA?
Não vou votar. O mais simbólico desse governo foi o fim da cultura das artes. Não tem governo radical que não pare a cultura das artes. Mas estamos nas catacumbas, vivos. E não estamos extinguidos.

QUEM VOCÊ TEM LIDO OU RELIDO?
Graciliano Ramos. Machado de Assis. Clarice Lispector. Cecília Meireles. Nélida Piñon.

QUEM, COM SUA ARTE, AJUDA A RESTAURAR O ORGULHO DE SER BRASILEIRO?
No momento? Caetano.

VOCÊ LÊ MUITO SOBRE A GUERRA NA UCRÂNIA? NOSSA COLUNISTA DORRIT HARAZIM GOSTARIA DE SABER ONDE VOCÊ SE INFORMA E COM QUE FREQUÊNCIA?
Ainda leio jornal. Leio a Folha, o Estadão, O GLOBO. Leio os jornais de manhã ou de madrugada; se já está disponível a edição do dia seguinte, leio no pequenininho (*celular*).

A QUE HORAS VOCÊ COSTUMA IR DORMIR?
Sempre chego quase às 2h da madrugada, porque é uma vida em cima de um palco. Então, 1h30, 2h, pela vida afora.

QUANDO ABRE OS OLHOS DE MANHÃ, QUAL É A PRIMEIRA COISA QUE PENSA? NA CARTA PARA O PAULO AUTRAN QUE ESTÁ NO SEU LIVRO, VOCÊ DIZ: "AMO A VIDA DESESPERADAMENTE". AINDA É ASSIM?
A mesma coisa. Acordei, vou para a vida. Tenho receio que um dia eu acorde... se eu não acordar, ótimo, porque não passarei pelo processo, mas que eu acorde e.... não vá para a vida. Porque a velhice tem um desplugamento.

COMO VOCÊ SENTE ISSO, QUE É ALGO QUE NÃO CHEGOU?
Não chegou, mas já fui melhor. Corria pela vida afora (*risos*). Agora vou devagar e sempre. Sou de família longeva, mas comecei a ficar espantada de estar caminhando para os cem anos. E o mundo zerado de novo, o Brasil zerado de novo. Mas acredito que haverá uma geração que vai tocar o Brasil para o tempo contemporâneo. Estamos ainda no século XIX.

COMO É SUA TROCA COM SEUS TRÊS NETOS, JOAQUIM, DAVI E ANTÔNIO, EM RELAÇÃO A ISSO? ELES SERÃO DIFERENTES? O QUE VOCÊ PROJETA?
Eles serão diferentes. Têm consciência. Acho que não são românticos como eu fui aos 20 anos. São contemporâneos.

PATRÍCIA KOGUT, NOSSA COLUNISTA DE TV, GOSTARIA DE SABER O PAPEL DA CRÍTICA NA SUA FORMAÇÃO. O QUE DIZ AOS ATORES JOVENS QUANDO QUESTIONAM SE DEVEM LEVAR EM CONTA O PESO DA OPINIÃO DOS CRÍTICOS?
Têm que levar em conta. Você tem uma expressão que não só o crítico, mas, vamos dizer, o elemento da plateia, o ser humano da plateia, te aceita ou te rejeita. A gente vive disso, de se exibir publicamente e ser aceito ou rejeitado.

NOSSO TEMPO ESTÁ QUASE ACABANDO (FERNANDA PRECISA SAIR PARA UMA SOLENIDADE EM HOMENAGEM AO ACADÊMICO CANDIDO MENDES)...
Quero dizer o seguinte: estamos em tempo de mudança da plumagem. Estamos sem as penas, com a pele entregue à intempérie. Não entendo por que o Brasil não se salvou desse homem. Até quando Brasília vai ser um país invasor? Talvez se precise de mais duas gerações para sentir que caminhamos, a tal ponto chegamos a zero com esse homem.

COMO É A ANGUSTIA DE SABER QUE VOCÊ NÃO VERÁ ISSO?
Não verei.

MAS MANTÉM A FÉ DE QUE SEUS NETOS VERÃO?
É. Começarão a ver. Meus netos começarão a ver.

Fernanda entre fotos, quadros e memórias no seu apartamento

Make
P[illegible] Gontijo
Cabelo
Tom Souza
Agradecimento
Laboratório
Granato

VERDADES INCONVENIENTES

Maira Medeiros se incomoda com a falta de atenção das pessoas

Lucy Ramos encarou, no começo do ano, uma maratona de entrevistas para divulgar o filme "O segundo homem". O longa aborda o porte de armas, tema urgente no Brasil, e a atriz estava ansiosa para debatê-lo nas entrevistas. A expectativa, porém, foi frequentemente quebrada pela atuação de jornalistas que insistiam em fazer do racismo o tema central das conversas. "E isso não tinha nada a ver com o filme. Ficava brava e chateada. Pensava: 'Poxa vida! Tenho tantas reflexões para fazer sobre esse trabalho. Por que tenho que falar disso agora?'", lamenta.

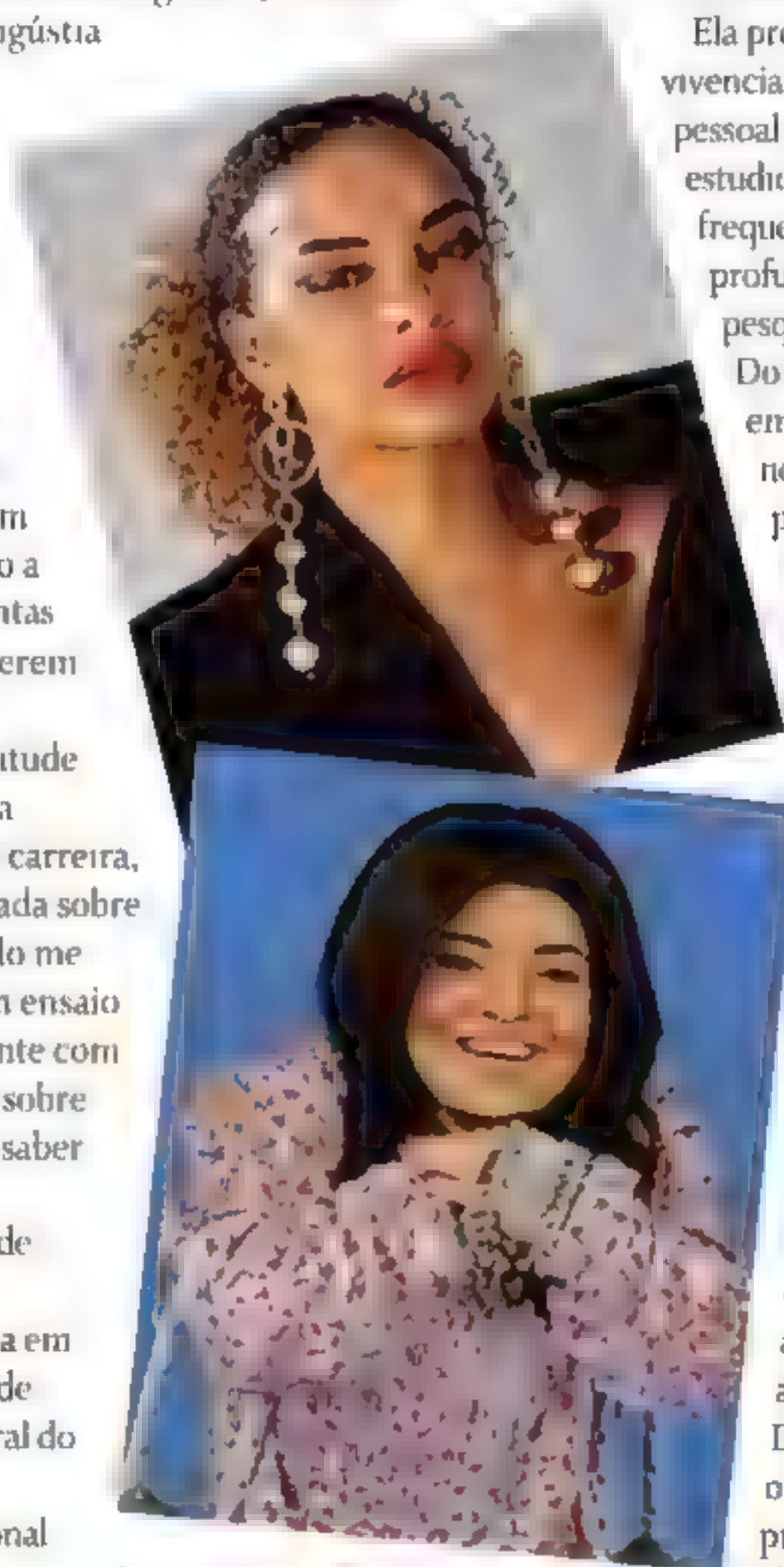
O relato de Lucy revela uma angústia compartilhada por todos que, de alguma maneira, têm identidades diferentes dos que foram estabelecidos como padrão. As pautas sociais nunca foram tão discutidas, é verdade, e a importância disso é inegável. Mas, falar exclusivamente sobre determinados temas tem um peso emocional muito grande para quem se sente, muitas vezes, aprisionado a uma única abordagem. "Tenho tantas coisas para dizer e, às vezes, só querem saber de racismo", desabafa Lucy. "Ninguém pergunta sobre branquitude às atrizes brancas com essa mesma frequência. Com elas, falam sobre carreira, família... Gostaria de ser questionada sobre isso também. Certa vez, um veículo me mandou cinco perguntas sobre um ensaio fotográfico em que posei juntamente com outras atrizes negras. Todas eram sobre preconceito. Por que não querem saber das nossas conquistas?"

Toda essa redução temática incide diretamente sobre a saúde mental das pessoas, como destaca a doutora em Psicologia Social Jaqueline Gomes de Jesus, professora do Instituto Federal do Rio de Janeiro e da Fiocruz. Ela participou de um estudo internacional sobre a população LGBTQIAP+ e afirma que, no Brasil, os integrantes desse grupo apresentam um quadro de ansiedade mais agudo, se comparado a outros países. "Quando falam dessa população ou dos negros aqui, sempre começam pela violência, sendo que essas pessoas estão vivas há séculos. Não é possível que haja apenas sofrimento nessa história",

> "ACHAM QUE VISIBILIDADE É FICAR FALANDO DAS NOSSAS DORES. MAS ISSO ENCOBRE OS NOSSOS PRAZERES, AS NOSSAS BELEZAS"
> JAQUELINE GOMES DE JESUS, PSICÓLOGA

pondera Jaqueline, que associa tal abordagem ao quadro identificado pela pesquisa. "Acham que visibilidade é ficar falando das nossas dores. Mas isso encobre os nossos prazeres, as nossas belezas e como estamos vivas."

Ela própria, uma mulher negra e transexual, vivencia isso em diferentes aspectos da vida pessoal e profissional. Embora seja uma estudiosa de gênero, colegas da academia frequentemente esquecem que Jaqueline tem profundidade para participar de estudos e pesquisas que vão além da transexualidade. Do mesmo jeito, costuma ser bombardeada em suas redes sociais com conteúdos que noticiam crimes de transfobia. "Sempre penso: 'Gente, por que estão mandando isso para mim? Deviam enviar para o Ministério Público."

Como se não bastasse o esgotamento de falar sobre um mesmo assunto reiteradamente, quem se posta como porta-voz de pautas sociais e identitárias enfrenta ainda a angústia de não ser compreendido. Essa é a principal reclamação da publicitária e produtora de conteúdo Maíra Medeiros. Com mais de dois milhões de inscritos em seu canal Nunca Te Pedi Nada, no YouTube, ela aborda temas variados por lá e dedica um bom espaço à aceitação corporal. "Você sofre a violência *(da discriminação)* e a revive, ao contar sobre o fato para alguém. Depois, sofre uma nova violência quando o próprio interlocutor reproduz o preconceito numa conversa posterior." Ela ilustra a queixa com uma situação cotidiana: "Uma colega lhe pergunta sobre gordofobia, você desabafa, chora e diz que um dos problemas é encontrar roupas bonitas ou que foi chamada de gorda na rua. Três dias depois, essa mesma pessoa comenta com você: 'Estou gorda e preciso emagrecer, ando me sentindo feia'. Isso é exaustivo!". ▶

Pequena Lo mobiliza seguidores pelo humor. Lucy Ramos (acima) salienta a falta de outras abordagens em suas entrevistas

FOTOS RENATA OTTON (MAÍRA), DIEGO SERRES (LUCY) E JUDE RICHELLE (PEQUENA LO)

Fenômeno incontestável das redes, a psicóloga e produtora de conteúdo Lorrane Silva, mais conhecida como Pequena Lo, arrebatou 4,4 milhões de seguidores no Instagram com vídeos que simulam situações embaraçosas e corriqueiras. São cenas como o flagra constrangedor durante as filmagens de uma festa de casamento e a amiga que enfia o pé na jaca depois de dizer que não vai beber. Tudo feito com um humor perspicaz, capaz de gerar identificação em qualquer pessoa, enquanto as muletas e a "motinha" que ela usa para se locomover aparecem como meros detalhes. Foi a fórmula encontrada para falar também sobre representatividade sem precisar verbalizar. A fama, porém, não a livra do preconceito e do capacitismo. "Quando querem me atacar, dizem que só alcancei todo esse sucesso por ser uma pessoa com deficiência, e não pelo meu talento", relata.

Por sucesso, entenda-se uma penca de parcerias com grandes marcas, capas de revistas e convites para as festas mais badaladas do Brasil. "Ainda assim, muita gente, quando vem falar comigo, quer logo saber sobre a minha deficiência. Sempre digo que isso não vai mudar nada. Não perguntamos sobre os detalhes íntimos de outras pessoas", compara. "Também percebo uma insistência na ideia da superação, sendo que eu já nasci com essa condição. Então, não precisei superar nada. Não é um defeito."

Nenhum dos entrevistados, vale ressaltar, desconsidera a importância de se debater as pautas sociais e identitárias, sobretudo aquelas que tangenciam suas próprias existências O problema, como frisa a psicóloga Jaqueline Gomes de Jesus, é não permitir outras abordagens a esses indivíduos "Se falamos apenas da dor, reforçamos um estigma e criamos estereótipos."

Enquanto vê suas telas correrem instituições como o Museu de Arte do Rio e a Pinacoteca de São Paulo, o artista Elian Almeida observa pontos semelhantes aos levantados por Jaqueline. Segundo ele, pessoas negras sempre falam sobre racismo, de alguma maneira: "Falamos sem falar. A nossa existência é uma eterna fala que não é necessariamente oral"

Ainda assim, tecer comentários sobre o tema não é algo considerado "ruim" por ele. "Não me atrapalha profissionalmente nem pessoalmente", pondera. O artista salienta, porém, que tudo depende da abordagem e dos interesses. "Entendo que o meu próprio trabalho evoca esse movimento. O incômodo parte do processo de repetição. É como se eu não pudesse comentar sobre arte moderna ou arquitetura, e o recorte precisasse ser: arte moderna e a negritude, e por aí vai..."

Vozes plurais: Rebeca, Elian e Jaqueline (de cima para baixo) vão muito além das pautas sociais e identitárias

O psicólogo Cláudio Paixão, pesquisador da comunicação humana da UFMG e doutor em Psicologia Social, acrescenta que essas situações trazem uma alta carga de estresse para a vida de quem é afetado "Imagina ter que militar, discutir e falar o tempo todo sobre um assunto doloroso?", reflete. Tal rotina, alerta, pode desencadear um quadro de depressão até em quem não tem predisposição para a doença "O estresse vem de estarmos o tempo todo preparados para lutar. Se alguém fica 24 horas por dia nessa situação, há um peso biológico. Afinal, é preciso estar com o coração e o cérebro sempre prontos. Mas ninguém pode lutar o tempo todo. Vive-se, desse modo, uma tensão permanente."

É por isso que a influenciadora e escritora Rebeca Costa avisa logo em sua descrição no Instagram, onde tem 90 mil seguidores, que "o nanismo é um detalhe". "As pessoas não se dão ao trabalho de criar uma expectativa nova na cabeça delas. Acham que quem está fora de um determinado padrão deve ser vitimizado ou visto como incapaz", reclama. "Ter que falar sobre isso causa um certo cansaço. Afinal, há muitas outras fontes de informação."

Rebeca chama atenção para a responsabilidade de quem sempre se viu beneficiado pelos privilégios de pertencer aos padrões sociais. Afinal, sair da zona de conforto não só requer vontade como pode ser revelador. "Como escrevi no meu perfil, a diferença é um detalhe e cabe a você escolher o tamanho disso A régua está nas suas mãos", provoca.

FOTOS MAR A MARCHITO (REBECA) E ARQUIVO PESSOAL

DIRETORA DE MÍDIAS IMERSIVAS DA AL JAZEERA, ZAHRA RASOOL EXIBE NO RIO PROJETO PREMIADO EM SUNDANCE SOBRE O SISTEMA CARCERÁRIO FEMININO AMERICANO

Por EDUARDO VANINI
Foto ANA BRANCO

OLHAR PROFUNDO

Zahra Rasool ainda era uma adolescente e vivia com os pais, em Mumbai, na Índia, onde nasceu, quando começou a adotar um olhar mais criterioso sobre o mundo. De origem muçulmana, ela cresceu rodeada por notícias de conflitos no Iraque e no Afeganistão, acompanhadas diariamente, por meio de jornais e noticiários televisivos. "Assistíamos a canais como BBC e CNN, que contavam histórias sobre pessoas muito parecidas com os meus familiares. Então, comecei a observar como o que via na TV era diferente do que vivenciávamos."

Foi quando entendeu que, para mudar isso, precisava estar na linha de frente da produção de notícias. Mudou-se, então, para os Estados Unidos, onde cursou Jornalismo na prestigiada Universidade do Missouri e chegou a um cargo no qual pode fazer a almejada diferença no sentido mais amplo da palavra: tornou-se diretora de mídias imersivas do canal de TV Al Jazeera. No posto, ela desenvolve iniciativas que usam a realidade virtual e a visão em 360° para contar, de modo profundo, histórias ainda pouco assimiladas pela sociedade. Um desses trabalhos é o "Still here", em cartaz até 3 de abril na Galeria 78, que acaba de ser inaugurada pelo estúdio especializado em experiências digitais SuperUber, na Gamboa. A mostra, que recebeu o mesmo nome do trabalho da jornalista indiana, esmiúça a realidade de mulheres presidiárias no Brasil e nos Estados Unidos.

Cenas de "Still here", filme que pode ser assistido em 360 graus com a ajuda de óculos especiais

A obra de Zahra apresenta a narrativa fictícia de Jasmine em seu primeiro dia fora da prisão. Por meio de tablets e óculos especiais, os expectadores podem adentrar no universo e nos dramas da personagem, com uma visão em 360°, pontuada por recursos interativos, em duas peças diferentes. O projeto foi premiado no Festival de Sundance em 2020 e a escolha do tema permitiu à jornalista abordar diferentes problemas sociais contemporâneos de uma só vez. "O encarceramento é um assunto muito discutido nos Estados Unidos, mas ainda não tem o alcance que precisamos", diz a jornalista. "Então, por meio da tecnologia imersiva, talvez consigamos fazer as pessoas olharem para o assunto de uma outra maneira."

FOTOS: DIVULGAÇÃO

"QUANDO UMA MULHER É PRESA, ISSO AFETA TODA A FAMÍLIA. EM GERAL, ELAS SÃO AS ÚNICAS A CUIDAR DE SEUS FILHOS"

Na história de Jasmine estão questões como a dificuldade de uma ex-detenta em conseguir um emprego e o modo como a gentrificação torna o mundo ainda mais hostil para uma ex-detenta. Ela retorna para o Harlem, bairro ícone da resistência negra em Nova York, e encontra uma realidade bem diferente daquela que deixou. "Muitas vezes, as pessoas saem das prisões e tentam retornar aos seus bairros, mas não encontram trabalho nem membros da comunidade que possam cuidar delas. Sem ter para onde ir, acabam voltando para as prisões", alerta Zahra.

Ela enfatiza que essa é uma realidade especialmente sensível para mulheres, cuja população carcerária aumenta tanto nos EUA quanto no Brasil. "Quando uma mulher é presa, isso afeta toda a família. Em geral, elas são as únicas a cuidar de seus filhos que, uma vez sozinhos, tendem a seguir por um caminho de crimes e, assim, o ciclo do encarceramento continua", diz.

Produtora da exposição e fundadora da SuperUber, Liana Brazil afirma que o trabalho de Zahra descortina uma "verdade inconveniente". "Em geral, só pensamos que devemos tomar cuidado para não sermos uma dessas pessoas que vão para a cadeia, e elas se tornam invisíveis", diz, lembrando que há mulheres nessa situação pelo fato de terem roubado um pacote de fralda. "Essa visão imersiva nos ajuda a ter empatia."

'NÃO SEI SE ESTARIA VIVA NO BRASIL'

MISS ALEMANHA 2022, DOMITILA BARROS CRESCEU NA PERIFERIA DO RECIFE E FOI MORAR NA EUROPA PARA FUGIR DO RACISMO E DA VIOLÊNCIA

Em depoimento a MARCIA DISITZER | **Foto** LAURA PROENÇA

"Nasci no Morro da Conceição e me criei na Linha do Tiro, periferia do Recife. O próprio nome revela o cenário: uma realidade muito violenta. Meus pais, Roberta e Adenilson, se conheceram na igreja. Eles seguiam a Teologia da Libertação e foram influenciados por Dom Helder Câmara (1909-1999), arcebispo do Recife e de Olinda. Apesar de todas as dificuldades, ingressaram na faculdade. Minha mãe conseguiu uma bolsa para estudar Pedagogia e meu pai cursou Matemática numa universidade pública. Indignados com a injustiça social do lugar em que viviam, começaram a ensinar, dentro da própria casa, crianças da comunidade a ler e a escrever. Quando cheguei ao mundo, em 1984, o projeto já tinha virado uma ONG chamada Camm (Centro de Atendimento a Meninos e Meninas). Eu convivia com cerca de 50 crianças. Costumo dizer que não me tornei ativista, nasci ativista.

Cresci num ambiente em que a lealdade e o carinho prevaleciam. Na favela, não tem tempo ruim, todo o mundo se ajuda. Porém, o racismo e a truculência policial me marcaram muito: vários amigos foram baleados na minha frente, vi chacinas, pessoas assassinadas dentro de casa. Até hoje, eu tremo ao ver um policial.

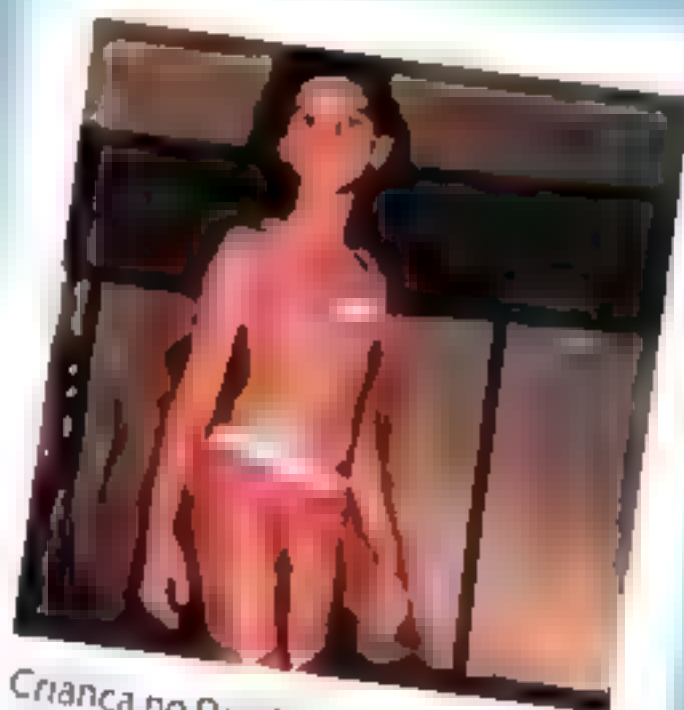
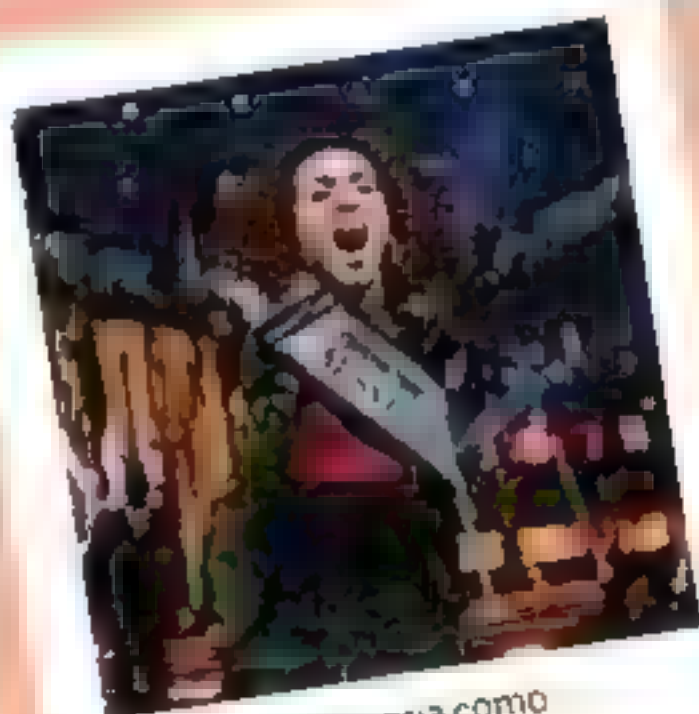
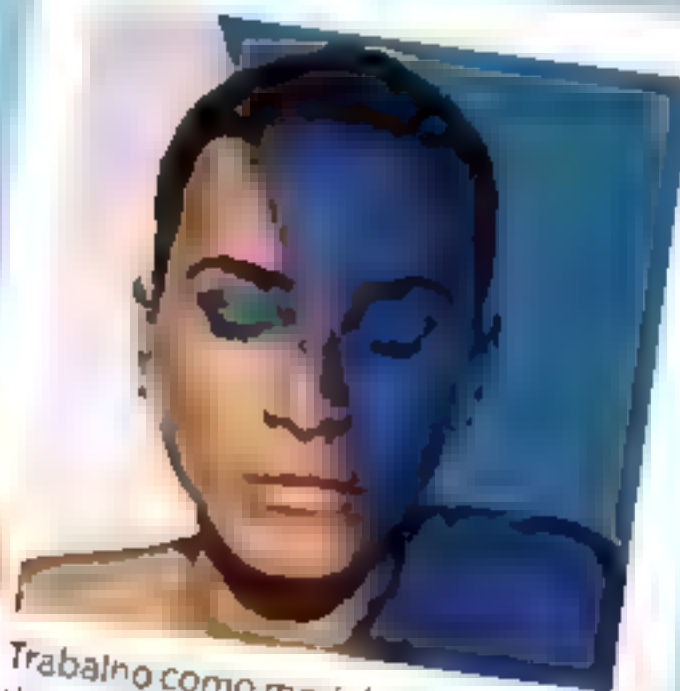
Aos 13 anos, passei a ajudar os meus pais no projeto. Tem uma frase da minha mãe que ficou eternizada: 'Domitila, rapaz, tu tá vendo aquele menino sem fazer nada e tu sabe ler e escrever. Vai ensinar o menino a ler, menina. Como fica vendo isso e não faz nada?'. Depois desse chamado, nunca mais consegui assistir a uma coisa injusta e ficar parada. Ela acionou isso no meu cérebro.

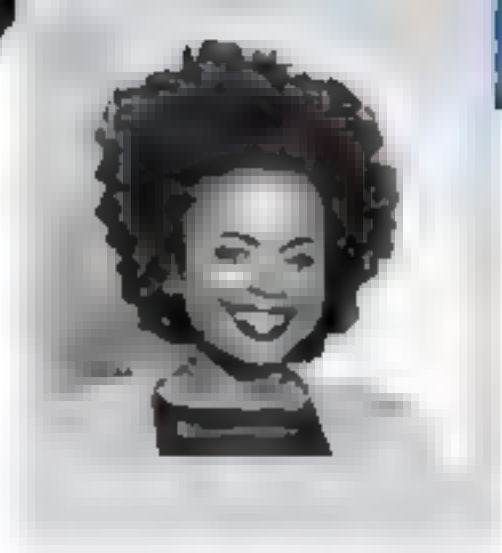
Naquela época, pela minha intuição, associei o teatro às aulas de alfabetização. Aos 15, ganhei o prêmio Sonhadores do Milênio da Unesco, direcionado a jovens que atuavam socialmente dentro da comunidade em que viviam.

"A TRUCULÊNCIA POLICIAL NA FAVELA ME MARCOU MUITO: VÁRIOS AMIGOS FORAM BALEADOS NA MINHA FRENTE, VI CHACINAS, ASSASSINATOS"

A partir daí, mudei minha identidade. Pensei: 'Sou uma revolucionária que vai conquistar o mundo'. E parti para isso. Aos 17, comecei a faculdade de Serviço Social no Recife, trabalhava de dia e estudava à noite. Depois, ganhei bolsa de mestrado em Ciências Políticas e Sociais em Berlim, onde moro desde 2006. Lembro-me do que falaram: 'Domitila, uma bolsa dessas é muito difícil'. Respondi: 'Difícil é sobreviver na favela'.

Na capital da Alemanha, estudava e trabalhava como babá. Até ser convidada para fazer um teste como atriz. Deu certo. Trabalhei em novelas e atuei como modelo. Lá, enfrentei o preconceito racial e a xenofobia, mas tive oportunidades. Não sei se estaria viva se continuasse morando no Brasil.

Concorri com 12 mil candidatas ao posto de Miss Alemanha, cujo foco hoje é responsabilidade social, diversidade e empoderamento feminino. Pela primeira vez na Europa uma mulher negra e migrante ganhou o título de miss. Durante toda a noite, falei em alemão. Porém, ao saber que tinha vencido, gritei em português: 'Mainha, eu te amo, a favela venceu'. Cumpri minha missão. Quero voltar ao meu país e ter oportunidades na área de entretenimento. Hoje, aos 37 anos, estou preparada para o Brasil."

Criança no Recife: infância marcada pelo ativismo

Explosão de alegria como Miss Alemanha

Trabalho como modelo, uma de suas atividades em Berlim

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

LUANA GÉNOT
genot@simaigualdaderacial.com.br

SETE LIÇÕES DE STACEY

Esta semana comecei um novo livro chamado "A radical imaginação política das mulheres negras brasileiras". As organizadoras desta série de artigos são Ana Carolina Lourenço e Anielle Franco, e a obra me foi gentilmente oferecida pela Erica Malunguinho. Estou devorando.

Neste ano eleitoral, é necessário estudar a democracia e formas de incluir mais mulheres neste sistema para não cometermos os erros do passado. Precisamos fazer valer o direito das mulheres e suas intersecções em todos os dias do ano. Como já disse em colunas passadas, para além do 8 de março.

Para isso, precisamos desde já apoiar figuras conscientes e alinhadas a progressos coletivos. Tenho acompanhado diversos movimentos, como Mulheres Negras Decidem e Articulação dos Povos Indígenas do Brasil. Não acredito em coincidências, o livro reapareceu na minha prateleira logo após terminar "Você pode fazer a diferença", de Stacey Abrams, com um prefácio potente da querida Maju Coutinho. Entre 2011 e 2017, a democrata americana Stacey foi a líder da minoria na Assembleia legislativa da Geórgia e, em 2018, foi candidata do partido na eleição para governadora do mesmo estado.

Entendo o livro de Stacey como um guia, especialmente para *outsiders* (as famosas primeiras gerações de estudantes universitários, empreendedores ou políticos da família, só pra citar alguns casos), para lidar com suas ambições. Ela é tão didática e metódica, que elaborou planilhas e coloca vários *cases* e questionamentos ao longo do livro para apoiar leitores na sua jornada ambiciosa.

Destaco sete lições, que não são spoilers e tampouco substituem a leitura da obra. A primeira está na frase de abertura, de Audre Lorde, que é bastante inspiradora: "Quando me atrevo a ser poderosa, a usar minha força, o medo que sinto se torna cada vez menos importante".

Segundo, muitos se questionam por que representatividade importa. E Stacey reforça o quanto após sua campanha notaram o aumento da participação de latinos e asiáticos americanos e de jovens no pleito. Quem sabe um remédio para a evasão das urnas seja uma maior participação de grupos subrepresentados também aqui no Brasil?

Terceiro, também autoexplicativo: "Quando não nomeamos nossos obstáculos, fica difícil achar um caminho para superá-los. Ou ainda aceitamos sua inevitabilidade acreditando que recebemos o que merecemos".

Quarto, raça e gênero moldam nossas experiências e impressões sobre nós e sobre os outros. É importante ter consciência disso. Além disso, cotas são direitos de grupos vulnerabilizados que precisam ser atualizados para garantir um processo de inclusão permanente

Quinto, não se é líder só por ser mulher, negra ou trans, mas porque estas identidades e vivências forjaram muitas de suas habilidades, olhares, ouvidos, modo de fazer e agir que vão de encontro às necessidades de todos, em especial de públicos sub-representados.

Sexto, é possível pensar em mentorias situacionais em vez da mítica mentoria perfeita para a vida. A mentoria situacional seria voltada a uma situação específica e muito menos desgastante e frustrante.

Sétimo, nós mulheres devemos falar a língua das finanças, até para nos planejarmos contra os históricos de endividamento e de dependência financeira que o sistema nos colocou.

Estes são alguns dos truques compartilhados por Stacey para sermos literalmente hackers do sistema, sabendo obter dele oportunidades. A leitura é inspiradora, leve, contundente e estimuladora. Stacey é braba. Duvido que você leia e não se sinta impulsionado a agir.

NESTE ANO ELEITORAL, É NECESSÁRIO ESTUDAR A DEMOCRACIA E FORMAS DE INCLUIR MAIS MULHERES NESTE SISTEMA PARA NÃO COMETERMOS OS ERROS DO PASSADO

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

SALÃO DE NEGÓCIOS
VESTE
RIO
VOGUE
ela
Inscreva-se e garanta
a sua participação.
vesterio.rio

MARCAS INCRÍVEIS PARA VOCÊ FAZER ÓTIMOS NEGÓCIOS.

O **Salão de Negócios** da edição de abril do Veste Rio será presencial e vai reunir diversas marcas premium. Uma oportunidade única para você, comprador de moda, que quer oferecer o melhor aos seus clientes.

Confira as marcas já confirmadas

AFGHAN / AGUA DE COCO / BELA TREND
BLUE MAN / DICAPRA / LABAMBA / M LOURES
MARGOT / MIRRA / MONICA KREXA / OH MY GODE
RCA / ROSANA BERNARDES / RYGY
SANSA STORE / SEROTONINA / STELLA BRASIL
UNA / VICTOR DZENK / WOMA SWIM

Novos Talentos

FRM / OPUS

6 e 7 de abril de 10h às 20h
8 de abril de 10h às 18h

PATROCÍNIO

PARCERIA

Thomaz Azulay e Patrick Doering em Paris: novos passos

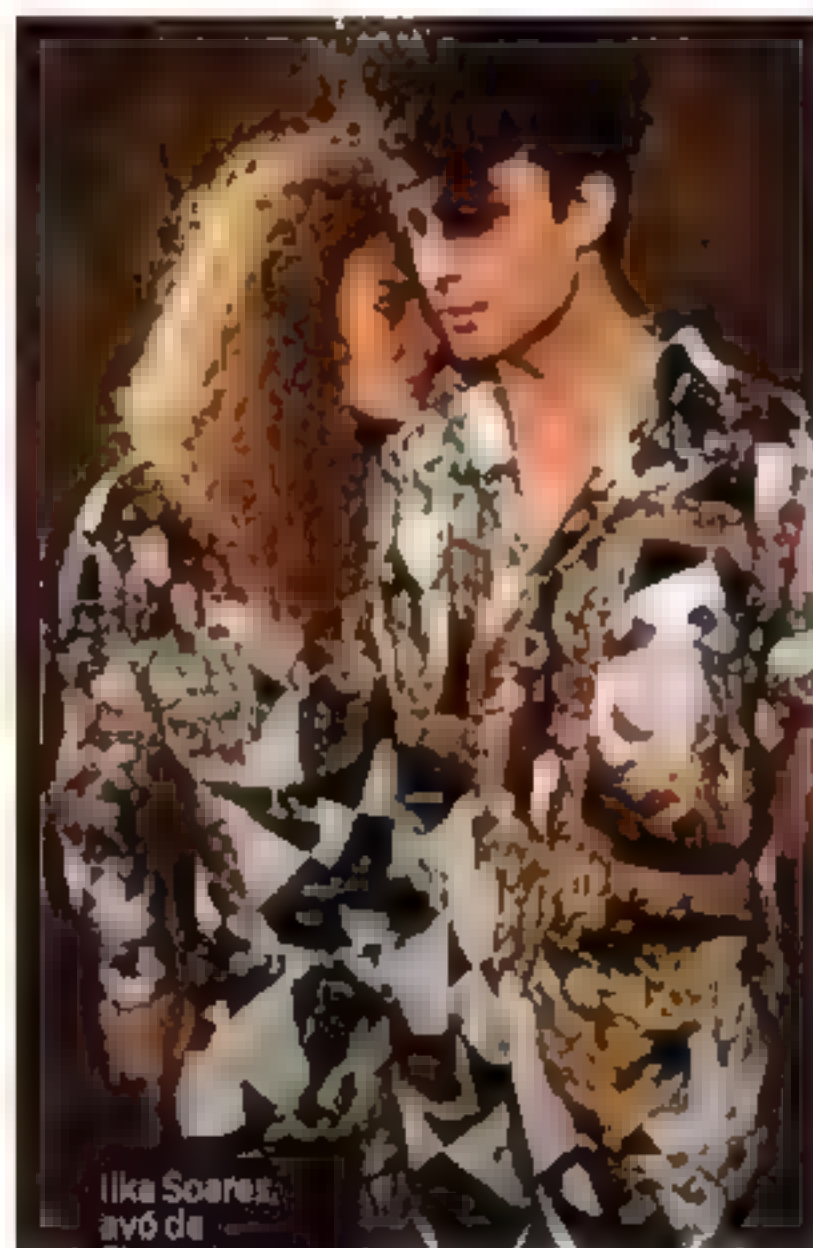
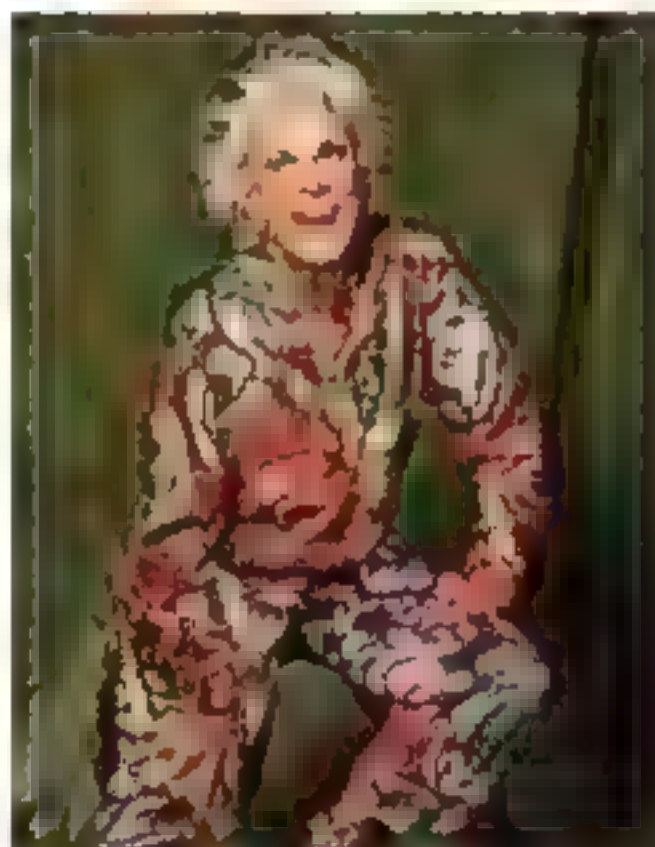
MUNDO AFORA

CARIOCA DA GEMA, GRIFE THE PARADISE DESBRAVA O MERCADO INTERNACIONAL E CONQUISTA TERRITÓRIOS COM CORES E ESTAMPAS

A The Paradise de Patrick Doering e Thomaz Azulay carimbou o passaporte. Iniciado em 2019, o processo de internacionalização da grife carioca segue bem obrigado em 2022. "Há cerca de três anos, conhecemos Leonor Cypriano, brasileira que mora em Milão há três décadas e que está à frente do showroom Senato 13", conta Thomaz. Na época, eles acharam que estava cedo demais para dar esse passo. "Porém, no meio do ano passado, em um período ainda bem pandêmico, decidimos começar", conta Patrick. A coleção de verão 2022 fez com que eles ingressassem com o pé direito no mercado internacional. "Abrimos sete pontos de venda, três só na Itália. Também vendemos para países como Turquia, Chipre e Colômbia e para Dubai", diz Patrick. Nesta temporada, a dupla avançou ainda mais: além de participar de showroom em Milão, estreou na Première Classe, feira que acontece no Jardin des Tuileries, paralelamente à Semana de Moda de Paris. "A Europa é um *hub* do que tem de melhor no mundo, e é legal se sentir no meio disso. E nessa época, Paris respira moda", observa Thomaz.

Na coleção de inverno 2022/2023, eles voltaram às raízes. "Fizemos estampas de joias, felinas e incluímos uma pegada western", descreve Patrick. "É um barroco western com olhar carioca", complementa Thomaz. As peças mais vendidas foram os camisões de tricoline com silk localizado, caftans e o jeans. "Cada país tem uma particularidade. Uma cliente turca amou a estampa de anjos, mas não pôde comprá-la por ser muçulmana. Já os colombianos piraram com o arco-íris", descreve Patrick.

Em tempos difíceis, entre a pandemia do coronavírus e a guerra na Ucrânia, eles contam que o DNA carioca da grife faz toda diferença. "As cores e a energia da nossa roupa se destacam nesse mundo cinza. Aqui, nós somos um ponto de luz", analisa Thomaz.

Acima, a 1ª parada da temporada, em Milão; à esquerda, Xuxa em desfile no Fairmont, em 2019

Ilka Soares, avó de Thomaz, em 2018; acima, campanha de inverno 2022

"A EUROPA É UM 'HUB' DO QUE TEM DE MELHOR NO MUNDO E É LEGAL SE SENTIR NO MEIO DISSO. E NESSA ÉPOCA, PARIS RESPIRA MODA"
THOMAZ AZULAY, ESTILISTA

FOTOS DE NANA MORAES (ILKA), REPRODUÇÃO (XUXA) E DE DIVULGAÇÃO

LUIZA EM PARIS

Em sua primeira Semana de Moda de Paris, a influenciadora Luiza Brasil (@mequetrefismos) colheu diversas impressões sobre os caminhos da indústria em tempos tão confusos

Para onde caminha a moda entre pandemias e guerras? Em um mundo que ainda vive um processo pandêmico e com guerras eclodindo, o lugar da nova era deixa de ser utópico. O feminino deixou de ser idealizado na Dior, questões ambientais são protagonistas na Stella McCartney e a Ferragamo nomeou um homem negro como diretor criativo

Quais designers estão mais afinados com o espírito do tempo? Maria Grazia Chiuri da Dior, Maximilian Davis da Ferragamo e Gabriela Hearst da Chloé fazem provocações não só na passarela, mas também no mercado. Eles entendem que as grifes de luxo precisam ser inclusivas também dentro de seus departamentos.

Quais tendências devem colar por aqui? O *recommerce* e o *upcycling*. Marcas como Isabel Marant estão criando seus próprios brechós para prolongar a vida útil das roupas

MÃE NATUREZA

A urgência de falar sobre e defender a Amazônia fez com que a marca Le Lis Blanc criasse a coleção Conhecer para Preservar, em parceria com a Ecoarts, ONG voltada para a preservação da região e que incentiva o artesanato local. A top Lais Ribeiro fotografou na Amazônia mato-grossense com peças fluidas, feitas de linho e de seda, que contam histórias a partir de estampas, que retratam sementes, frutos, onças e pássaros. Parte do lucro será destinada ao replantio de árvores frutíferas amazônicas

A top Lais Ribeiro posou no meio da floresta; collab da Le Lis Blanc com a Ecoarts

MAIS CHIQUE

Espadrilles têm a cara do Rio: são informais e sofisticadas, dançam conforme a música, ou melhor, de acordo com o look, e podem ser usadas de manhã até a noite. Essa é a pegada da marca Eva Spinelli, que cria modelos com detalhes artesanais. "São atemporais e para todas as estações", diz a designer mato-grossense radicada no Rio há 25 anos. A com estampa de píton custa R$ 670 e a de linho, R$ 620 (evaspinelli.com)

COLEÇÃO EM PROL DA AMAZÔNIA, O ACESSÓRIO HIT DA TEMPORADA E A NOVA MARCA DE ESPADRILLES DA CIDADE

LUVAS DE FORA

O que Julia Fox, Marina Ruy Barbosa e Chiara Ferragni têm em comum? Elas, mais um monte de fashionistas, se renderam às luvas, acessório mais usado como truque de styling nos desfiles de inverno, como o da Bottega Veneta

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E GETTY IMAGES (LUVA)

MAQUIAGEM
BELEZA
Foto EDUARDO SVEZIA
2
1
3
1
PALETA DE CORES
As maquiagens estão cheias de possibilidades para criar um look ousado. Têm delineador consciente, sem ingrediente animal (Ruby Rose), para fazer traços gráficos (Avon), sombra metálica em bastão (Mary Kay) e em pó-creme (Shiseido); e um aveludado para
ou como blush (Hero). Você decide!
1.
R$ 14 (avon.com.br)
2. Delineador vegano Game On,
3. Sombra Art Play,
R$ 38 (marykay.com.br)
4. Sombra
R$ 139 (shiseido.com.br)
5. Multifuncional
5
HERO

FOCO NA BOCA

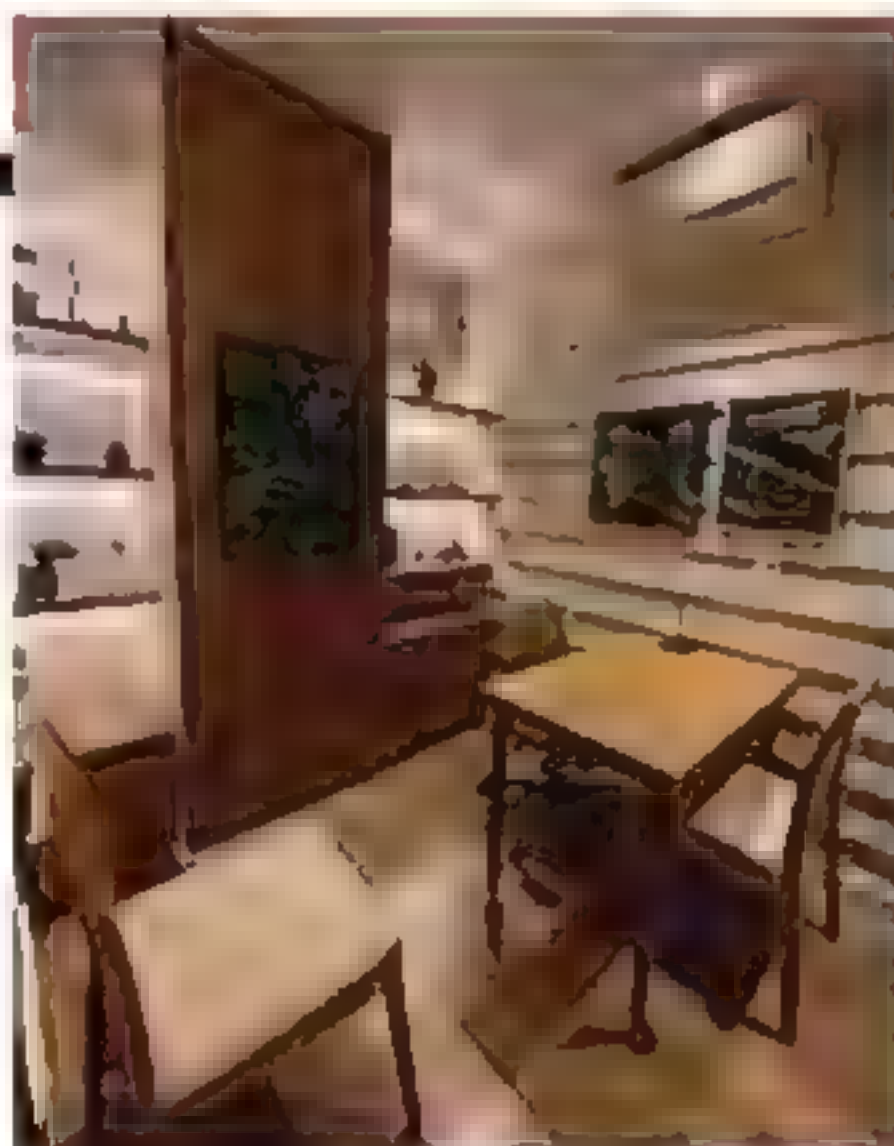
Com cautela, saem as máscaras e as bocas voltam à cena. A indústria da beleza já vinha sentindo os reflexos com o aumento da venda de batons, após queda em 2020. Nos salões e centros de estética, procedimentos para os lábios caem no gosto do freguês. Mas vamos combinar de manter aquela linha beleza natural, tão em alta? O Nutrilips, no Fil Hair & Experience, é uma hidratação em prol de uma boca lisinha e rosada, com direito à esfoliação com cheirinho de chiclete (R$ 180, tel. 98669-1567). Para um resultado definitivo, a micropigmentação pode promover efeito batom cereja ou salmão, no Gávea BE (R$ 890, com retoque, tel 99545-9884). E há ainda lançamentos de produtos, como o Revitalize, com ácido hialurônico, da Dermatus, para usar durante o sono (R$ 55, www.dermatus.com.br)

MÁSCARA FACIAL, CLÍNICA PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES, TIGELA TIBETANA E VIÇO NOS LÁBIOS

SINO ZEN

Bom e velho conhecido da turma adepta da meditação, o sino tibetano também pode ser chamado de bowl ou tigela (vem com o bastão, para tocar). O acessório de metal produz um som duradouro para usar não só para meditar, mas na ioga, em terapias, banhos, para redução de estresse e, segundo estudos, até para alívio de dores crônicas. Uma nova leva feita à mão, na Índia, chegou à Yogateria (R$ 450). No site da loja (www.yogateria.com.br) dá para ouvir o som

TODOS JUNTOS

Especialista em compulsão alimentar, a psicóloga Flávia Teixeira quis reunir em um só lugar todos os profissionais que costumava indicar aos pacientes. E acaba de abrir a Comtento (@clinicacomtento), no Leblon, dedicada a transtornos alimentares e obesidade, com nutricionista, psiquiatra, fisioterapeuta, além de psicólogo. "Dietas inflexíveis, posts com fotos de corpões fitness e a ansiedade gerada pela pandemia têm contribuído muito para o aumento de casos", informa Flávia

FOTOS DE DIVULGAÇÃO E SHUTTERSTOCK

DO BRASIL À NOVA ZELÂNDIA

A marca sueca Foreo lançou máscaras faciais, com ingredientes naturais pinçados ao redor do mundo. Ao todo, são seis fórmulas entre essas aqui: Bulgarian Rose, da Bulgária, Manuka Honey, da Nova Zelândia e, veja, Açaí Berry, do Brasil. Por R$ 100, cada, www.belezanaweb.com.br

O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE
GIRO
estará
degustação
do restaurante
do chef Rafa

MAIS INTIMISTA

SUCESSO NA CIDADE, LASAI, DE RAFA COSTA E SILVA, FECHA AS PORTAS PARA REABRIR MENOR, SERVINDO APENAS OITO PESSOAS POR NOITE

Não foi por falta de prêmios ou lista de espera. Depois de 8 anos de funcionamento, o Lasai, de Rafa Costa e Silva e Malena Cardiel, fechou as portas do sobrado na Conde de Irajá, em Botafogo. Mas, segundo o casal de chefs, para ficar ainda melhor: mais potente, altamente moderno, nanotecnológico e ainda mais concentrado em proporcionar uma experiência única aos clientes. O novo endereço é pertinho do primeiro, fica no Largo dos Leões, número 35.

No Lasai pocket a equipe continua a mesma. No alto, peixe, coco e rabanete frescos; abaixo, sobremesa que leva caqui e acerola

A mudança já era um desejo antigo, que veio junto com o nascimento do filho Emiliano, de 3 anos. "O restaurante, até a chegada do Emi, era a nossa única prioridade. Ele mudou tudo na nossa vida. Queremos dar atenção ao nosso filho e também atender com excelência os nossos clientes. É muito exaustivo receber quarenta pessoas por noite da forma que desejamos, então, a solução foi desenvolver um Lasai pocket: em vez de acolher quarenta clientes por noite, serão oito por dia, quarenta por semana", calcula Rafa.

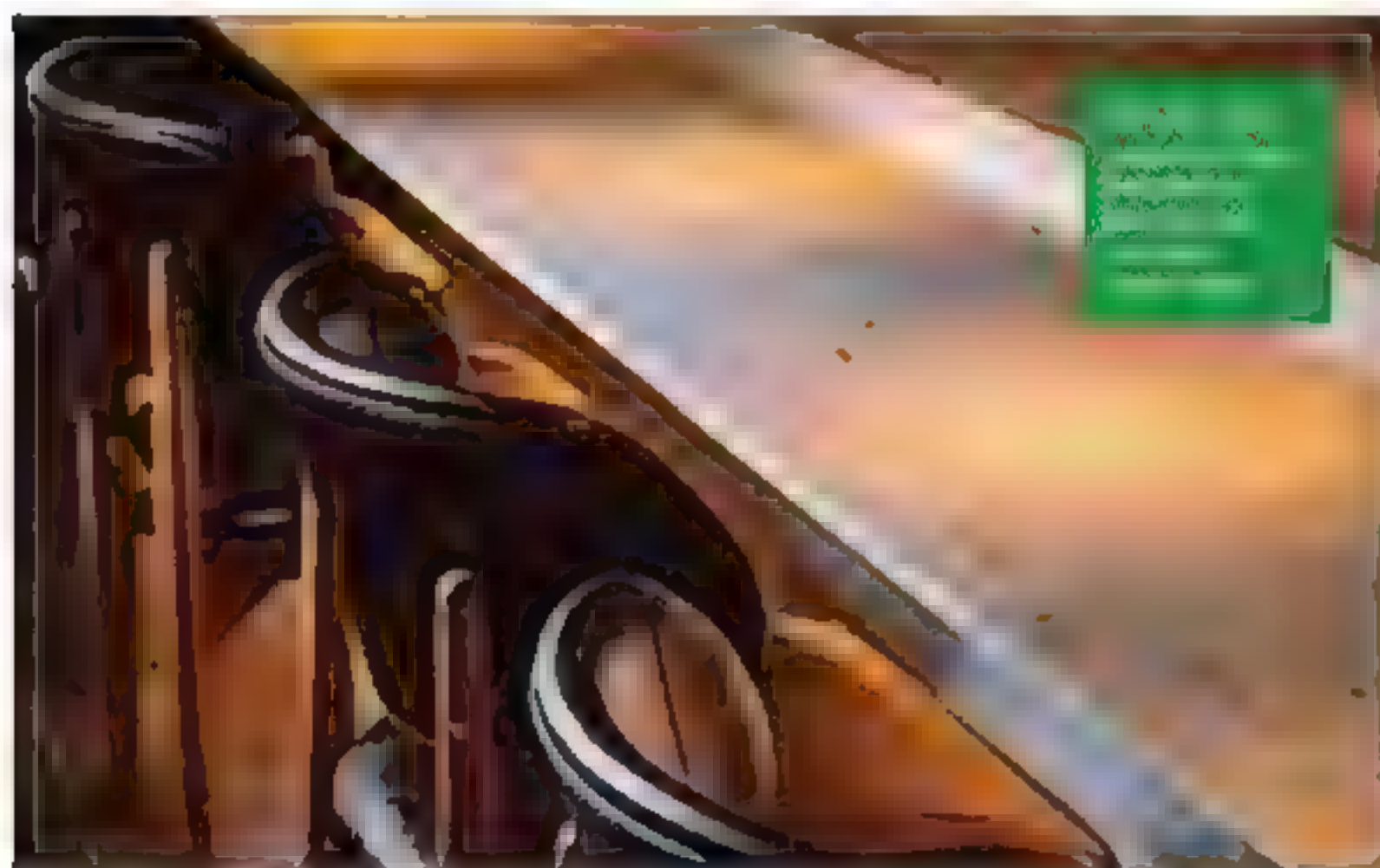
Nesse modelo mais intimista, com projeto dos arquitetos Joyce Camillo e Leonardo Jara, há apenas uma bancada em que o cliente fica quase dentro da cozinha. "Vamos mostrar de maneira mais profunda a nossa proposta", conta Malena ►

"ERA MUITO EXAUSTIVO RECEBER QUARENTA PESSOAS POR NOITE. A SOLUÇÃO FOI DESENVOLVER UM LASAI POCKET E ATENDER OITO CLIENTES POR DIA"

RAFA COSTA E SILVA, CHEF

O que existe de mais moderno em termos de equipamentos, técnicas e serviços do universo gastronômico está no novo espaço. Louças da Revol Porcelaine recicladas, fogões, fornos, grelhas, geladeiras, armários de vácuo e máquinas de café da tecnológica e perfeccionista alemã Miele, copos Riedel e talheres Arthur Hupp.

O restaurante permanece fiel à proposta de desenvolver novos traços da identidade da gastronomia brasileira, com ingredientes locais e sustentáveis. Rafa valoriza o conceito que prega a integração entre o produtor e o cozinheiro, o resgate do sabor verdadeiro dos alimentos, a criatividade somada à inovação técnica e à sustentabilidade. "É maravilhoso plantar o que vou cozinhar e contar com produtores sérios. Minha criação de galinhas e a horta orgânica são essenciais para realizar o que eu desejo", diz ele.

Grande parte dos ingredientes é fornecida pela horta do próprio Lasai, localizada no Vale das Videiras, interior do Rio, e por produtores com práticas sustentáveis, incluindo pescadores e criadores. O chef Claude Troisgros é um dos fãs do Lasai. "Rafa, com sabedoria, alma, técnica e paixão, elevou a gastronomia carioca e brasileira a um alto nível. Sua cozinha, que valoriza e respeita o produto, transformou-se no seu grande diferencial", elogia o francês.

A comida do Lasai conquistou por ser artesanal, delicada, intelectual, autoral, sutil e forte. Entre os pratos que serão servidos no menu degustação (R$ 725), estão vieira com tutano, brócolis com atum blue fin; couve-flor tostada na manteiga lardo; nabo na manteiga cozido com molho untuoso e crocante de quiabo; chuchu com frutos do mar e caldo de frutos do mar; couve-flor tostada na manteiga lardo; flan quente de queijo com rabanete cru frio; tempurá de tripa; crocante de peixe cru frio com tempero de raspa de limão; ebolo de beterraba com calda de beterraba.

E o que acontece com a casa lindinha do antigo endereço? Ali será inaugurado o Nak, um mix de café, padaria e mercado, em clima mais casual.

Novidade dois em um.

"RAFA, COM SABEDORIA, ALMA, TÉCNICA E PAIXÃO, ELEVOU A GASTRONOMIA CARIOCA E BRASILEIRA A UM ALTO NÍVEL"
CLAUDE TROISGROS, CHEF

Casamento que agrada o paladar

Qualidade de ingredientes de gin nacional conquista consumidores pelas diversas possibilidades de harmonização

Combinar tantos sabores, texturas e aromas disponíveis na natureza é uma missão desafiadora, seja para chefs ou bartenders. A arte da harmonização está presente também no universo da coquetelaria em drinks feitos com gin, mas, para que a química dê certo, a qualidade da matéria-prima é fundamental.

"Toda a bebida alcoólica tem origem em alimentos e se eles não forem de qualidade, frescos, o resultado não terá o mesmo padrão", explica o italiano Arturo Isola, um dos fundadores da marca brasileira de gin artesanal Amázzoni.

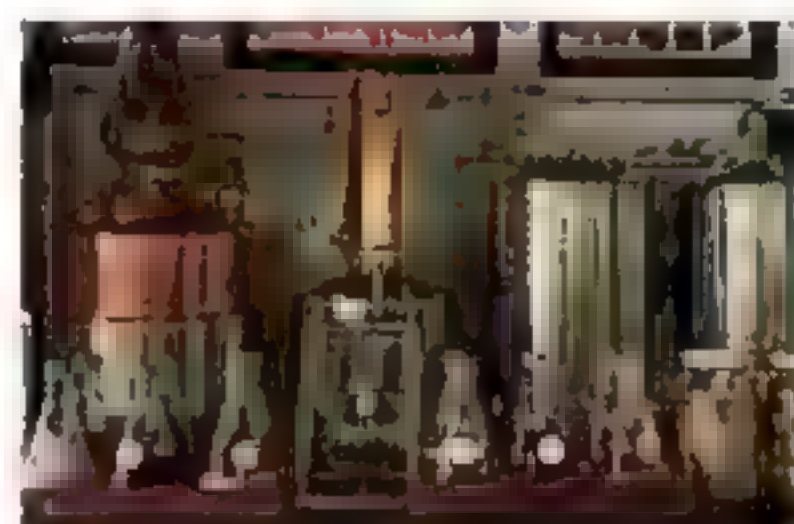
Segundo o empresário, o *claim* (promessa) da marca é a preocupação com o que se bebe: "Sempre pensamos em valorizar o alimento, primeiro na receita e depois facilitando a harmonização e produção de drinks na gastronomia, como parte da refeição. Não adianta comer bem e beber mal".

A Amázzoni tem em seu portfolio três variantes do gin fabricado no interior do estado do Rio de Janeiro: tradicional, Rio Negro (concentrado) e Maniuara (suave). Cada um dos rótulos — e seus drinks — pode harmonizar com pratos diferentes da culinária brasileira, e a marca disponibiliza em seu site receitas com a bebida

O coquetel Águas de Amázzoni — gin tônica com o rótulo tradicional, casca de limão siciliano e tangerina —, por ser bem fresco, combina com peixes e frutos do mar. Já o Águas do Sertão, com gin Amázzoni Rio Negro, sucos de limão siciliano e caju, água tônica e rapadura, vai bem com queijo coalho assado com melado — o dulçor do melado e o salgado do queijo contrastam com a potência do gin e o amargo da tônica. Por fim, o Águas

Cítricas, com Amázzoni Maniuara, capim limão, limão siciliano e água tônica, pode ser servido com pratos mais encorpados como a feijoada.

De paladar bastante exigente, Isola também tem seu eleito: "Meu preferido é o Negroni, que vai bem com aperitivos. Mas, sou suspeito, Amázzoni combina bem com tudo", afirma.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

PARA COMER COM OS OLHOS

ENCANTADA PELA ARTE DE RECEBER AMIGOS E FAMILIARES, A ATRIZ LUMA COSTA LANÇA E-COMMERCE FOCADO EM ITENS DE MESA

Por LIVIA BREVES

Luma produzindo uma das mesas

A atriz Luma Costa, de 33 anos, tem uma sensação gostosa de união ao redor da mesa desde a infância, quando sua casa era o ponto de encontro de aniversários, Natais, Páscoas e almoços de domingo. Mas, naquele tempo, a decoração não era o ponto forte da festa. "Era mais sobre acolher e partilhar o momento", recorda.

O gosto por criar ambientes bonitos, com louças especiais, flores, guardanapos e toda uma variedade de itens escolhidos a dedo veio depois. "Comecei a montar o meu acervo junto com a minha primeira casa *(ela casou-se em 2012 com o empresário Leonardo Martins, com quem tem os filhos Antônio, de 8 anos, e Eduardo, de 3)*. Fui construindo aos poucos. É uma forma tanto de expressão quanto de autocuidado", conta ela, que se jogou no mundo do *tablewear* e criou despretensiosamente a *hashtag* #MesasDaLuma para dar dicas.

O *hobby* tomou forma, os *feedbacks* dos seguidores aumentaram e ela resolveu se jogar profissionalmente no mundo do décor: ano passado, Luma lançou a Casa Costa, um e-commerce (shopcasacosta.com.br) de itens de mesa e que esta semana abriu sua primeira loja física, no Itaim Bibi, em São Paulo. No mix, há peças autorais e também de artesãos brasileiros. "Vejo a plataforma como a expressão da minha própria vida. Acredito que a decoração é sempre pautada por um olhar, não existe certo ou errado. Gosto de observar e absorver propostas diferentes das minhas, isso enriquece o meu repertório", conta.

Os mais recentes lançamentos são as séries Summer, com pratos azuis e brancos, estampas com elementos do mar, travessas em forma de concha, acessórios de bambu e fibra, tudo bem tropical, e a de Páscoa, com itens temáticos como ovinhos de louça e marcadores de taça de coelhinho. "Apesar da pegada verão, são peças que podem ser usadas o ano todo e que cabem em diversos outros ambientes, como o campo e a cidade", diz Luma.

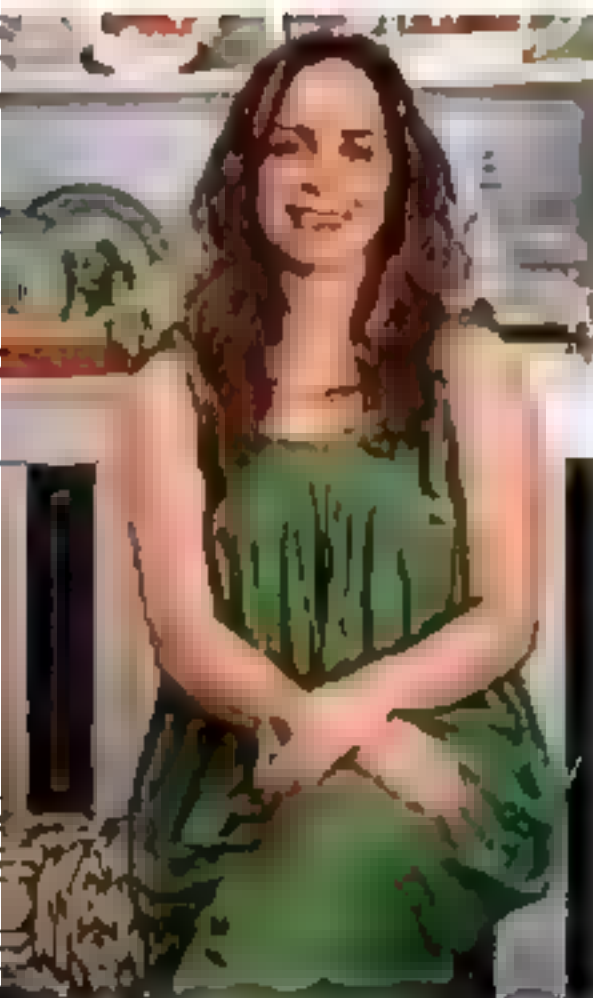
A brasilidade é uma das grandes características da curadoria. "Optamos por evidenciar pequenos e médios produtores e queremos funcionar como um espaço de vendas para aqueles que não possuem estrutura. Também temos uma parte, chamada Galeria dos Artistas, para contar as histórias inspiradoras desses produtores. Queremos valorizar o nacional", frisa ela, que aposta ainda em conteúdos que ensinam truques de manutenção, limpeza e organização. "Sentia falta disso", finaliza.

"ACREDITO QUE A DECORAÇÃO É SEMPRE PAUTADA POR UM OLHAR, NÃO EXISTE CERTO OU ERRADO"
LUMA COSTA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Na curadoria da loja há itens de artesãos de todo o Brasil

Por LÍVIA BREVES

DOSE DUPLA

Paula Prandini, a superchef do carioca Empório Jardim, se junta à Elisa Fernandes, do paulistano Clos Wine Bar, em um jantar a quatro mãos amanhã. No menu, pratos como o pithivier, massa folheada recheada com costela, abóbora e couve. Será no Prosa, no Jardim Botânico. R$ 260. Reservas: (21) 99865-0641

TUDO AZUL

Tem novidade na Praia de Copacabana, mais precisamente no Posto Seis. O Marinho Atlântica tem um clima de pós-praia, com ambiente decorado com peças azuis e brancas, e menu criado por Meguru Baba, que comanda também o Coltivi, em Botafogo. Tem petiscos como bolovo (R$ 19), frango frito (R$ 38) e caldinhos de feijão (R$ 16) e frutos do mar (R$ 25). Entre os principais, pense em camarão VG, purê de batata baroa e gremolata (R$ 130)Para fechar, bolo gelado de coco (R$ 28). Os drinques são ponto alto e uma das apostas é o Fitis Geraldo, feito com cachaça da casa, triple *syrup* e catuaba (R$ 29)

MENU FEMININO A QUATRO MÃOS, NOVO BAR DA ORLA, CACHEPÔS FEITOS COM LIXO DAS PRAIAS E PINTURA EM CERÂMICA

FÁBIO ROSSI (PAULA) TOMÁS RANGEL (MARINHO) DEREK MANGABEIRA (FLORA) E DIVULGAÇÕES

PINTANDO SUTILEZAS

A arquiteta alagoana Isabela Leão cresceu em uma família que tinha a pintura como *hobby*. Há dois anos, quando a pandemia fez o mundo parar e repensar a vida, ela foi encontrar em tintas e pincéis a calma que buscava para passar pelo momento. É assim que começou a pintar em porcelanas e telas imagens que vão de animais e flores a olhos que choram e faces mais melancólicas. As peças, a partir de R$ 120, estão à venda no site isabelaleao.com

ECO VASO

Os resíduos de lixo recolhidos em praias do Sul do país viraram peças de décor. A marca canadense brasileira Core Case transforma o lixo numa espécie de cimento e cria vasos (R$ 22) para plantas. "O produto é feito a partir da compressão dos resíduos e cumpre a mesma função do concreto", explica o geólogo e diretor da marca, Daniel Bortowski Carvalho. Vendas pelo site shop.corecase.com.br

MODERNISTA

A edição 2022 da Mostra Artefacto faz uma homenagem ao centenário da Semana de Arte Moderna de 1922. A coleção e os projetos destacam a organicidade do desenho, a sofisticação das matérias-primas naturais e a excelência do feito à mão. A versão paulista foi inaugurada semana passada com 11 ambientes assinados por nomes como Ana Rozenblit, Bruno Carvalho e Debora Aguiar (foto). No próximo domingo, dia 27, será a vez da estreia carioca, no CasaShopping, com 20 espaços.

O TOPO DE COPA

No topo do hotel Selina de Copacabana fica o Flora, um charmoso restaurante com ótimas comidinhas e drinques. A temporada é perfeita para visitar, já que entraram novidades no cardápio como esse falafel com hummus de beterraba e berinjela agridoce (R$ 35). Hmmm!

Entretenimento imperdível para todas as idades, vasta gastronomia e diversas opções para você relaxar em grande estilo, com toda proteção e segurança.

FAÇA JÁ SUA RESERVA 4020-8005

reservas@portobelloresort.com.br   www.portobelloresort.com.br

BRUNO ASTUTO
brunoastuto@gmail.com

AS PIONEIRAS

Cem anos atrás, o fim de uma grande guerra e da terrível pandemia que veio depois dela — na ordem inversa do que vivemos hoje —, abriu terreno para uma grande transformação social. As mulheres que trabalharam no front das fábricas, das fazendas e dos hospitais encontraram então a oportunidade de reivindicar mais espaços na sociedade, o que se refletiu imediatamente nas artes. Esse é o tema da sucinta, porém magnífica, exposição "Pioneiras", que acaba de abrir as portas no Museu do Luxemburgo, em Paris.

A mostra traz obras de 45 artistas mulheres que viveram em Paris ou passaram por lá durante os anos 1920, conhecidos como "Anos Loucos" não apenas pelas festas sem-fim ou pelas pernas de fora, mas também por uma revolução de gênero(s) até então jamais vista. Uma das raras capitais europeias a não criminalizar a homossexualidade, a cidade foi polo da primeira manifestação cultural de identidade não-binária, como a da artista Claude Cahun: "Masculino? Feminino? Mas depende dos casos. Neutro é o único gênero que me convém sempre".

Pinturas, esculturas, fotografias, filmes, obras têxteis e literárias compõem esta fascinante viagem cultural e histórica pelo universo das primeiras mulheres reconhecidas como artistas, a ter um ateliê, uma galeria ou uma editora, a fazer oficinas em escolas de arte, a representar e a reivindicar a posse plena de seus corpos nus. Elas os colocaram como ferramentas intelectuais, não mais eróticas, em performances interdisciplinares que influenciam até hoje suas sucessoras.

Apesar da aparente liberdade, a França não aceitava o voto feminino, proibia a propaganda anticoncepcional e punia severamente o aborto — o lado conservador dos anos 1920 que as pessoas teimam em esquecer. A partir daí se entende a coragem das pioneiras: Tamara de Lempicka pintando-se no volante de seu carro ou retratando sua amante, a cantora Suzy Solidor, com o seio de fora; Mela Muter, Maria Blanchard e Chana Orloff representando mães solteiras esgotadas pela maternidade no lugar das Virgens idealizadas com seus bambinos no colo; livros de Colette, Marise Querlin ("Mulheres sem homens") e Charles-Etienne ("Notre-Dame des Lesbos") ganhando as prateleiras.

Há uma sala dedicada à moda, com as primeiras estilistas mulheres a fazer sucesso como empreendedoras: Jeanne Paquin, Jeanne Lanvin e Coco Chanel. Mas veem-se também obras têxteis de talentos hoje esquecidos, como Stefania Lazarska, Alice Halicka, Sarah Lipska e da russa (felizmente ainda não "cancelada") Marie Vassilieff, que fundou uma das mais importantes academias de arte da época.

Três fortes emoções me aguardavam na sala. A primeira é a obra-prima "O quarto azul" (1923), de Suzanne Valadon, que questionou a representação das mulheres como odaliscas nuas alongadas sobre suas camas e entre cortinas coloridas. Sua musa é gorda, usa cabelos curtos e um pijama masculino, enquanto fuma seu cigarro perdida nos pensamentos. Aos seus pés, ao invés do tradicional buquê de flores, estão dois livros.

A segunda é o monumental "American picnic" (1918), da pintora francesa feminista Juliette Roche, que se inspirou em duas obras-primas para realizar o trabalho: "A dança", de Matisse, e "Déjeuner sur l'herbe", de Manet. Só que, aqui, os personagens têm diferentes cores e origens, além de quase nenhuma distinção de gênero. Um apelo pela diversidade *avant la lettre*.

E finalmente, a exposição não cai na armadilha do discurso eurocêntrico, dedicando uma sala às artistas com olhar sobre a África (Lucie Cousturier e Anna Quinquaud), a Índia (Amrita Sher-Gil) e o Brasil. Nossa Tarsila do Amaral se faz presente com quatro obras: "A família" (1925), "Lagoa Santa" (1925), "Abaporu VI (1928) e "Cartão postal" (1929).

É duro, ainda que urgente, lembrar que esse virtuoso período das artes femininas durou tão pouco, com a ascensão dos regimes totalitaristas que retrocederam o mundo ao discurso patriarcal, bélico, racista e antigênero, descambando-o na Segunda Guerra e se esforçando para apagar essas narrativas.

Pintai, mas vigiai. Sempre.

UMA FASCINANTE VIAGEM CULTURAL PELO UNIVERSO DAS PRIMEIRAS MULHERES RECONHECIDAS COMO ARTISTAS

ILUSTRAÇÃO SHUTTERSTOCK

Água de Rosmarino

Aromático, cítrico e equilibrado,
com um toque inusitado de especiarias

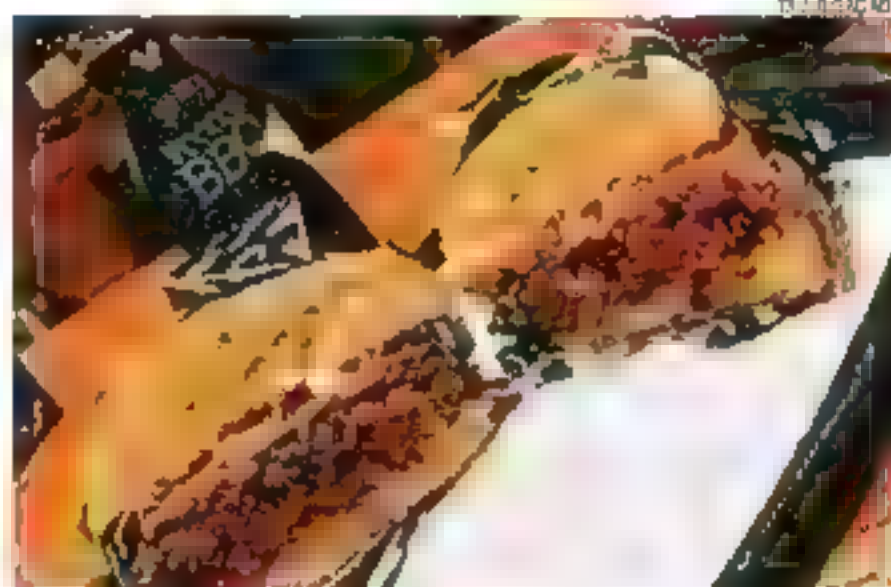
Acesse o QR Code e conheça
www.phebo.com.br

PERFUMARIA
PHEBO

O BARRA
DIVERSÃO DE VOLTA À CENA
Alexandra Richter e Mouhamed Harfouch celebram retomada da agenda cultural na cidade

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

DE QUALIDADE MÁXIMA

O Hell's Burguer, em Botafogo e na Barra da Tijuca, oferece 20% OFF no pedido do assinante. O restaurante preza pela qualidade máxima do hambúrguer, servido sem passar pelo processo de congelamento

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

REFORÇO NOS ESTUDOS

No Descomplica, assinante tem 20% OFF em todos os cursos e não paga por aulas de modalidades específicas. Veja mais online

HOTEL EM MINAS GERAIS

Hospede-se no Hotel Samba Betim com até 15% OFF. O espaço tem piscina, sauna, jacuzzi e academia. Veja mais detalhes no site do Clube.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

É para lá que eu vou: Barra tem recebido mais turistas

Nos últimos cinco anos, ocupação hoteleira dobrou, diz sindicato

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Passados seis anos dos Jogos Olímpicos do Rio, a visibilidade que a Barra da Tijuca ganhou com o megaevento — somada aos investimentos de infraestrutura na região, como a instalação do metrô, a uma rede hoteleira moderna e à grande oferta de restaurantes, shoppings e atrações naturais — vem consolidando o bairro como um destino turístico em expansão, sobretudo para o público latinoamericano. É o que revela Flávio Valle, gerente-geral da agência Dio Viagens, sediada na Barra da Tijuca:

— Isso se deve também ao nosso trabalho de divulgação do bairro no mercado internacional depois das Olimpíadas. Fizemos um evento em outubro de 2016 na Argentina, destacando as vantagens da região em comparação à Zona Sul, como praias mais limpas e mais seguras e hospedagem até 30% mais baratas. Em dezembro daquele ano, os argentinos já começaram a incrementar o turismo. Hoje em dia, 40% dos meus clientes vêm para a Barra da Tijuca. Antes de 2016, por exemplo, esse número era quase zero.

Segundo o Sindicato dos Meios de Hospedagem do Município (Hotéis Rio), a taxa de ocupação da Barra atualmente é duas vezes maior do que a do período anterior a 2016.

— Passou de 30% para 60%, excluindo a pandemia — diz Alfredo Lopes, presidente da entidade

BRENNO CARVALHO/14-12-2018

Natureza. Passeio de balsa é uma das atrações oferecidas no bairro

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA, BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Ana Paula Araripe, interina (ana.araripe.rpa@edglobo.com.br) e Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Correia.
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240
E-mail: barra@oglobo.com.br

Capa:
Alexandra Richter e Mouhamed Harfouch estreiam em maio a peça "A história de nós 2", no Teatro Multiplan, no VillageMall. FOTO DE FABIANO ROCHA

CORREÇÃO

Diferentemente do publicado na página 4 da edição passada (13/3), o nome do chef do Restaurante Ocyá, na Ilha da Gigoia, é Gerônimo Athuel.

Baia se apresenta no dia 9 no Néctar, em Vargem Grande

No dia seguinte, ele sobe ao palco do Bosque Bar no Jockey Club, na Gávea

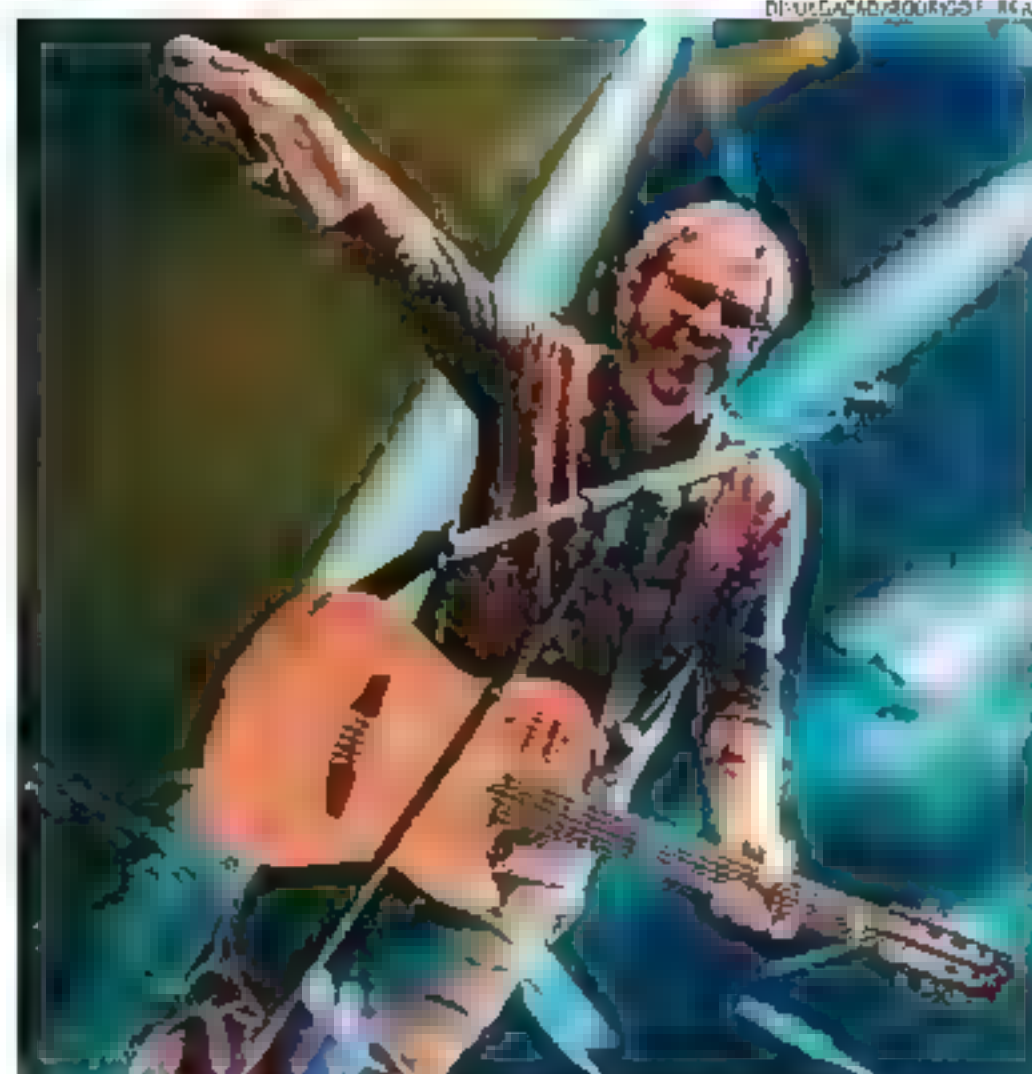
MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

Cinco anos após sua última apresentação no Néctar, em Vargem Grande, o cantor e compositor Maurício Baia desembarca dos Estados Unidos para um show especial na casa. No dia 9 de abril, ele volta a relembrar as canções mais conhecidas dos seus 30 anos de carreira e apresentar alguns dos novos singles do seu CD na Gávea.

— Faz 30 anos que toco no Néctar. Vai ser incrível estar lá reunido com o meu público. O show também terá parte acústica, com voz e violão. E ainda o DJ Tulio Baía, da Tupiniquim, uma parceria que fazemos há dez anos, e a abertura acústica de Luis Carlinhos — detalha o cantor.

O show será uma oportunidade para os fãs matarem a saudade, já que Baia mora desde 2017 em Miami. No dia seguinte, ele se apresenta no Bosque Bar, no Jockey Club:

— Depois da pandemia, voltei ao Rio em novembro para show no Circo Voador. Desta vez, serão encontros mais regionais

DIVULGAÇÃO/RODRIGO F. RAZ

Revival. Maurício Baia retorna ao palco do Néctar depois de cinco anos

FAÇA JÁ SUA RESERVA 4020-8005

Lotes à venda 21 2789-8063

reservas@portobelloresort.com.br | www.portobelloresort.com.br

Luzes na ribalta

Artistas retornam aos palcos e comemoram a volta dos aplausos

[illegible]

Teatro. Alexandra Richter e Mouhamed Harfouch se preparam para a reestreia

Adeus às telas. Chegou a hora de quem gosta de espetáculos voltar a assistir, ao vivo, dramas e comédias levados ao palco. E, também, de os artistas se deleitarem com os aplausos de pertinho do público. Após dois anos de idas e vindas, com as atividades suspensas em boa parte desse tempo, o setor cultural está retornando com tudo, com diversos espetáculos teatrais já confirmados na Barra. É o caso também dos shows nacionais, que estão com uma extensa programação na região.

Entre os espetáculos previstos para o Teatro Multiplan, no Village Mall, está a comédia romântica "A história de nós 2". Estrelada por Alexandra Richter e Mouhamed Harfouch, a peça, que estará em cartaz de 5 a 8 de maio, conta a história de um casal desde o começo do namoro, passando pelo nascimento dos filhos, até a separação.

— Dois anos sem pisar no palco é muito tempo. Foi difícil demais ficar longe. Mas estou muito feliz em poder voltar agora. Quando eu chegar e vir o teatro cheio, tenho certeza de que vou me emocionar — reconhece Alexandra.

A atriz faz parte do elenco desde a estreia do espetáculo, em 2009. Já Mouhamed foi convidado na temporada que celebrou os dez anos do projeto.

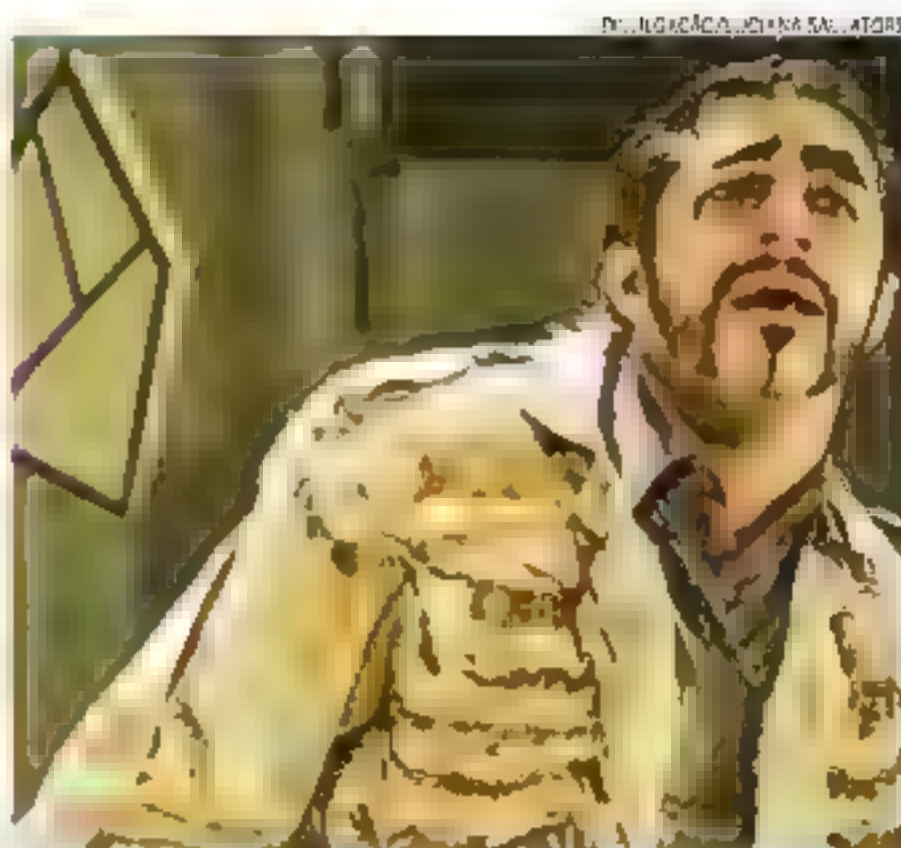
— Além de emocionar, a peça propõe momentos divertidíssimos. Será uma alegria ter o público de novo na caixa mágica que é o teatro — diz o ator.

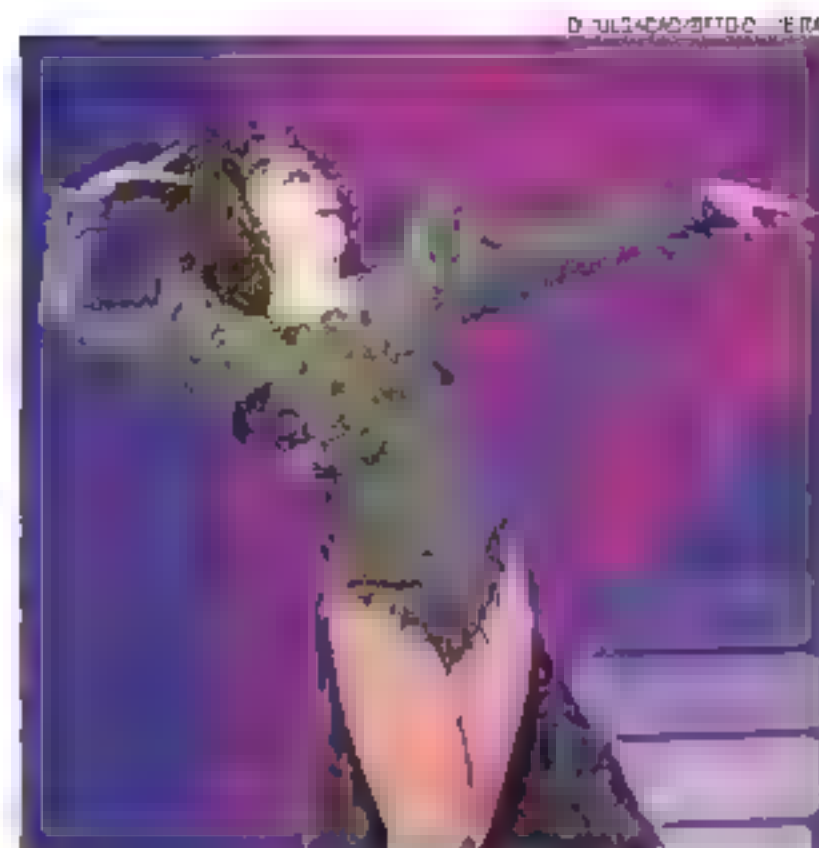
DIVULGAÇÃO/JULIO OLIVEIRA

DIVULGAÇÃO/JULIANA SALVATORE

DIVULGAÇÃO/BETO OLIVEIRA

'GRANDES MÚSICOS PARA PEQUENOS'

O espetáculo "Pimentinha — Elis Regina para crianças", inspirado na infância da artista, mostra a importância da autoestima e questiona os padrões de beleza. Ele estará em cartaz de 2 de abril a 1º de maio, no Teatro Multiplan, com sessões aos sábados e domingos, a partir das 16h.

OS LOUCOS SÃO OS OUTROS?

Inspirado em obra de Machado de Assis, "O alienista" protagonizado por Rômulo Estrela, retrata a decadência humana, ao abordar temas como poder, corrupção e falta de empatia. A peça fica em cartaz até o dia 10 de abril, na Grande Sala da Cidade das Artes, de quinta-feira a sábado, às 20h30, e domingo, às 18h.

'CONSERTO PARA DOIS'

De 19 a 29 de maio, Cláudia Raia e Jarbas Homem de Mello sobem ao palco do Teatro Multiplan, no Village Mall, com o musical "Conserto para dois", que conta os encontros e desencontros amorosos entre o escritor Ângelo Rinaldi (Jarbas) e a atriz internacional Luna de Palma (Claudia).

Diversão e arte ao vivo e em cores: peças e shows estreiam em seus devidos lugares

Ivete Sangalo, Glória Groove, Thiaguinho e Marisa Monte são algumas das atrações do Jeunesse Arena e do Qualistage

Depois de um longo jejum, a Cidade das Artes já tem atração teatral prevista para até o início de 2023. Para este semestre, um dos espetáculos já em cartaz é "O alienista", protagonizado pelo ator Rômulo Estrela, o investigador Cristiano da novela "Verdades secretas 2".

— Essa volta é um alento para um setor que passou por tantas dificuldades. Estamos trazendo muita coisa relacionada à música para a programação. Quero aproveitar o retorno para transformar este teatro em algo muito prolífero, sempre com muitas atrações e muita gente — diz o ator Marcelo Serrado, diretor artístico do espaço.

A próxima peça do Teatro Fashion Mall, reaberto em janeiro, será a infantil "Dia de festa no céu da floresta", no dia 2 de abril. Diretor da casa, Gilmar Araújo adianta que mais 15 espetáculos e shows de MPB estão em negociação:

— Nesta retomada, estamos tendo o cuidado de abrir o leque de possibilidades, construindo uma grade que atenda a todos os públicos, do infantil aos 60+. É importante que todos voltem a frequentar os teatros, porque a arte precisa continuar.

Também não faltam opções de shows nacionais. Ainda este mês, o Qualistage receberá Glória Groove, Preta Gil e Juliette. De abril a julho, terá artistas como Lulu Santos, Martinho da Vila, Elba Ramalho, Erasmo Carlos, Jorge Vercillo e Thiaguinho.

Na Jeunesse Arena, algumas das atrações, a partir de maio, são Ivete Sangalo, Marisa Monte, Leonardo, Bruno & Marrone, Armandinho, Maneva, Roupa Nova, Vitão e Daniel.

DIVULGAÇÃO/RAFA MATTEI

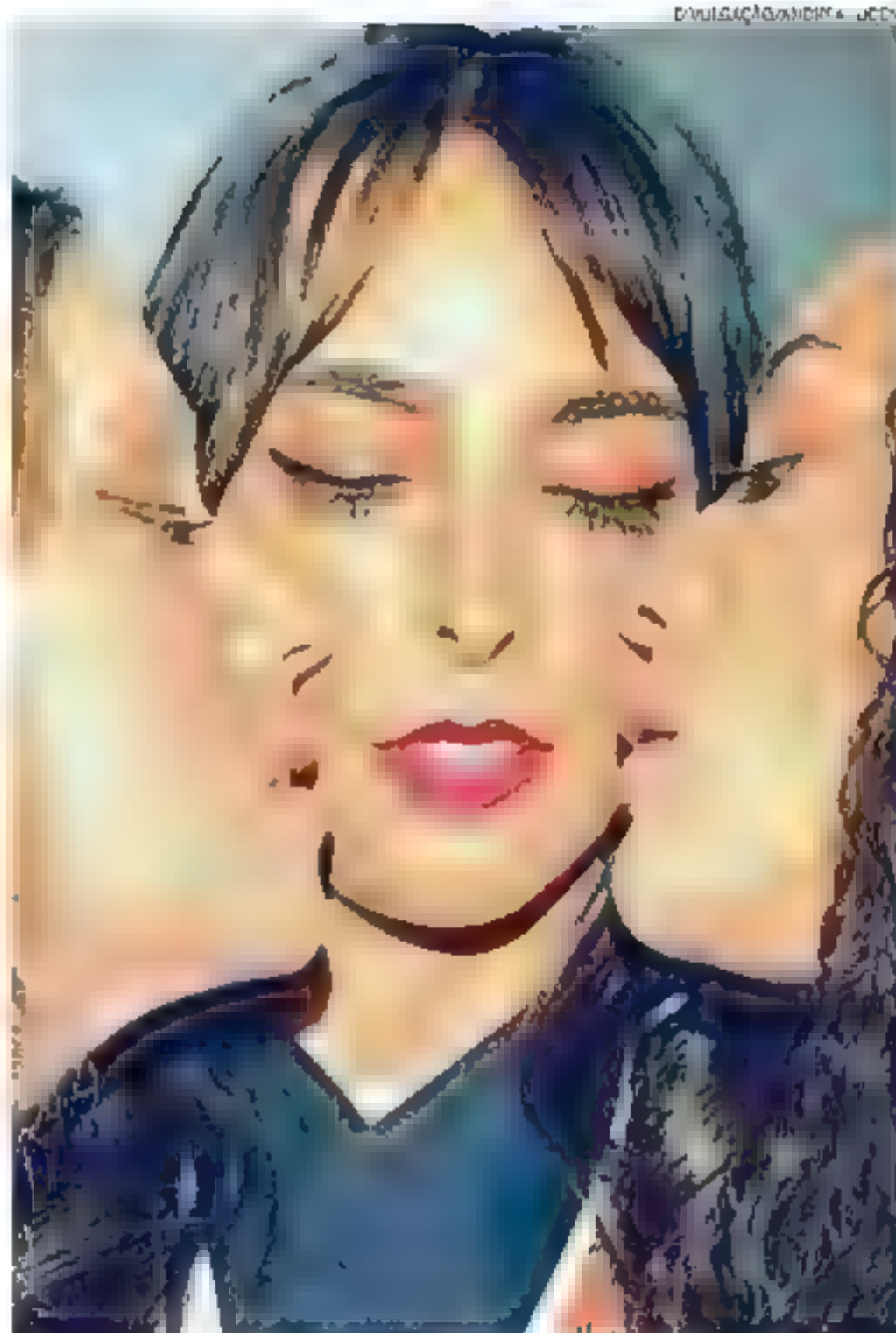
Salve a data. Ivete Sangalo sobe ao palco da Jeunesse Arena no dia 7 de maio

Paixão ‘proibida’. E agora, Patrícia?

Em série, mulher hétero se envolve com outra

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Tudo transcorria tranquilamente na vida de uma chef de cozinha até ela se ver em meio a um dilema. Ao contratar uma fotógrafa para um novo projeto, acaba se apaixonando pela profissional, que é lésbica e vive sua sexualidade de forma livre. Já a especialista em culinária, além de se reconhecer como heterossexual, é casada, há 20 anos, com um homem. Paralelamente, descobre que o filho adolescente está passando por uma transição de gênero. Essa é a trama da série "Patrícia", cuja terceira e última temporada foi lançada no fim de fevereiro e alcançou mais de cem mil visualizações no YouTube só na primeira semana em cartaz.

— Essa história é inspirada numa situação pessoal minha. Eu já me apaixonei por uma “Patrícia”, e isso mexeu comigo a ponto de eu querer criar essa obra. A história era diferente, mas o contexto era o mesmo: estar apaixonada por alguém e não saber se a outra pessoa vai ter coragem de viver aquilo. E a trama mostra se a personagem conseguirá enfrentar seus medos e ser feliz — diz Eve Cosendey, roteirista, atriz, autora das trilhas sonoras e diretora da série.

Quebrando tabus. Em um mês, “Patrícia” foi vista por um milhão de pessoas

Moradora da Barra, Eve, de 24 anos, nasceu e foi criada em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. A jovem se reconheceu lésbica aos 14 anos, ao acompanhar a novela brasileira "Amor e revolução", em que duas mulheres encenaram um beijo e viviam uma história de amor. Aos 20, quando encontrou "uma pessoa especial", revelou aos parentes o seu segredo. Educada numa família evangélica e conservadora, ela conta que não foi nada fácil lidar com a própria descoberta:

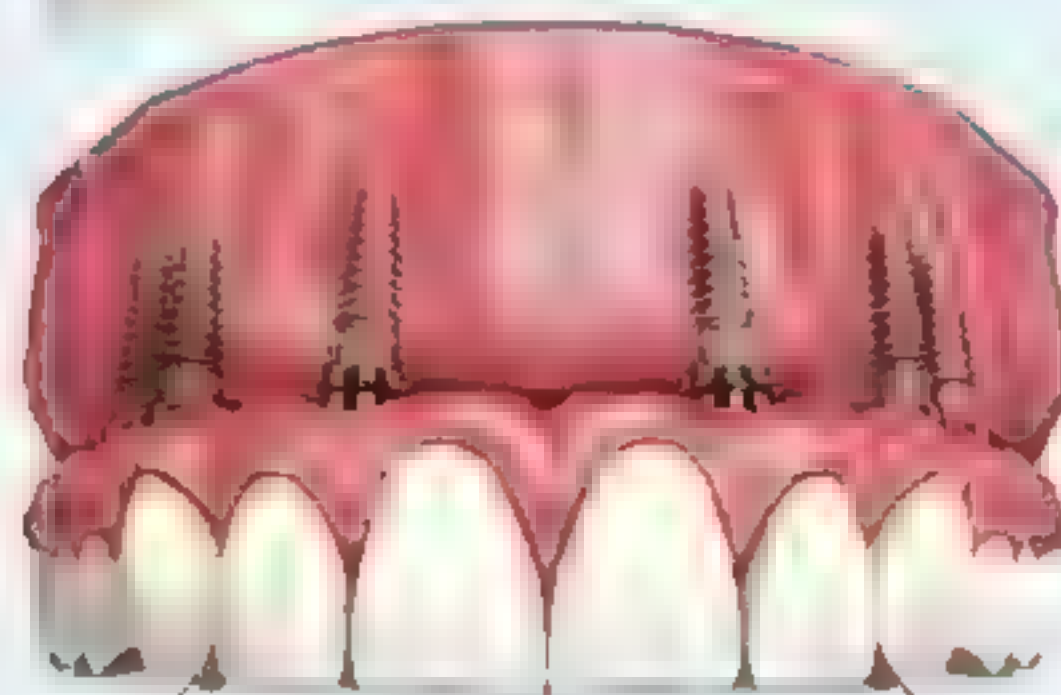
— Eu não tinha muito conhecimento sobre sexualidade, nem sabia que poderiam existir casais do mesmo sexo se amando. Só conhecia união entre homem e mulher. Quando comecei a acompanhar a novela, descobri por que não me apaixonava pelos meninos com quem eu me relacionava. Depois, tive muitas crises existenciais e emocionais, porque deu um choque na minha cabeça: compreendia que o que eu sentia era natural, mas, quando chegava na comunidade religiosa, aquilo era condenado.

Eve começou a produzir a série em 2020, após convidar outros sete atores amigos da faculdade de Artes Cênicas da Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). Embora tenha sido toda gravada com celular, a qualidade das imagens está em 4K. Logo na primeira temporada, a série foi um sucesso: atingiu um milhão de visualizações em um mês. Com isso, a roteirista viu seu número de inscritos no YouTube saltar de 290 para cerca de 50 mil

bem aqui Tel.: 2534-4310

Dê adeus à sua dentadura

Você já passou por essas situações?

- *Dor para mastigar*
- *Prótese solta na boca*
- *Insegurança para falar e mastigar*
- *Vergonha de sorrir.*

Deseja melhorar sua qualidade de vida?
Quer recuperar a sua autoestima?
Você já conhece a prótese tipo protocolo?

É a melhor solução para substituir a sua dentadura!

Vantagens:

- Repõe todos os dentes
- É uma prótese fixa sobre implantes
- A resina não cobre o céu da boca
- Melhor resultado estético
- Maior conforto para mastigar
- Maior segurança para falar e sorrir.

Não espere mais para voltar a viver com qualidade!

Dra. Priscila Hiromi
Graduada pela UFRJ
Especialista em Prótese e Implante
CRO RJ 35.119

Clínica Odontológica referência em tratamentos de reabilitação oral completa

Barra da Tijuca
Av. Jornalista Ricardo Marinho, 360 - sala 120
(21) 2146-1800 (21) 96502-4423

www.odontoarterj.com.br

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

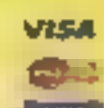
Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Supa
3295-8777

ÍNDICE

LONDON CLEAN
LIMPEZA & HIGIENIZAÇÃO
LAVAGEM & HIGIENIZAÇÃO

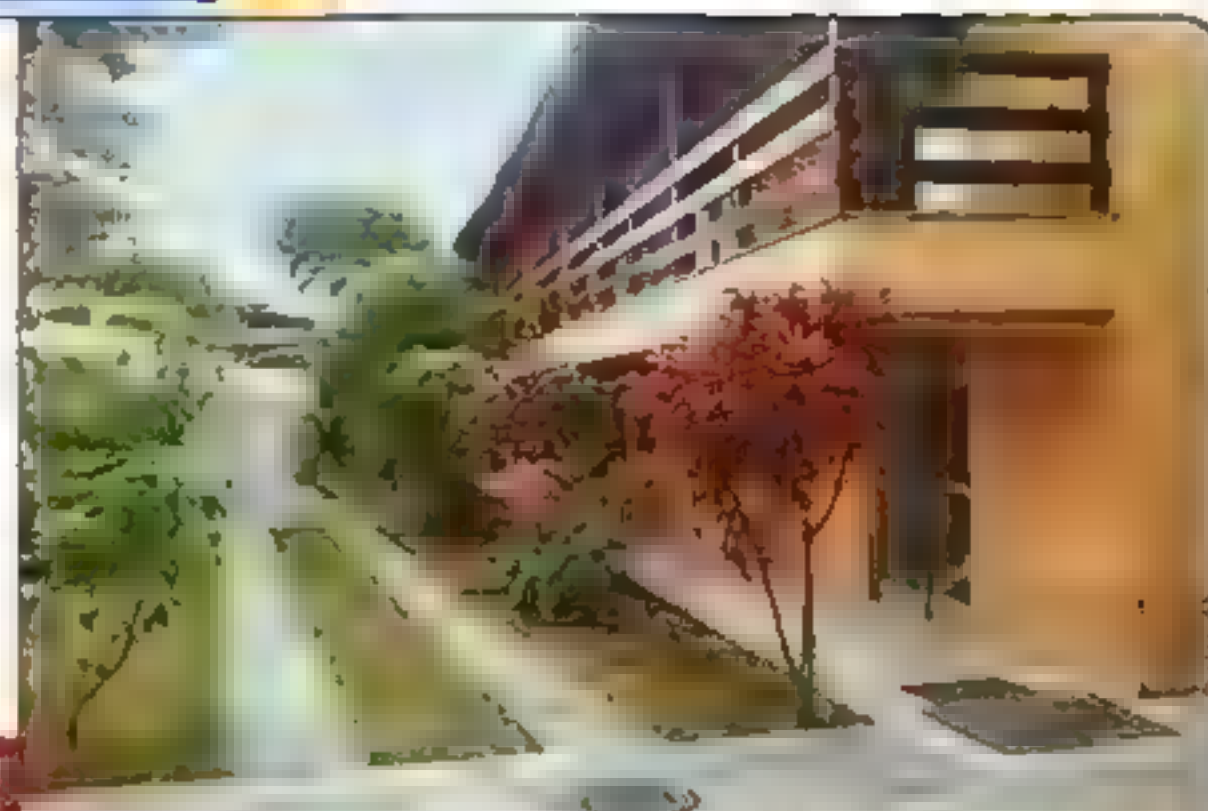
Lavagem Semi a Seco e Impermeabilização
no Local com Segurança e sem Sujeira

2573-4450 / 3819-4443 99649-6293

MEDICINA E SAÚDE

LAR SÃO JUDAS TADEU

Aqui o amor continua...

A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho

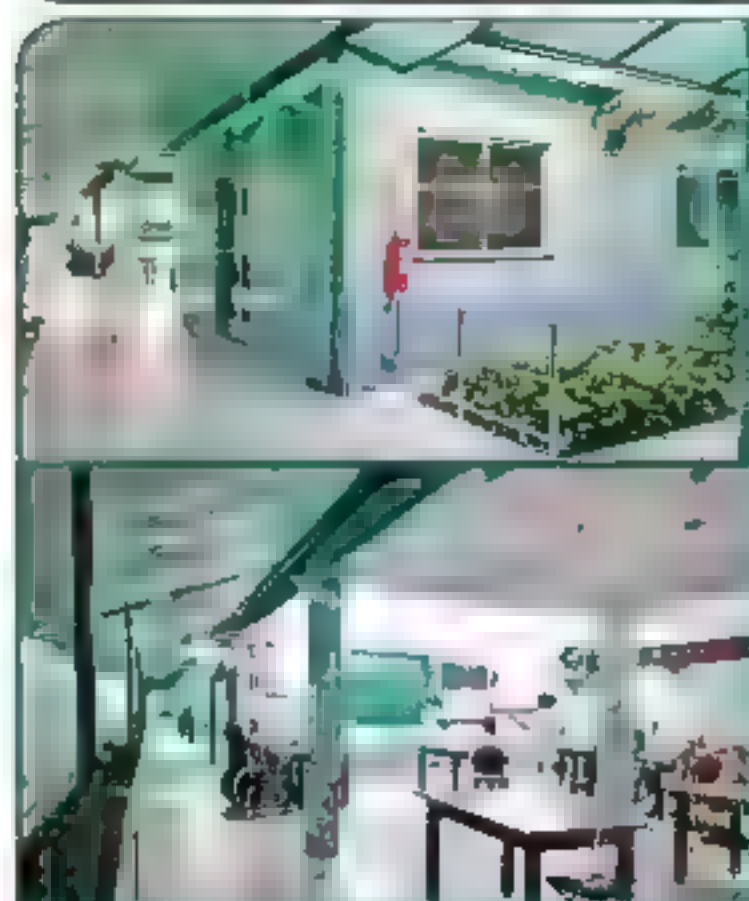
Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FERIADOS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica • Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix
CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico 52106785-0

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - **Tels.: 3392-8292 / 2424-7843**

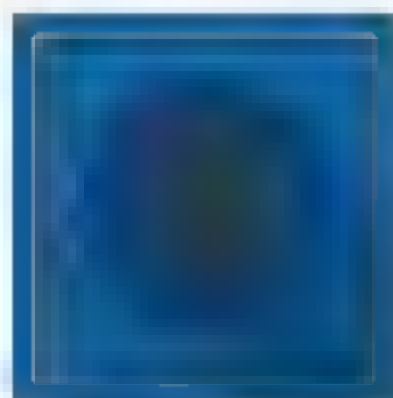
Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br

Centro Geriátrico Fernandes e Lopes

Moradia e hospedagem com atendimento de excelência para terceira idade.

- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.
- Seguimos todos os protocolos de segurança para Covid-19.

AGENDE SUA VISITA PARA NOS CONHECER. COMPROMISSO E AMOR AO SEU IDOSO EM PRIMEIRO LUGAR!

(21) 98181-3190

Campo Grande
(21) 2419-0211 (21) 99988-1132

Tel.:
2534-4310

DENTISTAS

ODONTO R.E.I.

ORTODONTIA
CIRURGIA DE SISO
TRATAMENTO DE CANAL E GENGIVA
CLAREAMENTO A LASER

IMPLANTE DENTÁRIO
PRÓTESE DENTÁRIA
LENTES DE CONTATO
AVALIAÇÃO D.T.M
RAIO-X

PREENCHIMENTO FACIAL - BOTOX TERAPIA
BRUXISMO / DOR / OROFACIAL
CEFALEIA / APNEIA / SORRISO GENGIVAL
BICHECTOMIA

ATUANDO EM

(21) 3309-1550 (21) 99963-6033
RECREIO - Av. das AMÉRICAS 17.777 sl.206
BANGU - Rua Doze de Fevereiro, 71 (Rua do Fórum)

APARELHOS AUDITIVOS

PROAUDIO

Aparelhos auditivos de diversas marcas e modelos.

- Protetor natação • Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | ajustes | bateria

Cita América, nº 700, Bl 1, Sala 244 - Tel: 98986-0705 | 2268-8641

Tel.: 2534-4310

CONSTRUÇÃO E REFORMA

MARMORARIA
ALVORADA
VIDRAÇARIA

- Granitos Importados e Nacionais
- Soleiras • Peitoris • Box
- Fechamento de varandas em cortina de vidro
- Vidros jateados, bisotados e laminados

Av. Ten. Cel. Muniz Aragão, 2362 - Anil
alvoradamarmores@yahoo.com.br
2445-4995 / 2445-4985
99978-3331

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy
- Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência. Obrigado pela preferência.

Sr. Gelson
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja 111 - Térreo - Copacabana
Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

PARA O LEILÃO DE MARÇO

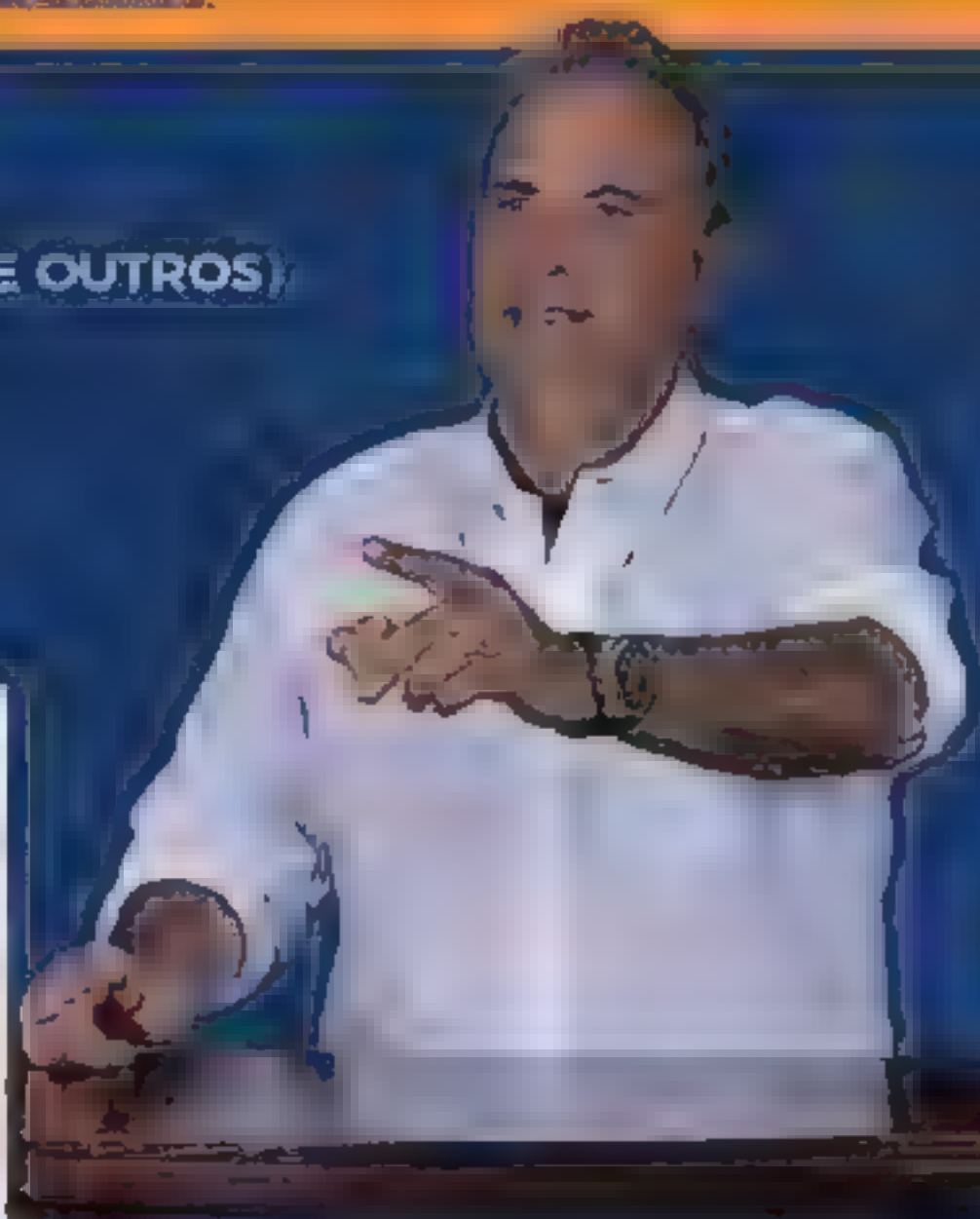
Visita residêncial (21) 2548-7141 | Seguro das peças | Maior índice de vendas | Compradores a níveis internacionais | Transporte por nossa conta | Único com duas sedes próprias para leilões

VENDER POR INTERMEDIO DE NOSSOS LEILÕES (54 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO) É UM MODELO DE NEGOCIO UTILIZADO HÁ MAIS DE TRES SÉCULOS POR VARIAS CASAS LEILOEIRAS EM TODO O MUNDO E É A MELHOR OPÇÃO PARA QUEM QUER SE DESFAZER DOS SEUS BENS MÓVEIS POR PREÇOS EXTREMOS, CUJO O DESTINO FINAL SÃO OS [illegible].

- BUSCAMOS PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- JÓIAS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- PRATARIAS
- MOBILIÁRIOS
- ESCULTURAS
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO
- E OUTROS ARTISTAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:

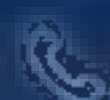
(21) 99697-9790

haddad@robertohaddad.com.br

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A
Copacabana - RJ (Sede Própria)

www.robertohaddad.com.br

(21) 2548-7141

O GLOBO Domingo 20.3.2022
NITERÓI
oglobo.com.br

Programa inédito de educação antirracista será lançado
PÁGINA 6

TRANSPORTE
REORGANIZAÇÃO DE LINHAS DE ÔNIBUS TENTA FREAR PROBLEMAS

QUEIXAS DE SUPERLOTAÇÃO e longas esperas nos pontos se multiplicam. Prefeitura diz que até o fim do mês apresentará mudanças; empresas culpam crise, e Detro promete rigor na fiscalização PÁGINA 3

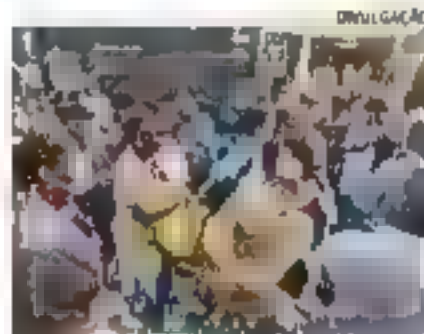
Competição na Baía de Guanabara reúne barcos movidos a energia solar, com duas equipes niteroienses

FOTO: MÁRCIO MENASCE

Ricardo Sabino, piloto da equipe de alunos da UFF, chega a Niterói a bordo do barco Araribóia. Ele é um dos participantes das regatas Desafio Brasil Solar, que terá etapa disputada hoje, a partir das 9h, na altura da Praça do [illegible], em São Francisco. A competição reúne embarcações movidas a energia solar construídas por estudantes, técnicos e profes- [illegible] o Brasil. As provas contarão também com uma equipe da [illegible] Henrique Lage, [illegible]. O evento vai até terça-feira e terá [illegible] conversa e [illegible]

CONTENÇÃO DE ENCOSTAS
Plano prevê verba para prevenção
PÁGINA 2

FIM DE CONTRATOS
Terceirizados da saúde protestam
PÁGINA 4

DIVULGAÇÃO

FOLIA NO CAMINHO NIEMEYER
Ordem dos desfiles é divulgada
PÁGINA 5

Icaraí
Jardim Icaraí
Região Oceânica
Maricá

Plano prevê um centro de monitoramento para chuvas

Prefeitura promete investir R$ 302 milhões em contenção de encostas e comprar 150 veículos elétricos até 2024

Proteção. Concretagem no Morro do Estado para evitar deslizamentos: promessa é criar estruturas do tipo em outros 61 pontos da cidade em três anos

LEONARDO SODRÉ

Para tentar neutralizar as emissões de gases provocadas pelas atividades de diversos órgãos municipais que impactam no clima e reduzir eventuais riscos com as chuvas na cidade, a prefeitura planeja um conjunto de ações que serão anunciadas na próxima semana, com a promessa de serem executadas até 2024. Estão previstas a compra de radares metereológicos para a criação de um centro de monitoramento do clima e investimentos de R$ 302 milhões em contenção de encostas, além da compra de 150 veículos elétricos para os órgãos municipais e a implantação de placas de energia solar em prédios públicos.

A meta é instalar 800 placas fotovoltaicas em 40 prédios públicos nos próximos dois anos e investir R$ 6 milhões no período para a compra de energia com a mesma origem, produzida em outras cidades, para abastecer as instalações dos órgãos do município. No Morro da Boa Vista, que fica entre o Centro e o Fonseca, a prefeitura há quatro anos realiza um trabalho de reflorestamento e anunciou que gastará R$ 10 milhões para criar uma usina solar no topo da montanha. O objetivo é usar a energia produzida no local na iluminação pública e no bombeamento de água para casas próximas ao morro.

A substituição de veículos a gasolina por elétricos será iniciada ainda este mês e deve custar R$ 450 milhões para a compra dos carros e criação do sistema de abastecimento. O primeiro órgão a receber os veículos será a Guarda Municipal. Na Cidade da Ordem Pública, no Barreto, serão instaladas placas fotovoltaicas que abastecerão os carros. A prefeitura não detalhou quantos veículos serão adquiridos nessa primeira leva. Serão gastos R$ 450 milhões na aquisição dos veículos e na implantação da infraestrutura de carregamento.

Energia limpa. Placas na sede do Médico de Família do Engenho do Mato

O município pretende investir ainda no mapeamento de risco para deslizamento e alagamentos da cidade e anunciou obras de contenção em 61 pontos. O cronograma dos locais que receberão as intervenções ainda não foi detalhado. Para se antecipar a possíveis tempestades, serão gastos até R$ 7 milhões para a compra de radares até o fim do ano. Atualmente, a cidade usa a estação metereológica do Rio. Serão adquiridos cinco equipamentos para medir temperatura, pressão, radiação e outros parâmetros de clima.

Dentro das ações que compõem o eixo Resiliência e Clima do plano Niterói 450 anos, a prefeitura também estima investir em ações educativas em comunidades e nas escolas. O prefeito Axel Grael criará um selo municipal que será conferido a ações voltadas ao tema executadas pela iniciativa privada.

— Serão investidos R$ 300 mil no programa de certificação de neutralização de gases de efeito estufa, reconhecendo iniciativas que já existem na cidade. Isso é importante para estimular as pessoas a terem essas iniciativas e criarmos um cadastro para um inventário da cidade — explica

ADEMI-Niterói Associação das Empresas do Mercado Imobiliário de Niterói

Consórcio é mais uma opção de crédito para a compra de imóvel próprio

O consórcio de imóveis desponta como mais uma alternativa de financiamento para a compra da casa própria. Os números demonstram isso. No ano passado, o mercado financiou 887,04 mil imóveis e, deste total, 9,6% foram comprados com crédito do consórcio, segundo cálculo da Associação Brasileira de Administração de Consórcios (Abac).

Em 2021, 85,44 mil consorciados foram contemplados e tiveram à disposição R$ 15,73 bilhões em créditos, o que representa o maior volume de contemplados e de recursos disponibilizados em um mesmo ano na série histórica do segmento, de acordo com a Abac.

A soma dos créditos contratados para a compra da casa própria via consórcio alcançou R$ 91,65 bilhões de janeiro a dezembro do ano passado, o que representou um salto de R$ 35 bilhões a mais se comparados ao resultado atingido em 2020, de R$ 65,28 bilhões, o que confere destaque no ranking de créditos comercializados.

O consórcio é resultado da união de pessoas, físicas ou jurídicas, em grupos, com o objetivo de formar poupança para a aquisição de bens ou serviços. A organização cabe a uma administradora de consórcios, autorizada e fiscalizada pelo Banco Central do Brasil.

O Sistema de Consórcios comemora 60 anos este ano, mas foi na década de 1990 que a modalidade chegou ao setor imobiliário no país. Com presença cada vez mais expressiva na aquisição de bens e serviços, o consórcio imobiliário é uma alternativa de crédito que vem conquistando cada vez mais os consumidores.

Contratar um consórcio é simples e existem várias opções de créditos e parcelas. Todo mês, há um sorteio das assembleias realizadas pela administradora do grupo e, ao ser contemplado, o consumidor tem a chance de pegar o dinheiro integral via carta de crédito, para pagar à vista e adquirir o imóvel novo ou usado em qualquer lugar do país. Além do sorteio, há como ofertar um lance.

Quem tem interesse em comprar um imóvel em Niterói pode contar com a assessoria de um dos associados da ADEMI Niterói para fechar negócio com segurança, contando com consultoria experiente desde a seleção personalizada de unidades até a assinatura final da compra.

Arte na Rua retorna ao vivo em quatro pontos da cidade

Campo de São Bento, hortos do Fonseca e do Barreto e Praia de Piratininga terão apresentações gratuitas

O projeto Arte na Rua volta a ser realizado presencialmente neste fim de semana. Depois de um período com edições online, o programa torna a receber o público presencialmente, com atrações musicais que se apresentam em quatro diferentes locais da cidade: Centro Cultural Paschoal Carlos Magno (Campo de São Bento), Horto do Fonseca, Horto do Barreto e Rolerzão (Praia de Piratininga). Toda a programação é gratuita.

Neste domingo, às 13h, a cantora Mônica Mac sobe ao palco do Horto do Barreto. A artista mostra ao público um repertório de samba de raiz. Natural de Niterói e nascida em uma família de músicos, ela se destaca pela pesquisa sobre os grandes mestres do gênero e por incluir em seus shows canções de jovens sambistas.

Ainda hoje, às 18h, o cantor e compositor Daniel Scisinio interpreta sambas em Piratininga, no Rolerzão. Ele faz parte, há 11 anos, do grupo de músicos do Centro Cultural Candongueiro, no qual toca cavaquinho e canta. Nestas rodas de samba e choro, Daniel já acompanhou dezenas de craques da música popular brasileira, como Ney Lopes, Beth Carvalho, Velha Guarda da Portela, Deo Carvalho, Arlindo Cruz, Sombrinha, Dona Ivone Lara e Leci Brandão. Ainda como cavaquinista, ele acompanhou os artistas Luis Carlos da Vila, Mauro Diniz e Dorina, no show intitulado "Suburbanistas". Também tocou com Teresa Cristina e Wilson Moreira no programa "Sarau", apresentado por Chico Pinheiro no canal GloboNews.

ROTEIRO DOS DIAS 26 E 27

No próximo fim de semana, a programação do Arte na Rua segue, com shows no sábado e no domingo. No dia 26, o músico Marcelo Martins, que integra atualmente a Orquestra Atlântica, apresenta-se às 11h no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, no Campo de São Bento. No mesmo dia, às 16h, o cantor e compositor Pedro Ivo mostra seu repertório composto por sambas atuais e composições próprias. Dia 27, o o grupo Filhos de Sinhá toca, às 13h, no Horto do Barreto. O Sambariah fecha a programação, às 18h, no Rolerzão.

Campanha combate a pobreza menstrual

Com cerca de 20 shoppings, incluindo o Plaza Shopping Niterói, a brMalls lançou uma campanha com o intuito de auxiliar no combate à pobreza menstrual. Batizada de #AbsorvaEssaIdeia, a ação, que vai até o dia 31, visa a arrecadar e doar absorventes para mulheres em situação de vulnerabilidade social em diferentes regiões do país.

A empresa destaca que, segundo a pesquisa "Pobreza menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos", realizada em maio de 2021 pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), 713 mil meninas vivem sem acesso a banheiro ou chuveiro em seu domicílio. E mais de quatro milhões não têm acesso a itens mínimos de cuidados menstruais nas escolas.

— Um dos principais problemas causados pela pobreza menstrual é a evasão escolar. Estima-se que uma entre cada cinco jovens perde aula por falta de absorvente. Precisamos agir na base, não permitindo que meninas percam oportunidades por algo tão básico na vida de uma mulher — diz Luana Escamilla, fundadora da ONG Fluxo Sem Tabu.

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Mefor Calmon Filho. Editores assistentes e edição no Rio: Ana Paula Araújo. Diagramação: Jacqueline Dorotéia e Ligia Lourenço. Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5265/5767. Publicidade: 2534-4355. Faturamento: 2534-5464. Crédito: 2534-5560. Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20230-240.

Um novo normal de superlotação e muita espera

Com retorno do trabalho presencial e menos de 70% dos ônibus que circulavam antes da pandemia nas ruas, moradores enfrentam dificuldades no transporte. Prefeitura vai reorganizar linhas, e Detro promete cobrar explicações e autuar empresas

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

O retorno à normalidade das atividades presenciais, com o fim do home office em muitas empresas, tem feito moradores de Niterói e São Gonçalo enfrentarem uma verdadeira via-crúcis no transporte público, com espera de mais de uma hora e ônibus lotados. Estimativa do Sindicato dos Rodoviários de Niterói a Arraial do Cabo (Sintronac) aponta que menos de 70% da frota de coletivos que circulavam antes da pandemia voltou a operar. A Fetranspor, entidade que reúne empresas de ônibus do estado do Rio de Janeiro, diz que o sistema "já chegou ao seu limite com o esgotamento financeiro das empresas".

A situação levou a Secretaria municipal de Urbanismo e Mobilidade a elaborar um plano, que deve ser apresentado no fim do mês, para reorganizar as linhas de ônibus. Usuários de linhas municipais 40 (Maceió-Largo da Batalha), 44 (Ititioca-Centro), 36 (Sapê-Centro), 39 (Piratininga-Centro), 15 (Ilha da Conceição-Centro), 21 e 22 (Fonseca-Centro) têm enfrentado superlotação nos horários de pico e relatam espera de mais de uma hora pelos coletivos em outros períodos do dia, segundo queixas publicadas em redes sociais.

— Pegar um ônibus que antes da pandemia era fácil porque passava em poucos minutos, virou uma missão quase impossível. Não há mais regularidade de horários e, por isso, eles estão sempre lotados — diz Sônia Teixeira, moradora do Largo da Batalha, que usa diariamente a linha 44.

Nos ônibus intermunicipais que fazem a ligação Niterói-Rio — 570D (Santa Rosa-Glória), 709D (Charitas-Candelária), 750D (Santa Rosa-Rio Comprido), 1910 (Itaipu-Castelo), 1920 (Piratininga-Castelo) — e os que saem de São Gonçalo para o Rio — 110D (São Gonçalo-Passeio), 428 (São Gonçalo-Vila Isabel) e 535D (Alcântara-Estácio) —, passageiros enfrentam os mesmos problemas, mas a restrição de horários é ainda maior. O caso da linha intermunicipal 100D (Niterói-Candelária), que deixou de circular de madrugada durante a pandemia, é emblemático. Sem o serviço das barcas durante a madrugada, ficou impossível transitar entre Niterói e Rio neste horário usando transporte público.

O músico Julio Leutz, que mora em São Gonçalo e voltou a tocar nas noites do Rio após a flexibilização, diz que não consegue mais ônibus para voltar para casa.

Demora. Passageiros aguardam ônibus na Avenida Rio Branco: tempo de espera pode levar mais de uma hora

— A linha 110D, que antes circulava até meia-noite, agora deixa de circular às 21h40m. Também não há mais a possibilidade de ir do Rio até Niterói com o 100D e depois pegar outro para São Gonçalo. Não existe mais ônibus de madrugada — lamenta.

Presidente do Sintronac, Rubens dos Santos Oliveira afirma que as os problemas no serviço de ônibus, apesar de mais evidentes após a pandemia, são resultado de anos de abandono do setor.

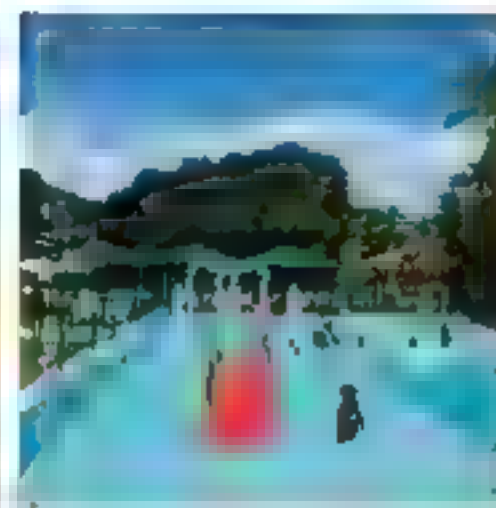
— Podemos enumerar vários motivos como a falta de fiscalização, que permitiu a ascensão do transporte ilegal ou simplesmente do não regulamentado, como é o caso dos aplicativos; e o populismo equivocado, que, por razões eleitoreiras, distribuiu gratuidades que, quase que imediatamente, o poder público não conseguiu ou não quis cumprir — justifica.

A Secretaria municipal de Urbanismo e Mobilidade alega que, devido à pandemia, ao longo de 2020 a demanda por ônibus chegou a uma redução de 70% e afirma que até o momento ainda não retornou ao patamar anterior. "Ainda assim, em nenhum momento houve desatendimento aos usuários", defendeu, em nota.

EMPRESAS CULPAM CRISE

O Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários do Estado do Rio de Janeiro (Setrerj) diz que as viações estão promovendo todos os esforços para melhorar o atendimento, mas alega que a grave crise econômica que atinge o setor vem causando reflexos no serviço. Em nota, diz que "as operadoras convivem com um cenário totalmente desfavorável, com a redução no número de passageiros pagantes, o congelamento da tarifa por três anos e o crescimento dos custos operacionais, principalmente do óleo diesel". Segundo o Setrerj, todas as reclamações dos passageiros são avaliadas pelas empresas, que analisam as medidas necessárias para o melhor atendimento.

A Diretoria Técnica Operacional do Departamento de Transportes Rodoviários do Estado do Rio de Janeiro (Detro-RJ), responsável pela fiscalização das linhas intermunicipais, diz que tomou ciência das denúncias dos passageiros e que cobrará explicações e autuará as empresas, se necessário. Com relação à crise financeira alegada pelas empresas, o Detro-RJ afirma que autorizou o reajuste das passagens em 10% visando a minimizar os gastos. Também através de nota, diz que "tem flexibilizado o pagamento das taxas de fiscalização, parcelando o débito das empresas a fim de que possam equilibrar as contas e operar".

FAÇA JÁ SUA RESERVA 4020-8005

Lotes à venda 21 2789-8063

reservas@portobelloresort.com.br www.portobelloresort.com.br

Na educação, falta de respostas após reunião gera impasse

Funcionários da rede municipal cobram intervenções e mais contratações; pais de alunos com deficiência farão manifestação

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Câmara. Reunião na Comissão de Educação com o secretário de Educação, membros do Sepe e conselheiros tutelares

Profissionais de escolas da rede municipal foram recebidos pelo secretário de Educação, Vinicius Wu, na quinta-feira, após realizarem atos com uma série de reivindicações, que incluem melhorias estruturais nas escolas e mais profissionais, além de críticas ao projeto de matricular alunos que não conseguiram vagas públicas em colégios particulares. O Escola Parceira foi aprovado após essa reunião, sem prever, por exemplo, prazo determinado, merenda e gratuidade no transporte público. O encontro ocorreu na Câmara dos Vereadores, com a participação de parlamentares.

Hoje, Dia Internacional da Síndrome de Down e do Autismo, pais de alunos com deficiência farão uma manifestação na Praia de Icaraí, às 10h, cobrando mais inclusão e profissionais de apoio em escolas da rede municipal.

Professora da Escola Heitor Villa-Lobos, na Ilha da Conceição, e membro do Sepe Niterói, Claudete Ferreira dá aula para crianças com deficiência e cobra mais profissionais na unidade e na rede. Ela esteve na reunião com o secretário e estará ao lado dos pais na manifestação de hoje.

— Saímos dessa reunião frustrados porque não tivemos respostas das nossas solicitações. Dizem que está além deles porque não podem fazer nenhum tipo de contrato, e a construção de um concurso demora. Em dois anos de pandemia, com escolas fechadas, houve tempo para obras, por exemplo. Na Villa-Lobos, temos 21 crianças com deficiência, sendo nove severos, e somos apenas seis professores de apoio especializados — diz.

Após a reunião, o vereador Paulo Eduardo Gomes (PSOL), que teve emendas ao projeto Escola Parceira rejeitadas, criticou o novo modelo:

— É uma falsa sensação de acesso à educação. Na prática, serão alunos com uma importância secundária para a rede. Matriculados em unidades que provavelmente terão um ensino de menor qualidade, que não terão direito ao passe livre no transporte nem merenda. Já solicitamos uma reunião com a Promotoria de Educação e vamos ao Ministério Público denunciar essa precariedade. Queremos que as escolas públicas prometidas tenham as obras iniciadas o mais rapidamente.

Em nota, a Secretaria de Educação e a Fundação Municipal de Educação informam que estão em diálogo permanente com os profissionais do setor para ouvir as demandas das unidades e debater as soluções desempenhadas pela SME/FME.

"A gestão tem apresentado as informações em relação à reorganização dos profissionais para suprir carências nas unidades, a contratação de estagiários para auxiliar o trabalho dos professores de apoio com os alunos com deficiência e a aquisição de materiais. Além disso, tem apresentado as estratégias da SME/FME na recuperação dos alunos com déficit de aprendizagem em função da pandemia. Os estudantes terão reforço escolar no contraturno e projetos de recuperação da alfabetização na idade certa, entre outras iniciativas, a partir do Programa de Aprendizagem Intensiva. Vale salientar que a Rede Municipal conta com, aproximadamente, 1.325 alunos com deficiência matriculados e 560 professores de apoio, sendo que menos de 10% necessitam de auxílio individual. No entanto, a educação inclusiva não se faz só com profissionais com essa finalidade e, portanto, disponibilizar um professor por aluno não se configura como uma prática inclusiva. A inclusão é uma ação que deve ser promovida por todos da escola e de toda sociedade. Assim, todos os alunos possuem mediação diferenciada de acordo com suas necessidades. A SME e a FME estudam a realização de novos concursos para ampliação do número de professores de apoio especializado. Além disso, estão sendo contratados 80 estagiários para apoiarem o desenvolvimento de estratégias pedagógicas realizadas pelos professores de apoio especializado", diz a nota.

Profissionais da saúde protestam contra fim de contratos

Terceirizados do Médico de Família alegam que não estiveram em pé de igualdade para participar de concurso durante a pandemia

Profissionais da saúde terceirizados que atuam no Programa Médico de Família (PMF) realizaram manifestações, na quinta e na sexta-feira, em frente à prefeitura e à Câmara, pedindo a extensão dos contratos temporários, que serão encerrados dia 31. Nos dois dias, houve uma paralisação no atendimento de todos os módulos. A administração municipal destaca que a substituição do quadro de funcionários por servidores concursados atende a uma determinação do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ).

De acordo com representantes da comissão de funcionários do PMF, o concurso público realizado pela Fundação Estatal de Saúde de Niterói (FeSaúde) — que começou a chamar os 898 empregados públicos admitidos no dia 7 — não deixou os terceirizados, que atuaram na linha de frente na pandemia, em pé de igualdade. Na tarde de sexta, cinco deles foram ouvidos pelo presidente da Câmara, Milton Cal (PP), e o secretário municipal de Saúde, Rodrigo Oliveira.

— O concurso foi realizado durante a pandemia, quando os profissionais estavam na linha de frente. O edital foi modificado seis vezes, e ficamos presos ao trabalho. Fazíamos cerca 33 testes rápidos em três horas. Trabalhamos demais e tivemos folgas e férias nessa pandemia, sem insumos básicos, e nada disso foi considerado. Quando anunciaram o concurso, disseram que não seríamos prejudicadas, que além da prova seria levado em consideração nossa experiência e os títulos. Depois mudaram o edital diversas vezes. Tem profissionais que estão atuando há 30 anos, desde o início do programa, e estão indo embora sem qualquer direito trabalhista — lamenta.

Ato. Primeiro dia de manifestação: módulos do PMF ficaram paralisados

— Não tivemos o tempo necessário para estudarmos — destacou a técnica de enfermagem Regina Giamnerini.

A enfermeira Greunda Carvalho completa:

— Não somos contra o concurso nem somos incapazes de passar em um concurso, mas trabalhamos sobrecarregadas em condições precárias.

Em nota, a Secretaria municipal de Saúde de Niterói diz que reconhece o excelente trabalho dos profissionais de saúde do município como um dos pilares do combate à Covid-19 na cidade ao longo dos últimos dois anos.

"Em conjunto com as medidas tomadas pela prefeitura, o trabalho dos profissionais salvou milhares de vidas em Niterói, e a cidade foi capaz de superar a pandemia. A alteração do modelo de contratação segue uma determinação do MPRJ de 2019. O edital do concurso foi lançado em 2020 e suspenso devido à pandemia. No fim de 2021, o concurso foi realizado, com 898 profissionais aprovados. Em relação aos contratos temporários, de acordo com a cláusula terceira do Termo de Ajuste de Conduta, assinado com o MP, esses profissionais só poderiam permanecer até a finalização do concurso, o que ocorreu este mês. Importante reafirmar que os temporários, tão importantes na pandemia, puderam participar do concurso e, caso aprovados, seriam efetivados sob o novo regime de contratação", diz a nota. *(Lívia Neder)*

Plano Urbanístico ganha novas audiências

Após recomendação do Ministério Público do Rio, Câmara decide ampliar debate sobre a nova lei

Após críticas do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ) e de vereadores da oposição com relação ao processo de participação popular no debate sobre a nova Lei Urbanística de Niterói, a Câmara Municipal decidiu ampliar o número de audiências públicas. O próximo encontro na Casa será realizado no dia 12 ou 13 de abril — a data ainda será confirmada —, às 17h.

Segundo o presidente da Câmara, vereador Milton Cal (PP), ainda não foi definido o número de audiências que serão realizadas para debater o Plano Urbanístico, mas esse número não será limitado.

— Qualquer matéria na Câmara precisa ter cem por cento de transparência e debate. Chegamos à conclusão que as seis audiências feitas até agora não chegaram a um meio-termo e o Ministério Público nos ajudou nesse processo. Marcamos essa próxima, mas faremos quantas forem necessárias — promete o parlamentar.

Debate. Próxima audiência pública será realizada na Câmara no mês que vem

Durante o que seria a última audiência pública para discutir o tema, na segunda-feira, na Câmara, o promotor de Justiça de Tutela Coletiva de Defesa do Meio Ambiente do Núcleo Niterói, Leonardo Cuña de Souza, apontou inconsistências no processo de participação social da população no debate do projeto. Há duas semanas, O GLOBO-Niterói adiantou que ele havia feito uma recomendação para a realização de mais audiências, com mais transparência.

— O Ministério Público não entra no mérito especificamente das propostas. Mas cabe ao MP zelar para que haja a necessária participação democrática e verificar vícios de legalidade ou inconstitucionalidade para promover as respectivas ações de inconstitucionalidade. Democracia implica falar, ser ouvido e obter respostas sobre as suas postulações. E, sobre isso, verifico uma deficiência em apresentar respostas aos questionamentos feitos. E algumas ausências no encaminhamento desse projeto já são bastante notadas — diz o promotor.

Ainda no encontro, Souza relatou que a análise feita por peritos do Grupo de Apoio Técnico Especializado (Gate) apontou, por exemplo, no que diz respeito ao processo de participação social, que não foi observado ter havido prévia construção de um processo participativo ou metodologia participativa que permitisse uma abordagem de construção de consensos em etapas, do tipo, diagnósticos, prognósticos e proposições. Os técnicos também não verificaram, por exemplo, a apresentação de estudos de impacto em virtude de alterações propostas nos parâmetros urbanísticos para algumas regiões nem de simulações visualizadas em mapas e gráficos.

Em nota, a Secretaria municipal de Urbanismo e Mobilidade informou que, até o momento, não recebeu o documento do Gate e só vai se manifestar depois que tiver acesso ao conteúdo do mesmo. *(Lívia Neder)*

Caminho Niemeyer é palco de festa pelos 100 anos do PCB

Festival Vermelho celebra aniversário do partido com shows gratuitos de astros como Zélia Duncan e Moacyr Luz, gastronomia, capoeira e mostra de filmes

Zélia Duncan. A cantora se apresentará sexta-feira no evento no Caminho Niemeyer

O Partido Comunista do Brasil (PCdoB) faz no Caminho Niemeyer a festa para celebrar os 100 anos de fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) com ampla programação gratuita sexta-feira e sábado desta semana. O nome do evento resume essa comunhão: Festival Vermelho. Serão mais de 30 horas de programação aberta ao público.

Entre as atrações musicais estão confirmadas as participações de Zélia Duncan, BNegão, Francisco El Hombre, Leci Brandão, Martinália, Moacyr Luz e Samba do Trabalhador, Mulheres na Roda de Samba, Candongueiro + Moyseis Marques, Afoxé Filhos de Gandhi, Coral Guarani da Aldeia Mata Verde Bonita de Maricá, o trio de forró Rapacuia, Cecília Beraba (cantando Jorge Mautner), Sinfônica Ambulante, Jongo da Serrinha, Choro na Rua, Pagode do Pipa e da Roda de Partideiros.

A programação cultural começa sempre às 17h. Mas os portões serão abertos ao público às 15h para diversas outras atividades. Uma feira gastronômica vai oferecer pratos típicos de diferentes estados do Brasil. Também haverá programação para as crianças. Durante os dois dias do festival, o Espaço Criança terá narração de histórias, teatro, circo, recreação e brincadeiras numa área verde do Caminho Niemeyer.

Ao longo de todo o festival, os DJs Marcelinho da Lua, Jef Rodriguez, Saddam, Chico Abreu e W Ivã vão animar a pista às margens da Baía de Guanabara. O evento terá ainda participação do rapper Durango Kid, com roda de rimas, mostra de filmes, e apresentação de diversos e de capoeira.

A deputada federal Jandira Feghali, organizadora do festival, ressalta que a programação do evento reflete a pluralidade do país, com shows e mostras para diversos públicos, tudo de graça.

— Desde o início sabíamos do desafio de ter uma celebração que refletisse a cara do partido nesses 100 anos de lutas e conquistas. Isso foi alcançado com uma programação aberta ao público e que reúne expressões da diversidade cultural brasileira, grandes shows, debates, exposições, lançamentos de livros, gastronomia, economia solidária e um ato político com a amplitude que precisamos para combater o atraso e a desesperança. Gente de todo o Brasil reunida para fazer florescer a esperança — diz Jandira.

O cantor e compositor Moacyr Luz celebra a oportunidade de mostrar a arte e a diversidade do país.

— Será um festival com mil janelas abertas para um Brasil mais livre e mais cultural — afirma ele.

Prefeitura divulga programação para desfiles de carnaval

Escolas de samba da cidade vão se apresentar nos dias 21, 23 e 24 de abril em novo endereço

Caminho Niemeyer. Trinta escolas de samba vão desfilar no novo endereço

LEONARDO SODRÉ
leonardo.sodre@oglobo.com.br

A prefeitura confirmou a mudança dos desfiles das escolas de samba de Niterói, que tradicionalmente eram realizados na Rua da Conceição, para o Caminho Niemeyer e anunciou o cronograma para as apresentações. O evento será realizado nos dias 21, 23 e 24 de abril e reunirá 30 agremiações.

O Grupo A está programado para desfilar no sábado, dia 23, a partir das 20h, com abertura da escola de samba Sabiá, seguidas por Alegria da Zona Norte, Mocidade de Icaraí, Magnólia Brasil, Experimenta da Ilha, Folia do Viradouro, Unidos da Região Oceânica, Souza Soares, Unidos do Sacramento e Combinado do Amor.

Pelo Grupo B, desfilarão no dia 21, a partir das 21h, Amigos da Ciclovia, União da Engenhoca, Bafo do Tigre, Império de Araribóia, Banda Batistão, Bem Amado, Paraíso do Bonfim, Balanço do Fonseca, Cacique da São José e Tá Rindo Porquê.

Encerrando as apresentações, o Grupo C desfila no domingo, dia 24, a partir das 19h. A ordem será a seguinte: Império de Charitas, Unidos do Maruí, Independente do Boaçu, Grilo da Fonte, Barro Vermelho, Fora de Casa, Garra de Ouro, Unidos do Castro, Galo de Ouro e Grupo dos 15.

O presidente da Niterói Empresa de Lazer e Turismo, Paulo Novaes, explicou que as mudanças de data e local exigem um planejamento diferenciado, com mais segurança e menos aglomeração em função da pandemia.

Um panorama de 20 anos de produção artística

Exposição 'Catexia' reúne 30 obras de Roberto Monteiro na galeria do Cenarte, em São Gonçalo

Ateliê. O artista Roberto Monteiro entre suas criações feitas para galerias e carnaval

Com uma bagagem de mais de 20 anos de produção artística como desenhista, projetista, figurinista e carnavalesco, Roberto Monteiro apresenta sua primeira exposição individual, composta por cerca de 30 obras que unem criações feitas em sua casa/ateliê às produzidas nos barracões por onde atuou. A mostra "Catexia" fica em cartaz até 17 de abril na galeria do Teatro Armazém Cultural Cenarte, em São Gonçalo.

Na exposição, quadros, instalações, objetos e adereços fazem uma conexão entre a produção profissional do artista, idealizada para a festa popular, com obras que traduzem o pensamento representativo que ele desenvolveu em trabalhos pessoais. Monteiro diz que a ideia foi criar uma espécie de árvore genealógica.

— A exposição traça o conceito de interno para o externo, com a analogia da casa para o barracão, onde são abordadas questões biográficas de afetos íntimos e relacionadas ao coletivo, que é o meu trabalho com o carnaval. Por isso, chama-se "Catexia", que é uma expressão psicanalítica relacionada à reflexão e à inflexão. Tem também vieses políticos, porque trata de deslocamento, território e pertencimento aos espaços, tanto periféricos quanto centrais, da produção de conhecimento do nosso país — explica.

"Catexia" tem classificação livre e visitação gratuita diária, das 13h às 17h. A Galeria do Teatro Armazém Cultural Cenarte fica na Travessa Rubens Falcão 346, Porto Novo, em São Gonçalo. *(Leonardo Sodré)*

FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Ludmilla de Lima
anaclaudia@oglobo.com.br

Minha Cor tem Valor

Em parceria com a Unesco, a Secretaria de Direitos Humanos vai lançar o Minha Cor tem Valor, programa de educação antirracista, com um edital de incentivo para que projetos sociais, escolas, creches e organizações adotem ações de ensino afro-brasileiro. O programa é inédito no Brasil

Crime no condomínio

O Condomínio Spazio Niterói Garden foi condenado a pagar indenização de R$ 500 mil aos dois filhos de Andréa Lima da Silva. É que ela, em 2004, então moradora, foi assassinada pelo porteiro Joelso José de Souza nas dependências do condomínio. Mesmo com extensa ficha de antecedentes criminais e usando tornozeleira eletrônica, Joelso foi contratado para trabalhar no local. A decisão é da 14ª Câmara do Rio

Segue...

O crime ocorreu numa madrugada de domingo, quando Andréa, após entrar no prédio, foi obrigada por Joelso, que trabalhava como porteiro, a segui-lo até o último andar

Hiper-realidade

A Ilha da Boa Viagem, que será toda restaurada e aberta à visitação no segundo semestre, vai ganhar um espaço interativo sobre a Baía de Guanabara. O local vai fazer uso da hiper-realidade, promovendo passeios pela flora e a fauna. Mostrará ainda a importância e a tradição da ilha para os navegadores.

Glossário. Gildete faz os sinais de ciências (no alto à esquerda), biossegurança e biotecnologia (as duas de baixo)

O ABC da saúde agora em Libras

Você já deve ter visto ela na TV em debates políticos e outras entrevistas em que o uso da tradução de línguas de sinais é obrigatório. Formada pela UFF, Gildete Amorim acaba de se tornar a primeira doutora em língua de sinais e intérprete do estado do Rio. O seu trabalho final foi criar um glossário, reunindo em quatro línguas de sinais (além da brasileira, há a americana, a chilena e a argentina) os termos técnicos e científicos de biossegurança e saúde.

— Existe uma carência de materiais na área da saúde com divulgação em Libras. Eles precisam ser difundidos para que a comunidade surda tenha o seu direito linguístico assistido da forma correta — explica Gildete, acrescentando que o trabalho começou em 2018 e que, com a pandemia, novos termos, como Covid e distanciamento social, foram incluídos.

O glossário — disponível em libras.uff.br — tem 98 termos em Libras, 44 na língua de sinais americana, 97 na chilena e 94 na argentina, além de imagens em 2D para melhor compreensão das palavras. O plano é ampliar esse banco de dados, pensado inicialmente para os profissionais surdos e surdos-cegos dos laboratórios da Fiocruz (onde há cerca de 200 deficientes auditivos) e do Instituto Vital Brazil. O aplicativo Libbos, primeiro do país na área, também conta com parte da pesquisa.

Festival Vermelho

Ciro Gomes virá a Niterói no dia 25. Participará do Festival Vermelho. No dia seguinte, será a vez de Lula

Livro

"Golpe derrotado", de PH Noronha, sobre o ex-prefeito Rodrigo Neves, será lançado, terça, no Reserva Cultural de Niterói. No livro, a orelha é de Carol Proner, advogada, professora, doutora em Direito (e mulher de Chico Buarque). Na contracapa, depoimentos de José Eduardo Cardozo e Tarso Genro. Ambos ex-ministros da Justiça.

Homenagem

O jornalista Carlos Ruas será homenageado pelo cordelista Léo Salo. No dia 27, na Casa Laura Ruas, em Pendotiba, será lançado um cordel sobre Ruas. Ele merece!

Energia limpa

A Clin substituirá a frota por caminhões elétricos. A Sec[illegible], comandada por Dayse Monassa, também começou a testar [illegible] o elétrico Zoe, da Renault

FICA A DICA

MARATONA DO OSCAR NO RESERVA

"Para estimular a ida do público ao cinema, o Reserva começa amanhã uma promoção sensacional: cobrará R$ 10 pelo ingresso às segundas. É para que os cinéfilos tenham oportunidade de ver o maior número de filmes que concorrem ao Oscar. Amanhã, estarão em cartaz "Belfast", "Licorice Pizza", "Drive my car" e "Spencer"

'JAPANESE FUSION' EM ICARAÍ

O chef Wiliam Santos, ex-Gurumê, assina o cardápio do Zeppelin-Rio, restaurante de *japanese fusion* em Icaraí. O polvo grelhado (foto) é servido ao molho pesto e acompanha arroz jasmim e farofa de ervas (R$ 65).

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.com.br

acesse e confira

JAPÃO E PERU SE REÚNEM EM PLENO RIO

Quem é apaixonado pelas culinárias do Japão e do Peru, ou tem curiosidade de explorar mais os sabores de ambos os países, precisa conhecer o Páru Inkas Sushi & Grill, no Shopping Fashion Mall, em São Conrado. O restaurante, especializado na tradição Nikkei, oferece 15% de desconto para assinante O GLOBO e um acompanhante. A oferta é válida nos preços dos pratos e sobremesas (exceto pratos executivos, Menu do Chef e bebidas) ou dois drinks da seção de Coquetéis do cardápio de bebidas. O benefício pode ser aproveitado de segunda a sexta-feira, das 15h às 20h, exceto em feriado ou ponto facultativo. Originada na década de 1980 no Peru, a cozinha Nikkei consiste na fusão dos sabores refrescantes do país da América do Sul com os do Japão, conhecidos pela elegância e delicadeza. No Páru, a conexão entre as duas gastronomias resulta do esforço do chef peruano Jann Van Oordt, referência Nikkei com atuação no Brasil

FARMÁCIA COM PREÇOS MAIS BAIXOS

Assinante O GLOBO tem desconto de até 40% em medicamentos de todas as categorias nas Drogarias Tamoio, em compras nas lojas físicas ou pelo delivery. Os pedidos podem ser feitos por telefone (21-2199-3200), com frete grátis e a oferta do Clube. As condições são válidas mediante a apresentação de carteirinha (física ou digital na validade). Criada em 1953 a partir de uma pequena farmácia em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio, a Tamoio se transformou em uma das drogarias mais conhecidas e confiáveis da população fluminense. Com foco no bem-estar e na saúde dos clientes, a rede está sempre investindo em atendimento, por meio de sua equipe qualificada, e no aprimoramento de todos os seus serviços.

SEUS PETS MERECEM O QUE HÁ DE MELHOR

Seu animal de estimação merece o melhor, mesmo que você não tenha muito tempo hábil para cuidar de tudo aquilo que importa para ele. Por isso, o Clube O GLOBO garante aos assinantes 12% de desconto em compras feitas no site da Royal Pets, uma das plataformas do tipo mais amadas no Brasil desde 2014. Para aproveitar as condições, é preciso utilizar o código promocional disponibilizado em nosso site.

Barcos movidos a energia solar competem em São Francisco

Evento que envolve estudantes de todo o Brasil, Desafio Brasil Solar tem ainda rodas de conversa e shows diários

MARCIO MENASCE
marcio.menasce@oglobo.com.br

Teste. Ricardo Sabino, piloto da equipe e aluno da UFF no barco Araribóia, movido a energia solar. A embarcação pode atinge uma velocidade de até 5Km/h

Na despedida do verão, será realizada hoje, a partir das 9h, mais uma etapa do Desafio Brasil Solar (DBS) — uma competição entre barcos movidos a energia solar nas águas da Baía de Guanabara com estudantes de todo o país. As embarcações usadas nas regatas iniciadas na última quinta-feira em São Francisco são construídas por estudantes, técnicos e também professores de universidades e escolas técnicas de todo o Brasil.

As provas continuam na próxima terça-feira e poderão ser acompanhadas na altura da Praça do Rádio Amador, em São Francisco. Além de sediar a 17ª edição do evento, Niterói tem duas equipes competindo, uma formada por alunos da Universidade Federal Fluminense (UFF) e outra por estudantes da Escola Técnica Estadual Henrique Lage (ETEHL/Faetec), no Barreto.

A equipe da UFF, cujo barco foi batizado com o nome de Araribóia, conta com um time jovem, mas experiente. O piloto Ricardo Sabino, de 27 anos, está em sua segunda participação no evento. Estudante do 9º período de Engenharia Civil da UFF, ele acredita que as águas calmas da Baía de Guanabara são ideais para o uso dos barcos solares de competição.

— Na baía, eu estou achando mais fácil para navegar. A região de São Francisco não tem fortes correntes marítimas e é favorável às embarcações leves — explica Sabino.

As condições do mar, segundo o estudante, propiciam o uso exclusivo de uma propulsão sustentável.

— O barco tem conseguido navegar em boa velocidade apenas com a potência gerada pelas placas solares que ele carrega. Não tem sido necessário utilizar a carga reserva da bateria — acrescenta.

O capitão da equipe Araribóia, Dyhego Farias, de 24 anos, está em seu sétimo Desafio Brasil Solar. Aluno do 10º período de Engenharia Mecânica da UFF, ele acredita que a baía pode ser o local ideal para as embarcações solares, não apenas pelas águas calmas, mas em razão do clima e do tipo de transporte marítimo que já é usado no local.

Montagem. A equipe Vento Sul, de Santa Catarina, trabalha em seu barco

— O grande obstáculo para o uso comercial da propulsão solar nos barcos hoje é que ainda é necessária uma bateria mais confiável para os dias chuvosos e uma eletrônica segura, porque não pode haver falhas em alto-mar. Mas nosso objetivo com as pesquisas é conseguir expandir cada vez mais o uso da propulsão solar. Acredito que, em trajetos curtos e bem programados, como o das barcas para passageiros entre Rio e Niterói, seria bastante viável — defende Farias.

SHOWS NO ENCERRAMENTO

Fernando Antonio Lucchetti, de 24 anos, ex-aluno da Faetec e atual piloto do barco Henrique Lage, garante que a embarcação chega a 22km/h e tem 10hp de potência. Ele acredita que, atualmente, se as barcas Rio-Niterói fossem cobertas por painéis solares ainda seria pouca potência para o peso delas. Mas se pudessem ter baterias recarregadas por painéis solares instalados nas estações elas poderiam funcionar.

O Desafio Brasil Solar é um projeto de extensão da UFRJ. As regatas começaram na última quinta-feira e serão encerradas na próxima terça-feira, Dia Mundial da Água. Durante os dias do evento, na Praça do Rádio Amador, em São Francisco, o público poderá visitar a área do paddock e conhecer de perto as embarcações. Também há no local exposições sobre os barcos solares e exibição de vídeos.

Hoje e amanhã, a partir das 16h, ainda haverá rodas de conversa sobre temas relacionados à sustentabilidade, com a participação de secretários do município. Hoje, o assunto será o uso sustentável dos territórios. Amanhã, o debate terá como tema meio ambiente e resíduos.

Uma atração musical encerra todos os dias de evento. Hoje se apresenta o cantor Vini Arouca. Amanhã será a vez do também cantor David Damasceno.

ESTILO

BELEZA LIMPA

Frescor bem mais natural

JACQUELINE COSTA
jacqueline.costa@oglobo.com.br

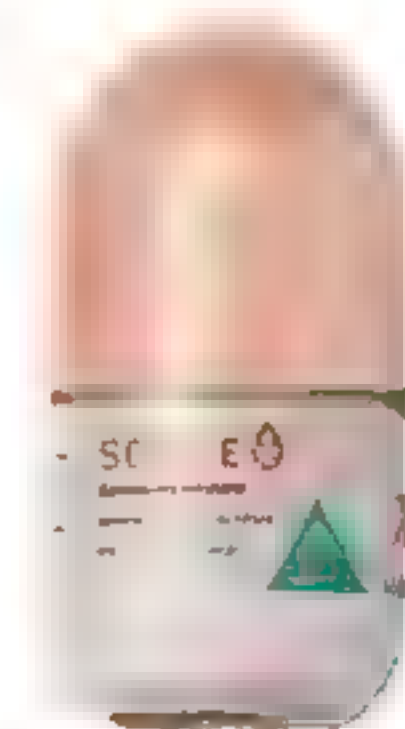
Já há algum tempo, os mais variados produtos cosméticos têm sido colocado em xeque, graças à tendência *clean beauty*, conceito que prega uma beleza limpa, livre de ingredientes prejudiciais à saúde. No caso dos desodorantes antitranspirantes, as fórmulas ricas em alumínio podem ser tóxicas para o corpo. Por conta de lançamentos voltados para quem quer aderir a mudanças, aumentam as opções mais naturais nas prateleiras. A californiana Biossance acaba de trazer ao Brasil um desodorante com magnésio e esqualano. Além de não conter alumínio, a fórmula não tem toxinas, metais, álcool e perfume artificial.

Criado em 1929 e visionário, o tradicional Leite de Rosas, que este mês apareceu vestido de azul nas redes sociais graças a uma ação que marca o mês do Dia Internacional da Mulher, também não contém alumínio em sua fórmula.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Biossance. Desodorante com magnésio e esqualano. 100% livre de toxinas. R$ 139 (biossance.com.br)

Weleda. Desodorante à base de sálvia R$ 5[illegible],03 (weleda.com.br)

L'Occitane. Desodorante em creme Karité. R$ 1[illegible]0 (br.loccitane.com)

Souvie. Desodorante sem parabenos, alumínio e óleo mineral R$ 46,55 (souvie.com.br)

Leite de Rosas. Desodorante sem alumínio criado em 1929. O preço médio é R$ 4,50 (leitederosas.com.br)

PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações Ltda

MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

PARCELA MÍNIMA R$70,00

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!

PARA ATÉ 10KM DE DISTÂNCIA DA LOJA. DEMAIS REGIÕES SOB CONSULTA

Fabricamos móveis sob medida para mesa, sala, quarto, cozinha e banheiro.

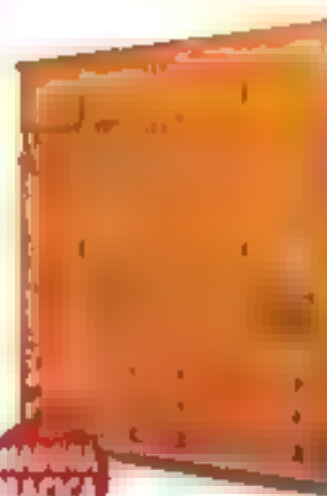
@parquelisboa.moveis /parquelisboa

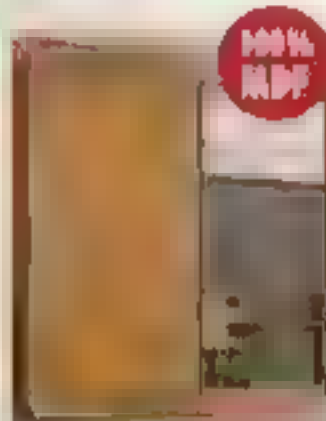
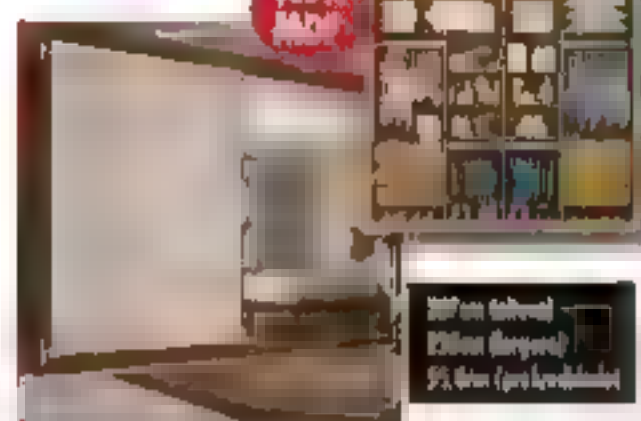
Compre sem sair de casa! Levamos a máquina até você. Passa um ZAP 21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br ou acesse pelo

ROUPEIRO VERONA PLUS
PORTA ESPELHADA
AMÊNDOA - OFF WHITE / AMÊNDOA
À VISTA R$1.989, EM DINHEIRO
OU
12X DE R$181,67

ROUPEIRO EUROPA
- 2 PORTAS | 4 GAVETAS
- COM ESPELHO INTERNO
TEMOS OUTROS MODELOS E CORES
À VISTA R$990,
OU
10X DE R$99,00

BICAMA JAPÃO
SEM COLCHÃO
À VISTA R$1.890,
OU
10X DE R$189,00
COM 2 COLCHÕES D-33/14cm
À VISTA R$2.990,
OU
10X DE R$299,00
KIT DECORAÇÃO (ALMOFADAS E LENÇOL) R$590,

ARMÁRIO DUPLEX CAPELA
- COM VENEZIANAS
- PORTAS DE ABRIR OU CORRER
- 4 PORTAS
À VISTA R$5.790,
OU
12X DE R$499,99

CÔMODA SJ 5 GAVETAS
- COR IMBUIA CLARO
À VISTA R$1.275,
OU
10X DE R$127,50

ROUPEIRO ZURI
COM 1 ESPELHO
À VISTA R$2.190,
OU
10X DE R$219,00
COM 2 ESPELHOS
À VISTA R$2.690,
OU
10X DE R$269,00

ROUPEIRO ESPANHA
2 PORTAS
À VISTA R$2.890,
OU
10X DE R$289,00

PRONTA ENTREGA

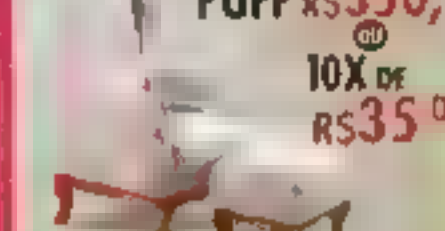
ROUPEIRO IPANEMA
CANELA/OFF WHITE E BRANCO
À VISTA R$1.230,
OU
10X DE R$129,80

ROUPEIRO COPA
CANELA/OFF WHITE E BRANCO
À VISTA R$990,
OU
10X DE R$119,10

CONJUNTO DE MESA ELÁSTICA DELÍRIO c/4 CADEIRAS
VÁRIOS PADRÕES
À VISTA R$2.990,
OU
10X DE R$339,00

HOME ESPLENDOR
- LUZ NAS FAIXAS EM LED
- ESPELHOS DECORATIVOS
- ACOMPANHA SUPORTE PARA TV LCD - LED
À VISTA R$1.890,
OU
10X DE R$199,00
TEMOS OUTROS MODELOS

HOME NACIONAL
À VISTA R$1.189,
OU
10X DE R$118,90

RACK FÊNIX 2 PORTAS E 1 GAVETA
À VISTA R$1.150,
OU
10X DE R$115,00
TEMOS OUTROS MODELOS

PUFF R$350,
OU
10X DE R$35,00

POLTRONA BERGER
À VISTA R$1.490,
OU
10X DE R$149,00

E-mail: parquelisboamoveis@hotmail.com - Atendimento ao lojista

VENHA NOS VISITAR
LOJA DE MÓVEIS PLANEJADOS Rudnick Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj C
2234-2092

Centro - Rua Buenos Aires, 100 - NOVA LOJA

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

VÁLIDO ATÉ 21/MARÇO/22

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

HOME & Office

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA
www.shoppingmatriz.com.br

*DESCONTO NÃO ACUMULATIVO

TUDO EM 10X SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS
APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000
2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x
PARCELA MÍNIMA VALOR DE R$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS EM ATÉ 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS GRÁTIS 2219-6020 2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS shoppingmatriz.com.br

ESTANTE LEVE

EDS-270 - W3
198cm x 92,5cm x 27cm
À vista 309,00
10x 30,90

EDR-300 - W3
198cm x 92,5cm x 30cm
À vista 379,00
10x 37,90

EDR-420 - W3
198cm x 92,5cm x 42cm
À vista 439,00
10x 43,90

ARMÁRIO A-17 - W3
3 PRATELEIRAS
174cm x 76cm x 33cm
À vista 1.259,00
10x 125,90

ARMÁRIO A-90 - W3
4 PRATELEIRAS
198cm x 90cm x 40cm
À vista 1.599,00
10x 159,90

ARQUIVO 4 GAV - W3
133cm x 47cm x 50cm
À vista 1.189,00
10x 118,90

ROUPEIRO 4 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 38cm
À vista 1.119,00
10x 111,90

ROUPEIRO 6 VÃOS GR - W3
182cm x 92,5cm x 38cm
À vista 1.839,00
10x 183,90

ROUPEIRO 8 VÃOS GR - W3
182cm x 122,5cm x 38cm
À vista 2.029,00
10x 202,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PQ - W3
182cm x 62,5cm x 38cm
À vista 1.279,00
10x 127,90

ROUPEIRO 12 VÃOS PQ - W3
182cm x 92,5cm x 38cm
À vista 1.819,00
10x 181,90

ROUPEIRO INSALUBRE - W3
COM SAPATEIRA
182cm x 101cm x 42cm
À vista 2.489,00
10x 248,90

ESTANTE STANDARD

3 PRATELEIRAS — À vista 219,00 — 10x 21,90
6 PRATELEIRAS A 1,98m — À vista 449,00 — 10x 44,90

À vista 379,00 — 10x 37,90
À vista 1.189,00 — 10x 118,90
À vista 719,00 — 10x 71,90

AÇO AMAPÁ — À vista 809,00 — 10x 80,90
AÇO AMAPÁ — À vista 1.049,00 — 10x 104,90
AÇO AMAPÁ — À vista 940,00 — 10x 94,00

AÇO AMAPÁ - 6 PRAT — À vista 859,00 — 10x 85,90
AÇO AMAPÁ - 5 PRAT — À vista 1.064,20 — 10x 106,42
AÇO AMAPÁ - 5 PRAT — À vista 1.189,00 — 10x 118,90

*Estantes com profundidade de 58cm possuem 5 PRATELEIRAS. As demais possuem 6 PRATELEIRAS.

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS AMAPÁ
À vista 2.059,00
10x 205,90
CHAPA22

CHAPA26
ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS - AMAPÁ
À vista 1.509,00
10x 150,90

ARMÁRIO DE AÇO - AMAPÁ
À vista 1.329,00
10x 132,90

ROUPEIRO DE AÇO INSALUBRE 4 VÃOS GRANDES COM SAPATEIRA - AMAPÁ
À vista 1.739,00
10x 173,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 12 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ - CINZA
À vista 1.639,00
10x 163,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 16 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ - CINZA
À vista 2.119,00
10x 211,90

ROUPEIRO 4 VÃOS GRANDES AMAPÁ
À vista 1.029,00
10x 102,90

ROUPEIRO 8 VÃOS GRANDES AMAPÁ
À vista 1.879,00
10x 187,90

MELHOR PREÇO

ROUPEIRO 4 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
À vista 669,00
10x 66,90

ROUPEIRO 8 VÃOS PEQUENOS AMAPÁ
À vista 1.149,00
10x 114,90

ROUPEIRO DE AÇO COM 8 VÃOS GRANDES AMAPÁ
À vista 1.449,00
10x 144,90

MÓVEIS & UTILIDADES PARA SUA CASA OU EMPRESA

TUDO EM 10X SEM JUROS

www.shoppingmatriz.com.br

válido até 21/MAR/22

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

LINHA SM FÊNIX

CORES
BRANCO • FRESNO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO

1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
De ~~299,00~~
Por 249,00
10x 24,90

2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~369,00~~
Por 289,00
10x 28,90

3- Armário com 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
De ~~449,00~~
Por 369,00
10x 36,90

4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
De ~~189,00~~
Por 139,00
10x 13,90

5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
De ~~249,00~~
Por 209,00
10x 20,90

6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
De ~~389,00~~
Por 299,00
10x 29,90

7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
De ~~179,00~~
Por 139,00
10x 13,90

8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
De ~~169,00~~
Por 139,00
10x 13,90

9- Conexão para mesa Triângulo
0,46m X 0,46m
À vista 29,00
10x 2,90

LINHA NICE

MESA DIRETOR F150 MUNIQUE
77A X 150L X 70P
À vista 979,00
10X 97,90

MESA SECRETÁRIA MUNIQUE
77A X 120L X 70P
À vista 899,00
10X 89,90

MESA DIRETOR F190 MUNIQUE
77A X 190L X 70P
À vista 1.099,00
10X 109,90

MESA REUNIÃO F220 MUNIQUE
77A X 220L X 91P
À vista 1.409,00
10X 140,90

ARMÁRIO ALTO + NICHO MUNIQUE
A: 160 X L: 91 X P: 46
À vista 1.129,00
10X 112,90

ARMÁRIO BAIXO 3 PORTAS E 1 VÃO
A: 88 X L: 136 X P: 45
À vista 1.059,00
10X 105,90

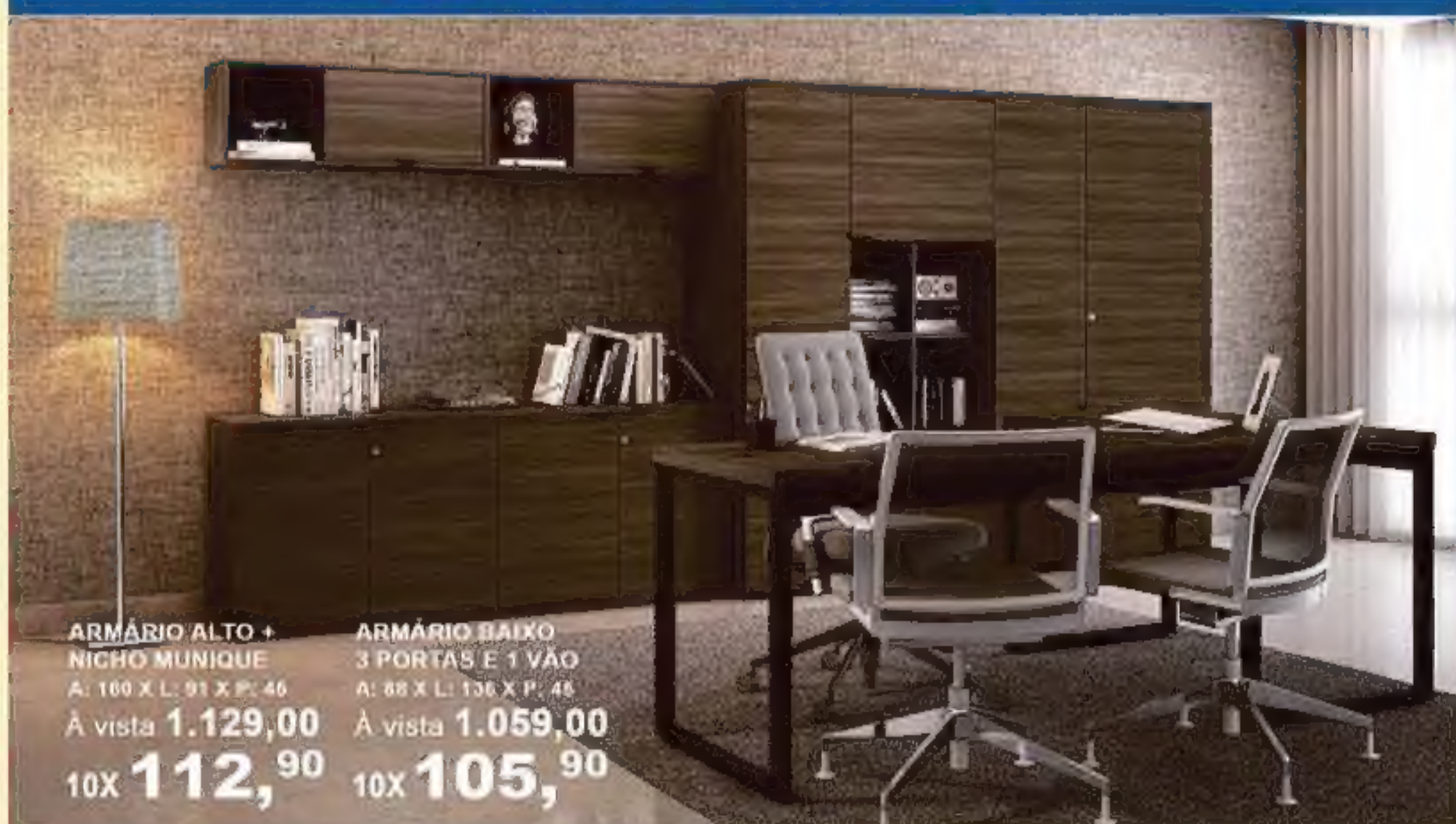
COMPLEMENTO MESA DIRETOR
A:77 X L:150 X P:70
À vista 799,00
10X 79,90

ARQUIVO FIXO 2 GAVETÕES
A73 X L:46 X P: 45
À vista 589,00
10X 58,90

ARQUIVO FIXO 4 GAVETAS
A73 X L:46 X P: 45
À vista 709,00
10X 70,90

NICHO PARA CPU MUNIQUE
A: 73 X L: 26 X P: 45
À vista 259,00
10X 25,90

ARMÁRIO ALTO MUNIQUE
A160 X L:91 X P:45
À vista 1.039,00
10X 103,90

ARMÁRIO BAIXO MUNIQUE
A: 73 X L: 91 X P: 45
À vista 659,00
10X 65,90

CADEIRA SECRETÁRIA FIXA 1050 - MS SYSTEM MATRIZ EXPORT
À vista 209,00
10X 20,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL
À vista 279,00
10X 27,90

CADEIRA DIRETOR RELAX PU - MÉIER PRIME - PRETA
À vista 599,00
10X 59,90

CADEIRA DIRETOR CREPE - BRAÇOS COM ALTURA REGULÁVEL BASE BACK SYSTEM - TREVISO
À vista 929,00
10X 92,90

CORES
TAMPO 30 mm

MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL
À vista 738,00
10X 73,80

MESA AUXILIAR PÉ PAINEL
74A X 90L X 45P
À vista 269,00
10X 26,90

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
À vista 489,00
10X 48,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
À vista 449,00
10X 44,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
À vista 809,00
10X 80,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETÕES
À vista 459,00
10X 45,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 4 GAVETAS
À vista 559,00
10X 55,90

SM FABRIL MÓVEIS

CORES
BRANCO • PRETO • MONTANA
TAMPO 15 mm

AMBIENTES CORPORATIVOS
BRANCO

GAVETEIRO PARA MESA COM 2 GAVETAS
A 0,23 L 0,37 P 0,39
À vista 159,00
10X 15,90

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A 0,74 L 0,90 P 0,60
À vista 239,00
10X 23,90

GAVETEIRO MÓVEL COM 5 GAVTS
A 0,61 L 0,37 P 0,39
À vista 339,00
10X 33,90

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A 0,74 L 1,15 P 0,60
À vista 279,00
10X 27,90

MESA DIRETOR PÉ PAINEL - SEM GAVETA
A 0,74 L 1,55 P 0,60
À vista 319,00
10X 31,90

ARMÁRIO BAIXO
A 0,75 L 0,80 P 0,38
À vista 389,00
10X 38,90

ARMÁRIO ALTO
A 1,60 L 0,80 P 0,38
À vista 679,00
10X 67,90

CONEXÃO
60 X 60
À vista 79,00
10X 7,90

ARQUIVO MÓVEL 2 GAVS. 1 GAV. P/ PASTA SUSPENSA
A 0,63 L 0,46 P 0,46
À vista 429,00
10X 42,90

SM FABRIL MÓVEIS

LINHA SM BETA

NAS SEGUINTES CORES
PRETO • BRANCO
FRESNO • NOGUEIRA
TAMPO 30 mm

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL
73A X 100L X 60P
À vista 338,00
10X 33,80

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL
73A X 120L X 60P
À vista 368,00
10X 36,80

MESA DIRETOR PÉ PAINEL
A: 73 X L: 160 X P: 70
À vista 438,00
10X 43,80

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS
76CM X L:80CM X P: 38CM
À vista 469,00
10X 46,90

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS
A161 X L:80 X P: 38
À vista 799,00
10X 79,90

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS
À vista 189,00
10X 18,90

ARMÁRIO MÓVEL 2 GAV 1 GAVETÃO
A: 64 X L: 60 X P: 46
À vista 539,00
10X 53,90

ARMÁRIO MÓVEL 5 GAVETAS
A: 62 X L: 36 X P: 40
À vista 459,00
10X 45,90

CONEXÃO
60 X 60
À vista 89,00
10X 8,90

CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70
À vista 99,00
10X 9,90

CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL COM ESTRUTURA PRETA 83 - ISO - FRISOKAR
À vista 229,00
10X 22,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA COM BRAÇO 758 - TECIDO - TURIM
À vista 549,00
10X 54,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 558 - FIRENZE COURO ECOLÓGICO
À vista 579,00
10X 57,90

CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA 258 SEM BRAÇO - TOSCANA
À vista 379,00
10X 37,90

CADEIRA CAIXA 758 COURO ECOLÓGICO TURIM
À vista 739,00
10X 73,90

CADEIRA SECRETÁRIA 758 BASE BACK SYSTEM MS SYSTEM EXECUTIVE
À vista 699,00
10X 69,90

MESA DE COMPUTADOR SM 400 - BRANCO
À vista 189,00
10X 18,90

MESA DE COMPUTADOR SM 500 - MONTANA
À vista 239,00
10X 23,90

ESCRIVANINHA TABLE TOP COM GAVETA EMBUTIDA SM MULTIUSO - FRESNO
À vista 249,00
10X 24,90

MESA APARADOR MULTIUSO SM
MONTANA
À vista 179,00
10X 17,90

AS CADEIRAS DOS REALITY SHOWS

A cadeira fixa **SPEZIA** com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NAS SEGUINTES **CORES**

PRODUTOS QUALIDADE

CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA
EM POLIPROPILENO E
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP
À vista 189,00
10X 18,90

CADEIRA FIXA SPEZIA
EM POLIPROPILENO E
PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP
À vista 169,00
10X 16,90

www.shoppingmatriz.com.br | TUDO EM 10x SEM JUROS | CARTÃO BNDES EM ATÉ 48x | PARCELAMENTO P/ EMPRESAS EM ATÉ 4x BOLETO | PROJETOS P/ EMPRESAS GRÁTIS 2219-6020 / 2219-6021 | COMPRE PELO TELEFONE 2221-8000 2ª a 6ª 08 às 18h / Sábado 09 às 14h

SHOPPING MATRIZ

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!

CENTRO RUA DO ROSÁRIO, 133 — CAXIAS — NOVA IGUAÇU — BOTAFOGO

NITERÓI — SHOWROOM PENHA — CASASHOPPING — RECREIO

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 21/03/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS E FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267 - 3626-1268

PENHA OFFICE CENTER Av. Brasil, 10540, SHOWROOM DE MÓVEIS. 2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2584-0169 — 99770-4641

S. JOÃO DE MERITI Rua do Expedicionário, 46 2756-5611 - 2219-3612 — 99809-7446

NITERÓI Rua da Conceição, 165, Centro 3628-7002 / 3628-7004 — 99806-1385

RECREIO Av. das Américas, 13533 2437-4907 - 2437-3801 — 99883-1225

CENTRO Rua do Rosário, 133. 2509-4353 — 99707-8525

CASASHOPPING (em cima da Madeirol) Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102 2431-2641 / 3325-3686 / 3325-3648 — 99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOS

BOTAFOGO (R. Mena Barreto) R. Prof. Álvaro Rodrigues, 176. 3738-7858 — 99877-7803

CAMPO GRANDE Av. Cesário de Melo, 3360 2416-3530 - 2219-3514 — 99706-0823 — ESTACIONAMENTO PARCEIRO: Rua Professor Castilho, Nº 32

MANILHA-ITABORAÍ BR-101 - Km 23 2635-9403 - 2635-9169 — 99933-2354

PIRATININGA Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200 2619-5720 / 5704 / 6401 — 99761-0679

NOVA IGUAÇU Rua Otávio Tarquino, 262 2219-3558 - 2219-3559 — 99762-0624

CAXIAS Av. Duque de Caxias, 333 3842-5126 - 2671-6568 — 99724-1061